

Pedro Ladeira/Folhapress

## ALCKMIN SE FILIA AO PSB E DIZ QUE LULA É ESPERANÇA

Geraldo Alckmin e Gleisi Hoffmann, presidente do PT, durante cerimônia de filiação; provável vice de Lula, ex-tucano disse que petista 'representa a própria democracia' **Política A8**

## PGR quer investigar ação de ministro e pastores no MEC

Aras pede aval do STF para apurar conduta de Milton Ribeiro; frente evangélica se descola e blinda presidente

O procurador-geral da República, Augusto Aras, pediu ao Supremo Tribunal Federal autorização para investigar o ministro da Educação, Milton Ribeiro, disse em conversa gravada privilegiar pedidos de prefeituras intermediadas por dois pastores sem cargo público ao destinar verbas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Pressionado pelo áudio em que cita pedido do presidente para favorecer os religiosos, revelado pela Folha, e pelo relato de um prefeito sobre o suposto achado de um deles, noticiado por O Estado de S. Paulo, o ministro procurou congressistas para tratar da crise e deverá prestar esclarecimentos na próxima semana.

A bancada evangélica tenta agora se afastar de Ribeiro, que é pastor, e cobra explicações. Busca ainda blindar Jair Bolsonaro, atribuindo à "prática da política" a menção ao presidente na conversa em questão. **Política A4**

**Bolsonaro evita falar de suspeita no MEC e é criticado por rivais AS**



Micro-ônibus transporta civis que tentam retornar a Mariupol a partir de Zaporíjia para resgatar parentes e amigos sob cerco de tropas russas **André Lima/Folhapress**

## Bruno Boghossian Os recados de Alckmin para a centro-direita

A função do ex-tucano será suavizar a imagem de Lula e persuadir parte do eleitorado de que a reeleição de Bolsonaro representa risco maior. Alckmin já disse que o ex-presidente "representa a própria democracia" (ante a imagem de petismo autoritário) e está habilitado a retomar o desenvolvimento econômico. **Opinião A2**

## Centrão eleva pressão para trocar chefe da Petrobras

Presidente da Petrobras, o general Joaquim Silva e Luna corre o risco de ser trocado no próximo mês caso Jair Bolsonaro reforce acordo com o centrão, que defende um nome mais flexível ao controle de preços dos combustíveis. Até Paulo Guedes já chancelou um substituto para Silva e Luna, que resiste graças a militares de alta patente próximos a Bolsonaro. **Mercado A13**

## Civis tentam voltar a Mariupol para resgatar parentes

Marcados com a palavra "crianças" em sulfite no para-brisa, centenas de carros com ucranianos formavam em Zaporíjia uma fila rumo a Mariupol, cercada por tropas russas. Em um desses veículos, Oleg, 47, tentaria resgatar de lá o filho, a ex-mulher e outros dois parentes, relata André Liohn. **Mundo A11**

## ANÁLISE Igor Gielow Guerra faz 1 mês sob sombra de virar conflito prolongado

Antes projetada como uma guerra breve, a invasão russa da Ucrânia completa 1 mês em meio à resistência ucraniana e a erros táticos de Moscou. Os atores se adaptam à perspectiva de um conflito mais prolongado. **Mundo A10**

**Empresário morre sem ter indenização bilionária** Morto de Covid aos 78, Paulo Lerner tinha direito a receber de R\$ 17 bilhão a R\$ 1,8 bilhões do Itaú Unibanco, fruto de ação movida há 24 anos. Banco contesta valor desde 2012. **A12**

**Vacinação contra gripe começa domingo em SP** Estado inicia neste domingo (27) a campanha. Inicialmente, a dose será para idosos com 80 anos ou mais. No mesmo dia, haverá força-tarefa para vacinação contra Covid. **AS**

## A pandemia em 23.mar

Dados das 20h

### POPULAÇÃO VACINADA

No Brasil			
Ao menos uma dose (dose única ou 1ª dose)	83,8%		
1º ciclo vacinal completo (dose única ou 2ª dose)	74,2%		
Dose de reforço	34,5%		

### Nos estados

	Ao menos uma dose	1º ciclo completo	Dose de reforço
SP	91,6%	83,7%	48,0%
PI	94,0%	81,2%	37,5%
PA	86,2%	77,2%	38,7%

### ESTÁGIO DA DOENÇA

Óbitos		Em 24 h	
Média móvel			Total
295	-41,6%		658.067

\*Variação em relação a 14 dias

## Morre Albright, 1ª mulher a chefiar diplomacia dos EUA

Secretária de Estado de 1997 a 2001, Madeleine Albright articulou ação contra sérvios na Guerra do Kosovo e tentou encerrar programa nuclear norte-coreano. Símbolo da emancipação feminina, morreu de câncer, aos 84. **A12**

### Esporte B7

## Tenista nº 1 se aposenta

Australiana Ashleigh Barty, 25, fala em exaustão e abandona esporte com 15 taças

### Ilustrada C1 e C3

## O estouro da bolha

De BBB a streaming, artistas trans e drags tentam extrapolar universo LGBTQIA+

### Turismo C8

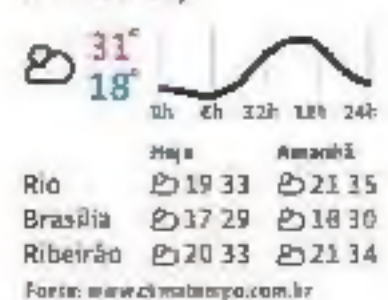
Vila Nova de Gaia ganha complexo que exalta vinho do Porto e história local

### EDITORIAIS A2

**Guerra, mês 1** Acerca de perspectiva de confronto prolongado.  
**Gato e rato na cracolândia** Sobre dispersão de usuários no centro de São Paulo.

### ATMOSFERA

São Paulo hoje





opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA  
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias  
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila  
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito  
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman,  
Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano,  
Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos,  
Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)  
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu  
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral  
(financeiro, planejamento e novos negócios), Marceko Benez (comercial)  
e Anderson Demian (nervosa leitor e estratégias digitais)

EDITORIAIS

editoriais@guupfolha.com.br

Guerra, mês 1

Ucrânia resiste e vence batalha da comunicação,  
e Putin parece disposto ao conflito prolongado

Ninguém sabe o que Vladimir Putin esperava de fato com seu ataque descabido à Ucrânia, que explodiu no cotidiano mundial há um mês. Especula-se o óbvio: a guerra não vai bem para o presidente russo, pela lógica segundo a qual ele esperaria que o susto colocasse Kiev de joelhos, aceitando suas condições para desfigurar o país e torná-lo uma província amiga de Moscou. Os impactos globais ainda estão por ser vistos em sua plenitude, a começar pelas ondas de choque das duras sanções impostas ao Kremlin. Não se pode prever ainda até onde irão nem a extensão de seus danos econômicos gerais. Já a união dos países da Otan, a aliança militar ocidental, irá durar? Em especial se a Rússia for percebida como uma ameaça menor, na hipótese de fracassar em seus objetivos estratégicos na Ucrânia — ainda mais com um desempenho militar considerado decepcionante? Sem esse interesse comum, ressentimentos antigos podem vir à tona. A Alemanha, líder econômica da Europa, é criticada até hoje por sua reação ortodoxa à crise econômica de 2008. Os EUA, por ora, só auferem lucro. Claro, seria melhor para Joe Biden enfrentar eleições legislativas sem ter de responder por que, afinal, chegamos à guerra. Mas ele vai bem até aqui, porque seu verdadeiro rival estratégico, a China, está em uma posição complexa.

O acerto que Xi Jinping firmou com Putin a 20 dias da invasão, ponto culminante de um processo de retórica unificada contra o Ocidente, deu em nada por ora. Se Pequim esperava um passeio russo na Ucrânia como forma de ditar novas regras para o jogo internacional, talvez pensando em emular o modelo com Taiwan a seu lado, terá de pensar duas vezes. A cautela chinesa insinua a esperança de um rearranjo inevitável de ordem mundial, seja qual for o resultado da guerra. Mas Xi tem uma miríade de problemas econômicos para resolver antes disso. Isso dito, o conflito é jovem. Vencedora da batalha de comunicação, a Ucrânia está longe de poder cantar vitória militar. Ao contrário. Salvo um colapso ora insondável, Putin parece apostar numa guerra de atrito para implodir o vizinho. Uma saída intermediária é possível, porém na prática a desolação em solo garantirá uma Ucrânia sem dentes e um Putin ditatorial. A alternativa, uma iminente derrota russa, traz o risco de uma reação radical, como recorrer a armas nucleares para subjugar Kiev. Parece impensável, mas anda no topo das preocupações ocidentais, até para tentar manietar o russo. Tais especulações acompanham o caleidoscópio do combate real. O prolongamento da guerra só aumenta o número de variáveis para um mundo mais inseguro.

Gato e rato na cracolândia

Feira de drogas muda de endereço após operações na região, mas tensão é crescente, e futuro, incerto

Entre o espanto e o alívio, moradores e comerciantes do entorno da praça Júlio Prestes, no centro da cidade de São Paulo, festejaram no último fim de semana a dispersão repentina de centenas de usuários de entorpecentes na região conhecida como cracolândia. Como num passe de mágica, a concentração diuturna de traficantes e dependentes químicos no feirão de drogas a céu aberto desapareceu de maneira pacífica — e não após midiáticas operações policiais, como é comum há décadas. Os usuários se espalharam por outras vias da capital. Ao menos um terço deles — cerca de 200 pessoas — migrou para a praça Princesa Isabel, a poucos metros dali. O espaço já era ocupado por famílias sem teto, que agora vivem sob um clima de tensão. O tráfico parece estar se adaptando: na terça-feira (22) havia cerca de 50 tendas estrategicamente posicionadas longe dos olhos da polícia. Os motivos da mudança abrupta não estão exatamente claros. Segundo a Polícia Civil, a ordem partir da própria facção criminosa que detém o monopólio do crack. A gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) afirma que não houve nenhum tipo de acordo com o crime organizado. Para o secretário-

executivo de Projetos Estratégicos, Alexis Vargas, o esvaziamento se deu após 92 detenções realizadas desde junho do ano passado. “As prisões ocorreram em todos os níveis do tráfico. Ficou mais difícil chegar droga à cracolândia, e os preços subiram”, avalia. A operação Caronte, como foi batizada, também deflagrou uma série de despejos e emparedamentos de hotéis. Combinada a obras de recapeamento nas ruas, a ação teria sufocado o chamado “fluxo”. O jogo de gato e rato entre polícia e traficantes vem desde os anos 1990, quando a funesta aglomeração começou a se formar. Em 2017, após ostensiva operação policial, o então prefeito João Doria (PSDB) chegou a decretar o fim da cracolândia. À época, contudo, o tráfico também se deslocou à praça Princesa Isabel. Tempos depois, acabou retornando o espaço habitual. Neste momento é impossível saber se o fluxo adotará a praça em definitivo ou se mais uma vez se reagrupará nas ruas próximas. O que parece certo é que, no longo prazo, ações administrativas e de repressão são mais efetivas se conectadas a políticas preventivas, sociais e de tratamento de dependentes. Não há passes de mágica na árdua luta contra o vício.

Banca do Antfer  
Telegram: <https://t.me/bancadoantfer>  
Issuub: <https://issuub.com/user/book/1712>  
Issuub: <https://issuub.com/user/book/41404>



O chuchu petista e os mais jovens

Thiago Amparo

A renovação política em 2022 tem ares de déjà-vu, embora a prioridade seja evitar que Bolsonaro se reeleja, o que requer união para transformar a eleição em um plebiscito sobre sua notória incompetência, não há como deixar de notar que os mesmos atores estão ditando as regras, ainda. Para vencer Bolsonaro, a chapa Lula-Alckmin pode ser suficiente, pois traz união de antigos oponentes, o que já é um feito democrático grandioso: para vencer o bolsonarismo, porém, é preciso mais: renovar a política e energizar mais jovens. A geração nascida na democracia e que, em 2018, tinha interesse em concorrer em eleições (39% dos que tinham entre 16 e 25, segundo Datafolha) hoje está desiludida com a política institucional (o Tribunal Superior Eleitoral registrou, em fevereiro, o menor número da história de adolescentes de 16 a 17 anos com título de eleitor). Parte dela está precarizada na economia de bicos, onde exploração e hiperindividualismo se unem servindo de base para uma parcela pobre, mas autoritária. Par-

te dela está com fome demais para sair às ruas contra o alto custo de vida. Fome de comida e de esperança. “O momento do Brasil é crítico e exige gestos políticos e generosidade”, bem escreveu Boulos. Um destes gestos foi justamente o de Alckmin ao entregar um forte discurso de união. Para devolver à geração da democracia a sua confiança na própria democracia, é necessário que os partidos de plantão escutem os mais jovens e cedam espaços de poder — de direções partidárias a ministérios e candidaturas — a essa geração, com equidade racial, de gênero, deficiência e outros marcadores. Se Lula-Alckmin ganharem a eleição, o tempo e as urnas dirão: se os mais jovens estarão com eles no poder do lado de dentro do cercadinho, Lula e Alckmin devem nos dizer. No dia seguinte à derrocada de Bolsonaro, temos um país a construir para quem ontem tinha a arma da polícia na cabeça possa ter agora a caneta do poder na mão. O velho normal não basta, com ou sem gosto de chuchu.

Os recados de Alckmin

Bruno Boghossian

Geraldo Alckmin assinou a filiação ao PSB com um discurso voltado para fora das fileiras da esquerda. Depois de meses de poucas palavras, o ex-tucano ensaiou as primeiras justificativas de sua migração para o campo de Lula e deu uma pista de como vai tentar convencer alguns de seus antigos pares a fazer o mesmo. A principal função eleitoral de Alckmin será expandir o alcance da candidatura petista, atraindo eleitores que circulavam em sua antiga vizinhança tucana. O esforço inicial envolve reduzir as resistências de um grupo que, por décadas, foi alimentado à base de antipetismo. O ex-governador quer zerar esse jogo. Alckmin disse três vezes que o país atravessa um “momento excepcional”, como se pedisse autorização para enfrentar uma situação crítica com medidas emergenciais. A função do ex-tucano será persuadir uma fatia do eleitorado de que, ainda que Lula possa parecer uma solução heterodoxa, a reeleição de Jair Bolsonaro representa um risco maior. O argumento central é que a

aliança com o PT é necessária para conter uma ameaça à democracia. Alckmin também indicou que vai trabalhar para suavizar a imagem de Lula nesse nicho. Ele afirmou que o ex-presidente “representa a própria democracia” (para apagar a imagem de um petismo autoritário) e está habilitado para retomar o desenvolvimento econômico (para amenizar as lembranças da crise iniciada no governo Dilma Rousseff). O ex-tucano já inaugurou essa missão. Embora tenha afirmado que não precisa “acalmar o empresariado”, Alckmin disse numa entrevista coletiva após o ato de filiação que Lula deu um “exemplo de responsabilidade fiscal” em seus governos e que o petista deve seguir o caminho da conciliação ao elaborar medidas para a economia. Dirigentes do PT sabem que Alckmin não vai produzir um arrastão de eleitores de centro e centro-direita em direção a Lula. A ideia é evitar que ao menos alguns deles, desiludidos com a terceira via, repitam a rota de 2018 até o colo de Bolsonaro.

Bolsolão para principiantes

Ruy Castro

A palavra já existe há mais de um ano, mas ainda não tinha pegada. Volta agora com tudo: Bolsolão. O último — até este momento — escândalo de corrupção do governo Bolsonaro consagrará o termo, primo-irmão de dois anteriores que já constam dos dicionários, o mensalão e o petrolão. Neste momento, o Bolsolão está sendo protagonizado por dois ou três vigaristas amigos do presidente, acusados de desviar o dinheiro da merenda e das bolsas de estudos para fins outros. Mas o elenco promete aumentar — ou você acha que o único ministério que Bolsonaro reduziu a balcão de negócios é o da Educação? À primeira vista, o Bolsolão é o esquema de sempre: farta distribuição do dinheiro público, dentro ou fora do Orçamento, ao alcance ou não do TCU, para compra de apoio político; cobrança de propina, às vezes ao peso de 1 kg de ouro; importação de produtos a preços hiperfaturados, como as vacinas sob Pazuello; prática imoral de lobby; obras sem licita-

ção; vista grossa na fiscalização; e outros negócios de ocasião a cargo de gabinetes paralelos, abertos a pessoas estranhas ao serviço, mas íntimas do Planalto. A diferença é que, neste governo, uma parte das tramoias é feita em nome de Deus. A outra está à sombra dos órgãos de controle da União, todos na mão de Bolsonaro. O Bolsolão já parece de tal monta que o célebre esquema da rachadinha, de pai para filho desde a primeira eleição de Bolsonaro para vereador em 1989, ainda será um dia chamada de Bolsolinho. Há séculos na praça, estou habituado a ver o Brasil ser roubado, assaltado, defraudado, esbulhado e espoliado por experts de todas as cores políticas. Mas nunca por gente de tão baixo nível quanto os que cercam Bolsonaro. Vamos torcer apenas para que, diante do que eles podem estar se preparando para nos roubar, antes queiram apenas o dinheiro. Enquanto isso, bem-vindo, Bolsolão, ao Dicionário Brasileiro da Corrupção.

Hora de rever os desafios

Maria Herminia Tavares

Pesquisadora de Cebap e professora aposentada da USP  
Escreve às quintas

Estudiosos da economia mundial anunciam que a era de ouro da globalização, iniciada nos anos 1990, está chegando ao fim, por ter sido golpeada, primeiro, pela pandemia da Covid-19; agora, pela invasão russa da Ucrânia. O economista Dani Rodrik, da Universidade de Harvard, por exemplo, em entrevista ao jornal Valor, argumenta que a conjugação de ambos os eventos alçou os cálculos geopolíticos e as preocupações com a segurança nacional ao lugar ocupado pela integração econômica e financeira globais. O efeito, diz ele, será a reposição da região como esfera privilegiada de organização das cadeias produtivas e trocas internacionais. Eis um bom momento para rever os desafios e as oportunidades da América do Sul. Em comparação com outras áreas, o grande triângulo regional tem a vantagem do convívio em geral pacífico entre as nações que o ocupam — em larga medida afeiçoado pelo compromisso do Brasil com o respeito ao direito internacional e a prioridade conferida à diplomacia e a soluções negociadas das disputas de fronteiras. Essa fecunda coexistência contrasta com a recorrente dificuldade de gerar uma região mais coesa e apta a se apresentar com identidade própria na cena internacional. Muitos foram os projetos de integração que se esboçaram. Só para ficar nas últimas décadas, fracassaram a Lirsa (Iniciativa para a Integração da Regional Sul-Americana), de 2000, e a Unasul (União das Nações Sul-Americanas), de 2008. O Mercosul (Mercado Comum do Sul), de 1991, mal se aguenta vivo, incapaz de injetar dinamismo nas trocas entre seus participantes, menos ainda rivalizar com a China, hoje o maior parceiro comercial do Brasil e da Argentina. Estruturas produtivas que mal se comunicam, comércio regional míngua, presença ativa de grandes potências, recorrente instabilidade política e, por fim, ausência de liderança capaz de produzir convergência — e pagar os custos inevitáveis da maior integração — explicam muito desse triste desempenho. As mudanças em outras paragens oferecem nova chance ao subcontinente, desde que os seus países consigam produzir liderança compartilhada e coordenação em torno de uma agenda comum. Os temas a exigir inovadora cooperação são claros: enfrentamento das mudanças climáticas com investimentos de porte em energias renováveis e defesa da Amazônia; desenvolvimento do potencial produtivo de commodities; fortalecimento das instituições de saúde coletiva; criação de defesas eficazes contra o narcotráfico e outros ilícitos; enfim, a manutenção da democracia na região e da zona de paz no Atlântico Sul. Haja desafios!

herminia.tavares@gmail.com



# TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br  
Os artigos publicados nesta seção não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

## 90 anos de Paul Singer

Instituto manterá viva a memória e as contribuições à economia solidária

Marcelo Gomes Justo e Helena Singer

Coordenador-executivo do Instituto Paul Singer

Presidente do Conselho Consultivo do Instituto Paul Singer

Neste 2022, o professor e economista Paul Singer completaria 90 anos. Cada vez mais suas reflexões, posturas, ações e propostas são necessárias para reconstruir o nosso país. Por isso, criamos um instituto com o seu nome. Mais do que preservar o legado, buscamos reinventá-lo, atualizando, criando e, assim, mantendo vivas suas ideias e teorias.

O Instituto Paul Singer reúne interlocutores e companheiros deste pensador cuja singular trajetória começa como operário engajado na luta sindical e termina como o primeiro e mais longo secretário nacional de Economia Solidária. No caminho, uma longa carreira acadêmica, que passou pela economia, sociologia e demografia e produziu extensa obra composta por dezenas de livros e artigos publicados em diversas línguas.

Assim é que, dentre os companheiros do instituto, incluem-se intelectuais, gestores públicos, lideranças sociais e políticas de diversos países interessados na colaboração entre academia, movimentos sociais e Estado para a elaboração de propostas e iniciativas que possam efetivamente contribuir com a reorganização da vida econômica, social e política.

As análises históricas de Singer sobre o modelo de desenvolvimento econômico visam sempre apresentar alternativas, saídas que promovam a democracia, inclusão, justiça social e solidariedade. De fato, sua visão de mundo deu lugar a um programa que amplia a participação, reduz as desigualdades e promove a colaboração e o compromisso ético com o bem de todos, inclusive do planeta.

Aprendemos com Singer que só é possível enfrentar todas as formas de desigualdade e injustiça coletiva-

mente. As saídas nunca são individuais, nem fragmentadas. A transformação necessária reconhece a complexidade e se direciona às diversas instituições sociais — Estado, empresas, sindicatos, escolas, famílias. A organização coletiva é o eixo impulsionador, capaz de superar o autoritarismo em todas as instâncias e criar outras possibilidades de realização humana.

Singer convoca ao resgate da política com sentido humano e ético. Como secretário de Planejamento da

Prefeitura de São Paulo, entre 1989 e 1993 (gestão Luiza Erundina), liderou as ações do Orçamento participativo, colaborou na proposta de tarifa zero e na municipalização do transporte coletivo, na construção de moradias populares e na elaboração do Plano Diretor da cidade.

Como secretário nacional de Economia Solidária, de 2003 a 2016 (governos Lula e Dilma), liderou a elaboração de políticas que possibilitaram o fortalecimento de mais de 20 mil empreendimentos de economia solidária, envolvendo 1,5 milhão de trabalhadores associados em todo o país em fábricas recuperadas, cooperativas no campo e na cidade, assentamentos de reforma agrária e empreendimentos indígenas e quilombolas. A economia solidária inclui ainda cadeias produtivas orientadas pela realização humana e os cuidados com o planeta, não pelo lucro, além de feiras solidárias e da rede nacional de bancos comunitários e moedas sociais, que possibilitam que a riqueza circule entre as comunidades que a produzem.

O Instituto Paul Singer mantém viva essa memória e recria as contribuições do autor em diversos percursos formativos e estratégias para a produção de conhecimentos. Entre suas primeiras atividades, destacam-se um ciclo de debates celebrativo dos 90 anos, um curso e a parceria com o Conselho Federal de Economia em um prêmio para projetos de extensão universitária em economia solidária.

Em todas essas iniciativas, dialogam o melhor do saber científico com os conhecimentos e as experiências dos trabalhadores, das feministas, das periferias, dos negros, dos indígenas, dos camponeses e de todas as forças comprometidas com o bem comum.

[...]

O Instituto Paul Singer reúne interlocutores e companheiros deste pensador cuja singular trajetória começa como operário engajado na luta sindical e termina como o primeiro e mais longo secretário nacional de Economia Solidária. No caminho, uma longa carreira acadêmica, que passou pela economia, sociologia e demografia e produziu extensa obra

## Lula não é Dilma; Alckmin não é Temer

Petista escolheu ex-governador paulista antes mesmo da filiação ao PSB

Amanda Vitoria Lopes

Gerente política e doutrinadora no Instituto de Ciência Política (UnB) e membro do Observatório do Congresso (IPOC-UnB)

A provável e insusitada chapa Lula-Alckmin para as eleições presidenciais de 2022 pegou a todos de surpresa. Até 2021, Geraldo Alckmin (PSB) era um quadro histórico do PSD e grande adversário do Partido dos Trabalhadores, concorrendo contra o próprio Lula em 2006. Apesar do espanto causado, a escolha de Lula por um vice de centro-direita não é novidade.

Entre as lideranças petistas, houve descontentamento com a dobradinha. O receio é que Alckmin seja o Michel Temer (MDB) de Lula, traindo-o durante o mandato. É equivocado afirmar, contudo, que a escolha do vice de Lula é igual à que catapultou Temer a estar do lado de Dilma Rousseff.

Na seleção do candidato, Lula define quem ocupará a candidatura de vice-presidente na chapa, sendo o partido consequência dessa decisão. O petista escolheu o ex-governador paulista antes mesmo de o estucano se filiar ao PSB. A mesma situação se deu com José Alencar na eleição de 2002. O então senador estava deixando o PMDB (atual MDB), quando Lula o escolheu. Assim como Alckmin, Alencar representava setores liberais e de centro-direita e se filiou ao PL na disputa daquele ano.

No caso da ex-presidente foi diferente. No decorrer do segundo mandato de Lula, o petista conseguiu atrair o MDB para a base do governo. O PT considerava importante a continuidade da aliança para a go-

vernabilidade de Dilma. Para isso, era necessário que o PT amarrasse o MDB ao futuro governo, dando a posição mais estável: a Vice-Presidência. Como então presidente da legenda, Temer era a indicação imediata. Mesmo contrariada, Dilma o

aceitou visando manter a base de apoio no Congresso.

Diferentemente da boa conexão que Lula manteve com Alencar, inclusive indicando-o ao Ministério da Defesa, Dilma viveu uma relação tumultuada com Temer. O ponto mais crítico foi a publicação da carta que ele enviou à petista, afirmando se tratar de um "vice decorativo". Caso Lula siga a experiência anterior, Alckmin também poderá receber um ministério para chamar de seu.

As relações entre presidente e vice-presidente são construídas já na seleção do candidato à vice. Lula sempre foi protagonista na escolha de seus companheiros de chapa, o que proporcionou uma relação de estabilidade e troca durante o governo. Já no caso de Dilma, primeiro foi escolhido o partido, para depois ser indicado o vice, alimentando uma relação conflituosa, o que culminou no alijamento de Temer das principais decisões do governo. De outro lado, Temer recebia deputados em seu gabinete para articular pautas políticas —inclusive o impeachment.

A seleção de um vice programático, visando apenas a governabilidade, como foi o caso de Dilma, pode gerar instabilidade devido à incompatibilidade de objetivos. Ao passo que, ao selecionar o seu vice, Lula não se limita apenas à legenda partidária, mas visa um candidato que amplie a agenda de governo e o leque de alianças possíveis

## PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldeleitor leitor@grupofolha.com.br  
Cartas para a: Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01203-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço.



Barras de ouro de 1 kg em joalheria na Índia. Ajmy Verma - R. EPL/23/3/Reuters

### Padrão ouro

O governo Bolsonaro, quando se pensava incompetente em todas as áreas, não é que inovou? "Pastor pediu ouro em troca de verba do MEC, diz prefeito" (Política, 23/3). Agora o pedido de propina se dá em ouro. Deixou para trás no país a era das malas de dinheiro, dos apartamentos abarrotados de moeda em espécie... Trata-se de enorme visão estratégica.

Ronato Alessandro da Silva (Sumaré, SP)

★

### Educação vale ouro

Paul Huang (São Paulo, SP)

★

O governo de Bolsonaro virou uma filial do inferno coalhada de pastores corruptos.

Marcelo Silva (Itabela, SP)

★

Deve ser a tal "nova política" de que tanto eles falam.

Maria Pátima Alves Fernandes (São Paulo, SP)

★

Um quilo de ouro? Deve ser a inflação. Até um tempo atrás eram go moedas de prata.

André Ribeiro dos Santos (Barra Mansa, RJ)

### Ministro pastor

Não há desculpas. O áudio existe e está claro o seu conteúdo. Há duas hipóteses. Primeira: o que ali está é verdade, portanto o ministério está nas mãos de pastores e o ministro é dispensável (dispensável ele é mesmo desde sempre). Segunda hipótese: o presidente nunca pediu nada e o ministro inventou essa prosa; neste caso, ele é mentiroso e deve sair por essa razão! Pode escolher.

Wilson Reinhardt Filho (São Paulo, SP)

★

O ministro — ou sinistro? — da Educação, Milton Ribeiro, e os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura adaptaram algumas máximas aos seus propósitos. A saber: templo é dinheiro; no princípio era o Verbo, hoje é a verba; Deus é o caminho, mas seguramente nós somos o pedágio.

José Roberto Machado (São Paulo, SP)

### PowerPoint

"Deltan é condenado a indenizar Lula por danos morais no caso PowerPoint" (Política, 22/3). O jogo virou. Agora quem dá as cartas, em consonância com o devido processo legal e o direito de defesa, é o ex-presidente. Que Deltan, sua turma de Curitiba e Moro comecem a pagar pelos estragos que fizeram, não só a Lula, mas ao país.

Arlete Araújo Guedes (Belo Horizonte, MG)

### Aposentados

Fico a imaginar a consideração e justiça que dedicam a nós, aposentados do estado de São Paulo, que recebemos nossos proventos com 16% de desconto desde outubro de 2020 e nada podemos fazer. O custo de vida está alto, a inflação está alta e temos idade avançada (85), o que nos obriga a mais gastos com médicos, exames, remédios e emergências. E não sabemos quando voltaremos a receber a aposentadoria a que temos direito, sem maiores descontos. Peço, com veemência, justiça e consideração com aquilo a que temos direito.

Norma Lins de Araújo (Sorocaba, SP)

### Reformar a reforma

A coluna de Sílvia Matos desta quarta-feira ("A fragilidade da renda", Opinião, 23/3) mostra claramente o erro que foi (e é) fragilizar os direitos dos trabalhadores, como ocorreu na reforma trabalhista de Temer/Rogério Marinho — que Bolsonaro/Guedes querem aprofundar. Criou uma imensa multidão de cidadãos desprotegidos e jogados à própria sorte, seja em tempo de bonança, seja nas intempéries. Esses informais não são alcançados pelos programas sociais nem contam com a proteção de FGTS, seguro-desemprego e abono salarial. Correto Lula em sua pretensão, não de revogar totalmente, mas de reformar a reforma.

Luiz Fernando Schmidt (Colônia, GO)

### Telegram

Segundo o jornalista Hélio Beltrão, o STF, ao suspender o Telegram, censurou milhões de brasileiros que não tinham mais como se expressar ("Devemos aceitar o curador-mor", Mercado, 23/3). Há diversas outras plataformas e aplicativos para qualquer um falar o que quiser e quando quiser. Ninguém nessa decisão foi proibido do seu direito constitucional de livre expressão do pensamento. A decisão do Supremo Tribunal Federal somente colocou um freio em um aplicativo que insistia em tratar o Brasil como se aqui fosse a casa da mãe Joana.

Alexandre Santos Gonçalves (São Paulo, SP)

### Política econômica

A Folha abre o editorial "Ideias sem refin" (Opinião, 23/3) tachando a política econômica petista de catastrófica. Que diabos de catástrofe foi essa que deixou um saldo positivo de US\$ 380 bilhões? Em relação à crise dos combustíveis, Lula tem dito que não podemos privilegiar os acionistas milionários nacionais e estrangeiros em prejuízo das donas de casa pobres. O que a Folha pensa disso? Seria o velho bordão segundo o qual dinheiro gasto com ricos é investimento, mas com pobres é prejuízo? Para completar, a Folha critica a fala de Lula de que "precisamos de mais refinarias". Alguém é contra isso?

Ademar G. Faltairo (São Paulo, SP)

### Alckmin-Lula

Ao se filiar ao PSB para se candidatar a vice de Lula, Geraldo Alckmin citou a frase de Eduardo Campos, dita pouco antes de morrer: "Não vamos desistir do Brasil". Após apoiá-lo por décadas, muitos brasileiros como eu irão desistir de fazê-lo. Mas não se preocupe, não iremos desistir do Brasil. Seu lugar na política de nosso país haverá de ser preenchido por pessoas dignas e capazes, comprometidas com o futuro de nossa nação e que respeitem seus eleitores e seus antigos ideais.

Jorge A. Nurtin (São Paulo, SP)

## ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

**COTIDIANO** (23/MAR., PÁG. B1) Diferentemente do que foi publicado, em parte dos exemplares, no texto "Ataque com faca deixa 2 alunos feridos em colégio de São Paulo", a estudante ferida tem 12 anos, e o garoto que tentou protegê-la, 11.



política

PAINEL | Fúbio Zanini

painel@grupofohla.com.br

Afilhado

A relação com a família Bolsonaro tem sido fundamental para segurar Milton Ribeiro (Educação) no cargo. Ele é próximo da primeira-dama, Michelle, e tem entre seus maiores defensores no Congresso o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Na sexta (25), a Câmara de Miracatu (SP) dará título de cidadão honorário a Ribeiro, pela implantação de uma escola e uma universidade no local. O projeto é de um vereador aliado de Renato Bolsonaro, irmão do presidente e chefe de gabinete da prefeitura.

**CONVERSÃO** Coordenador da pré-candidatura de Sérgio Moro (Podemos) junto aos evangélicos, Uziel Santana diz que o ministro da Educação, Milton Ribeiro, é pessoalmente idôneo, mas se deixou influenciar demais pelo bolsonarismo. "É um homem de bem, mas a adesão irrestrita ao governo o deixou numa situação constrangedora", afirma.

**PARER** O ministro do STF Alexandre de Moraes pediu à Procuradoria-Geral da República que se manifeste sobre a participação do deputado Daniel Silveira (União-RJ) em um ato em SP no domingo (20).

**PAPO** Como mostrou o PAINEL, Silveira descumpriu condição imposta por Moraes quando o libertou em novembro, de não ter contato com citados no inquérito das milícias digitais. No ato, ele encontrou o empresário Otávio Faldoutary, também alvo da investigação.

**REPRISE** Além disso, o deputado deu entrevistas para sites bolsonaristas e gravou vídeos críticos ao STF. Em 2021, ele ficou sete meses preso após ofender membros da corte.

**CEP** O vice-governador Rodrigo Garcia (PSDB), pré-candidato ao governo de SP, decidiu intensificar agendas no Vale do Paraíba para se contrapor a dois de seus prováveis adversários, o ministro Tarcísio de Freitas (Infraestrutura) e o prefeito de São José dos Campos, Felício Ramuth (PSD).

**021** Tarcísio transferiu seu domicílio eleitoral para São José, onde moram familiares. A falta de vínculo do carioca com o estado será explorada por Garcia e outros adversários.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio



GRUPO FOLHA  
**FOLHA DE S.PAULO** ★★  
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

**Redação São Paulo**  
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elísios | 01202-900 | (11) 3224-3222  
**Ombudsman** ombudsman@grupofohla.com.br | 0800-015-9000  
**Atendimento ao assinante** (11) 3224-3090 | 0800-775-8080  
**Assine a Folha** assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R\$ 1,90	R\$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R\$ 9,90	R\$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R\$ 29,90	R\$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*	
	seg. a sáb.	dom.	
MG, PR, RJ, SP	R\$ 5	R\$ 7	R\$ 827,90
DF, SC	R\$ 5,50	R\$ 8	R\$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 6	R\$ 8,50	R\$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R\$ 9,25	R\$ 11	R\$ 1.420,90
Outros estados	R\$ 10	R\$ 11,50	R\$ 1.764,90

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)  
361.387 exemplares (fevereiro de 2022)



Sôstenes Cavalcante, líder da Frente Parlamentar Evangélica, tentou blindar Bolsonaro. Ilustração: Sô - 19/03/22/MPF

# Ministro vira alvo da PGR, e frente evangélica tenta blindar Jair Bolsonaro

Augusto Aras pede ao Supremo autorização para investigar Milton Ribeiro, e CGU reabre apuração; bancada religiosa tenta se descolar

**BRASÍLIA** O procurador-geral da República, Augusto Aras, pediu autorização ao STF (Supremo Tribunal Federal) nesta quarta-feira (23) para investigar o ministro da Educação, Milton Ribeiro, em razão das suspeitas na atuação de pastores para a liberação de recursos da pasta no governo Jair Bolsonaro (PL).

Pressionado por um áudio em que cita pedido de Bolsonaro e pelo relato de um prefeito sobre suposto achaque envolvendo um dos suspeitos de lobby no MEC, Ribeiro procurou representantes do Congresso para tentar contornar a crise e deverá prestar esclarecimentos aos parlamentares na semana que vem.

Ao mesmo tempo em que tenta blindar Bolsonaro, porém, a Frente Parlamentar Evangélica deixou clara a tentativa de se descolar do ministro, que é pastor presbiteriano. O pedido de investigação feito por Aras ocorre depois de a Folha revelar áudio em que Ribeiro afirma que o governo prioriza prefeituras cujos pedidos de liberação de verba foram negociados por pastores que não têm cargo e atuam em um esquema informal de obtenção de verbas do MEC.

Ele foi feito também depois de o prefeito Gilberto Braga (PSDB), do município maranhense de Luis Domingues, afirmar que um dos pastores que negociam transferências de recursos federais para prefeituras pediu 1 kg de ouro para conseguir verbas de obras de educação para a cidade.

A declaração do prefeito foi dada ao jornal O Estado de S. Paulo, e a Folha confirmou com outras duas pessoas presentes no local onde o pedido de propina teria sido feito.

O PGR pede a investigação de Ribeiro para apurar suspeita de prática dos crimes de corrupção passiva, tráfico de influência, prevaricação e advocacia administrativa. Também solicita abrir inquérito sobre os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura.

Caso autorizada a investigação, Aras solicita que sejam ouvidos em depoimentos o ministro, os dois pastores e

prefeitos que teriam sido beneficiados pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação).

Ele pede ainda que a polícia faça a análise das circunstâncias da produção do áudio veiculado pela Folha com as declarações de Milton Ribeiro e que o Ministério da Educação e a Controladoria-Geral da União esclareçam o cronograma de liberação de verbas do FNDE e os critérios adotados.

O pedido de inquérito foi enviado na tarde desta quarta diretamente ao presidente do Supremo, ministro Luiz Fux, que deve encaminhá-lo a outro integrante da corte. A ministra Cármen Lúcia está com outros pedidos de investigação de Ribeiro, feitas por parlamentares.

O procurador-geral afirma em seu pedido que, ao ser questionado pela imprensa, Ribeiro "em momento algum negou ou apontou falsidade no conteúdo da notícia veiculada" e admitiu "a realização de encontros com os pastores nela mencionados".

"Em que pese a sua menção à 'nenhuma possibilidade de determinar a alocação de recursos para favorecer ou desfavorecer qualquer município ou estado', a posição por ele ocupada — na cúpula do órgão máximo da área de educação do país — proporciona-lhe direção política sobre o funcionamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e o seu respectivo cronograma", diz Aras.

No áudio revelado pela Folha na segunda-feira (21), Ribeiro diz atender a uma solicitação do presidente Jair Bolsonaro e menciona pedidos de apoio que seriam supostamente direcionados para construção de igrejas.

Os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura têm, ao menos desde janeiro de 2021, negociado com prefeituras a liberação de recursos federais para obras de creches, escolas, quadras ou para compra de equipamentos de tecnologia.

Os dois têm proximidade com Bolsonaro desde o primeiro ano do governo. Em 18 de outubro de 2019, partici-

## PASTOR NEGA PARTICIPAÇÃO EM ESQUEMA INFORMAL

O pastor Gilmar Santos divulgou uma nota em suas redes sociais na noite desta quarta (23) em que nega ter atado na negociação de transferências de dinheiro federal para prefeituras ou que tenha interferido na agenda do MEC. "Rechaço todas as informações veiculadas nas reportagens envolvendo meu nome, além de observar que não tenho nenhum poder sobre os órgãos técnicos do Ministério da Educação", diz a nota. "Nego, peremptoriamente, a falsidade de que pedi, recebi, mandei pedir, ou, de alguma forma, contribuí para o recebimento de propina, ou qualquer outro ato de corrupção junto ao Ministério da Educação, bem como ao atual ministro titular da referida pasta", diz ele. O religioso afirma que nunca autorizou que alguém o representasse junto a autoridades e que nunca recebeu pedido de Jair Bolsonaro (PL).

param de evento no Planalto com o presidente e ministros.

Em entrevista à CNN Brasil à Jovem Pan, Milton Ribeiro disse que levou denúncia à CGU (Controladoria-Geral da União) a respeito de uma suposta atuação indevida de pastores em agosto do ano passado.

Depois disso, no entanto, o ministro encontrou os pastores ao menos cinco vezes. A agenda oficial de Ribeiro registra outros três encontros do ministro com os pastores em seu próprio gabinete.

Ribeiro contou a respeito da denúncia à CNN e à Jovem Pan e disse que continuou recebendo a dupla para não levantar suspeitas de que eles estavam sendo investigados.

A CGU anunciou que vai reabrir apuração ligada ao caso. O órgão disse ter recebido duas denúncias do ministério, mas que, na conclusão dos trabalhos, em 3 de março, não foram constatadas irregularidades de agentes públicos, mas "possíveis irregularidades cometidas por terceiros".

Os documentos entregues pelo MEC em 2021, segundo a CGU, são relativos a uma denúncia que tratava de "possíveis irregularidades que estariam ocorrendo em eventos realizados pelo MEC e outra sobre oferecimento de vantagem indevida, por parte de terceiros, para liberação de verbas no âmbito do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)".

A CGU diz que sugeriu o encaminhamento dos autos à PF e ao Ministério Público.

O presidente da Frente Parlamentar Evangélica, deputado Sôstenes Cavalcante (PL-RJ), buscou nesta quarta-feira (23) se afastar de Ribeiro e afirmou que as explicações dadas pelo titular do Ministério da Educação até o momento não foram suficientes.

Por outro lado, Sôstenes buscou blindar o presidente da República ao dizer que a menção ao chefe do Executivo no áudio seria apenas uma "prática da política", de fazer referência a autoridades mais gabaritadas em diálogos para mostrar influência.

Continua na pág. A5





Continuação da pág. A4

"A Frente Parlamentar Evangélica nunca nomeou nenhum ministro. Dos cinco ministros que atualmente são evangélicos no governo Bolsonaro, não houve em nenhum desses nomes a indicação da Frente Parlamentar Evangélica e sim honrosamente foram escolhidos pelo presidente", afirmou.

Sóstenes disse que as provas até o momento não permitem julgamento mais preciso e que todos têm direito a defesa e presunção de inocência. Cobrou, porém, explicação mais forte por parte do atual ministro, uma vez que as acusações são sérias.

O líder da Frente Parlamentar Evangélica também foi questionado sobre a menção ao presidente Bolsonaro nos áudios e então buscou blindar o chefe do Executivo. Disse que é uma "prática política" fazer referência a autoridades.

"Entendo que a menção do presidente Bolsonaro é uma prática da política fazer referência a autoridades superiores inclusive para referendar. Entendo que o presidente Bolsonaro, se julgar necessário, vai falar em momento oportuno, mas quem deve satisfação e tem algo para esclarecer é o ministro", afirmou Sóstenes.

O presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado, Marcelo Castro (MDB-PI), disse que Ribeiro telefonou para ele na manhã desta quarta-feira e se colocou à disposição para prestar esclarecimentos aos senadores.

Castro afirmou que o requerimento de convocação deverá ser analisado na sessão da comissão nesta quinta-feira (24). Como Ribeiro se colocou à disposição, os parlamentares deverão analisar se mantêm a modalidade de convocação —na qual a presença é obrigatória— ou se trocam para um convite.

O presidente da comissão disse que vai propor que a audiência com o ministro seja na próxima terça-feira (29).

Castro afirmou que o áudio é "muito constrangedor" e que "deixa muito mal o ministro". Assim como no dia anterior, o senador disse que o caso se trata de um tráfico de influência. "Se esse áudio for dado como autêntico, acho que não tem o que se questionar. É tráfico de influência explícito", completou.

Ribeiro, na tentativa de evitar a convocação, também passou a manhã ligando para outros senadores.

Também nesta quarta, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse que foi procurado pelo ministro da Educação no dia anterior para encaminhar um esclarecimento do caso. "O esclarecimento eu respeito. A fala não é uma fala feliz. O

que nós defendemos sempre é tratamento igualitário sem qualquer tipo de privilégio com quem quer que seja. Isso eu espero que aconteça no ministério da Educação e em todos os demais ministérios", disse. Fabio Serapião, Renato Machado, Danielle Brant, Raquel Lopes e José Marques

## Pastor pediu ouro em troca de liberar verba do MEC, diz prefeito

Paulo Saldaña

BRASÍLIA O prefeito Gilberto Braga (PSDB), do município maranhense de Luis Domingues, afirmou que um dos pastores que negociam transferências de recursos federais do Ministério da Educação para prefeituras pediu 1 kg de ouro para conseguir liberar verbas de obras para a cidade.

Segundo o gestor, o pedido foi feito em um restaurante de Brasília na presença de outros políticos.

A declaração do prefeito foi dada ao jornal O Estado de S. Paulo, e a Folha confirmou com outras duas pessoas presentes no local onde o pedido de propina teria sido feito.

O pedido, segundo o prefeito, foi feito pelo pastor Arilton Moura —que, junto com o também pastor Gilmar Santos, tem negociado liberações de recursos federais para municípios mesmo não tendo cargos no governo Bolsonaro.

O prefeito Gilberto Braga esteve em Brasília no dia 13 de abril de 2021 para participar de um evento no Ministério da Educação com a presença de diversos prefeitos. No evento, os pastores ocuparam posição de destaque, com assento ao lado do ministro Milton Ribeiro.

Na sequência, os pastores convidaram os gestores para um almoço no restaurante Tia Zélia, também em Brasília, de acordo com outras pessoas presentes. A solicitação de propina em ouro teria sido feita nesse local. De acordo com o prefeito, ele ouviu a proposta e não deu prosseguimento ao assunto.

A informação sobre o pedido de 1 kg de ouro para o prefeito foi confirmada por dois assessores municipais presentes no almoço, que reunia gestores municipais a convite dos pastores. Havia mais de 20 pessoas reunidas no restaurante. Gilmar e Arilton disseram que pagariam o almoço.

O sistema do MEC registra duas obras em execução no município. Outras duas, no valor total de R\$ 4 milhões, tiveram empenhos aprovados no fim do ano passado.

“É um governo dramaticamente corrupto. Agora não está escolhendo a área. Saúde em plena pandemia, educação num momento trágico... [...] Isso é um bandido. A gente precisa exigir que o Ministério Público, que o senhor Aras, não fique no caminho da irresponsabilidade funcional

Ciro Gomes (PDT)  
pré-candidato à Presidência

“O Ministério da Educação até hoje não tem um plano de recuperação das aulas perdidas na pandemia. E agora vem essa história de propina. [...] Não vamos deixar isso ser varrido para debaixo do tapete. Não pode deixar que nosso país seja transformado em uma terra de bandido

Sergio Moro (Podemos)  
pré-candidato à Presidência

“Direcionando dinheiro público para pastores amigos de Bolsonaro só piora com propina de 1 kg de ouro. Verba do FNDE controlada pelo centrão na farra das emendas do orçamento secreto

Gleisi Hoffmann  
presidente do PT

## Vice-presidente minimiza atuação de pastores no MEC

O vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos) minimizou nesta quarta-feira (23) os recentes relatos de que pastores sem cargo público negociam transferências de recursos no MEC (Ministério da Educação) e defendeu que o caso precisa ser melhor esclarecido. "Minha visão a respeito do trabalho do ministro [da Educação,] Milton [Ribeiro] é que ele é uma pessoa honesta, tem honestidade de propósito, uma pessoa extremamente educada e cautelosa nas coisas", disse Mourão, ao chegar em seu gabinete. "Então eu acho que tem que esclarecer melhor essa coisa aí". Ele disse ainda que, no momento, não é possível emitir um juízo de opinião sobre as denúncias e que até agora só foram revelados "irridios". "É uma gravação, você não sabe se aquilo está editado ou não. Por isso que a gente não pode a priori chegar e emitir um juízo de valor"



Jair Bolsonaro (PL) participa de cerimônia em Araçoiaba (PE) | Isaac Nêrrega/Divulgação Presidência

# Presidente evita tratar de suspeita no MEC e é criticado por rivais

Bolsonaro ignora suspeitas sobre ministro, fala em corrupção do PT e é atacado por Moro, Ciro e Gleisi

SÃO PAULO, RECIFE, QUIXADÁ E BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) tem evitado falar sobre a revelação de que pastores sem cargo público negociam transferências de recursos no MEC (Ministério da Educação), o que tem virado munição para seus adversários.

O caso é especialmente delicado para Bolsonaro por envolver a atuação de evangélicos, base importante de apoio do presidente tanto nas eleições como no seu mandato.

Nesta quarta (23), o presidente esteve em Araçoiaba, na região metropolitana do Recife, e em Quixadá, no interior do Ceará, para eventos comemorativos do governo.

Apesar de ter feito dois discursos, Bolsonaro não fez menções à crise dos pastores no Ministério da Educação.

No Ceará, Bolsonaro optou por fazer menções a corrupção apenas em governos do PT, partido do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, principal adversário do presidente para as eleições de 2022.

"Vocês sabem quem esteve na Presidência entre 2003 e 2015, citando apenas a Petrobras e o BNDES, o embaraço com o PT, por desvio, roubalheira e projetos mal feitos, empréstimos a outros países, representa 1 trilhão e 400 bilhões de reais, isso dá para fazer cem transposições do rio São Francisco", afirmou.

"São três anos e três meses sem qualquer denúncia de corrupção em nossos ministérios. Tentam de toda maneira nos igualar a quem nos antecedeu, mas não conseguiram", acrescentou o presidente no discurso, ignorando as suspeitas no caso do MEC. Na terça (22), Bolsonaro fez menções a Deus e disse que o governo dele não tem escândalos de corrupção. O discurso ocorreu no Tocantins.

"Quero dizer da satisfação e do orgulho, da missão dada por Deus, de estar à frente do Executivo federal, buscando atender a todos os brasileiros, zelando pelo dinheiro público. Estamos há três anos e três meses sem corrupção no governo federal", afirmou. Ativo nas redes sociais, o

mandatário também não fez nenhuma menção às acusações em suas contas nessas plataformas, embora tenha feito diversas postagens sobre outros assuntos desde que o caso veio à público.

Adversários políticos de Bolsonaro aproveitaram seu silêncio para criticar o presidente.

Ciro Gomes (PDT) chamou nesta quarta o governo de "dramaticamente corrupto". Segundo ele, Bolsonaro demonstra "por mil caminhos a organicidade da corrupção com que está trabalhando".

"É um governo dramaticamente corrupto. Agora não está escolhendo a área. Saúde em plena pandemia, educação num momento trágico... Como vamos recuperar dois anos praticamente de escolarização perdida pela estrutura de educação de todos os níveis pelo Brasil? Isso é um bandido. A gente precisa exigir que o Ministério Público, que o senhor [Augusto] Aras, não fique no caminho da irresponsabilidade funcional."

O ex-juiz Sergio Moro (Podemos), afirmou que "dinheiro de prefeitura é para educação". "O Ministério da Educação até hoje não tem um plano de recuperação das aulas perdidas na pandemia. E agora vem essa história de propina", disse. Segundo ele, "isso tem que ser investigado pela Polícia Federal e pela PGR" com rigor. "Não vamos deixar isso ser varrido para debaixo do tapete. Não pode deixar que nosso país seja transformado em uma terra de bandido."

A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, afirmou que o escândalo do ministro da Educação "direcionando dinheiro público para pastores amigos de Bolsonaro só piora com propina de 1 kg de ouro. Verba do FNDE controlada pelo centrão na farra das emendas do orçamento secreto. Esqueça, precisa ter fim, absurdo Congresso fazer parte disso".

Outros pré-candidatos à Presidência também aproveitaram para questionar o mandatário. Felipe d'Ávila (Novo) afirmou que "o silêncio de Bolsonaro sobre o escândalo no MEC é uma vergonha" e Ve-

ra Lúcia (PSTU) disse que "o dinheiro que falta para educação enche o bolso do pastor". Tayguara Ribeiro, José Matheus Santos, Marcel Rizzo e Danielle Brant

## Pastor da campanha de Lula afirma que suspeito é seu mentor

Anna Virginia Balbousier

SÃO PAULO O pastor Gilmar Santos tem a estima do colega Paulo Marcelo Schallenberg, nome apontado pelo PT para dialogar com o segmento evangélico.

Incumbido de criar uma ponte entre a campanha de Lula e as igrejas, ele chama Santos de "mentor" e "professor". "É um homem muito bom, muito sério, não tenho o que falar da vida dele, não conheço uma má índole", diz.

Líder da igreja Ministério Cristo para Todos, de Goiânia (GO), Gilmar Santos é acusado de fazer lobby no MEC (Ministério da Educação), atuando para a liberação de recursos federais para municípios mesmo não tendo cargos no governo Jair Bolsonaro (PL).

Paulo Marcelo conversou com a reportagem após enviar para contatos no WhatsApp um vídeo de 2003 em que Santos prega no congresso Gideões Missionários da Última Hora, uma vitrine gospel para líderes pentecostais do Brasil.

À sua frente, além do evangélico associado ao PT, estão outros dois pastores: o deputado Marco Feliciano (Republicanos-SP) e Benhur Lopes.

Segundo Paulo Marcelo, o "mentor sempre foi afeito ao universo político". Em suas redes sociais, é possível vê-lo ao lado de expoentes de políticos como o ministro Ciro Nogueira (Casa Civil), Bolsonaro e seu vice, Hamilton Mourão (Republicanos-RS).

Paulo Marcelo, contudo, diz não aprovar o comportamento de Santos no MEC. "Isso tudo é efeito do bolsonarismo, da igreja querer ser Estado."



COMO CHEGAMOS AQUI?

O Ministério da Educação enfrenta crise desde que veio à tona a existência de um balcão político para liberação de verbas do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Segundo prefeitos, o balcão era operado pelos pastores Gilmar Santos e Arilton Moura e priorizava a liberação valores para gestores próximos a eles e a prefeituras indicadas pelo centrão. A prioridade foi confirmada pelo ministro Milton Ribeiro, em áudio revelado pela Folha. Nele, Ribeiro diz que o presidente Jair Bolsonaro solicitou o atendimento prioritário aos líderes religiosos. O caso está na mira da Procuradoria-Geral da República, que pediu ao Supremo Tribunal Federal a abertura de inquérito.

FOLHA EXPLICA

# Como funciona o balcão político de pastores e do centrão no MEC

Ministro disse priorizar amigos de pastor na obtenção de recursos a pedido de Bolsonaro

O que é o balcão político no Ministério da Educação?

O balcão político no Ministério da Educação (MEC) se caracteriza pela priorização de aliados do governo Bolsonaro e de prefeituras indicadas por dois pastores sem cargo na pasta para a liberação de verbas do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação).

Os dois pastores, Gilmar Santos e Arilton Moura, foram alçados pelo ministro Milton Ribeiro, segundo ele a pedido de Jair Bolsonaro, a intermediários privilegiados da liberação de verbas. A atuação dos pastores foi revelada pelo jornal O Estado de S. Paulo na sexta-feira (18).

Além disso, o governo Bolsonaro nomeou Marcelo Lopes da Ponte como presidente do FNDE, a pedido do centrão.

Nesse cenário, os dados oficiais da pasta mostram uma explosão de aprovações de obras, ausência de critérios técnicos, burla no sistema e priorização de pagamentos a aliados do presidente, em especial evangélicos e integrantes do centrão.

Prefeitos consultados pela Folha dizem que no FNDE a mensagem é clara: o pagamento efetivo dos recursos de obras e transferências só ocorre se houver indicação de políticos próximos ao governo. Um desses prefeitos disse ao jornal O Estado de S. Paulo, e duas pessoas confirmaram à Folha, que houve pedido de 1 kg de ouro como propina por um dos pastores para a liberação de verba.

Para atender a todos os pedidos de políticos e dos pastores, o FNDE passou a fracionar empenhos (que reservam o dinheiro de obras) em pequenas quantias. Tanto as indicações dos pastores quanto as de políticos se valeram desse expediente.

Assim, disparou o valor total autorizado, que se relaciona à previsão do custo total dos projetos. Entre 2017 e 2019, a média de valores aprovados por ano era de R\$ 82 milhões. Em 2020, saltou para R\$ 229,4 milhões e, no ano passado, pulou para R\$ 441 milhões.

Com esse volume de empenhos, na prática, há o risco de gerar uma montanha de projetos que nunca sairá do papel, sobretudo com uma realidade de cortes de orçamento da educação.

Como se dá a atuação dos pastores na pasta?

A Folha coletou relatos de que os dois pastores têm proximidade com Jair Bolsonaro desde o primeiro ano do governo. Segundo relatos de gestores e assessores feitos sob anonimato, os pastores negociam pedidos para liberação de recursos a prefeituras em hotéis e restaurantes de Brasília.

Após o primeiro contato, o ministro Milton Ribeiro é acionado e determina ao FNDE a oficialização do empenho dos valores a serem liberados. O empenho é o primeiro passo da execução orçamentária e

serve para reservar o recurso para determinada ação.

A Folha apurou que políticos chegaram a ser recebidos na residência do próprio ministro, fora da agenda oficial, após reuniões no hotel Grand Biltzar, na capital federal, com os dois pastores.

Outro modelo de atuação dos pastores é em eventos pelo interior do país, em especial, em estados da região Norte. Ambos acompanharam o ministro e o presidente do FNDE, Marcelo Lopes da Ponte, em viagens a municípios com a participação de prefeitos interessados em verbas federais.

Em maio passado, por exemplo, estiveram em Centro Novo (MA), município de 22 mil habitantes. Ambos integraram oficialmente a mesa da solenidade e tiveram falas, como se fossem integrantes do governo.

O que existe de prova sobre a atuação dos pastores?

A atuação dos pastores no Ministério da Educação é confirmada por dezenas de fotos, vídeos e outros tipos de registros de agendas do ministro Milton Ribeiro e do próprio presidente Jair Bolsonaro.

Eles são figuras constantes nos eventos no MEC. A confirmação de que eles atuam na liberação de verbas do FNDE aparece no áudio revelado pela Folha em que Ribeiro afirma que o governo federal prioriza prefeituras cujos pedidos de liberação de verba foram negociados pelos pastores.

"Foi um pedido especial que o presidente da República fez para mim sobre a questão do [pastor] Gilmar", diz o ministro no áudio.

"Porque a minha prioridade é atender primeiro os municípios que mais precisam e,

em segundo, atender a todos os que são amigos do pastor Gilmar", completou Ribeiro.

A atuação dos dois pastores também é confirmada por prefeitos que buscaram o MEC para conseguir a liberação de verbas do FNDE.

Um desses prefeitos, Gilberto Braga (PSDB), do município maranhense de Luís Domingues, afirma que Arilton Moura pediu 1 kg de ouro para conseguir liberar verbas. Segundo o gestor, o pedido foi feito em um restaurante de Brasília na presença de outros políticos.

A declaração do prefeito foi dada ao jornal O Estado de S. Paulo, e a Folha confirmou com outras duas pessoas presentes no local onde o pedido de propina foi feito.

A atuação dos pastores é ilegal?

Os dois pastores não ocupam cargos no governo federal e, portanto, não poderiam participar de qualquer ato sobre liberação de recursos públicos.

O que é FNDE e quais os valores envolvidos?

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação é uma autarquia federal responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação. O órgão é cobigado por grupos políticos que apoiam o governo federal e, atualmente, tem como presidente Marcelo Lopes da Ponte, ex-chefe de gabinete de Ciro Nogueira e indicado pelo centrão.

O orçamento geral do FNDE para 2022, incluindo repasses obrigatórios, é de R\$ 41,2 bilhões. Desse total, R\$ 1 bilhão é reservado para custeio de obras e veículos escolares, e na liberação desses valores que os pastores e o centrão atuam.

O que dizem os envolvidos?

Após a divulgação do áudio, Milton Ribeiro negou ter determinado dar prioridade na liberação de verba a qualquer município. Sobre o trecho em que diz que o pedido para priorizar os indicados dos pastores, o ministro afirmou que o presidente somente solicitou que todos os indicados por eles fossem atendidos.

"Da mesma forma, recebo pleitos intermediados por parlamentares, governadores, prefeitos, universidades, associações públicas e privadas. Todos os pedidos são encaminhados para avaliação das respectivas áreas técnicas, de acordo com legislação e baseada nos princípios da legalidade e impessoalidade", dizia a nota.

Os dois pastores negam qualquer irregularidade em suas atuações. O presidente Jair Bolsonaro ainda não se manifestou sobre as suspeitas no MEC.

Qual é a importância do segmento evangélico para Bolsonaro?

Os evangélicos integram e são um dos principais pilares da base eleitoral de Jair Bolsonaro. Em um ato em 8 de março, Bolsonaro chegou a afirmar que dirige o Brasil para onde os pastores desejarem.

O presidente tem tentado atrair os religiosos desde que o ex-presidente Lula (PT) se colocou como adversário na eleição presidencial de outubro.

O último Datafolha, de dezembro de 2021, mostrou que para 43% dos evangélicos, o petista foi o melhor presidente que o Brasil já teve. O número é mais que o dobro do montante (19%) que prefere Jair Bolsonaro (PL).

Des de então, Bolsonaro tem



O ministro da Educação, Milton Ribeiro, que está no centro de nova crise no MEC. Pedro Ladeira - 17/maio/21/Folhapress

participado de eventos e se reunido com lideranças evangélicas para selar acordo de apoio para a disputa eleitoral.

QUEM É QUEM?

MILTON RIBEIRO

É o quarto ministro da Educação do governo de Jair Bolsonaro. É pastor da Igreja Presbiteriana, advogado e teólogo. Aos 64 anos, Ribeiro coleciona polêmicas na sua gestão e já foi denunciado pela Procuradoria-Geral da República pelo crime de homofobia por ter atrelado a homossexualidade em adolescentes à criação de famílias desajustadas. Em áudio obtido pela Folha, o ministro afirma que prioriza a liberação de verbas para as prefeituras indicadas por dois pastores.

Não é a primeira vez que Ribeiro aparece em suspeitas envolvendo evangélicos. Em maio de 2021, a Folha revelou que o ministro atuou a favor de um centro universitário privado suspeito de fraude no Enade (avaliação do ensino superior). A Unifil, de Londrina (PR), é presbiteriana, assim como o ministro. Ribeiro protelou o envio do caso à Polícia Federal.

PASTOR GILMAR SANTOS

É presidente da Convenção Nacional das Igrejas e ministro das Assembleias de Deus no Brasil e apontado por prefeitos como o responsável por intermediar junto ao MEC o repasse de verbas do FNDE para prefeituras. Ele é citado pelo ministro Milton Ribeiro no áudio obtido pela Folha como quem teria prioridade na liberação de verbas. A prioridade, disse Ribeiro, teria sido um pedido de Jair Bolsonaro.

PASTOR ARILTON MOURA

É assessor político da Convenção Nacional de Igrejas e Ministros das Assembleias de Deus no Brasil e já ocupou diversos cargos políticos, entre eles, o de secretário no governo do Pará. Ele é apontado pelo prefeito de Luís Domingues (MA), Gilberto Braga (PSDB), como quem solicitou o pagamento de propina em ouro e dinheiro para atuar na liberação de verbas do FNDE.

Ele participou da reunião em que o ministro Milton Ribeiro afirma que prioriza indicados pelos pastores na liberação de verbas. Assim como Santos, ele participou de várias reuniões no MEC e aparece em dezenas de fotos com Ribeiro e com o presidente Jair Bolsonaro.

JAIR BOLSONARO

O ministro da Educação afirma em áudio obtido pela Folha que foi o presidente Jair Bolsonaro quem solicitou que fosse dada prioridade à liberação de verbas intermediadas pelos dois pastores. Bolsonaro, inclusive, já se reuniu com os pastores e aparece em fotos e agendas ao lado deles.

DIRIGENTES DO FNDE E PREFEITOS

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação é comandado atualmente por Marcelo Lopes da Ponte, indicado pelo centrão. Ponte é ex-chefe de gabinete do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira.

Os prefeitos, segundo relatos, conseguiam dar agilidade na liberação de verbas por meio dos pastores e de indicação política. Um deles disse ter sido procurado pelo pastor Arilton Moura com a proposta de liberação de verba tendo como contrapartida o pagamento de 1 kg de ouro. Fabio Serapião

Cronologia

10.jul.20

Milton Ribeiro é indicado como quarto ministro da Educação do governo Bolsonaro

18.out.20

Presidente Jair Bolsonaro (PL) recebe os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura em solenidade no Palácio do Planalto

23.dez.20

Milton Ribeiro recebe em seu gabinete os pastores Arilton e Gilmar acompanhados de gestores municipais. É o primeiro registro oficial do ministro com os religiosos e políticos

13.jan.21

Dezenas de prefeitos são recebidos no MEC pelo ministro e pelos pastores

15.abr.21

Encontro com prefeitos no MEC tem mais uma vez Gilmar e Arilton. Pastores fazem almoço no restaurante Tia Zélia, quando teria ocorrido pedido de propina em ouro para prefeito

18.mar.22

A atuação e influência dos pastores vem à tona em reportagem do jornal O Estado de S. Paulo

21.mar.22

Folha revela áudio em que o ministro diz priorizar amigos do pastor Gilmar

23.mar.22

PGR pede ao Supremo Tribunal Federal para investigar Milton Ribeiro





À esq., a primeira versão do convite para o evento, prometendo o lançamento da pré-candidatura; à dir., o convite reformulado, com o nome de 'Movimento Fília Brasil'



Foto: Reprodução

# Campanha reformula ato de pré-candidatura de Bolsonaro

Evento agora terá como foco filiações ao PL; lei proíbe pedir voto até 16 de agosto

Ranier Bragion  
e Marianna Holanda

BRASÍLIA O PL e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) começaram a divulgar na terça-feira (22) a realização de um grande evento eleitoral no domingo (27), em Brasília, para o lançamento da pré-candidatura de Jair Bolsonaro à reeleição.

O ato é aberto ao público em geral e está marcado para o Centro de Convenções Internacional do Brasil, que se apresenta como o maior centro de convenções da América Latina, com anúncio da "abertura dos portões às 7h". Cogitou-se até a realização de um show musical.

O evento foi divulgado por meio de mensagens, site e redes sociais.

A campanha eleitoral, porém, só é permitida a partir de 16 de agosto. Comícios não são permitidos até lá, nem eventos públicos de lançamento de pré-candidatura, situação não prevista na legislação eleitoral. Há liberação apenas para reuniões internas para discussão e escolha de candidatos.

No final da tarde de terça, advogados da campanha de Bolsonaro disseram à Folha que orientaram os organizadores a reformular o evento.

Caroline Lacorda, do escritório de Tarcísio Vieira de Carvalho Neto, que atua na campanha do presidente, reconheceu que a lei eleitoral não permite lançamento de pré-candidatura.

"Vão reestruturar o material para mudar o escopo do evento para filiação, isso a lei permite. Vai ser uma grande caravana de filiação partidária, um evento para incentivar às pessoas a entrarem no partido do presidente, o PL", disse ela.

"Não haverá lançamento da pré-campanha, isso foi pensado pelo marketing. O evento não vai acontecer mais daquele jeito."

A advogada disse que deve participar presencialmente do evento, no domingo. Segundo ela, para garantir que esteja tudo conforme a legislação.

À noite, a campanha enviou uma nota à Folha dizendo que o evento tem o objetivo de ampliar as filiações

do partido.

"O PL convida a todos para participar desse importante momento para o Brasil! [...] Na ocasião, será lançado o 'Movimento Fília Brasil', que tem como objetivo fortalecer e ampliar a base eleitoral do partido, com ações para que o público eleitor conheça mais sobre o PL e as medidas defendidas."

O evento, que se chamava "Lançamento da pré-candidatura do presidente Bolsonaro", passou a se chamar "Movimento Fília Brasil".

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram avaliar que um ato como anunciado

inicialmente pelo PL e divulgado pelo filho do presidente poderia ser enquadrado como campanha antecipada e abuso de poder.

"Não existe, nas exceções do art. 36-A da Lei 9.504/97 [Lei das Eleições] a realização de 'Lançamento da candidatura'. A pena começa com multa, mas pode chegar, em determinados casos graves, a [ser interpretada e punida como] abuso de poder ou uso indevido dos meios de comunicação", disse o advogado eleitoral Ricardo Penteado.

Opinião similar tem Carlos Enrique Caputo Bastos, advogado doutor em direi-

to eleitoral e sócio da Caputo Bastos & Fruct.

"A lei 9.504/97 não prevê esse tipo de evento. A data de lançamento da pré-candidatura é também anterior ao período previsto para as convenções partidárias [julho e agosto]. Não há, porém, vedação. O que o TSE pode verificar é se haverá propaganda eleitoral antecipada, sujeito à multa, ou eventual abuso, já que as contas de campanha ainda não podem arrecadar ou despendar recursos."

Bolsonaro tem patrocinado uma longa lista de antecipação de campanha. No último dia 16, por exemplo, participou em Salvador de cerimônia de lançamento da pedra fundamental de hospital.

Ele tem reservado boa parte de seus compromissos, entrevistas e manifestações para atividades com claro viés eleitoral e de crítica a adversários.

Em evento promovido pelo BTG, em fevereiro, Bolsonaro usou sua fala para cobrar apoio do mercado financeiro à sua reeleição, atacando Lula e listando, um a um, os pontos que devem moldar sua campanha eleitoral.

Em sua live do último dia 10, chegou a listar um a um os ministros que devem deixar os cargos para disputar mandatos eletivos, deixando claro o viés de campanha do anúncio.

"Temos muita esperança no Tarcísio [de Freitas, ministro da Infraestrutura] em São Paulo, mas todos esses aqui realmente têm chance de se eleger", afirmou.

Esse tipo de atitude encontra abrigo na leniência da Justiça Eleitoral e nas alterações da lei feitas pelo Congresso nos últimos anos, o que contribuiu para uma jurisprudência que considera crime apenas quando há pedido explícito de voto fora do período eleitoral.

A plataforma para retirar o ingresso do evento de Bolsonaro do domingo, Sympia, comumente utilizada para shows, tem diferentes links para autoridades, imprensa e público geral. A expectativa da campanha é de receber cerca de 5.000 pessoas.

Até a noite de terça, mais de 2.000 tinham se inscrito. Os organizadores também foram orientados pelos advogados a não distribuir material de campanha, nem pedir voto.

Flávio Bolsonaro chegou a gravar e divulgar nas redes sociais um vídeo convidando apoiadores para participar do lançamento da pré-candidatura.

"Há uma lotação máxima aqui do local. Então, quem chegar primeiro, obviamente, vai conseguir ficar lá perto do nosso presidente, que tá lá preparado para dar um grande recado à nação", disse Flávio. O filho do mandatário é um dos principais integrantes do núcleo de campanha de Bolsonaro.

No vídeo, ele pede ainda que as pessoas compareçam ao evento de domingo com camisa do Brasil. E, quem não puder ir, que coloque uma bandeira na janela.

## Bolsonaro teve conduta ilícita e imoral por 15 anos, diz MPF

BRASÍLIA E RIO DE JANEIRO Os procuradores que assinam a ação de improbidade contra o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmam que ele praticou uma conduta "imoral e manifestamente ilícita" por 15 anos, período em que manteve Walderice Santos da Conceição, conhecida como Wal do Açaí, formalmente como secretária de seu gabinete parlamentar.

A conclusão do Ministério Público é de que Wal era funcionária fantasma, como revelado pela Folha em 2018.

"Tal conduta, absolutamente imoral e manifestamente ilícita, foi reiteradamente praticada por mais de 15 anos, somente tendo cessado em razão da repercussão negativa, após divulgação pela imprensa, durante a última campanha eleitoral", escreve o MPF.

Apesar de ser assinada por oito procuradores da República, a condução das investigações foi do procurador João Gabriel Morais de Queiroz.

Em depoimento, Walderice não apresenta quase nenhum indicativo de que de fato tenha exercido atividade legislativa para Bolsonaro, confirmando jamais ter ido a Brasília. Ela mora na pequena Vila Histórica de Mambucaba, em Angra dos Reis (RJ), na mesma rua em que Bolsonaro tem uma casa de veraneio.

Wal também deu declarações que contradizem manifestações públicas do presidente sobre o caso.

Entre outras, Wal diz que sempre falava com Bolsonaro e praticamente só com ele. Já

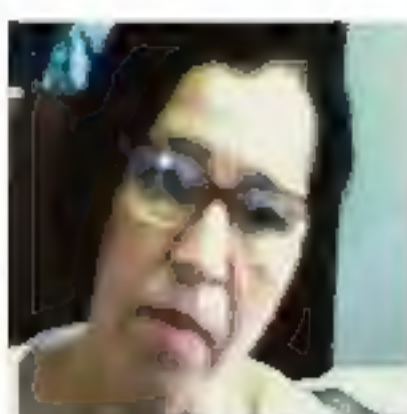
o hoje presidente disse que o contato dela rera com outros assessores, não com ele. Wal também diz que escondeu dos vizinhos que era secretária parlamentar de Bolsonaro. Já ele dizia que sua função era levar a ele demandas de moradores.

Segundo moradores da região ouvidos pela Folha em 2018, Wal prestava serviços particulares na casa de Bolsonaro e o marido, Edenilson, era caseiro. "Mambucaba fica a mais de 50 km de distância do centro de Angra dos Reis e, segundo asseverado por Walderice e Edenilson, a quantidade de moradores não chega a 300, sendo boa parte parente de Walderice", diz o Ministério Público Federal.

Os procuradores prosseguem: "Não há como justificar a manutenção de um secretário parlamentar, com jornada laboral de 40 horas semanais, exclusivamente para receber as demandas de seus habitantes, sobretudo quando o próprio Bolsonaro declarou não ter interesse, nem ser o representante dos eleitores daquela região".

Para o Ministério Público Federal, ainda que se admita que Wal recebesse demandas dos moradores e as repassasse ao deputado, "tal atividade não é justificada, por si só, sua manutenção no cargo de secretária parlamentar por mais de 15 anos".

A seguir, trechos do depoimento de Walderice ao MPF:



Walderice Santos da Conceição em depoimento  
Reprodução

“Olha, como eu disse pra você, eu trabalho na Vila Histórica. Eu nunca fui a Brasília

Eu não tenho escritório. Até porque, se ele (Bolsonaro) fosse colocar escritório em todos lugares que ele têm, não teria como colocar escritório

Walderice Santos da Conceição, a Wal do Açaí acusada pelo MPF de ser funcionária fantasma do gabinete de Jair Bolsonaro na Câmara, durante depoimento

Além dessa associação de moradores, tinham outras associações aí que a senhora mantinha contato?

Não, não. O nosso lugar é muito pequeno. O nosso bairro é muito pequeno.

Antes de a senhora conhecer ele [o presidente da República, Jair Bolsonaro], a senhora trabalhava como o que? A senhora tinha alguma atividade profissional? Eu tinha uma banquinha de jornal

E esse foi o único emprego antes de ser assessora parlamentar? Ou a senhora teve alguma outra atividade? Não. Trabalhar, eu sempre trabalhei.

A senhora fazia o que? "Casa de família" e, depois, com a banca de jornal. Tive a oportunidade de colocar uma banquinha de jornal.

A senhora estudou até a 4ª série. A senhora realizou algum curso técnico? Não.

E alguém controlava essa jornada? Existia algum controle ou não? A senhora só se reportava ao Deputado? Eu fazia contato com o deputado.

Com outros servidores do gabinete, a senhora mantinha contato também? Não, não.

E esse contato com o deputado, era de quanto em quanto tempo? Olha, depende muito.

Mas, em média, a senhora poderia dar um ...? Uma vez por mês.

A senhora ligava pra ele (Bolsonaro) e reportava o que tava acontecendo? Isso.

A senhora tomou posse aqui em Brasília? Como é que foi a posse da senhora? Olha, como eu disse pra você, eu trabalho na Vila Histórica. Eu nunca fui a Brasília.

Aí tem um escritório? Como é que funciona? Não. Eu não tenho escritório. Até porque, se ele (Bolsonaro) fosse colocar escritório em todos lugares que ele têm, não teria como colocar escritório. O que eu faço é ir a reuniões de associação de moradores, ver o que o bairro tá precisando e passo pra ele, por telefone.

Certo. Qual a renda familiar da senhora? A senhora disse que tá ganhando uns R\$ 200,00, R\$ 300,00. Agora, sim.

A senhora é secretária desde 2003, é isso? Assessora parlamentar.

Assessora desde 2003. Nesse período aí a senhora poderia elencar quais os principais

projetos que ele (Bolsonaro) apresentou para a região?

Olha só, como o senhor deve saber, a maioria dos projetos do deputado nunca eram aceitos, né? Projeto ele teve muitos, mas que passaram...

A senhora chegou a redigir ofícios, correspondências para o deputado Bolsonaro? Não, era só pelo, as vezes eu ligava pro gabinete e falava com o, até faleceu já, o seu, o seu Jorge e com ele, mais, mais com o deputado mesmo.

A senhora assessorava o deputado Jair Bolsonaro em reuniões de comissões, audiências, outros eventos dos quais tenha participado? Aqui em Angra? Qualquer lugar, a senhora já participou, a senhora fez, prestou esse serviço? Não, aqui em Angra não, até porque quando ele vinha pra cá era férias, né? Então não tinha isso.

A senhora acompanhava alguma matéria legislativa, publicações oficiais no Diário de Interesse do parlamentar? Não.

A senhora sabe usar computador? Muito mal.

Então a senhora não, não operava nenhum programa de informática lá do gabinete? Não.



# STF na vitrine do litígio climático

Tribunal tem chance de ajudar a proteger as condições ambientais da vida humana

Conrado Hübner Mendes

Professor de direito constitucional da USP e doutor em direito e ciência política e embaixador científico da Fundação Alexander von Humboldt

A história reservou ao STF o que seus observadores temiam na última década: defender a ordem constitucional contra a ameaça autocrática despida da credibilidade que sua autoridade precisa. Um déficit que não é de sua inteira responsabilidade, mas de sua dedicada coautoria. O tribunal embarcou, anos atrás, no frenesi salvação e jogou gasolina nas faíscas políticas que se espalhavam. E deu ao incêndio um pedigree jurídico de profunda ilegalidade. Ilegalidade que o próprio STF, à sua maneira confusa e dissimulada, veio depois a reconhecer. Ao menos em parte. O falso heroísmo de vedetes de tanga e

PowerPoint em riste contra a corrupção foi desmoralizado. Bolsonaro e seu batalhão de bem, a essa altura, já haviam aproveitado o vácuo deixado pela vassourinha moral lavajata e ocupado o planalto. Esse tribunal enfraquecido pela degradação política que ajudou a construir agora se vê atolado em casos da maior importância para a manutenção do projeto constitucional de 1988. Não que o STF, antes, não tivesse que decidir casos dessa magnitude. Seu protagonismo, afinal, já beira duas décadas. Mas nunca se viu diante de casos explosivos assim sob tamanho influência governamental, em

tática de Blitzkrieg, com as miríadas voltadas contra ele. Um governo cujo predicado definitivo foi o negacionismo: o constitucional (a ideia de que a Constituição não vincula os poderes políticos e o controle pelo STF atenta contra a vontade do povo); o pandêmico (a "gripinha" que dispensava precauções e matou 650 mil pessoas em um ano); e o negacionismo climático (a indiferença ao aquecimento que, entre outras, vai empobrecer o país e pôr em risco a água em sua torneira). Dizer o direito ao poder (político e econômico), mesmo em conjunturas de risco, é o heroísmo que cabe a um tribunal.

Resta ao STF, essa instituição fraturada, responder ao negacionismo autoritário com verdade factual e consistência jurídica. Momento de juizes e juízas adultas na sala. Depois de tomar decisões relevantes contra o negacionismo pandêmico, a despeito da omissão holística de Augusto Aras na persecução criminal dos facilitadores da virulência e da contágio, o STF colocou na pauta o combate ao negacionismo climático, que viola leis brasileiras e tratados internacionais. Luiz Fux agendou para o dia 30 de março sete ações primárias para o futuro do país. Tratam de temas como a inexecu-

ção das obrigações legais de combate ao desmatamento da Amazônia (ADPF 760); a evasão ilegal do Ibama como órgão de fiscalização (ADPF 735); a exclusão da sociedade civil no conselho do Fundo Nacional do Meio Ambiente (ADPF 651); o esvaziamento do Fundo Amazônia (ADO 59); entre outras. Registros de desmatamento, virtual fim da fiscalização ambiental e da proteção de terra indígena, sem contar as ações criminais no Tribunal Penal Internacional, o lugar vexatório do país nos fóruns globais de negociação climática, ou a carta recente de relatores de direitos humanos da ONU que apontaram o tratamento de indígenas como "animais em cativeiro", dão só algumas evidências do tamanho do desastre. O STF se colocou na vitrine global do litígio climático. Esse movimento procura chacoalhar a letargia da política democrática, capturada por interesses de curto prazo, por meio da provocação à tribu-

nais. Basicamente, pede a juizes que exijam de governos o cumprimento dos compromissos jurídicos domésticos e internacionais, sem tergiversar. Espera-se do STF ao menos duas coisas: que não transforme essa pauta corajosa, ao menos no papel, numa pauta fake, agendada e depois adiada arbitrariamente em deslealdade à esfera pública e a tantos que investem recursos para contribuir na deliberação; que leve a sério a urgência climática e o tamanho do dano causado pela política antiambiental em curso. Augusto Aras, esse personagem triste de uma época triste, já opinou nessas ações. Argumentou que o STF não deve meter a colher nessa cumbuca, nem interferir na "discricionariedade técnica" do Executivo. Violaria a "separação de poderes". Evoca a que cartilhas de direito constitucional ensinavam antes da Constituição de 1988 e ignora os últimos 30 anos da jurisprudência do tribunal. O STF sabe fazer melhor.

DOM: Elio Gaspari, Jairo de Freitas| SED: Celso R. de Barros| TER: Joel P. da Fonseca| QUA: Elio Gaspari| QUI: Conrado H. Mendes| SEX: Ronaldo Azevedo, Angela Alonso, Sílvia Almeida| SÁB: Demétrio Magnoli

# Alckmin se filia ao PSB e diz que Lula é esperança do Brasil

Chegada do ex-governador consolida união nacional do partido com o PT



Ao lado de Márcio França (à dir.), Gerald Alckmin (centro) oficializa filiação ao PSB nesta quarta (23) *Paulo Ladeira/Folhapress*

Julia Chalh e Matheus Teixeira

BRASÍLIA E SÃO PAULO O ex-governador Gerald Alckmin se filiou nesta quarta-feira (23) ao PSB após passar mais de 30 anos no PSDB, com a perspectiva de ser candidato a vice do ex-presidente Lula (PT). "Temos que ter os olhos abertos para enxergar, a humildade para entender que ele [Lula] é hoje o que melhor reflete e interpreta o sentimento de esperança do povo brasileiro. Aliás, ele representa a própria democracia porque ele é fruto da democracia", disse. Além de fazer elogios ao ex-presidente, Alckmin também lembrou as disputas eleitorais que teve com o petista. "Alguém podem estranhar. Eu disputei com o presidente Lula a eleição em 2006 e fomos para o segundo turno, mas nunca colocamos em risco a questão democrática, nunca. O debate era de outro nível, nunca se questionou a democracia". Na primeira entrevista como filiado ao PSB, o ex-governador disse que o ingresso

na sigla socialista representa "mais um passo" na articulação para ser vice de Lula. Apesar disso, afirmou que essas conversas são "partidárias" e que ainda há outras etapas a serem cumpridas até formalizar a chapa do pleito nacional. No discurso após assinar a ficha de filiação, Alckmin iniciou saudando os "companheiros e companheiras" e também fez citação específica a integrantes do PT. "Saúdo a presidente [do PT] deputada Gleisi Hoffmann, abraçando todos os deputados, senadores e lideranças do PT". Alckmin evitou responder ao questionamento sobre as posições econômicas de Lula, que já deu a entender que é a favor da revogação da reforma trabalhista e do teto de gastos, na contramão do que o ex-tucano defendeu na campanha presidencial de 2018. O novo integrante do PSB citou apenas que a gestão do ex-presidente reduziu a relação entre a dívida pública e o PIB e que isso é "um exemplo de responsabilidade fiscal". O ex-governador paulista migrou ao PSB sem levar políticos

de peso ao partido, mas com o trunfo de garantir à sigla a cadeira de vice na chapa de Lula. Ele lembrou seu histórico no PSDB e mencionou que a "social-democracia e o socialismo têm origem quase comum". Alckmin também citou discurso em que Márcio Covas, seu antecessor no governo de São Paulo, disse que, mesmo quando há divergências de ideias, o importante é ter "lealdade com o destino do país". O ex-tucano fez críticas ao presidente Jair Bolsonaro (PL), sem fazer citação nominal ao chefe do Executivo. "É inacreditável ter, em pleno século 21, negacionismo em vacina, em vacina para criança, logo no país que tem um dos melhores protocolos de vacinação do mundo". Questionado sobre o sentimento de seus eleitores históricos, que são mais alinhados à direita, o ex-governador afirmou que se manteve quieto nos últimos meses, mas que iniciará um processo de convencimento do eleitorado. "Fiquei esse tempo todo sem falar, aguardando o mo-

mento adequado. Agora é que vamos começar a viajar, conversar, explicar, convencer de maneira respeitosa, mas mostrando a realidade que estamos vivendo e os riscos que o povo brasileiro está correndo". Também nesta quarta, ao ser questionado se estava arrependido pelo fato de Alckmin ter deixado o PSDB, o governador de São Paulo e pré-candidato à Presidência, João Dória (PSDB), disse que era o ex-tucano que deveria estar arrependido por ter abandonado a legenda para se associar a Lula e ao PT, de quem disse querer "total distância". "Cabe a pergunta, Gerald Alckmin está arrependido? Depois de ter sido fundador do PSDB, partido que combateu a corrupção de Lula nos 13 anos de lulismo. E agora você se associa a Lula e aceita fazer parte de uma chapa de vice-presidente com Lula", disse. O presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, ironizou Alckmin, a quem chamou de "socialista histórico", e qualificou a aliança de "virado à paulista". "Eu acho um conchavo ver-

gonhoso", afirmou. Ele acrescentou achar legítimo políticos de espectros distintos superarem as diferenças, mas avaliou que o caso de Lula e Alckmin seria uma "grosseira mentira" ou "puro conchavo". Ao celebrar a filiação de Alckmin, o presidente do PSB, Carlos Siqueira, disse que o partido precisa estar "à altura dos desafios do Brasil" e fazer a "luta entre a democracia e o arbítrio", em crítica à possibilidade de reeleição de Bolsonaro. "Precisamos alargar o espectro político". Alckmin também tem a missão de simbolizar o aceno do petista à centro-direita e ao eleitorado mais conservador. Apesar de a filiação indicar que ele ocupará o posto de vice de Lula, consolidando a união das siglas nacionalmente, há ainda entraves estaduais na aliança entre PSB e PT. O principal deles diz respeito a São Paulo, uma vez que tanto o ex-prefeito Fernando Haddad (PT) quanto o ex-governador Márcio França (PSB) pretendem disputar o Palácio dos Bandeirantes. O presidente do PSB, inclusive, fez questão de citar França e dizer que ele será o "próximo governador de São Paulo". Há ainda imbróglis no Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Paraíba. Compareceram à filiação líderes do PSB, como os governadores Paulo Câmara (PE) e Flávio Dino (MA), o ex-governador Rodrigo Rollemberg (DF) e deputados. Do PT estiveram a presidente do partido, deputada federal Gleisi Hoffmann (PR), e os senadores Rogério Carvalho (SE) e Paulo Rocha (PA), além de deputados federais. No evento, em Brasília, houve outras filiações ao PSB, como o vice-governador Carlos Brandão (ex-PSDB), que é apoiado por Dino na disputa ao Governo do Maranhão, e o senador Dário Berger (ex-MDB), que concorrerá ao Governo de Santa Catarina. No total, foram cerca de 40 novos filiados na ocasião, incluindo também o advogado criminalista Augusto de Arruda Botelho, Carmen Silva, líder do Movimento Sem-Teto do centro de São Paulo, e Toni Reis, presidente da Aliança Nacional LGBTI+.

O PSB teve ainda a filiação da ex-participante do Big Brother Brasil Ariadna Arantes. Integrantes do PT e do PSB esperam que Alckmin tenha protagonismo na campanha para o Palácio do Planalto e em um eventual governo, embora seus papéis ainda não estejam totalmente definidos. Em conversas reservadas, Lula tem afirmado querer um vice com quem possa efetivamente dividir a gestão do país. O ex-presidente menciona

“Temos que ter os olhos abertos para enxergar, a humildade para entender que ele [Lula] é hoje o que melhor reflete e interpreta o sentimento de esperança do povo brasileiro. Aliás, ele representa a própria democracia porque ele é fruto da democracia”

Gerald Alckmin  
ex-governador de São Paulo,  
durante evento de filiação ao PSB

➡ **Deltan diz que recebeu R\$ 130 mil em doações para pagar Lula**

O ex-procurador Deltan Dallagnol, que atuou na força tarefa da Lava Jato, afirmou que recebeu doações anônimas para ajudar a custear a indenização ao ex-presidente Lula. "Em menos de 24h, brasileiros depositaram espontaneamente na minha conta mais de R\$ 130 mil porque estão indignados com a injustiça da condenação que sofri no STJ para indenizar Lula. Não tenho palavras para o carinho", disse Deltan.

nas reuniões com Alckmin a função que o seu ex-vice-presidente José Alencar desempenhava e cita, por exemplo, que ele era figura certa nas reuniões de governo. O prefeito do Recife, João Campos (PSB), também esteve presente. Ele elogiou Alckmin e afirmou que o ex-governador está "pensando no Brasil" ao se filiar ao PSB. Ao discursar, Gleisi afirmou que é necessário "encerrar o tempo de sofrimento por que passa o povo brasileiro". Ela também disse que o ex-presidente Lula havia mandado um "abraço afetuosos" a todos que estavam presentes. Alckmin comandou o governo paulista de 2001 a 2006 e de 2011 a 2018, por quatro mandatos. Ele assumiu o cargo pela primeira vez devido à morte de Márcio Covas, de quem era vice-governador, e no ano seguinte se reelegeu. Antes disso, ele já havia sido prefeito e vereador de Pindamonhangaba, deputado estadual e deputado federal. Colaboraram Carlos Petrócin e Danielle Brand.



# Ciro Gomes repete fórmulas e tropeços de 2018 em cenário político mais hostil

Presidenciável do PDT fica à sombra de Lula e enfrenta espaço reduzido para alianças partidárias

Joelmir Tavares

SÃO PAULO Ataques simultâneos a Luiz Inácio Lula da Silva e a Jair Bolsonaro, flerte com partidos ao centro em busca de alianças, quebras sobre a hegemonia do PT na esquerda, defesa insistente de um programa para retomada do desenvolvimento econômico. Alguns aspectos não mudaram na comparação entre a campanha do ex-ministro Ciro Gomes (PDT) à Presidência em 2018, que o levou ao terceiro lugar (12,4% dos votos válidos), e a de agora, sua quarta tentativa de chegar ao Palácio do Planalto —que ele já declarou ser a última.

O quadro geral, no entanto, soa mais pedregoso neste ano, por razões que vão da pista mais estreita para coligações até a presença de Lula (PT) no páreo, somadas ao quadro de polarização do ex-presidente com Bolsonaro (PL) e aos desgastes acumulados pelo pedetista.

O ex-ministro, que divide a terceira colocação nas sondagens com o ex-juiz Sérgio Moro (Podemos), em patamar próximo dos 10% na pesquisa Datafolha de dezembro, considerava ter uma situação mais promissora quatro anos atrás, a uma altura semelhante da corrida eleitoral.

Como a candidatura de Lula àquela época já enfrentava o risco de ser impedida em função de condenação na Lava Jato —o que acabou acontecendo—, o membro do PDT trabalhava para balançar o protagonismo petista e ser um nome de união da esquerda.

Ele também dialogava com partidos de centro e até do centrão, o bloco de legendas conhecido pelos apoios de ocasião, que depois fecharia a adesão em peso ao então presidenciável do PSDB, Geraldo Alckmin —hoje no PSB para ser vice na chapa do PT.

A parceria em que Ciro mais apostava na pré-campanha de 2018 era com o PSB. Na pesquisa Datafolha de abril daquele ano, com Lula recém-presso, o

candidato do PDT alcançou 9% no cenário sem o petista, atingindo a segunda colocação, empatado com Alckmin e Joaquim Barbosa.

Uma combinação de acontecimentos acabou, entretanto, contribuindo para o isolamento do ex-ministro. Ele foi às urnas tendo como vice a senadora Kátia Abreu, à época no PDT, e coligado apenas com o inexpressivo Avante.

Partidos à direita que abriram conversas para eventual apoio a Ciro na época —como DEM, PP, PR e PRB— embarcaram em julho na campanha de Alckmin, garantindo ao então tucano 44% do tempo da propaganda eleitoral no rádio e na TV.

A expectativa de atrair para sua órbita forças da esquerda —como PC do B e PSOL— acabou frustrada pela disposição das siglas de caminharem com o PT, mesmo com a previsível substituição de Lula por Fernando Haddad, caracterizada por Ciro como uma fraude perante o eleitorado.

Antes, interlocutores dos dois lados até cogitaram uma aliança PT-PDT, que não avançou. Ciro chegou a falar que uma chapa formada por ele e Haddad seria um “dream team” (time dos sonhos).

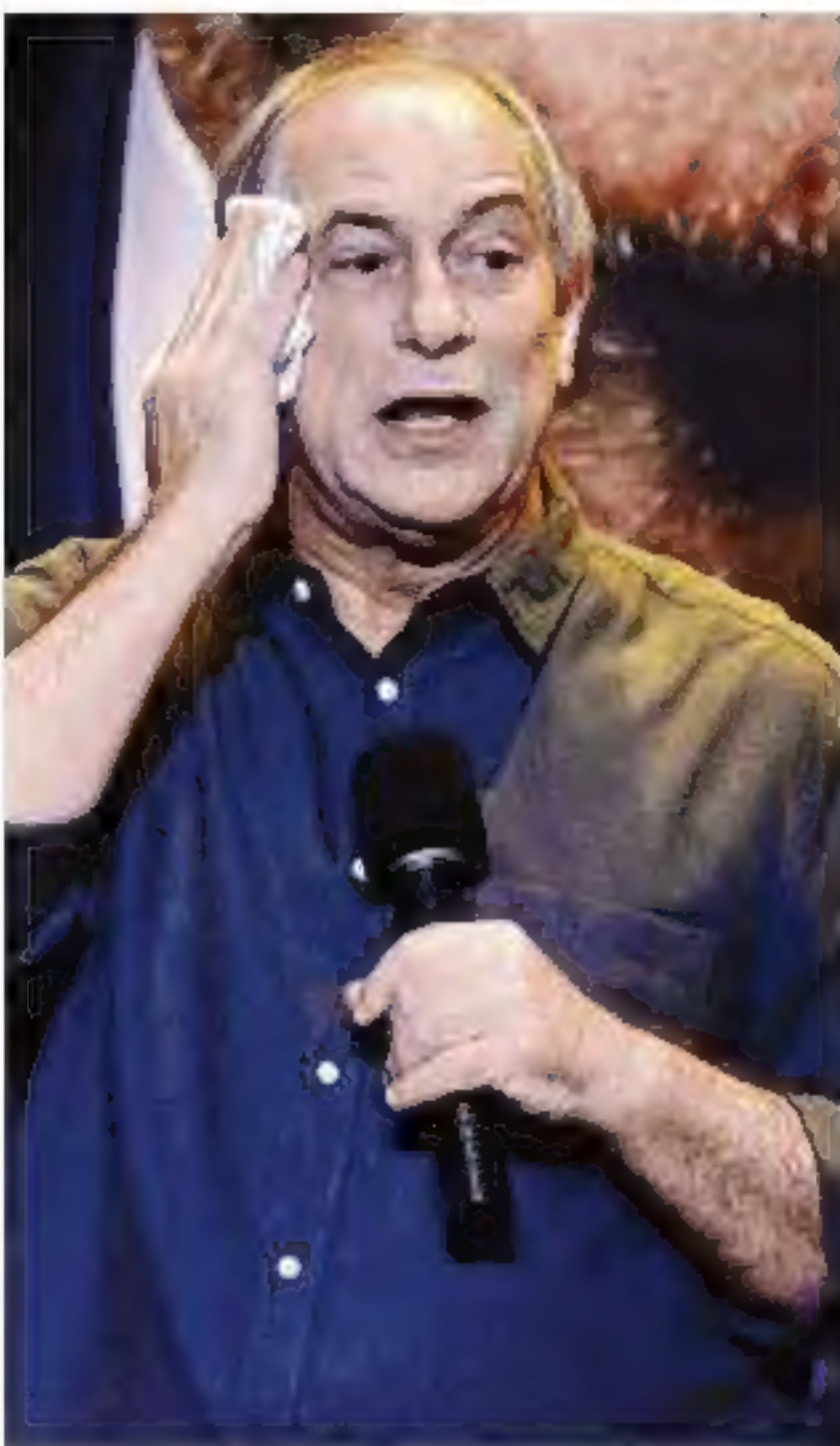
O capítulo crucial daquela campanha do ex-ministro sobreveio em agosto e culminou no rompimento definitivo com o PT. Foi a operação coordenada por Lula de dentro do cárcere que envolveu acordos em Pernambuco e Minas Gerais sob a condição de que o PSB ficasse neutro no pleito.

Ciro tinha naquele mês, conforme o Datafolha, 5% no cenário com Lula, o que lhe dava a quinta colocação, e 10% se o adversário fosse Haddad, o que o levava para o terceiro lugar, posição que acabou ocupando ao final da campanha.

Contrariado com o arranjo para afastar o PSB de sua campanha, ele se esquivou do palanque do PT no segundo turno. “Eu não fui para Paris para não votar. Eu voltei e votei no Haddad”, disse o pedetista em fevereiro deste ano, durante evento do banco BTG Pactual em São Paulo. “Agora, eu nunca mais farei campanha para bandido nesse país nem que o pau tate. É por isso que eu tenho que estar no segundo turno.”

No encontro, ele ressaltou ter sido contemporâneo “de alguns fenômenos” e citou o tucano Fernando Henrique Cardoso e Lula (“O fenômeno da temporada quando eu amadureci para a vida pública nacional”).

“Em 2018, o Lula resolveu trabalhar para me isolar. [...]



O pré-candidato à Presidência Ciro Gomes (PDT), em evento em Fortaleza

Conspirou para que o Haddad, que tinha acabado de perder as eleições em São Paulo [para prefeito] fosse o candidato a presidente da República numa eleição cuja força dominante era o antipetismo.”

Antes da reabilitação eleitoral de Lula pela anulação das condenações na Lava Jato, a avaliação era a de que o pedetista encontraria em 2022 um cenário mais favorável.

O horizonte dele exclui por ora coligação nacional com partidos relevantes. O restante da esquerda (PSB inclusive) está com o favorito Lula. E a

direita e o centrão se dividem entre Bolsonaro e a chamada terceira via, hoje coalhada de nomes com baixa densidade.

Se superar obstáculos em série, Ciro deverá ter parcerias no plano local, em acordos estaduais que poderão reusar siglas como PSD, União Brasil e até o PT, caso do Ceará.

A possibilidade de haver parcerias duplas é admitida pelo presidente nacional do PDT, Carlos Lupi. “Ninguém vai decidir [aliança] agora. Hoje o que está em discussão é o prazo para filiações”, diz o dirigente, minimizando empecilhos para conseguir apoios.

Em Minas Gerais, por exemplo, PDT e PT competem pelo apoio do prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD), pré-candidato ao governo.

“Estou muito otimista, muita coisa pode acontecer”, segue Lupi, destacando o que chama de resistência de Ciro. “Já lançaram Luciano Huck, Moro e tantos outros. Uns desistiram, outros não foram adiante, e Ciro resiste. A gente está na dificuldade desde que nasceu, tem couro grosso.”

O deputado federal Túlio Gadêlha (PE), que acaba de trocar o PDT pela Rede Sustentabilidade, afirma que parte da trajetória eleitoral de Ciro pode ser explicada pelo azar de “ter nascido na mesma época do Lula”, um líder que por vezes usa “a expectativa de vitória” para desarticular alianças de rivais.

Gadêlha acha que o ex-ministro deveria recuar e se unir à frente ampla do petista, já que o ex-presidente é quem tem maior chance de derrotar Bolsonaro. “Em 2018, eu achava que o PT deveria marchar com o Ciro na cabeça de chapa, por ser a única forma de vencer Bolsonaro. Era o que as pesquisas mostravam. O PT foi negacionista naquela época, porque negou a ciência política e manteve a candidatura de Haddad”, avalia.

Apesar das discordâncias atuais com o pedetista, Gadêlha diz que “ele tem muita saúde no seu programa e está

cumprindo um papel importante de debater o país, sobretudo na economia”. Mantém, no entanto, o diagnóstico de que “a situação hoje é mais adversa para o Ciro”.

A opinião é a mesma de um porta-voz do PSOL, que acompanhou as tratativas em 2018. Ele diz, sob a condição de anonimato, que parte dos votos da esquerda conquistados pelo pedetista migrou automaticamente para Lula neste ano e, ao mesmo tempo, ele não penetra na direita.

Para o cientista político Cláudio Couto, professor da Fundação Getúlio Vargas em São Paulo, Ciro se move para um resultado pior neste ano e poderia estar em posição mais vantajosa se o postulante do PT não fosse o ex-presidente.

Couto deu entrevistas na eleição passada falando que o caminho “lógico, racional e pragmático” para o PT depois do impedimento legal da candidatura de Lula era apoiar o ex-ministro, por pertencer ao mesmo campo político e ter um partido estruturado.

“Com o perigo que seria eleger Bolsonaro, eu defendia que as lideranças tinham que entender aquele momento e buscar certas alianças. É preciso lembrar que naquela época o Ciro estava menos agressivo do que agora [em relação ao PT]”, diz.

Ele afirma que a perda do PSB foi um baque para a campanha do PDT, mas não a ponto de ser determinante. “É do jogo construir alianças e interferir em alianças de adversários”, comenta, sobre o PT. “O que ficou de marcante desse episódio foi o ressentimento que isso gerou no Ciro”.

Entre diferenças e semelhanças, Couto observa que permaneceram de lá para cá duas características da presidenciável: competência técnica e coerência de ideias.

“Ele pode ter um monte de defeitos, mas é uma liderança que realmente conhece e estuda os assuntos. As vezes até assume um tom muito professoral, que pode não ser positivo para ele. Além disso, é coerente com suas ideias e seu projeto desenvolvimentista.”

O espaço restrito para movimentações partidárias, para Couto, “tem a ver, em parte, com seu temperamento, prejudicial para negociações. Talvez por isso ele nunca tenha tido um desempenho particularmente notável nas disputas nacionais [11% em 1998, 12% em 2004 e 12,4% em 2018]”.

# Candidatura de Moro não decola, e Doria procura se afastar

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O governador de São Paulo e pré-candidato a presidente, João Doria (PSDB), tem aproveitado desgastes sofridos pela pré-candidatura de Sérgio Moro (Podemos) para se distanciar do ex-juiz da Lava Jato.

Ambos já afirmaram publicamente que negociaram uma aliança para o pleito deste ano, mas, nas últimas semanas, a relação entre os dois esfriou e a possibilidade de um ser vice do outro passou a ser vista nos bastidores como cada dia mais reduzida.

A estagnação de Moro nas pesquisas é apontada por interlocutores tucanos como um dos fatores que levaram Doria a mudar de estratégia e se afastar do ex-ministro da Justiça do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Logo após o lançamento da candidatura ao Palácio do Planalto, Moro chegou a aparecer com dois dígitos em algumas pesquisas e gerou a expectativa de que poderia se consolidar como o único capaz de vencer o atual chefe do Executivo e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Na época, ganhou força no entorno de Doria a avaliação de que a entrada do ex-juiz na disputa o deixaria sem espaço para crescimento, o que tornaria a indicação de vice na chapa

do Podemos como a melhor saída para participação do tucano no pleito nacional.

Cinco meses depois de Moro se lançar ao Planalto, no entanto, ele oscilou para baixo nas pesquisas, enfrentou desgastes com correligionários e não conseguiu atrair aliados de peso para seu partido.

O novo cenário alterou a avaliação do grupo de Doria sobre o ex-juiz, que também passou a tratar o governador paulista de forma diferente. Apesar de afirmarem publicamente que mantêm disposição em formar uma aliança, o candidato do PSDB iniciou um processo de descolamento da imagem de Moro.

O ex-juiz, por sua vez, também tem visto a chance de firmar uma parceria com o governador como pequena e diminuiu os acenos públicos que vinha fazendo ao PSDB.

Em entrevista no último dia 14, Doria fez pela primeira vez uma análise negativa da candidatura do ex-juiz. O tucano aproveitou a polêmica sobre o áudio em que o deputado estadual Arthur do Val (sem partido-SP), então candidato de Moro ao Governo de São Paulo, dá declarações sexistas sobre mulheres ucranianas para alfinetar o ex-juiz da Lava Jato.

Doria disse três vezes que o episódio “fragilizou” a campanha do ex-ministro. “Machu-



O governador de SP, João Doria (PSDB), ao lado de Sérgio Moro durante evento em 2019

rou, na minha visão, a candidatura do Sérgio Moro, ainda que ele tenha tido a atitude correta, a meu ver, de repugnar e condenar os áudios e a postura do Arthur do Val. Mas feriu a candidatura dele e feriu também o Podemos”, disse o tucano, que afirmou ainda não desejar “falar mal” de Moro. “Foi um dano grande, não foi pequeno não.”

Um dia depois da divulgação dessa entrevista de Du-

ria, Moro reagiu e negou que o vazamento do áudio tenha prejudicado sua campanha.

“Não creio. Esse episódio foi lamentável, eu manifestei de pronto meu repúdio àquelas declarações inaceitáveis, o deputado se afastou tanto da construção da candidatura dele como também do próprio MBL e do Podemos. Não vejo como isso possa sinceramente afetar nada”, disse.

A saída de Arthur do Val da

disputa em São Paulo ainda ajudou a reforçar outra fragilidade da campanha de Moro, na visão do ninho tucano: a falta de palanques estaduais.

A proximidade que o PSDB tem mantido com o União Brasil e o MDB também é resultado do movimento de Doria para se descolar do ex-juiz.

Os três partidos, assim como o Cidadania, com quem os tucanos formaram uma federação, mantêm conversas frequentes e tentam chegar a um consenso para caminhar juntos em 2022.

Em declarações públicas, integrantes das quatro legendas negam que as reuniões representem uma tentativa de isolar Moro das conversas para uma futura aliança de centro para enfrentar Lula e Bolsonaro.

Nos bastidores, porém, a avaliação entre eles é que a melhor estratégia neste momento é chegar a um consenso para só depois iniciar uma negociação de fato com o ex-juiz.

Os partidos também veem o Podemos como um ponto fraco de Moro. As demais legendas que tentam representar a terceira via têm mais capilaridade no país, maior número de deputados, vereadores e representações municipais.

Além disso, têm uma história mais antiga na política e seus respectivos candidatos, seja Doria no PSDB ou a sena-

dora Simone Tebet (MDB-MS) no MDB, têm mais influência interna nas legendas.

Em relação a Moro, a aposta é que ele poderá até deixar o Podemos depois do pleito caso seja derrotado, uma vez que o controle interno está concentrado na presidente nacional, a deputada Renata Abreu (Podemos-SP).

Em entrevista nesta semana, Moro negou que as negociações com os demais partidos de centro tenham esfriado e disse que acredita que as articulações devam se intensificar depois de abril, quando for encerrada a janela que autoriza a troca de partido sem perda de mandato.

“A gente tem que entender que o foco está nesse período de transferência, o foco dos partidos tem sido formar as bancadas nos estados, então a cabeça está um pouco voltada a isso”, disse.

Segundo ele, mesmo que não haja consenso entre as siglas, todas têm um pacto para estabelecer que “os reais adversários” são Lula e Bolsonaro.

Moro disse que “é muito cedo” para afirmar que as legendas não conseguirão chegar a um acordo para lançar candidatura única. “O que existe agora é a fase de pré-campanha e diversas pessoas estão querendo apresentar seus projetos e termos que respeitar.”



# guerra na ucrânia



Imagem de satélite mostra área destruída por bombardeios russos em Mariupol. *Maxar Technologies - 23 mar 22/APP*

## Guerra na Ucrânia completa um mês sob sombra de virar conflito prolongado

Com sanções duras e ineficazes para parar Putin, Ocidente arrisca mais pressão militar

### ANÁLISE

Igor Gielow

SÃO PAULO A invasão russa da Ucrânia completa um mês em transformação, com todos os atores envolvidos buscando se posicionar ante a perspectiva de uma guerra mais prolongada, enquanto buscam elevar a pressão contra o adversário. Quando os primeiros mísseis atingiram o território ucraniano na madrugada de 24 de fevereiro (fim da noite de 23 em Brasília), quem não estava incrédulo ao ver Vladimir Putin tornar quatro meses de suposto blefe em realidade passou a comemorar da certeza ocidental acerca de uma guerra breve. De fato, em dois dias já havia comandos russos agindo na periferia de Kiev, a capital do país que Moscou quer ver subjugada e fora da zona de influência ocidental, notadamente sem chance de filiar-se à aliança militar Otan. A leitura mais comum entre analistas é de que a complexa ofensiva visava forçar uma capitulação do governo de Volodimir Zelenski sem muito sangue. Não foi o que ocorreu. Por óbvio, ninguém sabe qual é o real planejamento militar russo. Putin pode, contra todas as expectativas, transformar a Ucrânia em uma terra ocupada. Ou apenas teve, como parece, de reajustar suas táticas. Mas isso é agora. Quando invadiu, a Rússia cometeu erros táticos, alguns crassos. O principal foi não ter feito um ataque concentrado de forças, dividindo-se em diversas frentes com objetivos às vezes concorrentes. Isso ditou, sua campanha avançou como tal, ou seja, um movimento de forças buscando objetivos primários e secundários. A definição militar que se forma agora é outra: guerra de atrito. O principal exemplo disso é Mariupol, porto no mar de Azov que sofre o cerco mais brutal desta guerra. Ali, todo o peso da artilharia russa foi aplicado sobre a cidade e, a exemplo do que fez na guerra civil síria em Aleppo, Moscou abriu corredores para tentar se livrar dos moradores. Noveis fora as acusações de crime de guerra no caminho, parece que a cidade irá cair. Se isso acontecer, um objetivo secundário para o Kremlin se consolida, que é a ponte terrestre entre o Donbass (leste separatista pró-russo, ora reconhecido por Putin) e a Crimeia anexada em 2014.

Isso possibilitará uma retomada do ritmo de campanha se houver reforço, algo que leva semanas, de todo o flanco sul. Daí se pode inferir que os ataques a Mikolaiv e a Odesa ganharão ímpeto, talvez possibilitando um desembarque anfíbio se houver tréves para fazer a ligação em terra. Mais importante, tal situação pode permitir uma luta contra as unidades das Forças Armadas ucranianas a oeste do Donbass, buscando um movimento em pinça com as forças ao norte e os regimentos separatistas. Isso forçaria outra guerra de girito ou a fuga desses elementos para Kiev. Por ora, o atrito se impõe, e há relatos de forças russas tomando posições defensivas. Mas o tempo está em favor de Putin, que ampliou seu poder interno e mudou a equação com as elites que o sustentavam. Enquanto isso, as negociações seguem abertas, lentas. Com todos os problemas, exceto que haja um colapso militar ou um golpe palaciano ora apenas na casa do pensamento mágico ocidental, a Rússia ainda tem vastas reservas de pessoal e armamentos. Está sangrando duramente na Ucrânia, mas Kiev não tem a mesma capacidade de reposição de força. Talvez, e é bom enfatizar o talvez, este seja o cálculo do russo agora. Com as sanções ocidentais tendo cobrado o pior em termos psicológicos e sendo aos poucos precipitadas, até porque elas não chegaram de fato ao coração da indústria de petróleo e gás que alimenta a mesma Europa que condena o Kremlin, Putin sustenta sua posição. Não que seja um processo indolor. Seu chanceler, Sergei Lavrov, disse nesta quarta-feira (23) que não esperava que o que chamou de "roubo do Ocidente", "Quando as reservas do Banco Central foram congeladas, ninguém imaginaria [isso]", afirmou. O Ocidente, por sua vez, também teme que o ritmo de impasse venha a favorecer Putin. Nesta quinta (24), pode dar um passo decisivo. Segundo o presidente americano Joe Biden, que está na Europa, haverá mais sanções a serem combinadas com a União Europeia e o G7, o clube dos ricos que um dia foi o G8 com a Rússia. Se chegarem aos hidrocarbonetos, é algo a ver, já que isso divide europeus. Há a questão dos refugiados, 3,5 milhões fora 6,5 milhões deslocados internamente na Ucrânia (23% do país).

### 18º dia de incursões da Rússia sobre a Ucrânia

- Reivindicado por separatistas, mas sob domínio ucraniano
- Sob domínio dos separatistas e agora reconhecidas por Moscou
- Ocupada por tropas russas
- Anexada pela Rússia em 2014
- Ataques relatados
- Maior usina nuclear da Europa

Ataques russos continuam, mas forças ucranianas retomaram controle sobre ao menos dois distritos



Imagens de satélite indicam recuo da Rússia, que retirou aeronaves de aeroporto após sofrer ataques da Ucrânia

Fonte: Graphic News e The New York Times

Ao menos 100 mil civis permanecem na cidade sob ataques constantes, sem acesso a água, energia elétrica e assistência humanitária



Veículos em chamas em meio a ofensiva russa em Mikolaiv. *Serviço Estatal de Emergência da Ucrânia/Reuters*

Ela já começa a cansar incômodos aos membros mais reticentes da UE, como a Hungria. Todas essas divisões se encaixam nas pretensões de Putin sobre os europeus. Mas a expectativa maior é sobre o encontro em Bruxelas da Otan, onde os EUA irão acusar a Rússia de crimes de guerra. Até aqui, a aliança vem garantindo a guerrilha de Zelenski ao fornecer armas portáteis antitanque e antiaéreas, embora o ucraniano se queixe a cada pronunciamento nas redes ou em vídeos de Parlaentos mundo afora. Mas a Otan recusou qualquer coisa parecida com um ato de guerra: buscar fechar o espaço aéreo ou fornecer armas ofensivas. Assim, os caças MIG-29 poloneses continuam com Varsóvia, e não se viu um influxo de baterias antiaéreas de longo alcance para Kiev. Talvez algo aconteça. Mas cabe aos americanos adiantar outro ponto: a reunião deverá estabelecer como a Otan deve reagir caso Putin use uma arma nuclear, química ou biológica. Uma especulação nos hoje silenciosos meios militares russos, tementes à repressão, é de que Varsóvia poderia enviar uma força de paz para o oeste ucraniano, com o governo local realocado em Lviv. Como fazer isso sem iniciar a Terceira Guerra Mundial é outra questão. Mas a pressão existe, apostando que todas as bravatas de Putin sobre punir com armas nucleares quem se meter em sua guerra sejam apenas isso. Ainda há espaço, na reação ocidental, para tentar colocar mais ainda o sino no pescoço da China, aliada de Putin que não condena a guerra, mas rejeita oficialmente dar qualquer apoio econômico ou militar a Moscou. De olho no espólio da crise, Pequim também talvez contasse com uma vitória rápida russa. Mas nesta quarta-feira o secretário-geral da Otan, o norueguês Jens Stoltenberg, disse que Pequim está apoiando Putin de forma política, com "mentiras descaradas". Com o apetite de Biden de manter o foco no seu rival estratégico, mais acusações devem vir. A pressão ocidental também se deve pelo crescente temor de que as fissuras na tessitura que uniu os países comecem a se tornar fendas e que o preço da adoção do regime de sanções comece a ser mais sentido em suas próprias economias —além de hidrocarbonetos, fertilizantes que têm na Rússia grande produtor já estão nos maiores preços da história, o que afeta toda a cadeia de alimentos do mundo. E a morte segue sua turnê. Não há dados confiáveis, mas a casa dos milhares de vítimas é crível. Eles se somam aos 14 mil que haviam morrido desde 2014, quando Putin reagiu à queda de um governo amigo em Kiev com a anexação e a guerra civil no Donbass.



guerra na ucrânia mundo

# Lavanderia do Ocidente ajudou Putin

Financiamento da tragédia na Ucrânia cresceu em endereços que não temem bombardeios

Lúcia Guimarães

É jornalista e vive em Nova York desde 1985. Foi correspondente da TV Globo, da TV Cultura e da canal GNT, além de colunista dos jornais O Estado de S. Paulo e O Globo

A cobertura com visto para o Central Park foi manchete em Nova York. O apartamento de 650 metros quadrados bateu recorde, em 2011, como o mais caro da cidade até então, ao trocar de dono por US\$ 88 milhões. O comprador? O oligarca russo Dmitri Ribolovlev, bilionário de fertilizantes. O cafofo, ele explicou, ia acomodar a filha matriculada numa universidade em Manhattan. Ribolovlev — que em 2008 comprara de Donald Trump e

imediatamente demolira uma mansão na Flórida por um valor tão inflacionado que não deixou dúvida sobre a lavagem de dinheiro na transação —, até o momento escapou das sanções a oligarcas impostas por EUA, Reino Unido e União Europeia. A invasão russa na Ucrânia tem se mostrado a mais tenebrosa guerra em tempo real da história. A instantânea documentação visual de cidades arrasadas, de multidões em fuga e hospitais bombardeados

provocou uma onda global de indignação e solidariedade. Na quem acredita que também despertou o Ocidente da apatia com que acomodou a mais recente emergência do fascismo populista, seja em Washington, Londres, Budapeste ou Brasília. Se a torturada Ucrânia emergir independente da campanha de extermínio de Vladimir Putin, dificilmente os subitamente piedosos fuchistas do ditador de Moscou vão examinar seu papel no perío-

do que precedeu a invasão. Há mais de 30 anos, os burocratas que suquearam a tesoura russa entre a queda do Muro de Berlim e a dissolução da União Soviética lavam e abrigam suas fortunas em metrópoles que se vangloriam de ser bastiões da democracia. Londres adquiriu o apelido de Londongrada quando tinha na prefeitura o hoje primeiro-ministro Boris Johnson — infame por receber uma doação política de US\$ 270 mil por uma partida

de tênis com a mulher do banqueiro russo Lubov Tchernodkin. Um ex-adido militar britânico na embaixada de Moscou espionou, numa carta enviada ao jornal Financial Times nesta semana, seus compatriotas que se dizem surpresos com a decisão de invadir a Ucrânia. “Nós preparávamos relatórios regulares sobre a inevitabilidade do conflito,” escreve Carl Scott, que serviu na capital russo de 2011 a 2016. Putin, ele argumenta sensatamente, nunca escondeu suas intenções. Só quando voltou ao Reino Unido dividido pelo Brexit — que a inteligência russa notoriamente promoveu — diz ter compreendido o quanto o mercúrio do financeiro havia corrompido a política externa britânica. Numa urbanizada e abastada cidade a 30 quilômetros de Manhattan, executivos de Con-

cord Management, empresa de gestão de patrimônio, se movimentam para evitar a indevida atenção trazida pelas sanções impostas a seu cliente Roman Abramovich, oligarca ucraniano que foi forçado a se desfazer do Chelsea F.C. Uma reportagem do New York Times mostrou que a Concord é apenas um exemplo na rede de empresas e escritórios de advocacia americanos que foi iludida por injeções de fortunas ilícitas do Rússia em hedge funds e corretoras de investimentos. O espetáculo de rates apreendidos e mundos truncados na Europa e nos Estados Unidos satisfaz o impulso de gratificação nesses tempos de explosão de desigualdade e exclusão pandêmica. Mas o financiamento da tragédia na Ucrânia cresceu perto dos endereços que não temem bombardeios.

SEB. Mathias Alencastro | QUL. Lúcia Guimarães | SEX. Tatiana Prozaeva | SAB. Jaime Spitzcovsky



Veículo com civis que tentam retornar a Mariupol a partir de Zaporíjia para resgatar parentes e amigos. André Llohn / Folhapress

## Civil tenta voltar a Mariupol para buscar parentes sumidos

Oleg, sem contato com ex-mulher e filho, quer retornar à cidade descrita como “inferno”

### ENTREVISTA

André Llohn

**ZAPORIÍJA (UCRÂNIA)** Marcados com a palavra “crianças” em milhares de sulitos no parabrisa, centenas de carros com ucranianos formavam em Zaporíjia uma fila em direção a Mariupol, há quatro semanas cercada por tropas russas.

Frequentemente descrita por deslocados pelo conflito como o inferno, Mariupol vive sob constantes ataques que já destruíram a maior parte dos prédios e mataram um número desconhecido de pessoas — reportagem do New York Times, citando uma autoridade local, afirmava que até 15 de março 1.400 civis mortos na cidade haviam sido identificados.

Mesmo diante desse cenário, civis que conseguiram fugir da cidade agora tentam voltar para resgatar familiares. Para isso, levam mantimentos, medicamentos, roupas, água e até ferramentas, como pás, enxadões e marretas, úteis para escavar entre os escombros de construções destruídas por bombardeios. Um deles é Oleg — ele não

deu o sobrenome —, 47, que nasceu em Mariupol e conseguiuurar de lá parte de sua família, mas não todos os parentes. Agora, em sua terceira tentativa, quer buscar a ex-mulher, o filho, a cunhada e o filho dela. “A única coisa que tenho em mente é que eu preciso chegar lá. Não importa como,”

Pode explicar o que o senhor vai fazer? Eu levei parte da minha família de Mariupol para Dnipro no último dia de fevereiro e estava voltando para retirar o restante dos meus parentes de lá, mas falhei, porque a cidade estava bloqueada. Agora, nos últimos três dias, tentei deixar Zaporíjia para chegar a Mariupol de alguma forma e encontrar uma maneira de resgatar minha família. É minha terceira tentativa, as duas anteriores fracassaram porque ninguém nos deu autorização para sair de Zaporíjia. Dessa vez nós não vamos seguir o comboio oficial, vamos avançar por conta própria, sem nenhum registro, porque dizem que assim pode dar certo. Então, daqui a cinco minutos nós vamos partir em cinco carros. Se falharmos, vamos tentar amanhã outra vez e no dia depois de amanhã também. Porque as pessoas que estão lá estão sofrendo de fome, sem água, temos de ajudá-los o quanto antes.

O senhor está em contato com as pessoas que vai tentar resgatar? Não. Não sei onde elas estão, se estão vivas ou não. Estou sem contato com elas desde o dia 2 de março. Não há conexão nem outras formas de se comunicar com elas.

Quem da sua família ainda está em Mariupol? Minha ex-mulher, meu filho, minha cunhada e o filho dela.

O senhor está em um carro pequeno. Como vai transportá-los? Vou espremer todos no carro. Vou jogar fora quaisquer pertences, para garantir que as pessoas, antes de qualquer coisa, caibam no carro.

O senhor não esteve em Bardi-ank ou em outras áreas sob controle russo. Como está se preparando para lidar com os militares russos? Vou me manter calmo, não vou me comportar de modo agressivo. Nós todos somos seres humanos, acho que eles vão entender a minha situação, entender que nós temos de resgatar nossos entes queridos. Eles também têm família, eu suponho. Não tenho opção, preciso chegar até a minha família e tirá-la desse inferno.

O que passa pela sua cabeça neste momento, minutos antes de ir para Mariupol? A única coisa que tenho em mente é que eu preciso chegar lá. Não importa como. Minha esposa atual está em Dnipro, esperando por mim, prestes a ter um ataque cardíaco por saber que eu estou indo para esse inferno, mas não há outra pessoa além de mim que vá resgatar minha família.

Quanto tempo estima levar até Mariupol? Imprevisível. Algumas pessoas chegam lá em três horas, outras levam dois dias. Estou preparado fisicamente para isso. Eu não sei nem se vou conseguir sair de Zaporíjia, há rumores de que os nossos militares não nos deixam sair sem permissão oficial, algo que tentei obter por dois dias — e não consegui.

O senhor trabalha com o quê? Trabalho para uma organização humanitária internacional. Não quero dizer o nome da organização, mas antes eu trabalhei ajudando o que chamamos de deslocados internos, e agora meus familiares se tornaram deslocados internos também.

### UCRANOTAS

**Otan prepara grupos de batalha na Europa para proteger aliados** O secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, disse nesta quarta (23) que está preparando novos grupos de batalha na Europa Oriental para impedir a Rússia de atacar qualquer um dos membros da aliança militar. Os grupos serão formados por cerca de 1.500 soldados cada um e serão distribuídos na Hungria, na Eslováquia, na Romênia e na Bulgária.

**Rússia retalia e declara diplomatas americanos ‘personae non gratae’** Um mês depois de os EUA expulsarem diplomatas russos do país, a Rússia revidou, nesta quarta (23), designando diplomatas americanos em Moscou “personae non gratae” — a quantidade e a identidade deles não foram divulgadas.

**977** civis foram mortos na Ucrânia, segundo a ONU

**1.474** militares russos morreram nos primeiros 7 dias de guerra, segundo Moscou, que não voltou a atualizar os dados

**1.300** militares ucranianos morreram até o dia 13, segundo Kiev

**3,6 milhões** de pessoas deixaram a Ucrânia como refugiadas, segundo a ONU

**4.000** instalações militares de Kiev foram destruídas, segundo Moscou

**2.065** tanques e blindados russos, por sua vez, teriam sido destruídos, segundo Kiev

**15 mil** manifestantes antiguerra foram detidos na Rússia, segundo a ONG OVD-Info

## Anatoli Tchubais, assessor liberal de Putin, se demite e deixa a Rússia em meio a conflito

**SÃO PAULO** Anatoli Tchubais, um dos últimos elos existentes entre o Kremlin de Vladimir Putin e o Ocidente, deixou o posto de assessor especial do presidente e a Rússia. O motivo presumido é a guerra na Ucrânia. Ele não se pronunciou, e o Kremlin apenas confirmou que ele pediu demissão, sem falar sobre a ida ao exterior citada por amigos. Menos do que um sinal de dissensão na cúpula do poder, o que até pode estar acontecendo, sua saída simboliza o fim de uma era na Rússia que já vinha sendo encaixada sob Putin. Havia anos, aquela de um país que buscava parceria e integração com o Ocidente. Tchubais, 66, era o pai do programa de privatizações pós-soviéticas. Adjunto do lendário prefeito de Leningrado/São Petersburgo Anatoli Sobtchak, que levou Putin à política, ele assumiu o cargo de supervisor das vendas em 1991.

Liberal, ocupou diversos cargos nos governos de Boris Ieltsin e, dizem, ajudou Putin a chegar à burocracia do Kremlin em 1996. O presidente passou o bastão para o então primeiro Putin ao renunciar no Ano-Novo de 2000. Desde então, foi instrumental para a tentativa russa de se relacionar com Europa, EUA e outros aliados. As privatizações sob Ieltsin fracassaram, dado que setores mfeiros caíram na mão de oligarcas, empresas e monopólios dados ao gangsterismo. O país derreteu economicamente em 1998. Putin foi eleito de vez presidente em março de 2000 e assumiu a missão de implodir tal esquema. Nacionalizou os setores para a órbita do Estado as áreas estratégicas da economia. Tchubais perdeu importância relativa, até por ser duramente criticado como coautor da tragédia social decorrente da falta liberal dos anos 1990.

Mas era uma espécie de laia liberal ocidental de Putin, que passou os anos 1990 ensaiando aproximação com as estruturas ocidentais, mas basicamente desistiu após 2007, percebendo que a expansão ao leste da Otan, a aliança militar liderada pelos EUA, sinalizava uma desconfiança mútua — que agora se materializa em combates na Ucrânia. Tchubais ganhou seu quinhão sob Putin, presidindo o monopólio estatal de eletricidade de 1998 a 2008 e depois com uma sinécure na estatal russa de nano tecnologia até 2020, quando se tornou enviado especial a organismos internacionais. No ano passado, assumiu o cargo de enviado para questões de desenvolvimento sustentável. Tchubais entra na lista de integrantes da tentativa torta de transformar a Rússia pós-soviética em uma economia de mercado a deixar o país.

Se ele vai se tornar um vocal crítico de Putin após tanto tempo, ainda é uma incógnita. O que é certo é o fechamento do regime sob Putin. No front, a quarta viu Moscou intensificar o cerco a Mariupol. Segundo um relatório de inteligência do Reino Unido, os russos tentam ligar as tropas na região às que estão próximas a Kharlov para aumentar a pressão. Asudeste, a estratégia é contornar Mikolav para avançar sobre Odesa. Londres vê, porém, os campos de batalha no norte como “estátuas” em aparentemente reorganização dos russos. Autoridades locais ucranianas reportaram bombardeios esporádicos em outras cidades, com dois civis mortos na região de Mikolav, uma ponte destruída em Tcheruhav e prédios residenciais e um shopping atingidos em dois distritos de Kiev, ferindo quatro pessoas. Igor Giehow



mundo

# Diplomata Madeleine Albright morre aos 84

Primeira mulher a chefiar relações exteriores dos EUA, ela se tornou um símbolo da luta pela igualdade de gênero no país

WASHINGTON (REUTERS) Morreu nesta quarta-feira (23) a ex-secretária de Estado dos EUA Madeleine Albright, primeira mulher a ocupar o posto, de 1997 a 2001, no segundo mandato do ex-presidente Bill Clinton.

Albright tinha 84 anos e morreu de câncer, segundo familiares. "Estamos com o coração partido em anunciar que a dra. Madeleine K. Albright, a 64ª secretária de Estado dos EUA e a primeira mulher a ocupar esse cargo, faleceu hoje cedo. A causa foi câncer", escreveu a família.

A democrata entrou na carreira diplomática ao ser nomeada embaixadora dos EUA nas Nações Unidas, em 1993, cargo que ocupou até se tornar secretária de Estado. Na ONU, ela pressionou por uma linha mais dura contra os sérvios durante a guerra da Bósnia, após a capital, Sarajevo, ser sitiada, mas enfrentou resistência no próprio governo Clinton.

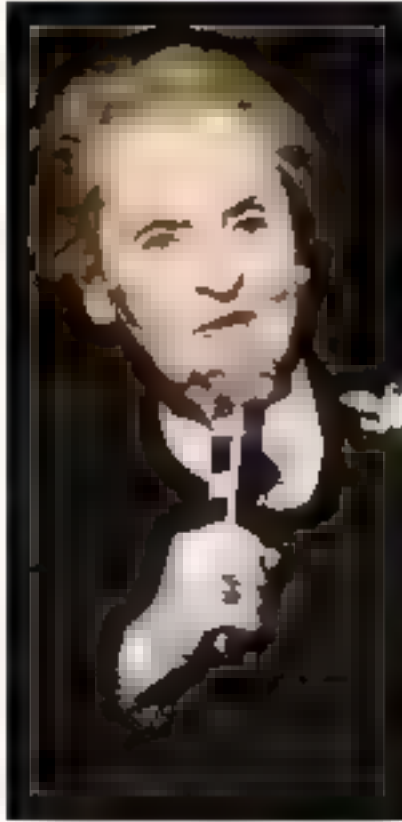
Especialistas em política externa da gestão traziam as memórias das dificuldades dos EUA no Vietnã para

não se envolver nos Balcãs.

Os EUA só responderam três anos depois, quando soldados sérvios-bósnios invadiram enclaves muçulmanos e mataram mais de 8.000 pessoas. Por meio da Otan, a aliança militar ocidental, os americanos fizeram ataques aéreos para forçar o fim do conflito. Mas foi em 1999, à durante o mandato de Albright como secretária de Estado, a ação mais incisiva dos americanos, que bombardearam por 11 semanas a antiga Iugoslávia (chamando a capital, Belgrado, durante a guerra do Kosovo).

Víosa Osmani, presidente do Kosovo, lamentou a morte, dizendo estar "profundamente chocada pela morte da grande amiga" do país, cuja intervenção "deu esperança, quando não a tínhamos".

Defensora de "internacionalismo muscular" lembra James O'Brien, conselheiro sênior de Albright durante a guerra da Bósnia, ela irritou um membro do Pentágono certa vez ao pressionar por que o país mantinha mais de 1 milhão de



A ex-secretária de Estado dos EUA Madeleine Albright. Entomaeal Dumitru - 9 feb 71/APP

milhares se nunca os usava.

No início do governo Clinton, Albright apoiou um tribunal de crimes de guerra das Nações Unidas que acabou colocando o presidente sérvio Slobodan Milošević e outros líderes sérvios na prisão.

Caso de 1996, quando caças cubanos derrubaram dois aviões americanos desarmados, exemplifica seu jeito lúthico. Na ocasião, disse: "Isso não são cojones [colhões, em espanhol] — isso é covardia".

Durante os esforços para pressionar a Coreia do Norte a encerrar seu programa de armas nucleares — sem sucesso —, viajou para Pyongyang, em 2000 para se encontrar com o então líder norte-coreano Kim Jong-il, tomando-se a autoridade de mais alto escalão dos EUA até então a visitar aquele país comunista.

Depois de deixar o posto, ao fim do governo Clinton, Albright se tornou um ícone para uma geração de mulheres,ovens que buscaram inspiração em sua luta por oportunidades e respeito no

local de trabalho. Ela gostava de dizer: "Há um lugar especial no inferno para aquelas mulheres que não se ajudam".

A ex-secretária também era conhecida pelas joias que usava, tema de um dos seus livros, "Read My Pins: Stories from a Diplomat's Jewel Box" (Leia meus broches: Histórias da Caixa de Joias de uma Diplomata) de 2009, foi um dos best-sellers que assina no vida. Lá, diz que os broches funcionam como ferramenta diplomática: quando usava broches ou flores, estava atenta; quando usava caranguejos ou tartarugas, estava frustrada. Um de seus favoritos era um broche de cobra, em referência ao ditador iraquiano Saddam Hussein, que a chamou de "serpente sem paralelos".

O presidente americano, Joe Biden, que viajou à Europa nesta quarta-feira para reuniões com a Otan em meio à guerra na Ucrânia, disse que as mãos de Albright "mudaram as ondas da história". "Ela era uma força em prol da bondade, da graça, da decên-

cia — e em prol da liberdade", escreveu ele em seu Twitter.

O ex-presidente Bill Clinton também lamentou a morte "de uma das melhores secretárias de Estado, excepcional embaixadora na ONU, brilhante professora e extraordinário ser humano". O comunalizado lembra passagens da vida pessoal e da carreira de Albright para defini-la como "perfeitamente adequada para os tempos em que serviu".

Hillary Clinton, outra mulher que viria a chefiar a diplomacia, compartilhou o comunicado do marido no Twitter dizendo que "muitas pessoas ao redor do mundo estão vivas e vivendo vidas melhores por causa dela".

Nascida Marie Jana Korbelova em Praga, na antiga Tchecoslováquia, em 15 de maio de 1937, Albright fugiu com a família em 1939 para Londres quando a Alemanha nazista ocupou o país. Na Suíça, adotou o nome Madeleine. A família voltou à terra natal, mas se refugiou-se nos EUA após os comunistas tomarem o poder em Praga.

## TORNADO DEIXA AO MENOS UM MORTO EM NOVA ORLEANS E GERA ALERTA EM 4 ESTADOS AMERICANOS



Edward D. Corman/The New York Times

Um grande tornado atingiu Nova Orleans, no estado americano de Louisiana, na noite desta terça-feira (22), expandindo-se para mais três estados nesta quarta (23).

A tempestade deixou destruição e ao menos um morto e oito feridos, em outro revés para uma área que não se recuperou totalmente do furacão Ida, no ano passado.

Ainda que fenômenos do tipo sejam esperados para essa época do ano no hemisfério Norte, a força com que eles chegam é cada vez maior.

Segundo a Organização Meteorológica Mundial, ligada à ONU, a ocorrência de eventos climáticos extremos aumentou cinco vezes nas últimas cinco décadas.

## China acha caixa-preta de avião e interrompe buscas

SÃO PAULO Uma caixa-preta do Boeing 737-800 que caiu na China com 133 pessoas a bordo foi recuperada, anunciou nesta quarta-feira (23) a Administração da Aviação Civil da China (CAAC). O órgão que regula o setor no país.

"Encontramos uma caixa-preta no local, severamente danificada do lado de fora", disse Mao Yanfeng, chefe de investigação de aeronaves da CAAC. O órgão confirmou depois tratar-se do gravador de voz da cabine — o de dados do voo ainda não foi encontrado.

O conteúdo interno, que aparentemente resistiu a bom estado, foi enviado a Pequim para análise, ainda sem prazo para ser concluída.

Pouco antes de anunciar o achado que pode ajudar a esclarecer em que circunstâncias se deu a queda da aeronave,

ve a entidade disse ter interrompido as buscas por possíveis sobreviventes devido a fortes chuvas na região. Logo após a tragédia, já era baixíssima a expectativa de encontrar algum dos passageiros ou tripulantes com vida.

"É possível que aconteçam pequenos deslizamentos de terra", noticiou a emissora estatal chinesa CCTV, acrescentando que ainda era possível sentir o cheiro de querosene.

O avião da companhia aérea China Eastern Airlines partiu da cidade de Kunming com destino a Guangzhou e caiu em uma área montanhosa próxima a Wuzhou na tarde de segunda (atada madrugada no Brasil). Centenas de bombeiros, militares, médicos e voluntários foram mobilizados para buscar vestígios dos passageiros e de seus

pertences e as caixas-pretas.

O secretário de Transportes dos EUA, Pete Buttigieg, anunciou que o órgão foi convidado por autoridades chinesas para participar das investigações sobre o acidente.

Familiares dos que estavam a bordo foram ao local do acidente acompanhar as buscas.

O avião caiu em ângulo quase vertical e perdeu 8 km de altitude em menos de dois minutos, em circunstâncias que ainda intrigam especialistas.

A possível confirmação das mortes de todos os 123 passageiros e 9 integrantes da tripulação transformaria este acidente de avião no pior desde 1994 na China, onde a segurança aérea é considerada muito boa por especialistas. De acordo com a CAAC, todas as pessoas a bordo eram cidadãos chineses.

O porta-voz do órgão regulador reiterou não haver motivos para atribuir a queda do Boeing a condição climática adversa. Registros meteorológicos apontam que havia nebulosidade no trajeto percorrido, mas não o ponto de prejudicar a visibilidade.

Ele também afirmou que os controladores de voo mantiveram contato com a aeronave após a decolagem. A CAAC já havia informado que, ao notar a rápida queda de altitude, os técnicos tentaram contato com os pilotos do Boeing, mas não obtiveram resposta.

Segundo as autoridades chinesas, o avião atendeu aos padrões de aeronavegabilidade antes da decolagem, e os três pilotos — um a mais do que o normalmente exigido em um 737 — estavam em boas condições de saúde. O capitão foi

contratado em janeiro de 2018 e tinha 6.709 horas de experiência total de voo, e o primeiro e o segundo oficiais tinham 11.769 horas e 556 horas, respectivamente, segundo nota da China Eastern Airlines.

A companhia e duas subsidiárias anunciaram que deixarão de usar mais de 200 Boeing 737-800. O modelo que caiu na segunda-feira tem bom histórico e é o antecessor do modelo 737 MAX, que está parado na China há mais de três anos após acidentes em 2018 na Indonésia e em 2019 na Etiópia.

Segundo o porta-voz da CAAC, a medida não foi necessariamente resposta a um problema de segurança identificado na aeronave, mas reação de emergência ao acidente. O órgão lançou também uma força-tarefa de inspeção de todo o setor de aviação no país.

## Nicaraguense na OEA chama próprio país de ditadura

WASHINGTON O embaixador da Nicarágua na OEA (Organização dos Estados Americanos) se rebelou contra o governo de seu país e acusou o regime de Daniel Ortega de ser uma ditadura que desrespeita direitos humanos e sufoca a população.

Baseado em Washington, Arturo McFalls Yescas é representante permanente da Nicarágua no órgão, cuja sede fica na capital americana. Em reunião do Conselho Permanente da OEA, na quarta (23), Yescas disse que lutava em nome de 177 presos políticos e de mais de 350 mortos desde 2018.

"Democratizar a ditadura do meu país não é fácil, mas defender o indefensável é impossível. Tenho que falar", afirmou. Rafael Balagó



# Aliança com centrão aumenta pressão pela troca do presidente da Petrobras

Até Guedes chancelou substituto para general Silva e Luna, que resiste com apoio de militares

Julio Wlazick e Julia Chaib

BRASÍLIA O presidente da Petrobras, general Joaquim Silva e Luna, corre o risco de ser substituído no próximo mês caso Jair Bolsonaro (PL) reforce o acordo com o centrão, grupo político que, pela revelação do presidente, defende um nome mais flexível ao controle de preços dos combustíveis. Em 2021, Bolsonaro demitiu o primeiro presidente da Petrobras sob sua gestão, Roberto Castello Branco, também em meio a uma crise sobre preços dos combustíveis. A expectativa de que Silva e Luna mudaria a política, porém, não se confirmou. O general vem sofrendo desgaste ao preservar a independência da estatal de repassar alta de custos ao mercado. Assessores do presidente

afirmam que ele chegou a pedir que Silva e Luna segurasse os preços. No entanto, Bolsonaro não sinalizou se haveria compensação. Desde então, avenge um processo de fritura em várias frentes do governo. Bolsonaro quer agora um nome que se alinhe ao partido com o governo e defende Rodolfo Landim, que faz parte do conselho da Petrobras e hoje preside o Flamengo. O Planalto já anunciou que Landim será indicado ao conselho da petroleira, o que ocorrerá no próximo dia 13 de abril, data da assembleia geral de acionistas. Silva e Luna precisa ser excluído do conselho pela assembleia para abrir caminho para a aprovação de Landim como novo presidente. Ainda outros candidatos. Nesta semana, o ministro da

Economia, Paulo Guedes, passou a defender seu secretário especial Caio Paes de Andrade para o comando da Petrobras. Guedes não gostou da proposta defendida pelo ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque — e que tramita no Congresso — de criar subsídios para conter a alta dos combustíveis. Bento também mede forças com o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Noronha (PP-RN), que, para agregar o apoio do centrão, quer indicar nomes para agências reguladoras ligadas ao Ministério de Minas e Energia (como ANP e Aneel), estatais elétricas, como Itaipu, e a Petrobras. Partidos do centrão são a base de apoio do governo e devem encampar sua campanha pela reeleição. Em defesa do general, uma tropa de choque de aliados

tenta convencer Bolsonaro nesta semana de que é melhor não tirá-lo do posto. Fazem parte desse time militares de alta patente ligados ao ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, tanto no exército quanto na Marinha, e que são próximos a Bolsonaro. Assessores do Planalto afirmam que o presidente preferiu aguardar a evolução dos preços do petróleo e do câmbio para bater o martelo. Contam a favor de Silva e Luna a expectativa do mercado de um possível desfecho para a guerra entre Rússia e Ucrânia, o que vem reduzindo o preço do petróleo. Apesar da sinalização de queda, os preços do barril tipo Brent continuam acima de US\$ 100. Outro fator favorável ao general é a valorização recente do real ante o dólar, o que

também colabora com a queda do preço dos combustíveis. Por isso, reservadamente, muitos políticos — especialmente do Norte e Nordeste — procuraram Bolsonaro para defender Silva e Luna. Para eles, sem os reajustes, represados havia quase dois meses, haveria risco de desabastecimento com potencial de Jango a população do presidente. O estatuto da Petrobras define que a companhia tem autonomia na sua política de preços. Existe a possibilidade de conter repasses, quando a variação da cotação do petróleo sofre uma disparada, mas, nesse caso, a União deve ressarcir a companhia pelas perdas geradas no período de contenção dos reajustes. Desde a pandemia, o preço dos combustíveis derivados do petróleo, como a ga-

solina, o diesel e o gás de cozinha, vem sofrendo alta porque os países produtores reduziram sua atividade devido à retração do consumo. Com a retomada da demanda, não houve tempo hábil para que a oferta reagisse, o que fez com que os preços subissem. A guerra entre Rússia e Ucrânia agravou esse cenário, uma vez que a região é uma produtora relevante da commodity. No Brasil, a Petrobras não teve outra saída e implementou um mega-aumento dos preços depois de quase dois meses sem repassar a alta do insumo para os distribuidores. O anúncio do reajuste de 18% sobre a gasolina nas refinarias e de 25% no diesel ocorreu antes da aprovação de um projeto no Congresso que uniformiza e reduz o ICMS, um imposto estadual sobre combustíveis. Isso gerou insatisfação de Bolsonaro. Pessoas que participaram das discussões com o governo e a empresa afirmam que havia um "jogo combinado" de que o reajuste só ocorreria após a redução do ICMS. Com o repasse, em postos de locais mais afastados do país, como no Acre, o litro da gasolina chegou a R\$ 6,00. O litro de gás chegou a ser vendido a R\$ 1,50.

## Economia critica política da estatal e conta com ação do Cade

Fabio Pupo e  
Idiana Tomazelli

BRASÍLIA A política de preços da Petrobras, que deu sustentação ao mega-aumento anunciado pela companhia no início do mês, tem sido criticada por integrantes da equipe do ministro Paulo Guedes (Economia), ainda que de forma reservada devido à sensibilidade do tema. Embora busque se distanciar de iniciativas que possam ser vistas como interferência na estatal, a equipe econômica tem transmitido suas preocupações ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), que tem uma apuração em curso e vai acelerar o ritmo de investigações sobre a política da companhia. Integrantes da Economia cuvidos pela Folha reiteraram o discurso de que o governo não pode mexer na política de preços da empresa, mas afirmam que o Cade pode tomar alguma atitude para barrar práticas consideradas abusivas. A equipe econômica tenta segurar a pressão da ala política de governo por um subsídio direto para baixar os preços dos combustíveis, medida que ampliana gastos, após a União já ter renunciado a R\$ 14,9 bilhões em receitas para zerar alíquotas de PIS/COFINS sobre o diesel. Diante do lucro bilionário da Petrobras no ano passado, há uma ala no governo que não se opõe à ideia de a companhia segurar reajustes — que acabam pressionando a inflação no ano em que o presidente Jair Bolsonaro (PL) busca a reeleição. A companhia, porém, resiste a qualquer medida nesse sentido.

É nesse contexto que membros da pasta de Guedes criticam especificamente o fato de a Petrobras contabilizar custos de importação, apesar de boa parte do combustível comercializado pela companhia ser refinado no Brasil. A metodologia do PPI (preço de paridade de importação) praticada hoje pela companhia leva em conta a cotação de referência do combustível no mercado global, o preço do frete para trazê-lo ao Brasil, o seguro da carga e até o Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), tributo cobrado sobre a navegação. A Petrobras usa a referência internacional porque não consegue atender a toda a demanda nacional de combustíveis e importa parte do que vende ao mercado doméstico.



O ministro da Economia, Paulo Guedes, integrantes da pasta criticam critérios da Petrobras para reajuste de combustíveis. Paulo Guedes - 17 mar. 22 / Folha Press

com a disparada do petróleo e a alta do dólar, sobretudo por causa da guerra da Rússia com a Ucrânia. Os preços de combustíveis no Brasil ficaram ainda mais salgados — o que respinga nas preferências eleitorais de Bolsonaro. Para a equipe econômica, a inclusão dos custos de importação encarece os preços cobrados pela estatal e amplia sua margem de lucro, enquanto os gastos efetivos da empresa são menores sempre que o produto comercializado é refinado no Brasil. Segundo dados do relatório de produção e vendas da Petrobras, foram importados 18 mil barris por dia de diesel em 2021, o que seria equivalente a 14,7% da comercialização total de 801 mil barris por dia do derivado. Na gasolina, as compras externas somaram 20 mil barris por dia, 4,9% da venda total de 409 mil por dia. Para integrantes do time de Guedes, o mais adequado seria a Petrobras considerar preços FOB ("free on board", livre de custos de frete ou seguro) no cálculo de quanto cobrar internamente, pois essa seria a remuneração obtida caso a petroleira exportasse seu combustível. No Cade, há o entendimento de que o órgão antitruste, assim como o governo, não pode e não vai interferir nos preços cobrados pela empresa. No inquérito administrativo aberto em janeiro, porém, o órgão analisa se a empre-

sa exerce abuso de poder dominante que possibilita a ela manter os valores praticados. São mencionados como possíveis atos da empresa a restrição de acesso a meios de transporte, subsídios cruzados em vendas, e estratégias para evitar que o produto seja vendido para determinadas companhias. O Cade tem cobrado explicações da Petrobras, que tem respondido. O órgão antitruste também está acelerando as investigações e deve ouvir outros órgãos e empresas interessadas no assunto. Apesar do ritmo, o inquérito não deve ter um desfecho antes de ao menos quatro meses. Se a conclusão for que a Petrobras abusou de seu poder dominante, o Cade pode aplicar uma multa e determinar que a empresa abandone uma lista de práticas que eventualmente sejam consideradas nocivas para a concorrência. No inquérito, o Cade também menciona a "elevada lucratividade" da Petrobras. Em 2021, a empresa bateu recorde na distribuição de dividendos, com o anúncio de R\$ 63,4 bilhões como retorno do lucro de R\$ 75,1 bilhões acumulado no primeiro semestre. No ano todo, o lucro foi de R\$ 106,6 bilhões. Nesse contexto, circula a equipe econômica um artigo publicado no site da agência eptb, especializada em energia, por Ricardo Gomide, especialista em políticas públicas que

**Entenda as críticas**  
**Como é a política de preços da Petrobras?** A metodologia do PPI (preço de paridade de importação) leva em conta a cotação de referência do combustível no mercado global, o preço do frete para trazê-lo ao Brasil, o seguro da carga e até tributo cobrado sobre a navegação.  
**Quais são as críticas do Ministério da Economia?** A incorporação de custos de importação, enquanto boa parte da oferta de combustíveis da Petrobras vem de refinarias no Brasil.  
**Do que trata a investigação no Cade?** Possível abuso de poder dominante no mercado de combustíveis. São citadas a política de preços da estatal, a restrição de acesso a meios de transporte e subsídios cruzados em vendas e estratégias para evitar que o produto se a verificado para determinadas companhias.  
**O que a equipe econômica espera com o processo do Cade?** Que o Cade apure e alerte a companhia sobre eventuais abusos. O órgão antitruste vai acelerar as investigações, mas um resultado não deve sair antes de quatro meses.

anunciou por Minas e Energia o licenciamento de biodiesel e outros biocombustíveis. Gomide sugere em seu artigo que a Petrobras tem seguido propositalmente a produção em suas refinarias para forçar maior importação de combustíveis. Com isso, a companhia impulsiona os preços de acordo com o PPI e ampliaria sua margem de lucro. Quanto maior é a demanda por importação, maior tende a ser o preço final segundo o PPI, pois há necessidade de buscar maiores quantidades de combustível no exterior e, muitas vezes, novos mercados vendedores. Como as opções mais baratas costumam se esgotar antes, o custo de importar uma unidade de mais de combustível tende a ser crescente. No texto, o técnico cita dados da ANP (Agência Nacional de Petróleo) para mostrar que a capacidade de refino no Brasil aumentou 14,5% entre 2012 e 2021, boa parte explicada pelo início das operações da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. No mesmo período, o volume diário de petróleo processado caiu 5,9%. Como resultado, a taxa de utilização das refinarias brasileiras, que era de 92% em 2012, caiu a 75% em 2021, sustenta o artigo. No mesmo período, houve aumento da importação de gasolina e adoção do PPI pela Petrobras. A alta nas recei-

tas da companhia lhe permitiu reverter prejuízos registrados no auge das investigações da Operação Lava Jato e reduzir o endividamento. O técnico faz a ressalva de que cada refinaria produz certos tipos de derivados, o que dificulta operar a 100% da capacidade total. Ainda assim, ele vê espaço para ampliação da produção. Para integrantes da equipe econômica, o texto apresenta indícios sérios de que a companhia, como principal ator no mercado de combustíveis, pode estar manipulando sua produção de forma a manter o Brasil como importador líquido de derivados de petróleo. A prática lhe permitiria manter preços e margem de lucro maiores, além de garantir a manutenção da operação de outros importadores. O artigo deflagrou uma resposta pública do diretor de Refino e Gás Natural da Petrobras, Rodrigo Costa. Em seu texto, Costa nega haver ociosidade de produção quando considerada a necessidade de atender a determinadas condições entre elas segurança e rentabilidade. "As refinarias já estão operando em sua capacidade máxima, considerando as condições adequadas de produção, segurança, rentabilidade e logística. Portanto, é falso dizer que existe ociosidade do refino ou que a Petrobras está reduzindo deliberadamente sua produção de derivados."



mercado

PAINEL S.A.

Joana Cunha  
joanac@grupofolha.com.br

Termômetro

Com a proximidade da divulgação do novo cálculo do limite de reajuste nos preços dos planos de saúde individuais pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), o assunto volta à mesa das operadoras. Está na pauta do órgão a rediscussão da metodologia de reajuste dos planos individuais. Atualmente, o percentual máximo é definido anualmente pela agência reguladora, com base na inflação e nas despesas médicas das operadoras.

**BOLSO** O setor não gosta do modelo atual, que no ano passado chegou a determinar até uma redução nos preços. As operadoras defendem que os reajustes dos cartões individuais e familiares passem a ser regulados pelo próprio mercado, como acontece nos coletivos, que têm a correção definida na relação comercial entre o contratante e a operadora.

**AVENTAL** A ANS afirma que é importante incentivar a concorrência no setor e estimular a venda de planos individuais e familiares, com o objetivo de ampliar as opções de coberturas disponíveis no mercado. Teoricamente, o aumento da oferta estimularia uma redução natural nos preços.

**CARÊNCIA** Segundo a agência reguladora, o assunto está sendo discutido, mas ainda não há decisões e, em caso de possíveis mudanças, elas não vão interferir no percentual que deve ser divulgado em breve, para o período entre maio de 2021 e abril de 2023.

**EXAME** Qualquer mudança nos reajustes deve sofrer reações das entidades de defesa do consumidor.

**SINAL** A Polícia de Los Angeles vem lidando com uma batida de trânsito registrada em vídeo que viralizou em rede social, ganhou destaque no noticiário e levanta suspeitas de que tenha sido provocada por um influencer em busca de barulho no TikTok.

**FAROL** Até uma recompensa de US\$ 1.000 foi oferecida a quem ajudar a polícia a identificar o motorista de um Tesla alugado que fez acrobacias até bater em várias listas de lixo e dois veículos estacionados. A polícia diz já ter recebido dezenas de denúncias, a grande maioria sobre o tiktoker Domanykas Zeglaitis. No YouTube, o influencer tem celebrado por viral notícia.

**SAÚDE** A Anvisa proibiu nesta quarta (23) a fabricação e a venda da pomada para trançar Ômegafor. A medida foi tomada após circular em internet casos de pessoas que tiveram problemas oculares depois de usar o produto. A agência reguladora diz que abriu um dossiê para investigar.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

INDICADORES

JUROS

Maio 2021 a maio 2022

7,75

8,00

8,25

4,65

4,85

5,05

Cheque especial

Emprestimo pessoal

Fonte: Procon SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Contribuição Iprepar

Até 10% e facilitação

Valor máx. R\$ 23,00 20% R\$ 23,40

Valor máx. R\$ 20,70 20% R\$ 14,74

O autônomo que presta serviços a pessoas físicas não é obrigado a pagar a contribuição previdenciária, mas a 1% sobre o valor bruto recebido. Se o valor bruto recebido for superior a R\$ 23,40, o autônomo deve pagar a contribuição previdenciária de 20% sobre o valor bruto recebido.

Até 10% e facilitação

Valor máx. R\$ 23,00 20% R\$ 23,40

Valor máx. R\$ 20,70 20% R\$ 14,74

MEI (Microempreendedor)

Valor máx. R\$ 1,14 5% R\$ 60,60

Assalariado

Até R\$ 1.140 R\$ 1,140

De R\$ 1.140 a R\$ 2.473,55 9% R\$ 221,00

De R\$ 2.473,55 a R\$ 5.000 14% R\$ 703,00

De R\$ 5.000 a R\$ 7.500 14% R\$ 1.050,00

De R\$ 7.500 a R\$ 10.000 14% R\$ 1.400,00

O prazo para recolhimento das contribuições previdenciárias é de 30 dias após o fim do mês. As contribuições previdenciárias são aplicadas sobre cada folha salarial que compare o salário do contribuinte.

IMPOSTO DE RENDA

De 1.903,98 a 2.904,99 7,5% 142,80

De 2.904,99 a 3.826,65 15% 354,80

De 3.826,65 a 4.664,68 22,5% 636,13

Acima de 4.664,68 27,5% 869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Contribuição do empregado sobre o salário

De 1.354,32 a 2.904,99 8% 108,35

De 2.904,99 a 3.826,65 10% 290,49

De 3.826,65 a 4.664,68 12% 559,76

Acima de 4.664,68 14% 659,04

O empregado doméstico deve pagar a contribuição previdenciária de 8% sobre o salário bruto recebido. Se o valor bruto recebido for superior a R\$ 1.354,32, o empregado deve pagar a contribuição previdenciária de 10% sobre o valor bruto recebido. Se o valor bruto recebido for superior a R\$ 2.904,99, o empregado deve pagar a contribuição previdenciária de 12% sobre o valor bruto recebido. Se o valor bruto recebido for superior a R\$ 3.826,65, o empregado deve pagar a contribuição previdenciária de 14% sobre o valor bruto recebido.

# Dólar cai para R\$ 4,84 e zera toda a valorização acumulada na pandemia

Alta dos juros e commodities atrai moeda dos EUA para o país e derruba seu preço; divisa está R\$ 1 mais barata desde pico

Clayton Castelani

**SÃO PAULO** No sexto dia consecutivo de desvalorização, o dólar encerrou esta quarta-feira (23) com a menor cotação desde o início da pandemia de Covid-19. A moeda americana cedeu 1,44%, a R\$ 4,84.

Em 13 de março de 2020, dois dias após a OMS (Organização Mundial da Saúde) ter declarado a disseminação global do novo coronavírus, o dólar terminou o pregão cotado a R\$ 4,8180.

A moeda dos EUA acumulou queda de mais de R\$ 1 em relação ao pico, atingido em 13 de maio daquele ano, quando fechou cotada a R\$ 5,90. Os R\$ 4,84 desta quarta representam uma queda de 18% desde então.

O Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores brasileira, subiu 0,16%, a 117.457 pontos, renovando o maior nível de fechamento desde 6 de setembro.

Ações excessivamente desvalorizadas na Bolsa, a possibilidade de ganhos no setor de commodities devido a ameaças de escassez do petróleo provocadas pela guerra na Ucrânia, além de juros domésticos altos, criam uma combinação que favorece a entrada de dólares no país. O resultado é a queda da taxa de câmbio.

Neste ano, o real apresenta a maior valorização ante a moeda americana, quando o comparado a outras 23 moedas de países emergentes.

O retorno à vista da divisa brasileira está em 15,3% no acumulado de 2022, segundo dados compilados pela Bloomberg.

Pedro Galdi, analista da Mirae Asset Corretora, diz que fluxo de recursos de investidores estrangeiros para a Bolsa é um dos principais motivos para a queda do dólar. "O Brasil continua atrativo para eles", afirma.

Entre janeiro e terça-feira (23), o saldo da movimentação de valores realizada por investidores estrangeiros na Bolsa do Brasil estava em R\$ 84 bilhões. A quantia representa 82% do saldo de R\$ 102,3 bilhões de todo o ano de 2021, que registrou o recorde da série histórica.

Os preços do petróleo saltaram novamente nesta quarta, acompanhando o crescimento das preocupações de investidores sobre a possibilidade de redução dos estoques e o consequente aumento dos preços globais de energia.

A ausência de avanço nas

Dólar na pandemia

Flutuação diária da moeda americana, em R\$

Fonte: Bloomberg

ALTA DAS COMMODITIES MELHORA SITUAÇÃO FISCAL, DIZ PRESIDENTE DO BC

Em evento promovido pelo TCU (Tribunal de Contas da União) e pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) sobre regras fiscais, Roberto Campos Neto também disse que o mundo viverá um período relativamente longo de menos crescimento e mais inflação devido à guerra. "Vemos grande melhora a curto prazo na parte fiscal. O aumento de preços de commodities melhora o fiscal, porque aumenta a arrecadação não só do governo federal como dos governos estaduais."

negociações entre Rússia e Ucrânia justifica os temores do mercado sobre a possibilidade de um conflito prolongado com consequências negativas para as cadeias de suprimento.

A Rússia, uma das principais exportadoras de petróleo e derivados, já teve a entrada da matéria-prima que produz banida dos Estados Unidos. Punições semelhantes podem ser aplicadas por países da União Europeia.

No início da noite, o barril do petróleo Brent, referência mundial, avançava 5,14%, a US\$ 121,42. Com isso, a cotação da commodity se aproximava dos US\$ 127,98 registrados há algumas semanas, maior desde 2008.

A valorização do petróleo, porém, também torna a renda fixa brasileira mais atrativa.

Após a comunicação da elevação da taxa básica de juros (Selic) para 11,75% ao ano, na semana passada, o Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) também sinalizou a possibilidade de elevações ainda mais agressivas dos juros em um cenário de alta do barril do petróleo Brent.

Marco Caruso, economista-chefe do Banco Original, afirma que esse movimento do Banco Central deve vincular a alta dos juros à elevação da cotação do petróleo, ampliou as expectativas do mercado sobre um cenário de juros ainda mais elevados.

Analistas apontam que, diante dessa colocação do Copom, a taxa Selic deverá fechar 2022 em torno dos 13%.

O Brasil tem hoje um dos diferenciais de juros mais vantajosos do mundo. Investidores fazem essas comparações ao comparar os juros reais ofere-

cidos por cada país. Essa relação diz respeito à diferença entre a taxa de referência para o crédito e a expectativa de inflação, estimada em 6,39% para este ano, segundo consulta do Banco Central.

Marco Mecchi, gestor de macro e renda fixa da AZ Quest, afirma que são os juros reais o principal atrativo do Brasil para os dólares de estrangeiros.

"Não é só a taxa de juros nominal, que são esses cerca de 12,75% que o país irá buscar, mas principalmente por causa desse diferencial de juros reais, considerando uma inflação em torno de 7%", comentou.

"Vamos ter juros reais em torno de 6% [ao ano], enquanto os Estados Unidos vão continuar com juros negativos, mesmo subindo a taxa deles."

Os juros americanos começaram a subir neste mês. A elevação de 0,25 ponto percentual, colocando a taxa de referência em um intervalo entre 0,25% e 0,50% ao ano, ainda representa pouco perto da inflação anual que neste momento está na casa dos 7%.

No mercado de ações dos EUA, os índices Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq recuaram 1,20%, 1,43% e 1,42%,

O declínio na sessão vem após uma série recente de ganhos, quando o mercado se recuperou de baixas recorde atingidas durante a guerra.

Entre as maiores perdas do dia, as ações da Adobe recuaram 9,3%, depois que a desvalorizada da Photoshop previu nesta terça-feira recito e lucro desfavoráveis no segundo trimestre.

Com Reuters

Leia mais sobre a queda do dólar na coluna de Vinícius Torres Faria, na pág. A15

## Votorantim e Itaúsa fazem proposta de R\$ 4,1 bi por participação da Andrade Gutierrez na CCR

**SÃO PAULO | REUTERS** Votorantim e Itaúsa formalizaram nesta quarta-feira (23) proposta de R\$ 4,1 bilhões pela fatia da Andrade Gutierrez na concessionária de infraestrutura CCR.

A oferta, já aceita pela Andrade Gutierrez, envolve 300,15 milhões de ações, a R\$ 13,75 cada uma, ou 14,9% da CCR, afirmou a Votorantim, que investirá R\$ 1,3 bilhão do total. O valor representa um prêmio de 5% sobre o valor de fechamento da ação da CCR nesta quarta-feira na B3, de R\$ 13,10.

HOJE VOTE SE EM AÇÕES DA XP

Itaúsa passa a deter 11,51% do capital total da XP e 3,63% de seu capital votante

Considerando a participação de 3,8% da CCR já detida pela Votorantim, ao final da transação, Votorantim e Itaúsa terão cada uma cerca de 10,3% do capital da CCR.

A Andrade Gutierrez havia concordado em maio do ano passado em vender sua participação na CCR para o IG4 Capital por R\$ 4,6 bilhões, mas o negócio fracassou.

No mês passado, a Reuters revelou que o grupo peruano Aenra, controlado pelo fundo de IG4, entregou proposta pelo negócio, mas depois a Andrade Gutierrez decidiu en-

trar em negociações exclusivas com Itaúsa e Votorantim, disse uma fonte.

Mas cedo nesta quarta-feira, o Brazil Journal publicou que a Itaúsa e a Votorantim acertaram exclusividade para comprar a fatia na CCR.

Fundada em 1999, a CCR administra 3.700 quilômetros de estradas no país, entre as quais o sistema Anhangüera-Bandeirantes, a Dutra e o Rodoane.

Também é responsável pela Linha 4-Amarela do Metrô de São Paulo e pelo aeroporto de Belo Horizonte (Confins).



# Real se valoriza, mas ainda está fraco

Moeda brasileira foi a que mais se valorizou em 2022, mas carestia mundial foi maior

Vinicius Torres Freire

Journalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

O real foi a moeda que mais se valorizou neste ano, entre as 38 acompanhadas pelo FMI, todas as que interessam, o dinheiro de países que fazem o PIB global quase inteiro. Na média de março em relação à média de dezembro de 2021, o dólar caiu quase 11%. As comparações são de valores nominais (ou seja, não descontam inflações nem corrigem a taxa de câmbio por outros fatores relevantes). É a história econômica mais relevante dos tempos que correm, pois o país não tem política econômica propriamente dita, estando à deriva ou na inércia. No que importa, restam apenas as decisões do Banco Central, agora quase a rebuque do que vai acontecer com os preços mundiais de commodities. No mais, existe sempre a possibilidade de o governo aloprar além do que já se sabe e estimar os custos a fim de ganhar uns votos.

A taxa de câmbio pode dar um refresco na inflação. Pouca gente se arrisca a fuçar do assunto porque:

1) a valorização recente do real compensa pouco o impacto tomba que ocorreu na epi-

demia, alta de 30,5% do dólar de fevereiro de 2020 a dezembro de 2021;

2) assim como a alta recente foi uma surpresa, é também difícil dizer quanto vai durar, o que depende de humores da finança mundial, do tamanho do tombo que a economia global vai tomar com a guerra da Ucrânia ou da quantidade de disparates que vamos ouvir na campanha eleitoral, para ficar em poucos exemplos;

3) o preço de mercadorias básicas, commodities, subiu tanto neste ano que a dita do real ainda ensaia gelo influc-

onária. Além do mais, a inflação doméstica se disseminou (preços de vários setores econômicos aumentam, embora não os salários, convém notar). Ainda assim, é a novidade que tem; pode vir a ser um motivo de alívio, com alguma sorte e com a contenção das loucuras domésticas (costumes de durar no pé, no peito e, nos últimos dez anos, no cabeça). Sim, o movimento não ocorre apenas no Brasil, mas com algumas moedas do mundo, em particular as dos países latino-americanos, que todos opunham muito no câmbio nos dois

primeiros anos da epidemia. Por ora, a alta do real em relação ao dólar refresca pouco o calor da caldeira que é a inflação mundial. O preço do petróleo (tipo Brent) aumentou cerca de 30% neste ano. O da gasolina, 47%. Trigo, 46%. Soja, 29%. Minério de ferro, 30%. Foi gordo, porém, e açúcar ficaram quase na mesma. As contas constam de relatório de economistas do Bradesco (que tratava de outro assunto e que nada tem a ver, necessariamente, com o argumento destes anhos).

Convém lembrar que nem a variação dos preços mundiais nem sua tradução em reais são repassadas imediata ou integralmente para os preços domésticos. A inflação no atacado ou para os produtores não se transformou sem mais nem menos em inflação para o consumidor. Isto posto, a gente pode ver que a ordem de grandeza dos aumentos das commo-

didades e da valorização do real é diferente, para pior.

O dólar baixou a R\$ 4,84 na quarta-feira (23). Na última semana útil, ficou em R\$ 5,02. Na média de dezembro, estava em R\$ 5,66. Em fevereiro de 2020, último mês antes do início “oficial” da pandemia, em R\$ 4,34. Em janeiro de 2020, em R\$ 4,15 (sempre em valores nominais, sem nenhum tipo de correção). O real ainda precisa comer muito arroz e feijão, aliás caros, para se recuperar. Em tese, vai ser muito difícil que volte aos valores de início de 2020, mas ainda pode vir refresco pela frente. Se houvesse um governo, não dependeríamos tanto dessa esmoia da sorte mundial. Mas é o que temos. Se os candidatos a presidente disserem coisa com coisa, uma espécie de pré-governo de 2023, também ajuda.

vinicius.torres@folha.com.br

# Greve de servidores do INSS começa com baixa adesão

Agênc.as visitadas pela reportagem têm paralisação parcial, sem prejuízo ao atendimento; funcionários querem reajuste

Isabela Lobato

BELO HORIZONTE A greve nacional dos servidores do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), que começou nesta quarta-feira (23) teve adesão e impactos menores do que os esperados pelos sindicalistas.

Mesmo nos 15 estados que aderiram oficialmente ao chamado da Fenasp (Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social), algumas agências do instituto continuam funcionando normalmente.

Desde o início de março, os servidores e sindicatos organizam atos públicos e paralisações pontuais, reivindicando reajuste salarial de 19,9% para recompor as perdas da inflação dos últimos três anos, aniquilamento da reforma administrativa e revogação do teto de gastos.

Segundo a Fenasp, só não aderiram à mobilização os servidores de Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, Acre, Amapá, Paraíba e Mato Grosso.

A reportagem da Folha vi-



O bancário Fernando Russo, que conseguiu ser atendido em agência do INSS na Vila Mariana, em SP. (Folha de São Paulo)

sitou algumas agências do INSS na capital paulista e em apenas uma, na unidade do bairro Santa Cruz (zona sul), houve paralisação parcial dos servidores pela manhã, sem prejuízo ao atendimento.

O bancário Fernando Russo, 48 anos, tinha uma pericia agendada na agência da Vila Mariana, zona sul da capital paulista, na manhã desta (23). Mesmo com os avisos de greve no noticiário, compa-

receu à agência. Ele diz que, além de ser atendido, a experiência foi até melhor do que em ocasiões anteriores, nas quais teve de esperar mais.

Há 15 dias Russo tinha ido em outra agência e não foi atendido, pois faltavam servidores, além da médica perita que deveria fazer o exame. Ele conta que, nesta quarta, sem o mesmo clima de greve e paralisação que enfrentou há alguns dias atrás, em

outra agência.

“Eu fui atendido rapidamente e tinha bastante servidor na verdade”, diz.

Os peritos médicos não fazem parte da mesma categoria de servidores do INSS, por isso não pararam. Eles apenas afirmaram que apoiam o movimento, mas sem adesão à greve. Em fevereiro, houve paralisação da categoria, mas a Justiça ordenou a volta ao trabalho.

Os servidores do INSS deflagram greve nesta quarta-feira, mas desde 3 de março estão em “Operação Excelência” em São Paulo, na qual fazem apenas o trabalho básico, sem bater 80% das metas e não realizando mais hora extra nem serviços extras.

O Sinusp, sindicato da categoria em São Paulo, afirma que 75% dos servidores estão trabalhando em regime remoto, e, para a greve, não estão ligando computadores nem acessando os sistemas do INSS. A estratégia é chamada de “Operação Apagão”.

Além do reajuste, também estão na pauta de reivindicações os pedidos por novos concursos públicos, já que há um déficit de servidores no instituto, o que contribui para as longas filas. Os grevistas também criticam os sistemas do INSS, que consideram obsoletos e as cortes no orçamento do instituto, que chegaram a R\$ 1 bilhão em 2021.

Eles pedem ainda a profissionalização da carreira do Seguro Social, mudanças de gestão, auxílio-teletrabalho, saúde e creche e vale-alimentação.

Procurado, o INSS não se manifestou sobre a paralisação, os pedidos dos servidores e a fila de atendimentos até a publicação deste texto.

# Imóvel comprado na planta precisa ser declarado no IR

FOLHA EXPLICA O IR COM IOB

SÃO PAULO O contribuinte que em 2021 comprou imóvel na planta, ou ainda em construção, precisa declará-lo agora à Receita, ainda que vá receber as chaves apenas nos próximos anos. Veja esta e outras dúvidas sobre o IR deste ano.

**Despesas com vacinas em clínica particular são dedutíveis? (A.A.R.).** As despesas com vacinas em clínicas particulares não são dedutíveis. Elas somente podem ser deduzidas como despesas médicas se integrarem a consulta emitida por estabelecimentos hospitalares.

**Onde retiro o extrato do seguro-desemprego? (A.B.).** Para consultar o extrato do seguro-desemprego, baixe o aplicativo Caixa Trabalhador ou acesse o site [cidadao.caixa.gov.br](http://cidadao.caixa.gov.br).

**Adquiri cotas de uma Sociedade de Projeto Específico para construção de um imóvel. Como declaro? (F.L.R.G.).** A aquisição de cotas de SPE entra na ficha Bens e Direitos, grupo 03, código 02, desde que o valor de compra tenha sido igual ou superior a R\$ 1.000. No campo Discriminação, informe quantidade e tipo, além de nome e CNPJ da SPE. Deseje em branco o campo de 2020 e, no de 2021, indique o valor de aquisição da participação.

**Comprei apartamento em**

agosto de 2021 pelo Programa Casa Verde e Amarela, mas ainda está em construção. Preciso declarar agora ou só depois de receber as chaves? (P.N.). Informe a compra do apartamento na ficha Bens e Direitos, grupo 01, código 11. No campo Discriminação, detalhe a data e a forma de aquisição, o endereço, a área total do imóvel, se foi registrado no Cartório de Registro de Imóveis, bem como a matrícula, se já tiver. No campo de 2021, informe o valor pago no ano (deixe em branco o campo de 2020). Nos próximos anos, vá acrescentando os valores pagos e informá-los nos campos respectivos.

**Fiz uma campanha, no Instagram, para receber doações de amigos. Recebi mais de R\$ 10 mil. Como declaro? (R.G.).** Os doadores devem declarar na ficha Doações Efetuadas, indicando o nome e CPF (seu benefício fiscal), o valor doado e o código 80. Você declara o valor das doações recebidas na ficha Rendimentos Isentos e Não Tributáveis, informando nome e CPF de cada doador e o valor recebido.

**Envie sua dúvida**

As perguntas devem ser enviadas para o e-mail [bredvidasdoir@grupofolha.com.br](mailto:bredvidasdoir@grupofolha.com.br)

**SAIBA MAIS SOBRE O IMPOSTO DE RENDA** [folha.com/impotoderenda](http://folha.com/impotoderenda)

COLEÇÃO FOLHA

Os Pensadores

Stuart Mill: filósofo, economista, liberal e autor desta obra imperdível.

RENE SCARLES

FRETE GRÁTIS

Peça sua coleção completa

Ligue 11 3224 3090 (Grande São Paulo) OU 0800 775 8080 (demais localidades)

DE SEGUNDA A SÁBADO, EXCETO FÉRIADOS, DAS 9H AS 18H

[folha.com/pensadores](http://folha.com/pensadores)

FOLHA

Neste domingo

Já nas bancas

Emite Durkheim

John Stuart Mill

RS 22,90 cada livro

Textos na íntegra

Platao

Platão

Comprei aqui o livro

EXEMPLO DE QR CODE

QR CODE



mercado guerra na ucrânia

# Guerra levará a fuga de cérebros da Rússia e a queda de 15% do PIB

Economia vai retroceder ao nível de 15 anos atrás sob efeito de sanções, diz IIF, espécie de Febraban mundial

Fernando Cantilan

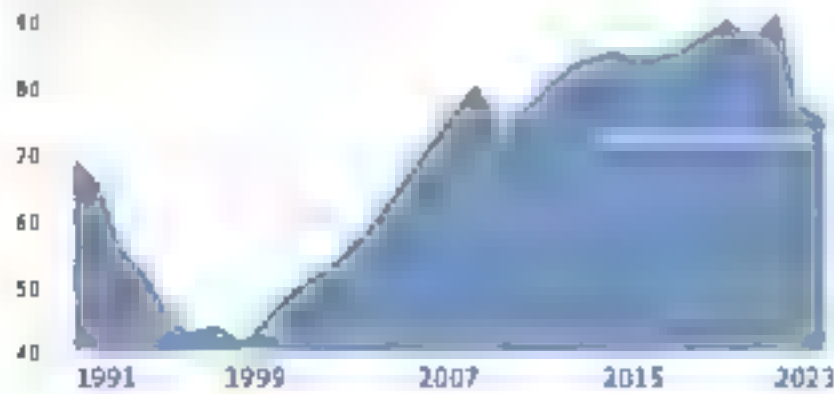
SÃO PAULO As sanções impostas por Estados Unidos, União Europeia e outras nações à Rússia levarão à queda de pelo menos 15% no PIB (Produto Interno Bruto) do país neste ano e a outros 3% em 2023. A retração sem precedentes no biênio fará com que o tamanho da economia russa volte ao nível de 15 anos atrás, de acordo com previsão do IIF (Instituto Internacional de Finanças), espécie de Febraban mundial que reúne 450 bancos e instituições em todo o mundo. A deterioração da economia e o descontentamento com a guerra entre muitos russos — além da perseguição contra os que protestam — também devem acelerar a emigração do país, sobretudo daqueles com maior nível econômico e educacional. O movimento impactará a produtividade futura, que cai desde meados dos anos 2000. Mesmo no setor de óleo e gás, a expectativa é de forte retração nos investimentos.

No aéreo, o país pode perder grande parte da frota de aviões. De acordo com o IIF, a adesão de cerca de 400 empresas privadas às sanções à Rússia vem reforçando a expectativa de retração do PIB. Desde o início dos ataques à Ucrânia, companhias icônicas como McDonald's, Coca-Cola, PepsiCo e Ikea anunciaram a suspensão ou o encerramento das atividades. A previsão aponta para uma queda de 14% no consumo interno só no segundo trimestre, sobretudo em razão da desvalorização do rublo e da disparada da inflação. Os investimentos do setor produtivo devem cair 23%, com as empresas locais sem caixa em dólares (e com o rublo desvalorizado) para a compra de máquinas e equipamentos. No comércio exterior, a queda das exportações deve atingir 30% das importações, 34%. A previsão de encolhimento de 15% no PIB deste ano, de acordo com o IIF, pode ser considerada otimista. "Acreditamos que é mais

provável que o conflito se prolongue e leve a novas sanções, incluindo, potencialmente, as principais exportações, como petróleo e gás natural", afirma o órgão. A médio e longo prazo, uma eventual recuperação da economia russa estará em xeque com o aumento da chamada "fuga de cérebros". "Alguns observadores estimam que cerca de 200 mil a 300 mil pessoas tenham saído da Rússia nas últimas três semanas e meia. Há voos para a Turquia sendo reservados até 2023 e um terceiro trem diário de São Petersburgo para Helsinque foi adicionado para acomodar a alta demanda", diz o relatório do IIF. A fuga de cérebros na Rússia não é fenômeno novo. Após um "período limitado" de expansão econômica e crescimento de dois dígitos da renda real nos anos 2000, a emigração acelerou novamente após o retorno de Vladimir Putin à presidência em 2012 e continuou após a ação militar russa na Ucrânia em 2014 e da imposição de sanções

## PIB da Rússia despenca

Guerra reverterá 15 anos de crescimento PIB real, em trilhões de rublos



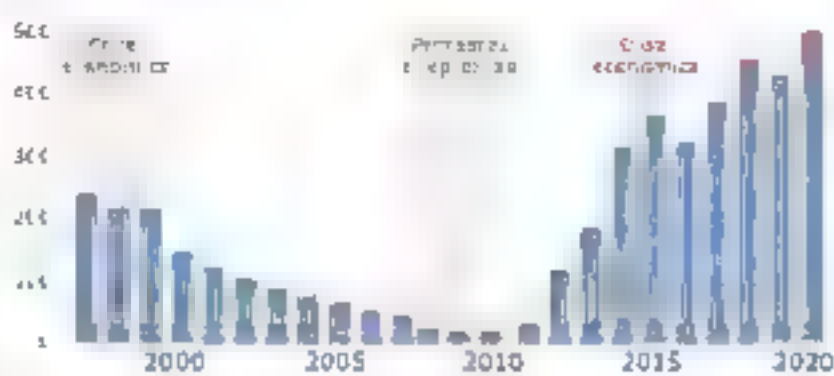
## Queda da atividade por setor

Em % (3 tr. 22/2 tr. 21)



## Rússia já sofre com emigração

Saídas do país, em milhares



Fonte: IIF, Instituto Internacional de Finanças e Relatores

Alguns observadores estimam que cerca de 200 mil a 300 mil pessoas tenham saído da Rússia nas últimas três semanas e mera

IIF (Instituto Internacional de Finanças) em relatório



O oligarca russo Roman Abramovich em Stamford Bridge, em Londres, durante partida do Chelsea, clube do qual é dono. Jeff S. Wiley/Unepix - 23 mar 22/Action Images via Reuters

# Abramovich investiu nos EUA via empresas de fachada

Matthew Goldstein e David Enrich

NOVA YORK, THE NEW YORK TIMES Em julho de 2012, uma empresa de fachada registrada nas Ilhas Virgens Britânicas transferiu US\$ 20 milhões (R\$ 98 milhões) a um veículo de investimento nas Ilhas Cayman que era controlado por uma grande administradora de fundos de hedge americana. A transferência foi a culminação de meses de trabalho de um pequeno exército de intermediários e facilitadores nos EUA, na Europa e no Caribe. Foi uma operação encoberta, com o objetivo de mascarar, nem que parcialmente, a origem dos fundos: Roman Abramovich.

Por duas décadas, o oligarca russo vem confiando em uma estratégia de investimento sinuosa, que envolve uma série de empresas de fachada, transferências de dinheiro por meio de um pequeno banco austriaco e o uso das conexões propiciadas por importantes empresas de Wall Street — a fim de colocar bilhões de dólares discretamente em fundos de hedge e grupos de capital privado americanos, de acordo com pessoas informadas sobre as transações. A chave era que cada advogado, integrante de conselho empresarial, administrador de fundo de hedge e consultor de investimento envolvido no processo pudesse afirmar que não estava trabalhando diretamente para Abramovich. Em alguns casos, os participantes do esquema não estavam cientes de a quem pertencia o dinheiro que estavam ajudando a administrar. Investidores estrangeiros endinheirados como Abramovich são capazes há muito tempo de transferir dinhe-

ro para fundos nos EUA usando estruturas sigilosas e caminhos tortuosos, tirando vantagem da regulamentação leve do setor de investimento e da disposição de Wall Street a fazer poucas perguntas sobre de onde vem o dinheiro. Agora que os EUA e outros países impõem sanções a pessoas próximas ao presidente Vladimir Putin, da Rússia, caçar essas fortunas pode apresentar desafios consideráveis. Abramovich tem um patrimônio estimado em US\$ 13 bilhões (R\$ 64 bilhões), derivado em boa medida da aquisição oportuna de uma empresa petrolífera que antes era controlada pelo governo russo e que ele mais tarde revendeu ao Estado com umenso lucro. Neste mês, as autoridades europeias e canadenses impuseram sanções contra ele e congelaram seus ativos, que incluem o time de futebol

Chelsea, de Londres. Os EUA até agora não impuseram sanções a Abramovich. Os ativos dele nos EUA incluem milhões de dólares em imóveis. Mas Abramovich também investiu grandes quantias em instituições financeiras americanas. Muitos dos investimentos de Abramovich nos EUA foram intermediados por uma pequena empresa, a Concord Management, comandada por Michael Martin, de acordo com pessoas informadas sobre as transações. Martin se recusou a comentar e se limitou a divulgar uma declaração que descreve a Concord como "uma consultoria que oferece pesquisa independente, averiguação de parceiros e monitoração de investimentos". Um porta-voz de Abramovich não se pronunciou. A Concord, fundada em

1999, não administra diretamente nenhuma parte do dinheiro de Abramovich. Opera mais como uma consultoria de investimento e como empresa de pesquisa e averiguação, fazendo recomendações aos conselhos das empresas de fachada sediadas em paraísos fiscais caribenhos sobre potenciais investimentos em grandes empresas financeiras dos EUA, segundo pessoas informadas sobre o assunto. Grandes bancos de Wall Street como o Credit Suisse, Goldman Sachs e Morgan Stanley muitas vezes indicaram fundos de hedge à Concord, de acordo com pessoas informadas sobre as reuniões nas quais isso aconteceu. Ao longo dos anos, a Concord intermediou mais de cem investimentos em diferentes fundos de hedge e empresas de capital privado, na maior parte para Abramovich, de

internacionais a época. Segundo dados oficiais, quase meio milhão de pessoas deixou a Rússia em 2020, quase o dobro dos números durante a década de 1990, economicamente conturbada. A fuga de cérebros — mais os controles de exportação de tecnologia dos Estados Unidos e da União Europeia, que impedirão o desenvolvimento tecnológico por anos — deve diminuir a produtividade e o crescimento do PIB ainda mais em relação aos níveis já baixos de hoje. Nesta quarta-feira (23), Anatoli Teltubala, assessor de Vladimir Putin conhecido como arquiteto das privatizações da Rússia na década de 1990 e que atuava como enviado para o clima, deixou a Rússia (leia mais em Mundo). No vital setor de óleo e gás, desde 2014 empresas estrangeiras já haviam sido proibidas de investir em novos projetos. Mas as multinacionais também abandonaram, juntamente com empresas russas nas últimas semanas. Embora isso possa não ter um impacto imediato na produção e na exportação, o setor tem de a ficar sem investimentos para manter a infraestrutura e explorar novas reservas. Outra área a ser muito afetada é a aviação. Airbus e Boeing — que representam quase 70% das cerca de mil aeronaves de empresas russas — cum eturam contratos de manutenção e estão interrompendo entregas de peças. Mais de dois terços dos aviões utilizados no país estão sob contratos de "leasing", e as sanções determinam que eles sejam rescindidos no fim de março.

acordo com um documento interno preparado por uma empresa de Wall Street. O destino dos investimentos incluía fundos administrados pela Millennium Management, BlackRock, Sarissa Capital Management, Carlyle Group, R.F. Shaw e Bear Stearns. A Concord opera com muito discrição. A empresa não tem site nem registro nas autoridades regulatórias dos EUA. O sigilo com que a empresa opera desperta cautela, da parte de algumas pessoas em Wall Street. Em 2015 e 2016, investigadores do grupo de serviços financeiros State Street apresentaram "relatórios de atividades suspeitas" nos quais alertavam o governo americano quanto a transações organizadas pela Concord envolvendo algumas das empresas de fachada de Abramovich no Caribe, reportou o BuzzFeed News. A State Street se recusou a comentar. A lei americana obriga instituições financeiras a apresentar relatórios desse tipo para ajudar o governo a combater lavagem de dinheiro e outros crimes financeiros, ainda que um relatório não basta como prova de que qualquer delito tenha sido cometido. O Paulson & Co., fundo de hedge dirigido por John Paulson, recebeu investimentos de uma companhia que a Concord representava, de acordo com uma pessoa informada sobre a transação. Paulson declarou em e-mail que "não tinha conhecimento" sobre os investimentos da Concord. A Concord também encaminhou dezenas de milhões de dólares de duas empresas de fachada ao Highland Capital, um fundo de hedge do Texas. O Highland contratou uma subsidiária do JPMorgan Chase, para garantir que as companhias eram legítimas e que os investimentos comprassem as regras federais de combate à lavagem de dinheiro, de acordo com documentos judiciais federais sobre um processo de falência não relacionado. O JPMorgan Chase liberou o investimento. O Highland Capital nunca descobriu a origem do dinheiro, de acordo com os documentos judiciais. (Contribuição de Paulo Migi e AGC)



# Procon notifica LinkedIn após exclusão de anúncio para negros

SALVADOR O Procon-SP divulgou nesta quarta-feira (23) que notificou o LinkedIn, rede de social voltada para o mercado de trabalho, após a plataforma excluir uma vaga que dava prioridade a pessoas negras e indígenas.

para o processo e como os anunciantes são informados sobre elas.

O LinkedIn também deverá explicar se há critérios para a exclusão de vagas e se a plataforma possui alguma política de diversidade.

guinta se os usuários recebem algum aviso posterior sobre a exclusão de publicações e se os anunciantes têm suporte para elaboração de postagens na rede.

O LinkedIn tem até esta quinta-feira (24) para responder a uma série de perguntas levantadas pela reportagem da Folha.

uma vaga para coordenação administrativa e financeira publicada pelo Laut (Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo) que priorizava pessoas negras e indígenas no seu processo seletivo.

Uma semana depois de a vaga ser excluída, o LinkedIn informou que isso ocorreu porque a postagem foi considerada discriminatória.

natória. O funcionário da rede não detalhava o que fora considerado discriminatório, mas, para o Laut, não há dúvida de que o aviso era a preferência por negros e indígenas.

Na ocasião, o LinkedIn afirmou a falta de políticas que visem a diversidade e que a plataforma não demonstra preferência por profissionais de quaisquer

pos de características, sejam elas idade, gênero, raça, etnia, religião ou orientação sexual.

Além disso, disse que suas políticas são detalhadas, transparentes e aplicadas a todos os usuários da plataforma.

Por fim, o Procon-SP pediu que os usuários tenham acesso às mesmas oportunidades

## Procuradoria cobra perguntas sobre LGBTQIA+ no Censo

SÃO PAULO O MPF (Ministério Público Federal) ingressou com uma ação civil pública na Justiça Federal do Acre para que o Censo 2022 inclua perguntas sobre população LGBTQIA+.

A ação foi ajuizada na terça-feira (22) pelo procurador responsável pelo Censo, seja obrigado a adicionar campos referentes à identidade de gênero e à orientação sexual nos questionários básico e amostral do estudo.

O pedido foi feito pelo procurador regional dos Direitos do Cidadão, Lucas Costa Almeida Dias, após representação do CAV (Centro de Atendimento à Víctima) do Ministério Público do Acre.

Segundo o documento, o argumento é que as informações e estatísticas geradas pelo Censo cumprem papel significativo na formulação de políticas públicas.

Dessa forma, a ausência de perguntas que identifiquem pessoas LGBTQIA+ configuraria um empecilho para a formulação de intervenções focadas nas necessidades dessa população.

Procurador para comentar o assunto, o MPF não havia respondido até a publicação desta reportagem. No entanto, em nota divulgada em seu site também na terça, o instituto afirmou que o Censo "não é a pesquisa definitiva para a população LGBTQIA+".

O MPF também afirmou que o questionário do Censo está selecionando pesquisadores. Thiago Belchior

**Gratidão** Com o apoio do Ministério Público Federal, o CAV do MPF do Acre ingressou com uma ação civil pública na Justiça Federal do Acre para que o Censo 2022 inclua perguntas sobre população LGBTQIA+.

**Prefeitura Municipal de São Carlos**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**Ariete S.A.**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE LENOÇOS PAULISTA**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MINUTINGA DO SUL**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MINUTINGA DO SUL**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JANDIRA**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**MUNICÍPIO DE SALVADOR**

**Clube Atlético Ypiranga**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**SINDICATO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS MUNICIPAIS DE EMBU-GUAÇU**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE LENOÇOS PAULISTA**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE OUAREI**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**Del Ray Empreendimentos e Participações S.A**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**AVISO DE LICITAÇÃO**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARAPES**  
RUA DE GUARARAPES Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: guara@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de Guararapes, nº 000, Guararapes - SP.

Local de entrega: Rua de Guararapes, nº 000, Guararapes - SP.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARAPES**  
RUA DE GUARARAPES Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: guara@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de Guararapes, nº 000, Guararapes - SP.

Local de entrega: Rua de Guararapes, nº 000, Guararapes - SP.

**MUNICÍPIO DE SANDOVALINA**  
RUA DE SANDOVALINA Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: sando@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de Sandovalina, nº 000, Sandovalina - SP.

Local de entrega: Rua de Sandovalina, nº 000, Sandovalina - SP.

**SECRETARIA DO ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA**  
RUA DE JUSTIÇA Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: just@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de Justiça, nº 000, São Paulo - SP.

Local de entrega: Rua de Justiça, nº 000, São Paulo - SP.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARIUNA**  
RUA DE JAGUARIUNA Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: jagu@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de Jaguariuna, nº 000, Jaguariuna - SP.

Local de entrega: Rua de Jaguariuna, nº 000, Jaguariuna - SP.

**DEPARTAMENTO DE REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CAMINHÕES**  
RUA DE REPARAÇÃO Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: repa@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de Reparação, nº 000, São Paulo - SP.

Local de entrega: Rua de Reparação, nº 000, São Paulo - SP.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO RIO PRETO**  
RUA DE SÃO JOÃO Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: saoj@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de São João, nº 000, São João do Rio Preto - SP.

Local de entrega: Rua de São João, nº 000, São João do Rio Preto - SP.

**SÃO PAULO TURISMO S/A**  
RUA DE SÃO PAULO Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: saop@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de São Paulo, nº 000, São Paulo - SP.

Local de entrega: Rua de São Paulo, nº 000, São Paulo - SP.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE JUMIIM - SP**  
RUA DE JUMIIM Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: jumi@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de Jumiim, nº 000, Jumiim - SP.

Local de entrega: Rua de Jumiim, nº 000, Jumiim - SP.

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO**  
RUA DE SÃO MIGUEL Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: mig@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de São Miguel, nº 000, São Miguel Arcanjo - SP.

Local de entrega: Rua de São Miguel, nº 000, São Miguel Arcanjo - SP.

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
RUA DE GOVERNO Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: gove@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de Governo, nº 000, São Paulo - SP.

Local de entrega: Rua de Governo, nº 000, São Paulo - SP.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE JUQUITIBA**  
RUA DE JUQUITIBA Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: juqui@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de Juquitiba, nº 000, Juquitiba - SP.

Local de entrega: Rua de Juquitiba, nº 000, Juquitiba - SP.

**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO**  
RUA DE SÃO BERNARDO Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: bern@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de São Bernardo, nº 000, São Bernardo do Campo - SP.

Local de entrega: Rua de São Bernardo, nº 000, São Bernardo do Campo - SP.

**DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO**  
RUA DE ÁGUA Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: agua@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de Água, nº 000, São Paulo - SP.

Local de entrega: Rua de Água, nº 000, São Paulo - SP.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO RIO PRETO**  
RUA DE SÃO JOÃO Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: saoj@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de São João, nº 000, São João do Rio Preto - SP.

Local de entrega: Rua de São João, nº 000, São João do Rio Preto - SP.

**AVISO DE LICITAÇÃO**  
RUA DE AVISO Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: aviso@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de Aviso, nº 000, São Paulo - SP.

Local de entrega: Rua de Aviso, nº 000, São Paulo - SP.

**SISTEMA FIEPE**  
RUA DE FIEPE Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: fiepe@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de Fiepe, nº 000, São Paulo - SP.

Local de entrega: Rua de Fiepe, nº 000, São Paulo - SP.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO RIO PRETO**  
RUA DE SÃO JOÃO Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: saoj@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de São João, nº 000, São João do Rio Preto - SP.

Local de entrega: Rua de São João, nº 000, São João do Rio Preto - SP.

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LARANJAL PAULISTA**  
RUA DE LARANJAL Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: lara@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de Laranjal, nº 000, Laranjal Paulista - SP.

Local de entrega: Rua de Laranjal, nº 000, Laranjal Paulista - SP.

**MUNICÍPIO DE SANDOVALINA**  
RUA DE SANDOVALINA Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: sando@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de Sandovalina, nº 000, Sandovalina - SP.

Local de entrega: Rua de Sandovalina, nº 000, Sandovalina - SP.

**MUNICÍPIO DE SANDOVALINA**  
RUA DE SANDOVALINA Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: sando@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de Sandovalina, nº 000, Sandovalina - SP.

Local de entrega: Rua de Sandovalina, nº 000, Sandovalina - SP.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE FARTURA**  
RUA DE FARTURA Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: fart@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de Fartura, nº 000, Fartura - SP.

Local de entrega: Rua de Fartura, nº 000, Fartura - SP.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE JABOTICABAL - SP**  
RUA DE JABOTICABAL Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: jabo@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de Jaboticabal, nº 000, Jaboticabal - SP.

Local de entrega: Rua de Jaboticabal, nº 000, Jaboticabal - SP.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA**  
RUA DE SANTANA Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: sant@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de Santana, nº 000, Santana de Parnaíba - SP.

Local de entrega: Rua de Santana, nº 000, Santana de Parnaíba - SP.

**SmartTV Escola de Dança e Danças A**  
RUA DE DANÇA Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: danca@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de Dança, nº 000, São Paulo - SP.

Local de entrega: Rua de Dança, nº 000, São Paulo - SP.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO RIO PRETO**  
RUA DE SÃO JOÃO Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: saoj@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de São João, nº 000, São João do Rio Preto - SP.

Local de entrega: Rua de São João, nº 000, São João do Rio Preto - SP.

**EDITAL DE LICITAÇÃO**  
RUA DE EDITAL Nº 000.000  
FONE: (11) 3333-3333  
E-MAIL: edital@guara.sp.gov.br

Edital de Licitação nº 000/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos.

Local de entrega: Rua de Edital, nº 000, São Paulo - SP.

Local de entrega: Rua de Edital, nº 000, São Paulo - SP.











[illegible][illegible][illegible][illegible]

  
ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO MEIO AMBIENTE DE TOLEDO - AAMT 13.181.888/001-42  
**AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 002**


O objeto da licitação consiste na aquisição de materiais e serviços para a realização de atividades ambientais em geral, conforme especificações constantes no Edital nº 002/2012, disponível no site eletrônico da Prefeitura Municipal de Toledo.

A proposta deve ser encaminhada até o dia 15 de maio de 2012, às 14h30min, para o endereço: Rua da Liberdade, 100, Centro, Toledo/PR, CEP 84030-900.

Para mais informações, consulte o Edital nº 002/2012, disponível no site eletrônico da Prefeitura Municipal de Toledo.

Toledo, 05 de maio de 2012.

**Sigla:** \_\_\_\_\_  
**Nome:** \_\_\_\_\_  
**Cargo:** \_\_\_\_\_  
**Assinatura:** \_\_\_\_\_  
**Carimbo:** \_\_\_\_\_

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREIRA**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

**TOMADA DE PREÇOS Nº 03/2022**

Encaminha-se abaixo o Edital de Licitação Eletrônica a Admão do Município de Pedreira/SP a TOMADA DE PREÇOS Nº 03/2022 PROCESSO LICITATÓRIO Nº 24/2022 TIPO MENOR PREÇO GLOBAL, em vista da contratação dos produtos (lanches) por empresa global (alimentação) de natureza supratentiva a mão de obra necessária para os serviços de contribuição de Rede de Resposta e Casa de Sobrevivência da Rua Padre Agostinho do Nogueira, 200 - Vila Santa Antônia dos Reservatórios do Distrito Armado de 000 M4 localizada no Ato de Bairro Mucabaçu - Pedreira/SP. A abertura das propostas ocorrerá às 09:30h do dia 11/04/2022. O Edital e seus anexos em inteiro teor estão à disposição dos interessados a partir do dia 04/03/2022 de 2ª a 5ª feiras (exceto feriados) no ponto eletrônico e até dia 15/04/2022 no Setor de Pregão do Município, através do Ponto Eletrônico Pessoa 03. Carro no endereço de Pedreira - Estado de São Paulo e também no endereço de igual no valor de R\$ 50 (lun) onde será recebido 01 (um) CD Rom que contém o Edital e os seus anexos e o ponto eletrônico do Município através do Portal [www.pedreira.sp.gov.br](http://www.pedreira.sp.gov.br) (LICITAÇÕES, gratuitamente).

Qualquer informação podendo ser obtida no endereço acima, no Departamento de Licitação Eletrônica e Ativos das 8h às 12h e das 13h às 17h, do ponto telefônico 03-39353532, ramais 115, 117 ou 200.

Atenciosamente,

**Bruno Ferreira de Almeida**  
CHEFE DE DIVISÃO DE LICITAÇÕES

[illegible][illegible]

**RICO**

**LEILÃO**  
Semanal Online



**Ilirapina**

Vendidas sem reserva e documentação, fora de vista útil e materiais diversos.

**LEILÃO ONLINE COM TRANSMISSÃO AO VIVO**

**Abertura:** 26/03/2022 a partir das 10h00m

**Encerramento:** 11/04/2022 a partir das 18h00m

**Online:** [www.RicoLeiloes.com.br](http://www.RicoLeiloes.com.br)




**CARROS** 01C-3FAB 3673 88A2L-1JFA-P033-91 86GKA3MKNL 33 014  
+FRIGT 1P 88B 5Z-UMMB-000714 VACUOPTERFLUBES 88WGC/NCP012/3

**VISITAÇÃO:** de 07 e 08/03/2022 - das 08h00 as 11h30 e das 13h30 as 16h00 - Endereço: Av. Uru, 106 - Centro - Ilirapina/SP CEP 13538-000

\* Maiores informações, visitação e edital completo no site.  
Licitação Oficial Rodrigo Alvioli JUCESP 089  
**Tel. (11) 4049-9068 | [www.RicoLeiloes.com.br](http://www.RicoLeiloes.com.br)**

[illegible][illegible]

**SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA – SESAB**

 **Estado da Bahia**

**EDITAL NOTIFICAÇÃO**

A servidora responsável pela execução do Processo de Recuperação de Unites – PRU nº JOR-14.120.3.02-42-93 nomeada para Portaria nº 802, de 02 de dezembro de 2012.

O(a) Sr(a) \_\_\_\_\_, inscrita em cartório sob o alvará de saúde no Estado da Bahia, cujo local e endereço atualizado do estado da Bahia de ... de dezembro 2012, faz parte da seguinte declaração:

Visto NOTIFICAR pelo presente Edital a Sra. Yvelma Maria Mendes Barbosa de Mendonça, nascida em 1929/03/30, C.P.F. 475.506.624-15, passível com aumento no artigo 142 da Lei Especial 12.208/2011, c/c o artigo 34 da Decreto Estadual nº 16.805/2014, apregoar-se desobediência por prazo de 10 (dez) dias, MANIFESTAÇÃO ESCRITA, sobre a imputação de ser a Responsável pelo caso de óbito, em virtude da participação de voluntários sem a devida capacitação nos serviços, no período compreendendo 3 março e abril de 2013, cuja designação de 1943 fora recomendada pela Procuradoria-Geral do Estado conforme registro apontado no Processo nº JOR-14.120.3.02-42-93 e e-mails constantes nos autos dos processos de nº 1244-501/2015 e 1340-1016, após análise no processo nº 1340/2015. É de que instruiu esse fato sendo transferidos a jurisdição de documentos que julgar importantes para o esclarecimento dos fatos.

Ademais a Corregedor(a) da Saúde se encontra ausente na Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - SESAB - Av. Amélia Paranhos s/nº 405, Lado B 2º andar Centro Administrativo da Bahia - AD Salvador, Bahia CEP nº 41501-900 podendo os interessados no leilão entrar com a oferta eletrônica através do endereço eletrônico da página do Gabinete de Apoio às Unidades de Saúde.

Métrica: 9543628-3  
Portaria nº 802-2012

**SESAB**

**AVISO DE LICITAÇÃO**



O Serviço Social do Comércio – Administração Regional no Estado de São Paulo, na forma da Lei nº 252/2012, de 14 de junho de 2012, publicou em Diário do Estado (Diário Oficial do Estado de São Paulo) nº 144 de 29/07/2012, editando uma licitação nº 50120022 de 17/01/2022, para prestação de serviços de manutenção.

**MODALIDADE: Pregão Eletrônico**

Objeto:

**PE 2022012000063 – Fornecimento de equipamentos para unidades Armazenagem e Proteção Abertura, 5/04/2022 às 10h30**

**PE 2022012000074 – Serviços de instalação, manutenção e desinstalação de câmeras de vídeo para as Diversas Unidades Abertura, 07/04/2022 às 10h30**

**PE 2022012000075 – Serviços de assistência técnica, por meio de regular e peças para atendimento em Diversas Unidades, Abertura 08/04/2022 às 10h30**

**PE 2022012000091 – Locação de equipamentos de iluminação para a Unidade Interlagos, Abertura 12/04/2022 às 10h30**

A consulta e o envio de propostas eletrônicas estão disponíveis no endereço eletrônico [portallicitacao.org.br](http://portallicitacao.org.br) mediante inscrição, para obtenção de senha de acesso.

# Companhia de Gás comgos

## de São Paulo - COMGÁS

Companhia Anônima

CNPJ Nº 5.158.513-01 NIRE Nº 100.044.671

Endereço da Alta Administração da Companhia de Gás de São Paulo


Av. "PROSPERIDADE" Nº 4001, paraíso, São Paulo/SP. Caixa Postal 100000-000, São Paulo/SP.

Telefones: 100.000.0000 (central) 100.000.0001 (direção) 100.000.0002 (relações públicas) 100.000.0003 (contabilidade) 100.000.0004 (fisco) 100.000.0005 (jurídico) 100.000.0006 (marketing) 100.000.0007 (informática) 100.000.0008 (segurança) 100.000.0009 (treinamento) 100.000.0010 (transporte) 100.000.0011 (comunicação) 100.000.0012 (gestão de projetos) 100.000.0013 (gestão de recursos humanos) 100.000.0014 (gestão de tecnologia da informação) 100.000.0015 (gestão de qualidade) 100.000.0016 (gestão de riscos) 100.000.0017 (gestão de sustentabilidade) 100.000.0018 (gestão de inovação) 100.000.0019 (gestão de processos) 100.000.0020 (gestão de sistemas) 100.000.0021 (gestão de dados) 100.000.0022 (gestão de redes) 100.000.0023 (gestão de hardware) 100.000.0024 (gestão de software) 100.000.0025 (gestão de serviços) 100.000.0026 (gestão de infraestrutura) 100.000.0027 (gestão de operações) 100.000.0028 (gestão de manutenção) 100.000.0029 (gestão de segurança) 100.000.0030 (gestão de saúde) 100.000.0031 (gestão de meio ambiente) 100.000.0032 (gestão de energia) 100.000.0033 (gestão de água) 100.000.0034 (gestão de resíduos) 100.000.0035 (gestão de transporte) 100.000.0036 (gestão de logística) 100.000.0037 (gestão de distribuição) 100.000.0038 (gestão de vendas) 100.000.0039 (gestão de marketing) 100.000.0040 (gestão de financeiro) 100.000.0041 (gestão de pessoal) 100.000.0042 (gestão de treinamento) 100.000.0043 (gestão de desenvolvimento) 100.000.0044 (gestão de recrutamento) 100.000.0045 (gestão de seleção) 100.000.0046 (gestão de avaliação) 100.000.0047 (gestão de promoção) 100.000.0048 (gestão de remuneração) 100.000.0049 (gestão de benefícios) 100.000.0050 (gestão de segurança do trabalho) 100.000.0051 (gestão de saúde ocupacional) 100.000.0052 (gestão de prevenção de acidentes) 100.000.0053 (gestão de investigação de acidentes) 100.000.0054 (gestão de análise de causas) 100.000.0055 (gestão de implementação de medidas) 100.000.0056 (gestão de monitoramento de resultados) 100.000.0057 (gestão de comunicação de resultados) 100.000.0058 (gestão de reconhecimento de resultados) 100.000.0059 (gestão de celebração de resultados) 100.000.0060 (gestão de divulgação de resultados) 100.000.0061 (gestão de registro de resultados) 100.000.0062 (gestão de preservação de resultados) 100.000.0063 (gestão de acesso a resultados) 100.000.0064 (gestão de compartilhamento de resultados) 100.000.0065 (gestão de replicação de resultados) 100.000.0066 (gestão de escalonamento de resultados) 100.000.0067 (gestão de institucionalização de resultados) 100.000.0068 (gestão de sustentabilidade de resultados) 100.000.0069 (gestão de melhoria contínua de resultados) 100.000.0070 (gestão de inovação de resultados) 100.000.0071 (gestão de transformação de resultados) 100.000.0072 (gestão de mudança de resultados) 100.000.0073 (gestão de adaptação de resultados) 100.000.0074 (gestão de resiliência de resultados) 100.000.0075 (gestão de flexibilidade de resultados) 100.000.0076 (gestão de agilidade de resultados) 100.000.0077 (gestão de eficiência de resultados) 100.000.0078 (gestão de eficácia de resultados) 100.000.0079 (gestão de efetividade de resultados) 100.000.0080 (gestão de impacto de resultados) 100.000.0081 (gestão de legado de resultados) 100.000.0082 (gestão de contribuição de resultados) 100.000.0083 (gestão de valor de resultados) 100.000.0084 (gestão de propósito de resultados) 100.000.0085 (gestão de missão de resultados) 100.000.0086 (gestão de visão de resultados) 100.000.0087 (gestão de valores de resultados) 100.000.0088 (gestão de princípios de resultados) 100.000.0089 (gestão de normas de resultados) 100.000.0090 (gestão de padrões de resultados) 100.000.0091 (gestão de procedimentos de resultados) 100.000.0092 (gestão de processos de resultados) 100.000.0093 (gestão de sistemas de resultados) 100.000.0094 (gestão de estruturas de resultados) 100.000.0095 (gestão de mecanismos de resultados) 100.000.0096 (gestão de instrumentos de resultados) 100.000.0097 (gestão de métodos de resultados) 100.000.0098 (gestão de técnicas de resultados) 100.000.0099 (gestão de ferramentas de resultados) 100.000.0100 (gestão de recursos de resultados) 100.000.0101 (gestão de materiais de resultados) 100.000.0102 (gestão de equipamentos de resultados) 100.000.0103 (gestão de instalações de resultados) 100.000.0104 (gestão de infraestrutura de resultados) 100.000.0105 (gestão de serviços de resultados) 100.000.0106 (gestão de produtos de resultados) 100.000.0107 (gestão de projetos de resultados) 100.000.0108 (gestão de programas de resultados) 100.000.0109 (gestão de políticas de resultados) 100.000.0110 (gestão de estratégias de resultados) 100.000.0111 (gestão de táticas de resultados) 100.000.0112 (gestão de operações de resultados) 100.000.0113 (gestão de atividades de resultados) 100.000.0114 (gestão de ações de resultados) 100.000.0115 (gestão de iniciativas de resultados) 100.000.0116 (gestão de empreendimentos de resultados) 100.000.0117 (gestão de projetos de resultados) 100.000.0118 (gestão de programas de resultados) 100.000.0119 (gestão de políticas de resultados) 100.000.0120 (gestão de estratégias de resultados) 100.000.0121 (gestão de táticas de resultados) 100.000.0122 (gestão de operações de resultados) 100.000.0123 (gestão de atividades de resultados) 100.000.0124 (gestão de ações de resultados) 100.000.0125 (gestão de iniciativas de resultados) 100.000.0126 (gestão de empreendimentos de resultados) 100.000.0127 (gestão de projetos de resultados) 100.000.0128 (gestão de programas de resultados) 100.000.0129 (gestão de políticas de resultados) 100.000.0130 (gestão de estratégias de resultados) 100.000.0131 (gestão de táticas de resultados) 100.000.0132 (gestão de operações de resultados) 100.000.0133 (gestão de atividades de resultados) 100.000.0134 (gestão de ações de resultados) 100.000.0135 (gestão de iniciativas de resultados) 100.000.0136 (gestão de empreendimentos de resultados) 100.000.0137 (gestão de projetos de resultados) 100.000.0138 (gestão de programas de resultados) 100.000.0139 (gestão de políticas de resultados) 100.000.0140 (gestão de estratégias de resultados) 100.000.0141 (gestão de táticas de resultados) 100.000.0142 (gestão de operações de resultados) 100.000.0143 (gestão de atividades de resultados) 100.000.0144 (gestão de ações de resultados) 100.000.0145 (gestão de iniciativas de resultados) 100.000.0146 (gestão de empreendimentos de resultados) 100.000.0147 (gestão de projetos de resultados) 100.000.0148 (gestão de programas de resultados) 100.000.0149 (gestão de políticas de resultados) 100.000.0150 (gestão de estratégias de resultados) 100.000.0151 (gestão de táticas de resultados) 100.000.0152 (gestão de operações de resultados) 100.000.0153 (gestão de atividades de resultados) 100.000.0154 (gestão de ações de resultados) 100.000.0155 (gestão de iniciativas de resultados) 100.000.0156 (gestão de empreendimentos de resultados) 100.000.0157 (gestão de projetos de resultados) 100.000.0158 (gestão de programas de resultados) 100.000.0159 (gestão de políticas de resultados) 100.000.0160 (gestão de estratégias de resultados) 100.000.0161 (gestão de táticas de resultados) 100.000.0162 (gestão de operações de resultados) 100.000.0163 (gestão de atividades de resultados) 100.000.0164 (gestão de ações de resultados) 100.000.0165 (gestão de iniciativas de resultados) 100.000.0166 (gestão de empreendimentos de resultados) 100.000.0167 (gestão de projetos de resultados) 100.000.0168 (gestão de programas de resultados) 100.000.0169 (gestão de políticas de resultados) 100.000.0170 (gestão de estratégias de resultados) 100.000.0171 (gestão de táticas de resultados) 100.000.0172 (gestão de operações de resultados) 100.000.0173 (gestão de atividades de resultados) 100.000.0174 (gestão de ações de resultados) 100.000.0175 (gestão de iniciativas de resultados) 100.000.0176 (gestão de empreendimentos de resultados) 100.000.0177 (gestão de projetos de resultados) 100.000.0178 (gestão de programas de resultados) 100.000.0179 (gestão de políticas de resultados) 100.000.0180 (gestão de estratégias de resultados) 100.000.0181 (gestão de táticas de resultados) 100.000.0182 (gestão de operações de resultados) 100.000.0183 (gestão de atividades de resultados) 100.000.0184 (gestão de ações de resultados) 100.000.0185 (gestão de iniciativas de resultados) 100.000.0186 (gestão de empreendimentos de resultados) 100.000.0187 (gestão de projetos de resultados) 100.000.0188 (gestão de programas de resultados) 100.000.0189 (gestão de políticas de resultados) 100.000.0190 (gestão de estratégias de resultados) 100.000.0191 (gestão de táticas de resultados

**LANCE MÍNIMO**

<b>1ª LANCE:</b> R\$ 449.765,35	<b>2ª LANCE:</b> R\$ 257.734,90
---------------------------------	---------------------------------

**MAIS INFORMAÇÕES:**  
 0800-0677 | www.ZUKERMAN.com.br

 **GUARAREMA**  
AVISO DE LICITAÇÃO

MODALIDADE: Pregão Presencial 08/2022 PROCESSO: 112/2022 OBJETO RESUMIDO: AQUISIÇÃO COM INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTO CESTO AÉREO E CARROÇERIA METÁLICA, PARA SER MONTADO SOBRE CHASSI DE CAMINHÃO VEICO 150E21 DATA E HORA DA LICITAÇÃO: 08/04/2022 às 09:00 LOCAL DA LICITAÇÃO: Sala de Licitações do Paço Municipal, na Praça Cel. Brasilio Fonseca 35, Centro, Guararema – SP O Edital poderá ser lido e obtido na Integridade do Paço Municipal de Guararema no período das 08h30min às 16h00. Os interessados poderão obter o Edital por e-mail, enviando mensagem eletrônica para o endereço: licitacao@guararema.sp.gov.br, informando os dados da empresa e o modo de acesso e o número da licitação. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 4593-8000 Ramal 8036

**JOSÉ LUIZ ERÓLES FREIRE**  
Prefeito Municipal

**LOTES DE CASAS**

**LOTE 08 - CASA**


**TÃO PAULO/SP SANTANA**

**A vista ou parcelado em até 12 meses**

**Lance Mínimo R\$ 99.900,00**

**A VISTA 30% DE DESCONTO | INOVEER COMERCIAL E RESIDENCIAIS**

**NAS INFORMAÇÕES 0800.9677 | www.INOVEER.com.br**

 **Guararêma**  
**AVISO DE LICITAÇÃO**  
MODALIDADE: Concorrência Pública 04/2022 PROCESSO 12/2022 OBJETO: RESUMIDO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS INTEGRADOS DE HIGIENIZAÇÃO EM PRÓPRIOS PÚBLICOS, PARQUES E BANHEIROS PÚBLICOS, COM FORNECIMENTO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DATA E HORA DA LICITAÇÃO: 26/04/2022 às 9h00, LOCAL DA LICITAÇÃO: Sala de Licitações do Paço Municipal, na Praça Cel. Brasília Feresca, 25 Centro, Guararêma - SP. O Edital poderá ser lido e obtido na íntegra no Paço Municipal de Guararêma no período das 08h30min às 16h00. Os interessados poderão obter o Edital por e-mail enviando mensagem eletrônica para o endereço licitacao@guararêma.sp.gov.br, informando os dados da empresa, a modalidade e o número da licitação. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 4693-8012.

**JOSÉ LUIZ EROLES FREIRE**  
Prefeito Municipal

[illegible][illegible]



mercado

# Uma oportunidade para não ser desperdiçada

Alta das commodities recomenda poupar arrecadação extra, mas não é o que estamos fazendo

Solange Srouf

Economista-chefe de Brasil do banco Credit Suisse. É mestre em economia pela PUC-Rio

A forte alta dos preços de commodities vista nas últimas semanas tem potencial de favorecer bastante o Brasil. Cerca de 70% de nossas exportações são commodities, o que leva nossos termos de troca —razão entre o preço dos produtos que o Brasil exporta e o preço dos produtos que o Brasil importa— para perto do seu maior valor histórico.

Quanto mais alto é esse número, maior renda o país consegue gerar com o comércio exterior. Ganhos que deveriam permitir mais investimentos, aumento da produtividade e melhoria da distribuição de renda, escuridão e saúde.

No entanto, há dúvidas de

quanto dessa alta dos termos de troca se traduzirá em renda de fato. Adversidades climáticas têm limitado a produção de algumas commodities, enquanto a alta dos preços de fertilizantes, em grande parte importada, pode fazer com que parte dos ganhos retorne ao exterior.

Ademais, antes da guerra, as principais economias globais já estavam diante de uma inflação alta, o que reduziria estímulos monetários e colocava em risco o pujante crescimento global. Não obstante todos esses fatores, o impacto da alta de commodities sobre o bem-estar da sociedade brasileira vai depender sobremaneira do ejet

to que esta terá na inflação, já bastante alta e disseminada.

A dinâmica da inflação é bastante influenciada pelo comportamento da câmbio. Em geral, encontramos uma relação inversa entre a taxa de câmbio real e o desempenho dos termos de troca. Preços dos produtos exportados aumentando em relação aos importados favorecem o saldo comercial, e essa injeção adicional de recursos se traduz em apreciação do câmbio. A taxa de câmbio real também se valoriza quando aumenta o diferencial de juros internos e externos —também o maior desde o começo da regime de metas de inflação.

A preciação da taxa de câmbio

ajudará a conter as pressões inflacionárias e a levar à queda dos juros? Não foi isso o que aconteceu entre meados 2020 e 2021, quando nosso termo de troca subiu cerca de 30%, enquanto a taxa de câmbio sofria depreciação, impactando a inflação e levando a um aperto monetário expressivo. A incerteza sobre as regras fiscais impediu que a mão externa gerasse ganhos de renda para a população, e o PIB começou a desacelerar.

É verdade que nossa posição fiscal melhorou em 2021, e a mesma pode acontecer em 2022, uma vez que o setor de commodities é bastante tributado. Entretanto, a melhoria de

curto prazo não compensou o enfraquecimento da âncora fiscal.

O recomendável diante de um choque externo favorável é que a política fiscal seja acíclica, como governo poupando parte da arrecadação extra a fim de poder aumentar o gasto quando o boom passar. Infelizmente não foi isso o que fizemos e estamos fazendo. No ano passado, aumentamos o teto de gastos para acomodar o Auxílio Brasil, e agora utilizamos o ganho de arrecadação ricada para cortar impostos, buscando uma forma legal de enfraquecer mais uma vez a Lei de Responsabilidade Fiscal. É disso que dependerá a sustentabilidade da apreciação cambial a que estamos assistindo.

Não foi nos últimos dois anos a primeira vez em que não nos beneficiamos com padumas da alta nos preços das exportações. Carrasco, de Mello e Duarte ("A Década Perdida: 2003-2021"), utilizando a técnica estatística de "controle sintético" selecionaram um conjunto de países cujo desempenho econômico anterior a 2003 era o mais semelhante ao do Brasil e analisaram o período após o enor

me ganho dos termos de troca que se estendeu até 2020 (controlada pelo ganho dos termos de troca de cada país). Comparando a trajetória do PIB per capita brasileiro com a média ponderada daqueles países (Turquia, Tailândia, Ucrânia e África do Sul), eles demonstraram que o nosso desempenho foi claramente inferior.

O baixo crescimento é resultado das instituições que criamos e perpetuamos. Um país que ainda lida com insegurança jurídica e regulatória, infraestrutura deficiente, desequilíbrio fiscal, carga tributária distorcitiva, economia fechada e educação de baixa qualidade precisa aproveitar exaustivamente os momentos em que cenário externo lhe é favorável.

Obter taxas elevadas de crescimento sustentável requer reformas econômicas que melhorem a nossa formação tanto de capital físico quanto de capital humano. O momento mais propício para avançar é justamente quando o país fica mais rico. Se esse for o caso nos próximos anos, que não fiquemos parados em relação ao que poderíamos ter atingido, resultando em mais uma década perdida.

[DOM: Samuel Pessôa | 140; Marcia Dessen, Ronaldo Lemos | 188; Michael França, Cecília Machado | 104; Helio Beltrão | 101; Ode Bento, Solange Srouf | 88; Nelson Barbosa | 148; Marcos Mendes, Rodrigo Zedon

# Empresário morre à espera de indenização bilionária

Condenação é definitiva, mas Itaú contesta valor, que pode chegar a R\$ 2,8 bi

Danielle Madureira

SÃO PAULO A pandemia mobilizou empresas em torno de iniciativas para apoiar os estragos sanitários, sociais e econômicos. Em valor, a principal doação partiu do Itaú Unibanco, que, sozinho, destinou R\$ 1 bilhão para o combate à doença, a maior iniciativa filantrópica já realizada individualmente para enfrentar o coronavírus no Brasil.

Até terça (21), 65.777 mil vidas haviam sido perdidas para a doença no país. Entre elas, a do empresário gaúcho Paulo Lerner, um ex-leiteiro que se tornou dono da maior empresa de transportes de malotes do Rio Grande do Sul nos anos 1990 a Portocar.

Lerner morreu em 20 de janeiro, aos 78 anos, sem receber uma indenização de R\$ 1,7 bilhão a R\$ 2,8 bilhões do Itaú Unibanco, fruto de uma ação movida há 24 anos. O STJ (Superior Tribunal de Justiça) reconheceu em 2012 o direito de Lerner, que entrou com um processo contra o banco em 1998 por rescisão contratual.

Mas a Justiça está há dez anos tentando definir o valor da indenização. Duas perícias já foram anuladas pelo juiz responsável pelo caso, o ministro do STJ Luis Felipe Salomão. O terceiro perito foi nomeado em fevereiro.

O Itaú Unibanco apresentou no processo todas as infor

mações disponíveis referentes ao relacionamento que manteve com a empresa durante o período em que contratou seus serviços. O banco esclarece, ainda, que os números informados pela empresa no referido processo não condizem com a realidade" informou o banco, em nota à Folha, referindo-se aos valores em discussão.

Trata-se de uma das maiores ações individuais em curso hoje no Brasil. Não há um ranking oficial das indenizações mais altas já pagas, mas a maior deste século, no valor de R\$ 10,6 bilhões, foi fruto de uma ação movida pela Copersucar contra a União.

Nesse caso, porém, foi uma ação coletiva que se estendeu por cerca de 20 anos e começou a ser paga em 2019.

Um dos advogados do banco disse ao meu pai que ele nunca veria a cor desse dinheiro, nem os filhos dele, nem os netos dele" disse à Folha a filha do empresário, Fabiana Lerner, 45 anos, que desde os 17 trabalhava com o pai. "Eles foram extremamente cruéis, e meu pai morreu triste, porque sabia que estava lutando por uma causa justa que até hoje não foi atendida".

Segundo Fabiana, em uma audiência de conciliação em outubro, um dos advogados do banco disse que o processo nem sequer estava contemplado em balanço.



O gaúcho Paulo Lerner, que foi dono da maior empresa de transportes de malotes do RS e morreu de Covid-19

"Nessa audiência, que se mostrou infrutífera, meu pai, com a saúde debilitada, após passar por traqueostomia e usando uma sonda gástrica, ainda tentando se recuperar das sequelas de uma Covid severa, disse: 'Estou cansado'".

A Portocar manteve contrato com o então Unibanco (que só no final de 2008 se fundiu ao Itaú) entre 1990 e 1996. A Portocar tinha que fazer o transporte de malotes entre as agências do banco no Rio Grande do Sul, da capital para o interior, e vice-versa. Nesses malotes, havia documentos, cheques e dinheiro em espécie.

"A Portocar não tinha equipe armada nem carro blindado, mas abastecia caixas eletrônicas", diz Fabiana. Segundo ela, a contratação de uma empresa comum de transportes de malotes saía até cinco vezes mais barato para o banco do que contratar uma transportadora de valores à época.

"Só que isso nos trouxe problemas: os carros da empresa foram assaltados umas 30 vezes no período em que vigorou o contrato", afirma. "Felizmente sem nenhum óbito, mas houve feridos".

Em 1992, a Portocar venceu uma licitação da Febra

ban (Federação Brasileira de Bancos) para transportar os malotes dos bancos associados —nesses casos, segundo Fabiana, eram apenas documentos e cheques. "Dinheiro, a Portocar só transportava para o Unibanco", diz ela.

Em 1996, o banco decidiu rescindir o contrato para continuar sendo atendido por meio do acordo firmado entre Febraban e Portocar. Em 1998, a Portocar foi à Justiça em razão da rescisão, pedindo equiparação dos serviços prestados aos de uma transportadora de valores.

"Nos entramos na Justiça pedindo os lucros cessantes —o quanto a empresa deixou de ganhar vendendo abaixo do mercado— e os danos emergentes, que decorreram do encerramento do contrato", diz o advogado Luis Pascual, representante do fundo Algarve, que comprou uma pequena parte dos direitos creditórios da Portocar na ação.

Em 2012, em decisão definitiva transitada em julgado, o STJ deu ganho de causa à Portocar. O problema, de acordo com Pascual, está sendo fixar um valor para a indenização: o cálculo deve ser feito em cima da quantia transportada pela empresa, uma informação que só o banco tem.

Mas o banco se nega a passar os dados completos, de todas as 407 mil coletas feitas no período", diz o advogado.

Diante do impasse, a Justiça designou, por duas vezes, peritos para definir o valor. "Com base nos cálculos da perícia chegou-se a três valores possíveis de indenização: R\$ 1,7 bilhão, R\$ 2,1 bilhões e R\$ 2,8 bilhões", diz Pascual.

Mas o juiz responsável pelo caso (o STJ), o ministro Luis Felipe Salomão, anulou as duas perícias após recurso do Itaú Unibanco", afirma.

"Isso vai contra a súmula 7 do próprio STJ: 'A pretensão de simples reexame de prova não enseja recurso especial'", diz Pascual. Procurado, o tribunal informou que "a posição do STJ se encontra nos autos". Um terceiro perito foi designado em fevereiro.

"Quanto mais a ação se estende, mais barata fica a indenização: os juros da Justiça são de 12% ao ano, enquanto o retorno sobre o patrimônio do banco é de 13% ao ano", diz Pascual. Em 2021, o Itaú Unibanco lucrou R\$ 26,8 bilhões.

A Portocar não existe mais. Suas atividades foram encerradas em 28 de abril de 2006. À época, o único contrato da empresa era com a Febraban, que rescindiu o acordo no mesmo ano. "O Itaú Unibanco fez pressão, em razão da nossa ação na Justiça, para que o contrato com a Portocar fosse encerrado", diz Fabiana.

A empresa contava com 150 funcionários e, pouco antes de ver seu contrato rescindido pela Febraban, havia encomendado 30 carros zero-quilômetro para renovar a frota.

Paulo Lerner, o leiteiro que virou milionário, deixou três filhos e cinco netos. Até sua morte, teve que vender metade do patrimônio.

"Meu pai dizia que não iria embora antes de resolver isso, mas foi".

Formado em contabilidade, Lerner dirigiu por anos uma caminhonete Ford F-350 transportando leite entre as cidades de Montenegro e Feliz —nesta, conheceu a esposa, Noeli. O casal, muito religioso, recebeu a bênção do Papa Francisco em 2019, quando comemorou bodas de ouro.

Paulo Lerner foi ainda garçom, taxista e dono de locadora de veículos. "Ele amava dirigir", diz Fabiana. Criou gado. Em 1982, fundou a Portocar

# Vendas e lançamentos de imóveis residenciais batem recorde

Ana Luiza Tieghi

SÃO PAULO Em 2021, o número de lançamentos de imóveis residenciais cresceu 2,7%, mas as vendas se elevaram em ritmo menor, de 4%, aponta indicador da Abnairc (Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias) com a Fipe.

Apesar do aumento percentual tímido das vendas, que começaram o ano aquecidas, mas se retraíram no segundo semestre, o número de unidades comercializadas, 143.576,

é o maior já registrado pelo indicador, que existe desde 2014.

A quantidade de lançamentos também é recorde da série histórica, com 153.726 unidades. 18 incorporadoras participam do levantamento.

O segmento de médio e alto padrão teve os aumentos mais expressivos, de 22,6% nas unidades lançadas, que chegaram a 64.505, e de 21% nas vendas, que atingiram 27.937 unidades.

No entanto é o segmento popular que domina a produção e as vendas das incorpo

radoras associadas à Abnairc. As unidades relacionadas ao programa Casa Verde e Amarela, o antigo Minha Casa Minha Vida, foram 7,9% dos lançamentos e 80,2% de todos os imóveis comercializados, com 113.008 unidades, patamar estável em relação à 2020.

Os lançamentos de imóveis populares tiveram alta de 11% sobre o ano anterior.

A Abnairc também produz, em parceria com a Deloitte, um indicador de confiança do setor imobiliário residen

cial. A pesquisa sobre o quarto trimestre de 2021 apontou que os preços, que já vinham em movimento de alta, seguiram o processo de elevação, que deve continuar neste ano.

O setor, que registrou leve queda nas vendas no último trimestre, especialmente no segmento de médio e alto padrão, espera estabilidade. "No geral, os empreendedores estão otimistas com as perspectivas para 2022, mas atentos ao cenário econômico atual", afirma Luiz França, presidente da

Abnairc. Ele lembrou, porém, que o levantamento foi feito antes da guerra na Ucrânia, conflito que tem causado aumento da inflação pelo mundo.

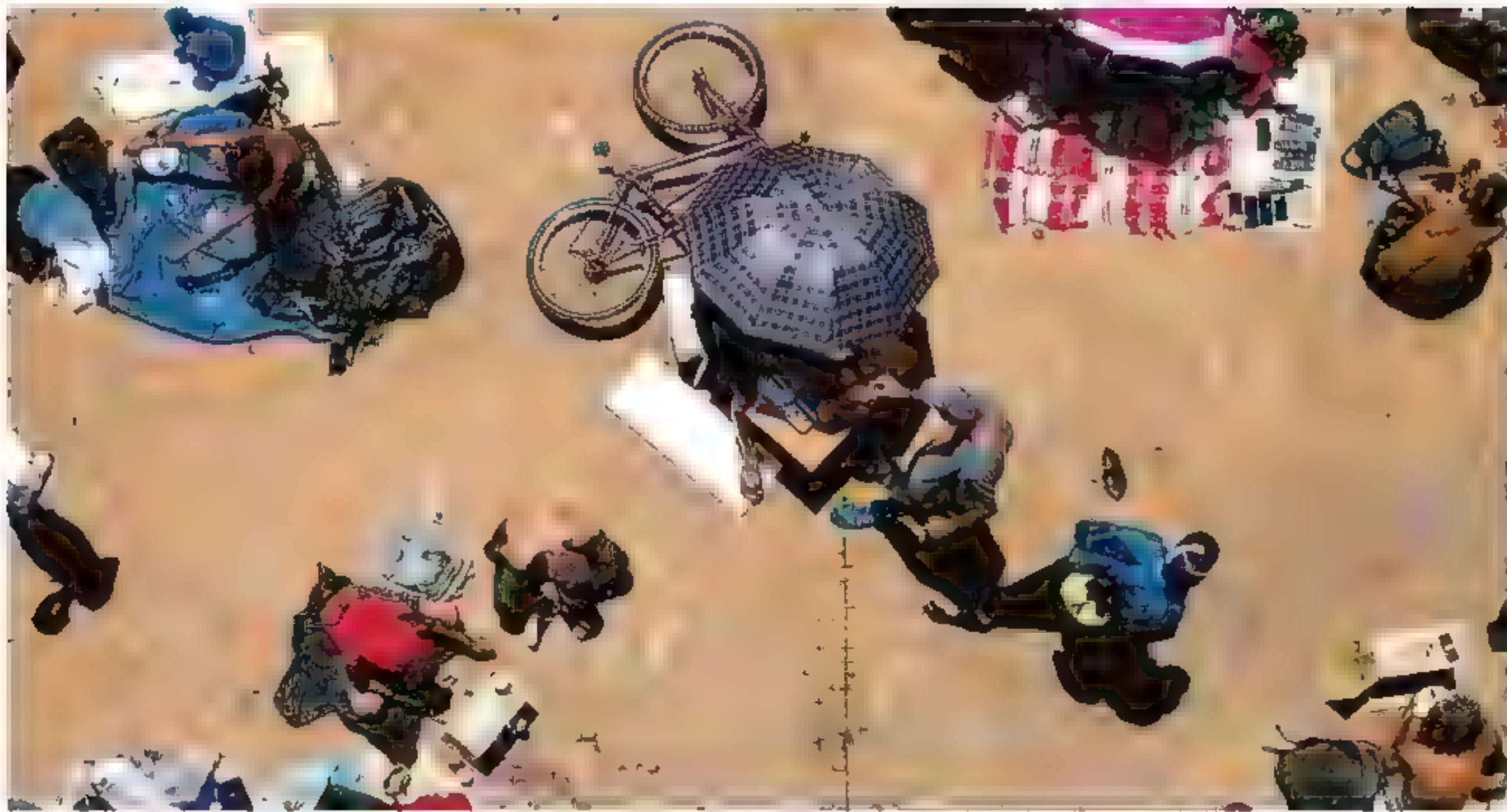
Para França, o aumento da Selic no país, hoje em 11,75% ao ano, não tem chegado com a mesma força às taxas de financiamento imobiliário, que sobem e descem com velocidade e amplitude menor.

Mesmo que haja um novo aumento da taxa de crédito imobiliário, a entidade analisa que o consumidor segui

rá com intenção de compra. Pesquisa feita pela consultoria Brain com 900 compradores em 2021 apontou que 69% não desistiram de adquirir o imóvel se os juros do financiamento subissem em 0,5 ponto percentual. Caso o aumento fosse de 1,5 ponto, 65% manteriam a decisão de compra.

A entidade prevê alta de um dígito nas vendas e lançamentos neste ano e elevação dos preços, pressionados pelo custo do petróleo e dos materiais de obra.





Praça Princesa Isabel, entre as avenidas Duque de Caxias e Rio Branco, no centro de São Paulo, é o novo local de tráfico na cracolândia após dispersão das ruas do entorno. Danilo Viegas/Folhapress

# Novo local de tráfico na cracolândia se torna desafio maior para a polícia

Barracas e mesas improvisadas para vender crack dividem centro de praça com moradores de rua

Mariana Zylberkan  
e Isabella Menon

SÃO PAULO O novo núcleo do tráfico na praça Princesa Isabel, na região central de São Paulo, é descrito por policiais como um complicador no combate ao crime organizado por causa da ação de traficantes ao lado de barracas que já eram habitadas antes por sem-teto. Além disso, as árvores do local dificultam o trabalho de vigilância e há novas estratégias em ação para despistar a abordagem policial.

A praça é ocupada por famílias de trabalhadores que perderam a renda durante a pandemia e foram morar nas ruas. De acordo com a prefeitura, de 18 a 21 de março, 1.633 pessoas foram abordadas na praça, e contribuídas 255 barracas.

A copa das árvores é um empecilho por dificultar a observação do fluxo por imagens captadas por drones e câmeras de segurança.

Desde a última sexta-feira (18), quando o crime organizado ordenou a saída dos usuários de drogas do entorno da praça Júlio Prestes, de acordo com a Polícia Civil, o

Houve dispersão das pessoas que, infelizmente, são vítimas do crack e outras drogas. Não há informação oficial de que havia manifestação de qualquer facção criminosa

João Doria (PSDB)  
governador de São Paulo

A cracolândia só mudou de lugar, mas o cuidado com as pessoas não foi feito. Não é à toa que isso está acontecendo em ano de eleição

Raphael Escobar  
A Cracolândia Resiste

molho da praça virou um novo ponto de tráfico de drogas.

Mesas improvisadas de restos de madeira servem de apoio para bacias com pedras de crack, tijolos de maconha e papalotes de cocaína. Além do uso de lonas pretas, como no antigo ponto central da cracolândia, os traficantes se escondem debaixo de guard-chuvas para comercializar as drogas sem serem flagrados.

Segundo o delegado Roberto Monteiro, da 1ª Delegacia Seccional do Centro, as imagens da venda de entorpecentes têm sido determinantes para a Justiça manter a prisão de acusados de tráfico na cracolândia detidos pela operação, ao longo da Polícia Civil, desflagrada em junho do ano passado.

Antes, a cracolândia era um problema bastante concentrado em duas ou três ruas no entorno da praça Júlio Prestes, e sem a presença de outros grupos. Agora, o desafio é não criminalizar quem está na praça por falta de moradia.

Ao lado dos traficantes, funcionam também as chamadas feiras do rolo, em que usuários de drogas oferecem qualquer tipo de perfume em troca de pedras de crack, comu-

da, bebida alcoólica e cigarros. Há peças de roupas, calçados e objetos garimpados em lixeiras pela cidade.

O movimento de usuários de drogas no fluxo diminuiu desde a mudança, segundo frequentadores, justamente pela maior visibilidade do movimento na praça, que fica entre duas avenidas movimentadas da cidade, Duque de Caxias e Rio Branco.

O aumento do valor das drogas também afugentou muita gente, segundo os usuários. A pedra de crack que antes custava entre R\$ 5 e R\$ 10 passou a valer até R\$ 20. Segundo a polícia, a inflação se deve às operações que dificultaram a chegada da droga ao fluxo.

Uma ocupante da praça que não quis se identificar disse que não consegue mais dormir desde a chegada do fluxo da cracolândia na praça. Ela conta que se mudou para lá no começo do ano passado após perder o emprego e, como é solteira, tem sobrevivência.

A convivência entre grupos com perfis diferentes tem causado um clima de tensão crescente na praça, segundo o padre Júlio Lancellotti, da Pastoral do Povo de Rua.

O aumento da demanda pelas refeições também foi percebido no largo Paissandu. "A população de rua lá dobrou de tamanho", diz. "A dispersão da cracolândia fez aumentar pontos que já reuniam os sem-teto" continua o padre.

Governador nega que facção ordenou mudança do fluxo

SÃO PAULO Nesta quarta (23), o governador João Doria (PSDB) negou que a mudança da cracolândia tenha sido feita após ordem do crime organizado. Informação dada por delegado e por assistentes sociais à Folha na segunda-feira (21).

"Houve uma dispersão de algumas pessoas que, infelizmente, são vítimas do crack e consumidores de drogas. Não há informação oficial que havia manifestação de qualquer liderança ou de facção criminosa", disse o governador.

Além da região central, a dispersão da cracolândia tem contribuído para a formação de concentrações de usuários de drogas em outros pon-

tos da cidade, como no viaduto Okuhara Knei e na praça José Moura, na confluência das avenidas Paulista, Rebouças e Consolação.

Segundo o delegado Monteiro, operações policiais recentes no viaduto Okuhara Knei resultaram na prisão de dez acusados de tráfico de drogas.

No túnel José Roberto Figueiredo Melhem, próximo à av. Paulista, nesta quarta-feira, havia cerca de oito tendas. Houve uma operação policial no local na tarde desta quarta.

Próximo dali, na praça José Melina, havia cerca de 20 pessoas em barracas. A cavalaria da PM fazia o policiamento da área, além de guardas-civis.

Segundo Raphael Escobar do grupo com atuação em defesa dos direitos humanos na cracolândia A Cracolândia Resiste, o fluxo próximo à avenida Paulista existe há anos e não surgiu em razão da mudança da cracolândia nas ruas do centro. "A cracolândia só mudou de lugar, mas o cuidado com as pessoas não foi feito. Não é à toa que isso está acontecendo em ano de eleição", diz.

A Polícia Civil também detectou foco de tráfico e uso de drogas em ruas na Santa Ifigênia, dos Gusmões, do Triunfo e dos Protestantes. Há concentrações registradas também na praça Júlio Mesquita.

Segundo a prefeitura, a Guarda Civil Metropolitana está atenta a essas tentativas de criação de novas cracolândias no centro da cidade. A Secretaria de Segurança Pública disse que não foram registrados roubos e furtos desde o deslocamento da cracolândia.

## Governo do RJ cria plano para reduzir mortes em ação policial

Matheus Rocha

RIO DE JANEIRO Após o STF (Supremo Tribunal Federal) determinar a formulação de um plano para reduzir a letalidade policial, o Governo do Rio de Janeiro publicou nesta quarta-feira (23) um decreto criando o Plano Estadual de Redução de Letalidade em Decorrencia de Intervenção Policial, medida que já começa a valer a partir de sua publicação.

Assinado pelo governador Cláudio Castro (PL), o decreto tem como objetivo diminuir as mortes em ações da polícia aprimorando três eixos: recursos humanos, recursos materiais e procedimentos administrativos e operacionais.

No primeiro eixo, as Polícias Militar e Civil devem submeter seus integrantes a atividades que permitam desenvolver e

aprimorar habilidades socioemocionais. Além disso, devem passar por acompanhamento psicológico.

No anexo do próprio decreto diz que os policiais já recebem acompanhamento psicológico e que já dispõem de atividades voltadas à educação socioemocional.

O decreto determina também que a polícia disponha de aulas sobre direitos humanos, algo que, segundo a PM, já existe no currículo de formação dos agentes.

A Folha perguntou ao governo por que o decreto inclui medidas que já existem, mas não houve resposta até a publicação desta reportagem.

Quanto ao segundo eixo, sobre os recursos materiais, o decreto determina que as polícias avistam em equipamentos de inteligência, co-

mo softwares de interceptação de dados, para diminuir a possibilidade de confronto nas operações.

Os agentes também deverão carregar câmeras portáteis em uniformes para que suas ações sejam gravadas.

O governador Cláudio Castro (PL) já tinha anunciado essa medida em dezembro do ano passado, dizendo que o estado iria fazer a maior aquisição de câmeras portáteis do mundo, com 21 mil dispositivos. Segundo o decreto, os equipamentos também serão instalados em helicópteros e viaturas blindadas.

Já o eixo que trata sobre os procedimentos administrativos prevê que, em operações planejadas e não emergenciais, os agentes não podem utilizar bens públicos, como postos de saúde e escolas, co-

mo base de operações. As polícias também devem limitar operações em horários em que há menor circulação de pessoas, evitando principalmente os horários escolares.

Além dos três eixos, o decreto prevê a Comissão de Monitoramento e Gestão, cuja função é definir e acompanhar indicadores sobre o plano.

O órgão será formado por seis membros: governador do estado, o secretário de Estado de Polícia Civil, o secretário de Estado da PM, a diretora-presidente do ISP (Instituto de Segurança Pública) e por dois membros indicados pelo governador, que também irá presidir a comissão.

De acordo com Cecília Oliveira, diretora-executiva do Instituto Fogo Cruzado, o plano divulgado pelo governo não tem medidas objetivas,

cronogramas e previsão de recursos para implementar as ações, medidas que o STF havia determinado.

"O cronograma não tem prazo fixado por exemplo para a comissão dizer quais são os indicadores que vão nortear as análises", diz a especialista em segurança pública. "Não tem informações sobre orçamento para a aquisição de equipamento, ou seja, não seguiram a determinação do Supremo."

A especialista diz ainda que é problemático a Comissão de Monitoramento e Gestão não ter uma cadeira fixa para pessoas da sociedade civil. "É preciso ouvir quem é diretamente impactado pela violência. A participação da sociedade foi uma das melhores medidas adotadas na época das UPPs", lembra ela.

O Rio de Janeiro tem indi-

cadores elevados de mortes em ações policiais. Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o estado foi o quinto em letalidade policial em 2020. Já a cidade do Rio foi o município brasileiro com os maiores números absolutos de mortes em intervenções policiais, com 415 vítimas. Os dados estão no Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado no ano passado.

Também em 2021, duas operações da polícia foram marcadas por um grande número de mortos. Na primeira, em maio, na favela do Jacarezinho, na zona norte do Rio, 27 civis foram assassinados. Na segunda, em novembro, no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo, oito corpos foram encontrados em uma região de manguezal.







# Um governo dedicado ao esculacho

Brasileirismo vindo na bagagem de imigrantes italianos ilumina o presente

Sérgio Rodrigues

Escritor e jornalista, autor de "O Dribble" e "Viva a língua Brasileira"

O esculacho é coisa nossa. Brasileirismo do início do século passada, tudo indica que aportou por aqui na bagagem dos imigrantes italianos. Mas aquele "sculacciare" — a se naturalizar com muita personalidade. Havia inocência em seu berço: vindo do substantivo "culo" bunda, a princípio esculachar era aplicar palmadas em crianças. Hoje esse tipo de castigo físico é condenado por dez em dez educadores, mas na época era visto como virtuoso. O próprio esculacho mudou

muito desde então. Passou a nomear a ato de repreender alguém de modo rude ou aviltante. Na gira de bandidos e policiais, virou sinônimo de cobrir de porrudo. Tudo bem longe da creche. Esculachado ganhou a ndu, por extensão, a aceção de descomposto, esculumbado, feito com desleixo. Faz sentido. O esculacho não quer só castigar, mas desmoralizar também. Quebrar o espírito. Achincalhar até a última geração. Quando os soldados do exército invasor estupraram as

muitas do país invadido, isso é um crime de guerra — e um esculacho. Quando o presidente homenageia um coronel torturador que enfiava raiz viva na vagina das prisioneiras, isso é uma imoralidade — e um tremendo esculacho. O esculacho é uma marca do atual governo brasileiro. Os críticos costumam atribuir ao deboche bolsonarista função secundária, ainda que importante: gerar manchetes e bate-boca, provocando opositores e deliciando governistas. O papel do esculacho seria

o de erguer uma cortina de fumaça e distrair a população das ações que importam na economia, na política etc. Em parte é isso mesmo, mas o esculacho vai além da pluma simbólica: marca no currículo das realizações governamentais. Se às vezes é cortina de fumaça, pode ser também a fumaça que denuncia o jogo. O argumento secreto com que o governo compra a apoio da direita zomba do espírito republicano, mas o escárnio, nesse caso, é efeito colateral

da corrupção. O esculacho é político em sentido pleno. Será um deboche a nomeação, para cargos de comando em áreas críticas, de um pensamento progressista como cultura, meio ambiente e relações raciais, de dois tipos de gente: nulidades cômicas e operadores abertamente hostis às ideias defendidas ali? Sem dúvida alguma. Mas a passagem de boiada que vem na cena seguinte faz — ou desfaz — políticas públicas de verdade, ultrapassando a simples zamburba. O poder de corrosão institucional do esculacho fica evidente na campanha de mentiras e insinuações contra a Justiça Eleitoral e o sistema de votação do país. Tudo isso não se faz que o objetivo é contrariar, à moda de Trump, o caos social como seguro contra a derrota provável nas urnas. Um caso especialmente ilus

trativo de esculacho é a recente concessão da Medalha do Mérito Indigenista a Bolsonaro, um presidente que não apenas faltou em sua missão constitucional de defender os direitos dos povos originários. Fez muito mais, atacou-as sem trégua. Merece a medalha Borbo Gato. Eis uma obra-prima de esculacho: a concessão da medalha sabe que é indigno dela. Não a bota no peito para revalorizar, ainda que fraudulentamente, um naco de glória que ele deveria conferir. A ideia é rir dele, cuspir nele, destruí-lo, desmoralizá-lo — ou pelo menos tentá-lo. Cortina de fumaça? Antes fosse. Se o genocídio que vem em seguida fica mais naturalizado assim, isso só demonstra que o esculacho é uma metralhadora giratória capaz de atirar ao mesmo tempo o passado, o presente e o futuro

DOM Antonio Prata | SEG Marisa Castro, Maria Momeni | TER Vera Leonelli | QUA Ilana Szabo de Carvalho, Jairo Marques | QUI Sérgio Rodrigues | SEXT Tati Bernardi | SÁB Oscar Vilhena Vieira, Luis Francisco Carvalho Filho

# Professores da USP são retidos na Ucrânia por Covid e guerra

Volta das férias foi adiada em janeiro por doença, e lei impede retorno de casal

GUERRA NA UCRÂNIA

William Cardoso

SÃO PAULO Os professores da USP Kostiantyn Iusenko, 39, e Natalia Goloshchapova, 36, esperavam a viagem de férias à Ucrânia após dois anos de pandemia, período em que pouco saíram de casa na zona oeste de São Paulo. Famílias, a comida e os lugares que marcaram suas vidas antes de se mudarem para o Brasil, há nove anos, estavam na memória. O reencontro do casal com o passado tirava aconchego. Assim foi no início do ano. Tudo corria bem em meio ao inverno ucraniano e o retorno ao Brasil estava marcado para o fim de janeiro. Mas ambos tiveram Covid, e a volta foi adiada para 18 de fevereiro. Quatro dias antes de os professores de matemática embarcarem para São Paulo, porém, tropas russas invadiram o país e deram início à guerra. Já era tarde para cruzar fronteiras.



Kostiantyn Iusenko e Natalia Goloshchapova, em viagem na Ucrânia. Kostiantyn Iusenko/Arquivo pessoal

Segundo Iusenko, o processo de naturalização do casal começou em 2011 e está travado em meio a trâmites do governo brasileiro, que exige até entrevista pessoal, o que é impossível agora. Se tivessem o passaporte do Brasil, os dois poderiam voltar ao país. "Pedir a boa-sé em relação às questões burocráticas", diz. Os docentes da USP con

tam que, apesar dos alertas dos EUA, pouca gente pensava que haveria ofensiva maior dos russos. "A gente acreditava que poderia acontecer algo localizado, no Donbass, na parte leste", diz o professor. Ao verem vídeo de Vladimir Putin desconsiderando a história ucraniana e a existência do país como algo independente da Rússia, dias antes da

invasão, os professores da USP sentiram o pânico. "A gente começou a pensar que seria algo muito complicado", conta. A tensão cresceu com a confirmação de que, de fato, se tratava de guerra. "A gente ficou os nove primeiros dias em Kiev. Havia muitas explosões não no nosso bairro, mas perto. Várias vezes, eu vi mísseis em direção ao centro da cidade. Um dia, a defesa aérea pegou um míssil perto do nosso condomínio", diz Iusenko. O professor se engajou na defesa territorial dos prédios em grupo formado por voluntários. "A gente organizou o abrigo, dois postos de controle e até preparamos montes de coquetéis Molotov", conta. Goloshchapova vai pânico nas ruas, pessoas desesperadas tentando comprar comida e muita insegurança. "Dormimos em um corredor que achávamos seguro, por ter paredes grandes", diz. Foi então que, como 80% dos moradores do bairro onde estavam, decidiram deixar Kiev. Uma professora ofereceu carona para o oeste, rumo a Ternopil, onde mora a irmã de Goloshchapova. Foi uma viagem por caminhos alternativos para evitar as batalhas, e ambos chegaram bem ao destino.

Por enquanto, a situação em Ternopil é menos assustadora do que em Kiev. Mas não livre de medo e apreensão. Na madrugada de segunda, por exemplo, a professora foi acordada ao menos cinco vezes por alarmes sobre risco de ataque aéreo. "Os temores agora são de que os russos vão usar armas nucleares. A possibilidade de que isso ocorra não é nula. Ou provocar explosão numa das usinas nucleares, exterminar a população civil das cidades capturadas, o que já aconteceu em Mariupol. Eles estão bombardeando abrigos e causando a morte de centenas de pessoas por ferimentos, fome e sede", diz Goloshchapova. O casal vê cenário bem complexo que levou à guerra, e cita a quebra da URSS, o conflito entre Rússia e Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte), a luta histórica de independência da Ucrânia em relação à Rússia, sinais de

fascismo na Rússia moderna. Também apontam o que as redizem ser a fraqueza dos países ocidentais nos conflitos recentes. "Parece que o Putin tem ideia obsessiva de coletar terras russas e entrar para a história. A Ucrânia é um território chave nesse quebra-cabeça", diz Goloshchapova. "Até a guerra começou, grande parte das pessoas [ucranianas] gostava da Rússia e queria fazer parte desse conjunto econômico e cultural russo. Não poderiam acreditar que os russos iriam nos matar. Em alguns aspectos, parece que fascistas", afirma a professora. "Eles [russos] já quase não têm apoiadores aqui na Ucrânia." Ambos sonham com o que terão no retorno ao Brasil. As viagens para Campos do Jordão, os passeios pelos parques e a vida cotidiana do passado vão ganhar a companhia dos amigos. "A primeira coisa será descansar um ou dois dias. E, quando estiver perto dos amigos, vou abraçá-los. A gente está recebendo muito apoio de colegas, professores, estudantes", diz Iusenko, que quer ajudar os refugiados ucranianos da melhor forma. E já têm contado com a ajuda de colegas brasileiros para auxiliar quem se abrigou em Ternopil. A Reitoria da USP afirma que esteve em contato com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, a Polícia Federal e membros da Embaixada do Brasil na Ucrânia, que foram muito receptivos à demanda de universidade. "Entretanto, o que impede o retorno do professor ao Brasil é a Lei Marcial da Ucrânia, que proíbe homens dos 18 aos 60 anos, naturalizados ou não, de deixarem o país", afirmou, em nota. O Ministério da Justiça não se manifesta sobre casos de naturalização em andamento.

# Justiça manda prender diretora de escola sob suspeita de tortura

Alfredo Henrique

SÃO PAULO A Justiça decretou a prisão temporária por 30 dias da responsável pela Escola de Ensino Infantil Colmeia Mágica, na zona leste de São Paulo. O local passou a ser investigado pela polícia após vídeos de crianças amarradas com lençóis serem compartilhados na internet. A decisão, publicada na segunda-feira (23), acolheu pedido da Polícia Civil e do Ministério Público, que dizem haver indícios de que as crianças matriculadas na escola eram vítimas de tortura. O caso corre em segredo de Justiça. A polícia afirmou à Justiça que o pedido de prisão é necessário para garantir a seriedade da investigação, evitando a destruição de provas e o contato da diretora do

colégio, Roberta Regina Rosa Serme Coutinho da Silva, 40, com testemunhas e pais de alunos. A diretora não havia se apresentado ou sido localizada pela polícia até a conclusão desta edição. A irmã dela também é investigada, mas não foi alvo do pedido de prisão expedido pelo TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo). O advogado de defesa delas, André Dias, afirmou à Folha nesta quarta (23) que suas clientes estão em um "lugar seguro". O defensor disse que não iria comentar a decisão judicial. A reportagem apurou que Dias entrou com um pedido de habeas corpus na segunda-feira para derrubar a decisão judicial, o que não aconteceu até a noite desta quarta. As investigações começaram após vídeos, feitos com

um celular, mostrarem crianças amarradas com lençóis, no banheiro da escola. Um mandado de busca e apreensão foi cumprido por investigadores da Cenco (Central Especializada de Repressão a Crimes e Ocorrências Diversas), da 8ª Delegacia Seccional, no último dia 10. Na ocasião, policiais apreenderam sete lençóis, supostamente usados para restringir o movimento das crianças, além dos celulares das responsáveis pela instituição. À época, o caso era investigado como mau-trato. Mas, no decorrer das investigações, tortura e associação criminosas também foram incluídas como objetos de apuração por parte da polícia. As suspeitas, em depoimento, negaram conhecimento sobre as situações vexatórias

das crianças veiculadas na internet. A polícia, ambas reconheceram o banheiro como sendo da instituição de ensino. Cerca de 20 pessoas foram ouvidas, entre funcionários e pais de alunos. Professoras e ex-professoras da Colmeia Mágica afirmaram em depoimento, segundo registros da Promotora, que crianças eram colocadas em berços-conforto dentro do banheiro, amarradas com lençóis, quando choravam com insistência. Elas relatam que, para abafar o choro, por vezes eram colocadas cobertores na cabeça dos bebês, e a porta era fechada. A prática ocorria, ainda segundo funcionárias, por suposta orientação da direção da escola. As suspeitas negam qualquer envolvimento ou conhecimento dos maus-tratos.

O advogado André Dias rejeitou a Folha, no dia 17, que o colégio busca descobrir quem fez as gravações e colocou as crianças naquela situação. No dia 19, uma manifestação com pais de alunos ocorreu em frente à escola. Um agente de trânsito de 25 anos afirmou à reportagem que uma das crianças que aparece amarrada em um dos registros e seu filho de 11 meses. O nome dele e de outros pais de alunos será omitido para preservar a identidade das crianças. Ele disse nesta quarta que a criança foi matriculada na instituição quando tinha quatro meses. A escola foi esculhuda pelo fato de ele conhecer a diretora da unidade. Antes da veiculação das imagens com as crianças amarradas em lençóis, o agente diz

que já havia notado uma mudança de comportamento no filho, mas que acreditou ser algo normal, até então, por causa da idade do menino. O homem afirmou que o filho fica agitado quando é coberto com algum lençol em casa. A criança, acrescentou, costuma ficar com os braços esticados para cima quando deita na cama. O agente diz que só começou a ficar de fato desconfiado ao ver policiais cumprindo um mandado de busca e apreensão no local, no dia 10. Em 2010, a diretora da Colmeia Mágica foi investigada pela morte de uma criança sob seus cuidados. O advogado da escola confirmou o caso, acrescentando que ele foi arquivado. A Folha apurou que o processo, de fato, não tramita mais na Justiça.







saúde

# SP antecipa vacinação contra a gripe e iniciará campanha no domingo

Também no próximo dia 27, estado fará força tarefa para acelerar a imunização contra a Covid 19

Carlos Petrucillo

SÃO PAULO O estado de São Paulo iniciará no próximo domingo (27) a campanha de vacinação contra a gripe. Inicialmente a dose ficará disponível para idosos com 80 anos ou mais. No mesmo dia, haverá força-tarefa para acelerar a imunização contra a Covid, diz o governador João Doria (PSDB).

O "domingão da vacinação" rumo dado ao dia pela equipe do tucano, terá 5.000 unidades básicas de saúde abertas nos 645 municípios, das 7h às 19h. A ideia é imunizar mais crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19, proceder com a quarta dose para pessoas com mais de 80 anos, além daquelas que, eventualmente, não tomaram a sua dose", disse Doria. "Nesse mesmo dia, vamos antecipar o início da vacinação contra a gripe, que está prevista para começar em todo o Brasil no dia 4 de abril". Segundo Regiane de Paula, coordenadora-geral do Programa Estadual de Imunização,



Unidades de saúde, como a UBS Nossa Senhora do Brasil, abrirão no domingo da vacinação contra gripe e Covid. (Imagem: Gerson / Fg/Rep/ass)

a população com mais de 80 anos poderá receber, no mesmo dia, tanto doses contra a gripe e contra a Covid. "No domingão da vacinação, os municípios terão ações especiais para a aplicação da segunda dose nos faltosos, além de ampliar a cobertura vacinal da terceira e quarta dose de Covid". Em São Paulo, a vacinação contra a gripe será aberta, em 4 de abril, para quem tem mais

de 60 anos. Depois, em 1 de maio, poderão ser vacinadas crianças de 6 meses a 5 anos, além de gestantes e puérperas. A partir de 9 de maio, será a vez da população indígena, quilombolas, professores, pessoas com deficiências e pessoas com comorbidades. E a partir de 16 de maio, para profissionais da segurança pública, carunheiros, portuários, população privada de liber-

dade e adolescentes e jovens sob medidas socioeducativas. A expectativa é que a imunização contra a gripe ajude a prevenir complicações decorrentes da doença e mortes, além de diminuir a carga da doença, reduzindo nos grupos prioritários sintomas que podem ser confundidos com o coronavírus. A vacinação também visa evitar sobrecarga nos serviços de saúde

O início da campanha de vacinação contra a gripe no Brasil, segundo o Ministério da Saúde, será em 4 de abril. Serão distribuídas 80 milhões de doses da vacina influenza. A campanha terá duas etapas. A primeira, de 4 de abril a 1 de maio, irá contemplar idosos com 60 anos ou mais e trabalhadores de saúde. Outros grupos receberão a vacina na segunda etapa, de 7 de maio a 3 de junho. O

- 27 de março** Idosos acima de 80 anos
- 4 de abril** Idosos acima de 60 anos e trabalhadores da saúde
- 2 de maio** Crianças acima de 6 meses a menores de 5 anos de idade, gestantes e puérperas
- 16 de maio** Profissionais da segurança pública, do transporte coletivo, militares, camponeses, portuários, população privada de liberdade e jovens sob medidas socioeducativas

dia D de mobilização nacional será 30 de abril. A campanha deve terminar em 3 de junho. A vacina Influenza trivalente usada pelo SUS é produzida pelo Instituto Butantan. Ela é composta pelos vírus H1N1, a cepa B e o H3N2, do subtipo Darwin. Esse subtipo foi o responsável pela epidemia de gripe fora de época que atingiu SP, RJ e outros estados no fim de 2021 e início de 2022. Segundo a Secretaria Estadual da Saúde, neste ano foram 925 casos e 120 mortes por Srag (Síndrome Respiratória Grave) por Influenza em SP. Em 2021 foram 2.031 casos e 71 mortes, sendo que 85% dos registros e 77% dos óbitos são de novembro e dezembro, quando surgiu a nova cepa. Na capital paulista, em março, até o dia 21, foram 150 casos de Srag, informa a Secretaria Municipal da Saúde. Em janeiro foram 6.889 notificações de início de sintomas. No total, 13 milhões de pessoas foram vacinadas contra a gripe no estado de SP em 2021 na campanha de ministério.

## Ministério da Saúde recomenda quarta dose contra a Covid a idosos com 80 anos ou mais

Raquel Lopes

BRASÍLIA O Ministério da Saúde recomendou nesta quinta-feira (23) a quarta dose da vacina contra a Covid-19 para pessoas com 80 anos ou mais. A aplicação deve ser realizada com intervalo de quatro meses da aplicação da terceira dose. A preferência é pela vacina da Pfizer. As vacinas da Janssen ou AstraZeneca devem ser utilizadas de maneira alternativa. A Folha já havia adiantado que a recomendação da vacinação com a quarta dose seria publicada ainda nesta semana pelo governo. Segundo nota técnica da pasta, os dados epidemiológicos apontam para o aumento de casos de Srag (síndrome respiratória aguda grave) por Covid na faixa etária com 80 anos de idade ou mais, sendo que há tendência de a vacina perder a efetividade com o tempo. "Alguns estudos têm demonstrado a redução da efetividade das vacinas contra a Covid-19 a partir de 3 a 4 meses de sua aplicação e de maneira mais pronunciada após 5 meses. A redução da efetividade das plataformas vacinais em idosos pode ser explicada, em parte, pelo envelhecimento natural do sistema imunológico. Logo, estratégias diferenciadas para garantir a proteção neste grupo específico devem ser sempre reavaliadas" disse a nota do Ministério da Saúde. A assessoria de imprensa da pasta disse, por meio de nota, que há quantitativo suficiente de vacinas para a aplicação nesse grupo. A quarta dose já vinha sendo estudada pela pasta. Em fevereiro, entretanto, a Saúde não recomendou a quarta dose por entender que ainda não havia dados científicos

Alguns estudos têm demonstrado a redução da efetividade das vacinas contra a Covid-19 a partir de 3 a 4 meses de sua aplicação e de maneira mais pronunciada após 5 meses. A redução da efetividade das plataformas vacinais em idosos pode ser explicada, em parte, pelo envelhecimento natural do sistema imunológico. Logo, estratégias diferenciadas para garantir a proteção neste grupo específico devem ser sempre reavaliadas

Ministério da Saúde

cos que comprovassem a sua necessidade. Desde dezembro de 2021, o ministério recomenda a quarta dose para pessoas imunocomprometidas que tenham 18 anos ou mais. A ampliação para o grupo de 12 anos ocorreu em fevereiro deste ano. Esta, nesse público, por exemplo, quem está passando por quimioterapia contra o câncer, fez algum tipo de transplante de órgão ou de células tronco, vive com HIV/Aids ou faz hemodíalise. Alguns estados, já começaram a aplicação da quarta dose antes mesmo da recomendação da pasta. Os estados e municípios não são obrigados a seguir as recomendações do governo federal e podem elaborar regras próprias para o combate à pandemia, como reforçou o STF (Supremo Tribunal Federal) em decisão de 2020. Em São Paulo, a aplicação da quarta dose da vacina teve início na na última segunda-feira (21) em idosos acima de 80 anos. Só poderão receber a quarta dose aqueles que há pelo menos quatro meses tomaram a terceira. Nessa nova etapa, em São Paulo, o público-alvo receberá qualquer um dos quatro imunizantes aprovados pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária): AstraZeneca, Coronavac, Janssen ou Pfizer. A Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo começará a aplicar na próxima terça-feira (29) a quarta dose em idosos a partir de 70 anos. Dos 5,56 mil paulistanos com mais de 70 anos, 450,347 estão elegíveis para receber o imunizante. No Espírito Santo, a aplicação da quarta dose da vacina contra a Covid-19 também começou na segunda-feira. Ela é recomendada para pessoas

com 60 anos ou mais. A quarta dose vem sendo adotada também em outros países. A nota técnica do Ministério da Saúde destaca que estudos recentes desenvolvidos em Israel demonstraram que, após a aplicação de uma quarta dose, houve aumento de anticorpos após uma semana. Com base nessa análise, o governo de Israel iniciou em janeiro deste ano a aplicação dessa dose de reforço em pessoas com 60 anos ou mais. De maneira geral, os efeitos adversos que ocorrem com as doses de reforço da vacina são leves, e espera-se que o mesmo seja observado com a aplicação da quarta dose. No estudo de Israel com 174 voluntários, os principais eventos adversos foram locais (80%), desaparecendo em até dois dias. Estudos mostram também que a frequência de eventos adversos pós-vacinação diminui com os reforços. Isso não significa que eles devam ser negligenciados. A França também anunciou uma quarta dose da vacina contra Covid para pessoas com mais de 80 anos que receberam a dose de reforço há mais de três meses. O anúncio foi feito após um repique de casos. Na Alemanha, a comissão de vacinação recomendou uma quarta dose, após seis meses da terceira, para grupos de risco, como aqueles com mais de 70 anos, imunossuprimidos, pessoas que vivem e trabalham em casas de repouso e para profissionais de saúde. Nos Estados Unidos, a Pfizer tenta autorização da FDA (agência americana de regulação de drogas e alimentos) para uma quarta dose de sua vacina em pessoas com 65 anos ou mais.

## Prêmio para pesquisa e inovação em oncologia abre inscrições

SÃO PAULO O Icesp (Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira) está com as inscrições abertas até o dia 31 de maio para a 13ª edição do prêmio que leva o nome do patrono da instituição. A iniciativa é feita em parceria com o Grupo Folha. A ideia criada em homenagem ao então publisher da Folha, morto em 2007, busca reconhecer e estimular contribuições de pesquisadores brasileiros e de outros profissionais que atuam na área oncológica. Trabalhos originais podem ser inscritos nas categorias Pesquisa em Oncologia e Inovação Tecnológica em Oncologia. Na primeira, qualificam-se para a inscrição trabalhos originais publicados em revistas científicas no ano de 2021 e 2022 cujo autor principal atue em instituição de pesquisa e/ou de ensino nacional. Na categoria Inovação Tecnológica, qualificam-se para inscrição os trabalhos originais publicados em revistas científicas ou patentes depositadas de 2020 a 2022 cujo autor/inventor atue em instituição de pesquisa e/ou de ensino nacional. A inscrição deverá ser realizada exclusivamente por meio de formulário no site [www.premiooctaviofrias.com.br](http://www.premiooctaviofrias.com.br). O regulamento da premiação se encontra no mesmo endereço na internet. Também será premiada uma personalidade que tenha se sobressaído na área da oncologia. Em 2021, uma pesquisa que avaliou como exercícios físicos poderiam combater a caquexia, uma condição relacionada ao câncer e que pode agravá-la, foi a vencedora na categoria Pesquisa em Oncologia. Na categoria Inovação Tecnológica em Oncologia, o tra-

balho que venceu buscava o desenvolvimento de um novo exame que aceleraria o diagnóstico e o acompanhamento do câncer colorretal. A pesquisa observou quatro tipos de microRNA — moléculas que atuam na sinalização e funcionamento das células — com grandes quantidades em pacientes com esse tipo de tumor. Já para Personalidade de Destaque em Oncologia foi escolhido Hugo Aguiar Armelin, biólogo, pesquisador e responsável pela descoberta da molécula relacionada ao fator de crescimento de fibroblastos. A escolha dos vencedores é realizada por uma comissão formada por cientistas de destaque e membros da sociedade comprometidos com o tema. Os premiados nas três categorias receberão R\$ 20 mil e um certificado. A cerimônia de entrega da premiação ocorrerá em 5 de agosto. Samuel Fernandes

**VENDO TERRENOS INDUSTRIAIS ITU/SP**  
**1000m²**

- CONDOMÍNIO FECHADO
- SEGURANÇA 24H
- ILUMINADO
- CENTRO ADMINISTRATIVO
- CENTRO DE CONVIVÊNCIA

**(11) 98919.8000**  
**[www.bethaville.com](http://www.bethaville.com)**







esporte

# Número 1 do tênis feminino fala em exaustão e abandona esporte aos 25

‘Não tenho mais nada a dar’, disse Ashleigh Barty, dona de 15 títulos individuais e 3 Grand Slams

Alex Sabino

SÃO PAULO Quem tentou entender o motivo da aposentadoria da tenista número 1 do mundo, Ashleigh Barty, 25, encontrou pistas em janeiro deste ano. Após conquistar o título do Aberto da Austrália em seu país natal, ela disse estar animada com o futuro. Mas não citou nenhum objetivo no esporte.

Dona de 15 títulos em torneios individuais, três Grand Slams e depois de receber US\$ 23 milhões (R\$ 11,6 milhões na cotação atual) em prêmios, ela anunciou nesta quarta-feira (23) a decisão de parar de jogar.

“Não há um jeito certo ou um jeito errado. Há apenas o meu jeito. Eu sei que no meu coração e para mim, como pessoa, isso é o certo. O tênis realizou todos os meus sonhos possíveis, mas sei que é o meu momento de ir atrás de outros sonhos”, disse, sem entrar em detalhes.

Embora surpreendente, a decisão da australiana não é única. Em 2008, a belga Justine Henin, também número 1 do mundo à época e, coincidentemente, com 25 anos, havia anunciado a aposentadoria.

Barty sinalizou, na entrevista a Casey Dellacqua, sua ex-companheira em torneios de duplas, que vencer na Austrália foi uma espécie de desabafo e ela percebeu ter atingido tudo o que poderia no espor-



Não tenho mais nada a dar, e isso para mim significa sucesso. Dei tudo o que tinha por esse esporte. Estou realmente feliz por isso. Cheguei ao momento em que sucesso não depende de resultados

Ashleigh Barty, tenista número 1 do mundo

Barty, após vencer o Aberto da Austrália, seu último Grand Slam antes do anúncio de aposentadoria

te de alto nível. A australiana foi a primeira tenista do país a ganhar o torneio em 44 anos.

Antes da conquista, ficou parada por cerca de dois meses para descansar e recarregar as energias antes do esforço final para vencer o Grand Slam em casa.

“Você trabalha tão duro na sua vida por um objetivo. Conseguir vencer Wimbledon, que era meu verdadeiro son-

nho, mudou minha perspectiva como pessoa. Tive um sentimento dentro de mim de que não estava satisfeita. E veio o desafio do Aberto da Austrália. Foi o jeito perfeito de celebrar a maravilhosa jornada que foi minha carreira”, disse.

A jovem número 1 não citou qualquer tipo de problema físico ou lesão. Definiu apenas estar exausta.

“Não tenho mais nada a dar

e isso para mim significa sucesso. Dei tudo o que tinha por esse esporte. Estou realmente feliz por isso. Cheguei ao momento em que sucesso não depende de resultados.”

No masculino, os principais nomes continuam na ativa depois dos 30 anos, como é comum também entre as mulheres. Roger Federer ainda está no circuito aos 40 anos. Rafael Nadal tem 35, e Novak

Djokovic, 34. Ashleigh Barty é a número 1 desde 2019.

“Sei que as pessoas podem não entender. Estou ok com isso. Ashleigh Barty, a pessoa, tem muitos sonhos que quer realizar e que não envolvem viajar ao redor do mundo e estar longe da minha família.”

No ano passado, ela ficou noiva de seu namorado de longa data, Garry Kasparov, que costuma estar presente quando

ela joga e publica mensagens de apoio nas redes sociais.

O anúncio surpreendeu e causou reações no mundo do tênis. Nem mesmo a WTA, que administra o circuito de torneios femininos, sabia que o anúncio da aposentadoria de sua principal atleta era iminente.

“Por cada um de nós que você inspirou. Pelo seu amor pelo esporte. Obrigado, Ashleigh Barty, pela incrível marca que você deixou em quadra, fora dela e nos nossos corações”, publicou a entidade.

Entre as demais dez tenistas de melhor colocação na lista da WTA, Ashleigh recebeu mensagens públicas da tcheca Karolina Pliskova (número 11) e da tunisiana Nosrudeen (10).

“Parabéns por uma incrível carreira, Ash. Foi um privilégio compartilhar uma quadra com você. Desejo tudo de melhor no seu próximo capítulo”, escreveu Pliskova.

Jabeur compartilhou uma foto de título de duplas que venceu com Barty quando elas eram juvenis. A tunisiana chamou a australiana de “uma verdadeira inspiração”.

O britânico Andy Murray, três vezes vencedor de torneios da série Grand Slam, publicou no Twitter: “Feliz por Ashleigh Barty. Triste pelo tênis. Que jogadora!”

O primeiro-ministro australiano, Scott Morrison, prestou homenagem à tenista. “Quer agradecer, Ash, por inspirar um país, inspirar uma nação em um momento em que o país realmente precisa”, disse.

Agora ex-atleta não entrou em detalhes sobre o que planeja para o futuro e deve dar nova entrevista nesta quinta (24). Apenas afirmou continuar a amar o tênis.

“É assustador”, resumiu, sobre a perspectiva de abandonar o esporte que pratica desde a infância e iniciar uma nova vida aos 25 anos.

# Ednaldo Rodrigues é eleito presidente da CBF em pleito conturbado e contestado na Justiça

SÃO PAULO Em um processo contestado na Justiça por um agora vice-presidente, a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) realizou sua eleição presidencial nesta quarta (23). Candidato único, o baiano Ednaldo Rodrigues, 67, foi escolhido por federações e clubes para um mandato de quatro anos, até março de 2026.

Na véspera, o Tribunal de Justiça de Alagoas (TJ-AL) havia concedido liminar contrária ao pleito a pedido do vice-presidente Gustavo Feijó. O juiz Henrique Gomes de Barros Teixeira, da 1ª Vara Cível de Maceió, suspendeu a votação, e o próprio advogado de Feijó, Hugo Veloso, foi à sede da CBF, no Rio, comunicar a conde-

ração da decisão provisória.

A comissão eleitoral da CBF, porém, disse não ter sido notificada oficialmente. A entidade afirmou ainda ter uma decisão favorável na Justiça do Rio de Janeiro e prosseguiu com a assembleia extraordinária para definição do novo presidente, que à vista ocupando o cargo interinamente.

Se não votaram nele a Federação Alagoana, que não compareceu, e a Ponte Preta, que teve irregularidade na procuração para registrar sua vontade. Como os votos da federação têm peso três, e os dos times da Série B, caso da Ponte, peso um, Ednaldo ficou com 137 dos 141 votos possíveis.

Foi uma manhã tensa na se-

de da confederação, na Barra da Tijoca. Gustavo Feijó —que argumenta ter sido desrespeitado em seu direito como vice-presidente ao não ser ouvido no acordo com o Ministério Público para a realização da eleição—, chegou a se sentar na cadeira destinada ao presidente interino, agora eleito.

Apesar da confusão, Ednaldo Rodrigues celebrou a eleição, uma das mais conturbadas da história da CBF. O presidente eleito anteriormente, Rogério Caboclo, foi tirado provisoriamente do cargo em junho do ano passado em meio a acusações de assédio sexual e moral. Em fevereiro deste ano, foi suspenso até o fim do mandato.



Ednaldo Rodrigues em discurso ao ser eleito nesta quarta (23)

Presidente da CBF (Federação Brasileira de Futebol) de 2001 a 2018, Rodrigues era um dos vice-presidentes de Caboclo e terá de enfrentar um histórico recente de dificuldades jurídicas dos mandatos da confederação. Ricardo Teixeira, José Maria Marin e Marco Polo Del Nero também tiveram problemas.

“Quando assumimos interinamente, era uma embarcação em uma tempestade. Tive que segurar o leme. Agora, a partir da democracia aqui, quero corrigir o rumo, fazer o melhor, o que é legal, e expurgar toda e qualquer imoralidade que já aconteceu”, discursou o presidente, aplaudido.

Foram meses de injúrias, infâmias. E hoje a democracia venceu. Passei o tempo todo me defendendo, sobretudo do preconceito. Todos sabem da minha vida, tenho caráter ilibado”, acrescentou. “Precon-

ceitos ainda existem. Por ser do Nordeste, por ser baiano, por ser do interior, de Vitória da Conquista, o preconceito por ser negro.”

Sob Rodrigues, a CBF terá quatro novos vice-presidentes: Rubens Lopes (presidente da Federação do Rio), Renaldo Carneiro Bastos (presidente da Federação Paulista), Hélio Curry (presidente da Federação do Paraná) e Roberto Góes (presidente da Federação do Amapá). Saurim o próprio Ednaldo, Gustavo Feijó, Castellar Guimarães Neto e Antonio Carlos Nunes.

Outros quatro vice-presidentes que ocupavam os cargos na gestão de Caboclo permanecem: Fernando Sarney (MA), Francisco Noveletto (RS), Marcus Vicente (ES), que não têm ligação formal com as federações de seus estados e Antonio Aquino, presidente da Federação do Acre.

# Abel Ferreira se despiu

Em entrevista ao Roda Viva, treinador do Palmeiras se revelou como nunca

Juca Kfoury

Jornalista e autor de “Confissão que Perdi”. É formado em ciências sociais pela USP

Se você, rara leitora e raro leitor, não viram o Roda Viva da última segunda-feira (21), veja no YouTube: Abel Ferreira deu uma entrevista reveladora.

Tirante o fato, impossível afirmar se por esperteza ou convicção, de se dizer desinteressado da política, e de não ter responsabilidade por que o Palmeiras foi o único ausente da reunião dos clubes das Séries A e B para discutir a Liga —embora dissesse ser o mais interessado em sua fundação, o que apenas torna mais mis-

teriosa a ausência—, de resto, deu um show.

Deu um show que ou a família vem para o Brasil ou ele volta para Portugal, porque não aguenta mais viver com saúde de, essa palavra que o mundo inteiro não traduziu.

E minimizou tanto as elogiadas de Felipe, que o considerou o mais importante técnico da história palmeirense, quanto a revelação de Raphael Veiga sobre o gol que ajudou a decretar a Libertadores passada, de senhada por ele, Abel.

Atribuiu a declaração de Fe-

lício ao fato de serem amigos desde os tempos em Lisboa e a do craque, às gargalhadas por ser Veiga um “puxa-saco”.

Teve a franqueza de dizer que, se desistiu jogadas bem-sucedidas, resultantes em vitórias, rabiscou também as terminadas em derrotas.

Como crítica de imprensa não se soube muito bem, ao observar que os jornais preferem más notícias às boas, e nem por isso se perdeu ao mostrar certa compreensão sobre o trabalho dos jornalistas. Candidamente, até admitiu ter si-

do arrogante algumas vezes.

De quebra, contou que o vizinho chato dele é quem vestiu a carapuça, em mais um momento bem-humorado da entrevista para um bom grupo de questionadores.

Além do mais, teve a beleza de dizer que, se o futebol brasileiro contratasse 20 Pep Guardiolas, um seria campeão e quatro cairiam.

Infelizmente, para tristeza da colonista, rejeitou a ideia de presidir a CBF., paciência.

Teremos de aturar Ednal-

do Rodrigues, legítimo sucessor dos quatro que o antecederam, tudo graças à pusilidade dos presidentes dos clubes, algo que Abel Ferreira também deixou claro, ao não ulular para a responsabilidade dos cartolas.

Se mais cinco treinadores tivessem a coragem dele de botar o dedo nas feridas de nosso futebol, certamente estaríamos em outra situação, o que ele vislumbra sermos capazes, até porque um dia já fomos.

O futebol apresentado pelo time alvinegro está longe de ser de sonhos, embora vitorioso.

A crítica do treinador está colada à realidade.

Como revelou o repórter Ricardo Perrone, do UOL, a empresa não cumpriu seu compromisso, e bastaria que tivesse sido devidamente investigado, assim como seu proprietário, para não acreditar nela.

O dono da Taumisa no Brasil está condenado a mais de quatro anos de prisão por duplo homicídio ao dirigir embriagado e matar uma mulher e sua filha, mas continua em liberdade enquanto não tem a sentença transitada em julgado, como revelou o Blog do Paulinho.

Cleudson Augusto Cruz é o preposto no país de empresa sediada em Dubai, com planos expansionistas e usuária de agrotóxicos na exportação de soja e milho.

Quem dura: o antigo clube da Democracia Corinthiana acabou colaborando para a envenenamento mundial e air da levou calote.



Mulheres invisíveis

Berta G. Ribeiro: muito mais do que 'a mulher de Darcy Ribeiro'

Mirian Goldenberg

Antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é autora de "A invenção de uma Berta Ribeiro"

Sempre fico indignada com o fato de muitas pessoas, até mesmo no meio acadêmico, se referirem a Berta G. Ribeiro como "a mulher de Darcy Ribeiro". Em algumas vezes que era Berta quem fazia as pesquisas para Darcy Ribeiro, realizando o "trabalho duro" de coletar as dúvidas, organizar, classificar e até mesmo de escrever muitas das suas ideias brilhantes. Berta nunca foi uma mera assessora, auxiliar, secretária ou datilógrafa de Darcy, como muitos acreditavam. Berta foi uma antropóloga dedicada, assaídua e uma militante apaixonada da causa indígena. Sua obra

é uma referência para pesquisadores e estudiosos das áreas de museologia e antropologia em todo o mundo, sendo considerada uma das maiores autoridades em cultura material dos povos indígenas da Brasil. Berta fez parte da minha história pessoal e, mais importante ainda, da minha trajetória como antropóloga. Nos anos 1980 e 1990, estive muitas vezes com Berta e tive o privilégio de apreciar o seu rico acervo de peças indígenas cuidadosamente armazenadas em seu apartamento em Copacabana. Também o acompanhei de perto a sua militância incansável pelos povos indígenas.

Mas a minha lembrança mais marcante está relacionada à minha formação como antropóloga. Foi Berta quem escreveu a carta de recomendação quando participei da seleção para o doutorado no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) em 1987. O que será que Berta escreveu? Nunca vou saber, pois a carta deve ter sido queimada no trápico incendio do Museu Nacional em 2018. Mas, apesar de não saber o que foi escrito, a carta de Berta tem um significado importantíssimo na minha

trajetória como antropóloga. Lembro que estive com Berta, duas ou três vezes, na casa de Darcy Ribeiro. Eles me pareciam ser o oposto um do outro: Darcy falando rapidamente e ininterruptamente enquanto eu, inquieta, ansiosa, exaerante, brilhante, vibrante. Berta sempre tranquila, serena, quieta, discreta, observando e escutando muito mais do que falando, quase invisível. Esta é a imagem que ficou gravada na minha memória: Darcy, um antropólogo para fora; Berta, uma antropóloga para dentro. Duas formas muito diferentes – e talvez complementares – de fazer antropologia.

Darcy Ribeiro estreou no seu diário de campo no dia 20 de novembro de 1949: "Berta, abro esse diário com seu nome. Dia a dia escreverei o que me suceder, sentindo que falo com você. Ponha sua mão na minha mão e venha comigo. Vamos percorrer mil quilômetros de picadas pela floresta, visitando as aldeias índias que nos esperam, para aprender com eles. D. R." Poucos meses antes de sua morte, Darcy Ribeiro deu uma entrevista à Folha sobre seus "Diários Índios" escritos entre 1949 e 1951. Na matéria intitulada "A maior carta de amor do mundo", de 21 de agosto de 1996, o jornalista perguntou: "Como foi reter a obra e prepará-la para publicação depois de 46 anos?". Darcy respondeu: "Foi emocionante. Me sentiam outra vez. Escrevi os diários quando tinha 26, 27 anos. É uma maravilha ter isso em mãos. Também fiquei muito emocionado por

que tinha me esquecido que os havia escrito em forma de carta para uma mulher que amava muito, minha primeira mulher, Berta. É a maior carta de amor do mundo". A "maior carta de amor do mundo" me fez lembrar emocionada da carta de Berta que nunca li, mas que é um marco importante da minha trajetória como antropóloga. Berta fez da sua militância apaixonada pelos índios a razão da sua vida, como ela mesma dizia: "Não tenho família, nem marido, nem filhos. Sou sozinha. Só tenho mesmo meu trabalho com os índios. Devo a eles o que sou". Berta assinava seus trabalhos como Berta G. Ribeiro, G. de Gless, sobrenome que poucos conheciam. Para mim, Berta nunca foi "a mulher de Darcy Ribeiro". Afinal, ela já era Berta G. Ribeiro quando a conheci, uma importante antropóloga e grande referência na militância indigenista. Ou melhor, ela era simplesmente Berta.



CASAMENTO EM CANA

Richard Assange, pai do criador do WikiLeaks Julian Assange, leva Stella Morris para casar com o filho na prisão de Belmarsh, em Londres

HAJA VISTA

Uma viagem às cegas usando o transporte público paulistano

Uma das consequências da minha retinite, a incapacidade em aulas presenciais, foi eu reaprender a usar o transporte público diariamente após quase dois anos de trabalho a partir de casa e muito isolamento. Em especial, voltei a pegar ônibus após quase uma década, quando ainda não havia conexão entre as estações de metrô que passam por Santo Amaro, onde morava, e as linhas azul e verde. Naqueles tempos também tinha muito mais visão, o que me deixava receoso nas últimas semanas sobre como seria meu desempenho nas minhas próximas viagens. Agora moro a cerca de um quilômetro de uma estação do metrô. A distância permite uma caminhada a pé, mesmo que as calçadas sejam precárias. Por outro lado, a uma quadra de casa há uma avenida larga, que não consigo atra-

versar sozinho com segurança. Então, alguém daqui de casa oferece uma carona para esse primeiro trecho do caminho. Outra opção é chamar um carro por aplicativo e ir até a estação. Posso fazer isso sozinho tranquilamente com auxílio do leitor de telas que a maioria dos celulares possuem. Esse sistema me passa, a partir de uma voz artificial, as informações que preciso para usar o app. A única coisa diferente que faço é mandar uma mensagem de texto avisando ao motorista que tenho deficiência visual e estou com uma bengala, assim ele sabe que precisa me chamar quando chegar, não ficar esperando que eu identifique o modelo de seu carro e leia a placa. Avisar da deficiência não faz com que ninguém cancele a corrida – quando o cego tem cão-guia, a conversa é outra. Ao entrar na estação sei que preciso dar poucos passos pa-

ra frente e virar à esquerda. Logo sinto nos pés, ou na bengala, o piso metálico que indica o início da escada rolante. Minha mão vasculha o espaço na altura do corrimão e, depois que encontro o primeiro passo, para iniciar a descida. Sigo em frente no piso tátil até encontrar um funcionário. Em São Paulo, os profissionais do metrô levam quem tem deficiência visual até a segunda porta do primeiro vagão do trem. Ligo na estação que preciso descer e me colocam para dentro sozinho. Acontece às vezes de recomendarem que tire a mochila das costas e dê uma empurradinha para entrar em um trem em que os passageiros viajam um tanto aglomerados. Quando chego à estação de destino, um funcionário já deve estar esperando por mim. Ele poderá me levar até o ponto onde vou pegar o ônibus para seguir viagem. Isso dá uma boa comodidade. Encontrar onde estão as paradas seria um grande desafio, principalmente em calçadas largas, em que eu poderia passar do lado

delas sem perceber. Conseguir pegar o ônibus certo era minha maior preocupação em todo o caminho. Antes, mesmo com uma perda visual considerável, conseguia ler o nome da linha escrito na frente do veículo ou seu número no lateral. Agora depende muito mais de quem está no ponto comigo. É preciso falar em bom som algo como "Alguém vai pegar o Brasilândia?". Se sim, já fico seguro. Agora pode acontecer de não haver ninguém com destino parecido e eu ficar passando de uma pessoa para outra. Dizem algo como: "Chegou o meu, mas vou pedir para essa senhora te ajudar", por exemplo. Se fizerem assim, tudo bem, está ótimo. Meu receio é que alguém me prometa ajuda embarque em outro ônibus sem avisar que foi embora. Se um dia chegar no ponto e não encontrar ninguém, o plano é buscar socorro na tecnologia. Baixei recentemente o aplicativo israelense Movit que, entre suas funções, avisa quais os próximos ônibus

que vão passar em determinado ponto e qual a estimativa de tempo que falta para chegarem. Mesmo já tendo ajuda garantida, testei terça-feira (22) e ele acertou a ordem dos veículos que viram. Nas primeiras viagens de ônibus, fiquei em dúvida sobre quando eu deveria me preparar para descer. E que com minha visão atual, olhando pela janela, não faço ideia se estou nas avenidas Paulista, Faria Lima ou Doutor Arnaldo. Na dúvida, abri o Uber de dentro do ônibus mesmo e vi quando custaria ir de onde estávamos até a localidade: R\$ 10. Melhor ficar em pé! Dias depois, lembrei do SoundScape, aplicativo da Microsoft para pessoas com deficiência visual que tem a função de dizer em que rua e número aproximado o usuário está, além de ficar contando o que há ao redor. Um tour guiado pelo metrô e uma boa companhia na hora do aperto. Desço pela porta da frente do ônibus. Com o passar dos dias, os motoristas começam a me conhecer, até me deixam

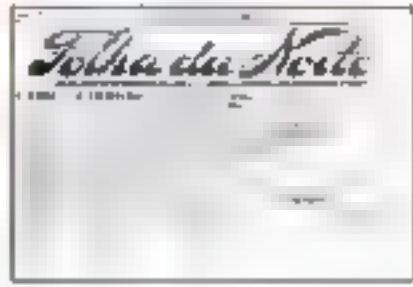
um pouco mais perto do destino do que a parada prevista em seu itinerário. Certo, diante o percurso é curto, de cerca de 300 metros, e envolve travessias que podem ser feitas de olhos fechados sem muito risco. Para quem não convive com pessoas com deficiência visual, a descrição acima pode parecer uma epopeia com boas chances de dar errado. Pelo contrário. Passada a apreensão inicial pela falta de prática, minha impressão é que tenho a sorte de ter um caminho suave a percorrer todos os dias, contando com a ajuda da tecnologia e a boa vontade das muitas pessoas que encontro no trajeto e oferecem um cotovelo ou uma informação importante. O transporte público pode ter milhares de defeitos, mas funciona, é fundamental e pode ser usado por nós que não enxergamos. Falta tornar as calçadas e os semáforos acessíveis para que possamos ver muito mais gente andando com suas bengalas por nossas cidades.

ACERVO FOLHA

HÁ 100 ANOS  
24.mar.1922

Theatro Olympia  
vai ser inaugurado  
com renda  
destinada  
para hospital

É nesta sexta-feira (24) que se dará a inauguração do Theatro Olympia, na avenida Rangel Pestana, no bairro do Brás, em São Paulo. Depois do Municipal, esse é o teatro mais amplo da cidade, tendo instalações modernas e luxuosas. O espetáculo começará com a exibição do filme "O Conquistador", com o artista William Farnum. A seguir, será representada pela Companhia Artística a revista "O Que o Rei Não Viu" (primeira série). Nos intervalos do programa, uma seção da banda musical da Força Pública se apresentará. A renda bruta desta sexta será revertida em benefício do Hospital de Caridade do Brás.



LEIA MAIS EM  
acervo.folha.com.br

Elípe Oliveira  
folha.com/hajavista



Leonardo Sanchez  
e Pedro Martins

**SÃO PAULO** Saltos impossivelmente altos sustentam figuras cheias de brilho, com maquiagem colorida e cabelos volumosos — mas você não está numa balada do centro de São Paulo. Tatuagens reafirmam uma luta que é contada em letras sobre emancipação — mas você tampouco está num festival como o Lollapalooza. Na verdade, é possível ver tudo isso sem sair do sofá.

Antes restritas ao público LGBTQIA+, figuras como Pablo Vittar, Gloria Groove e Linn da Quebrada agora têm estourado essa bolha e escancarado a sua versatilidade ao ocupar espaços que vão muito além da indústria fonográfica.

Basta acessar a HBO Max a partir desta quinta — por exemplo, para ver Pablo no comando do reality *Queen Stars*, que põe 10 drags de todos os cantos do Brasil para competir por um contrato com uma gravadora. Ou, então visitar o YouTube para relemburar a passagem vitoriosa de Gloria no *Show dos Famosos*, da Globo, há três meses. E, ainda, ver Linn — ou Lina — todas as noites no *Big Brother Brasil*, enquanto um filme que ela estrela, *"Vale Night"*, é exibido nos cinemas.

Num movimento recente, artistas drags, trans e travestis têm desafiado preconceitos e investido em carreiras paralelas à música para ganhar projeção e alcançar públicos que dificilmente buscariam, de forma espontânea, suas canções nas plataformas.

É uma tendência que tem rendido frutos. Basta ver a presença constante de Linn nos assuntos mais comentados das redes sociais nos últimos dois meses ou dar uma olhada em seu Instagram, que saltou de pouco mais de 100 mil seguidores para 2,6 milhões em dois meses de RRB.

Uma, cantora que também trilha carreira de modelo, diz que a presença de Linn no reality da Globo tem mostrado às pessoas não só a sua arte, mas, mais importante, que mulheres trans e travestis são inteligentes. Não são raros, no Twitter, comentários elogiosos à sua oratória e seus discursos bem construídos.

Antes do RRB e de *"Vale Night"*, Linn já testara a elasticidade de seu talento em *"Segunda Chamada"*, série do mesmo canal em que ajudou muitos a entenderem a vida de pessoas trans e travestis num país como o Brasil, o que muitas matam os "T" de LGBTQIA+.

Essas aventuras no além-musical não só turbam a carreira dessas artistas como têm uma função didática — em vez de pregar para convertidos, elas estão levando sua realidade para gente sem muita afinidade com as pautas LGBTQIA+, cumprindo um papel de conscientização e, num ciclo, aumentando a disposição das pessoas de consumirem sua música.

"Todo preconceito vem de um pré-conceito, de não saber o que é, e acho que um reality como o *Queen Stars* entra na casa das pessoas de forma didática também, para mostrar o quão talentosa e o quão plural é a nossa comunidade", diz Pablo Vittar, sobre o novo programa que apresenta ao lado de Luisa Sonza. "É o tipo de atração que fura a bolha porque atrai toda a família — afinal, quem não gosta de ver gente talentosa?"

Segundo ela, embora hoje o público esteja menos resistente em relação ao trabalho de drag queens ou cantoras trans, ainda não é fácil entrar no mainstream como fazem os sertanejos. Pablo, ao lado de Gloria Groove, é uma das poucas artistas da cena que conseguiram se firmar como presença constante na TV e em variadas trilhas sonoras.

Continua na pag. C2

## O estouro

De Linn da Quebrada no BBB a Pablo Vittar e Gloria Groove no streaming, artistas trans e drag queens tentam furar a bolha LGBT



ilustrada

# MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

ELE  
PLUDE

A consultoria legislativa do Senado preparou uma nota informativa que contradiz o presidente Jair Bolsonaro (PL) sobre as afirmações de que ele não pode trocar o presidente da Petrobras e, portanto, está impedido de alterar a política de preços da estatal para comercialização de diesel, gasolina e etanol.

**A QUALQUER TEMPO** De acordo com a consultoria, a diretoria da Petrobras, inclusive seu presidente, “podem ser destituídos a qualquer tempo”. O presidente tem o poder de exonerá-los “indiretamente, por meio do Conselho de Administração e da Assembleia Geral”, da estatal.

**TOTAL CONTROLE** “Compete ao Conselho de Administração a destituição, assim como a eleição, dos membros da diretoria executiva [da empresa]. Portanto, a União, que é o sócio controlador e tem maioria no Conselho de Administração da Petrobras, pode destituir o presidente da empresa” diz a nota técnica.

**CONTROLE 2** Sobre a política de preços, a consultoria afirma que “não há lei que obrigue a Petrobras” a adotá-la, embora a direção da empresa possa responder por políticas que causem prejuízo a ela.

**MINHA RESPOSTA** A nota foi feita em resposta a questionamentos do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), que pretendia provar que as afirmações de Bolsonaro eram “uma mentira deslavada”.

**CORDA BAMBÁ** O ministro da Educação, Milton Ribeiro, conta com a simpatia de duas das pessoas mais próximas do presidente Jair Bolsonaro: a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, e o ministro do Supremo Tribunal Federal André Mendonça —que, segundo integrantes da bancada evangélica, foi o verdadeiro responsável pela indicação dele ao cargo.

**CORDA BAMBÁ 2** Os dois foram parte do chamado núcleo duro de relações de Bolsonaro —a primeira-dama não teria, por exemplo, o poder de indicar um novo ministro. Mas poderiam evitar a demissão de Ribeiro, caso se mobilizasse para isso.

**PARABÉNS** Na terça (22), em plena crise, Michelle celebrou seu aniversário de 40 anos com amigos —entre eles, o ministro Milton Ribeiro.

**VOZ** Ribeiro começou a balançar o cargo depois que a Folha revelou a audição que minimizou ele dando tratamento preferencial a pastores que fazem lobby pela distribuição de verbas do Ministério da Educação.

**LUPA** O Tribunal de Contas da União aprovou uma fiscalização extraordinária em todos os convênios do Ministério da Educação. A proposta foi feita pelo ministro Vital do Rêgo.

**LUPA 2** Segundo ele, no contexto de irregularidades apontadas contra o ministro da Educação, Milton Ribeiro é “indispensável que o TCU prontamente exerça seu papel constitucional para fiscalizar a estrutura de governança do MEC responsável pelas transferências de recursos financeiros aos entes subnacionais”.

com Bianca Vieira, Karina Mattas e Manoella Smith

TELA



Felipe Young: Andréady/Digitalzap



O artista plástico Felipe Young, conhecido como Flip B, recebeu convidados na abertura de sua exposição individual “Pare, dói!, na galeria Babel, na terça-feira (22), em São Paulo. O chef de cozinha e apresentador do programa MasterChef Brasil (Band) Henrique Fogaça B passou por lá. O artista plástico e pichador Mauro Neri, conhecido como Veracidade B, também compareceu.

**DEBATE** O Masp sedia nesta quinta (24) um bate-papo para convidados sobre o pintor José Antônio da Silva. O encontro marca o lançamento do livro “Silva: Um Gênio da Coleção Grandi Momesso”, que reúne textos de autores como o poeta Augusto de Campos.

**PALESTRA** O superintendente do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) do Ceará, Cândido Henrique de Aguiar Bezerra, vai oferecer o curso “Licenciamento Ambiental no Arquivo do Iphan” em uma empresa de consultoria chamada Hesp. A aula custará R\$ 250, tem dez vagas disponíveis, e está marcada para o dia 2 de abril.

**DILEMA** O episódio causou estranhamento entre trabalhadores do órgão. Para eles, Bezerra não poderia ser pago por uma empresa privada para fazer aquilo que seria o papel do instituto.

**DILEMA 2** Bezerra diz à coluna que encaminhou uma consulta à procuradoria do Iphan questionando a legalidade do caso. Ele afirma que irá cancelar sua participação se for constatado impedimento legal. Procurado, o Iphan não se manifestou.

**PALCO** A atriz Mila Lus vai dirigir a peça “Play Beckett”, que estreia em maio no teatro Aliança Francesa, em São Paulo. O espetáculo é uma junção de quatro textos do dramaturgo Samuel Beckett.

## O estouro

Continuação da pág. C1

Vale dizer que, por questões físicas, estéticas ou comportamentais, artistas LGBTQIA+ com “maior passabilidade”, ou seja, que tenham certa facilidade em se dissociar da sigla em determinadas ocasiões, já conseguiram alcançar o mainstream há tempos. Basta ver o sucesso de Anitta e o que Renato Russo fazia há três décadas —ou o de Lady Gaga e Elton John, num exemplo do exterior. Para drags e trans, no entanto, não empunhar uma bandeira, mesmo quando elas não querem, é muito mais complicado.

Mas elas têm mudado esse cenário ao extrapolar a música pop com influência americana à qual a arte LGBTQIA+ é há anos relegada. A própria ascensão das drags no Brasil deriva da ausência de divas pop importadas dos Estados Unidos na última década, afirma o pesquisador Welthon Leal, que estuda a formação da identidade gay a partir da música.

“A grande sacada da Pablo foi justamente criar um pop brasileiro, o que fez com que ela conseguisse se solidificar além da bolha”, diz ele, sobre a fusão que a drag promove do pop com o toron, o arrocha e o tecnobrega. “A Glória veio depois disso, bebendo de um estilo musical do Sudeste, de uma música da periferia.”

Gloria Groove, nome artístico de Daniel Carra, concorda que seu fierte constante com o rap e o trap impulsionou sua carreira e, em especial, seu último disco, “Lady Lete”, lançado no mês passado, que já pode ser considerado seu maior. Isso em parte por sua presença no Show dos Famosos e no reality Nasce uma Rainha, que ela apresentou na Netflix, e também por ser acompanhado de cliques mais cinematográficos, em que mostrou seu lado de ator.

“Por sermos LGBTQIA+, temos que provar o nosso valor duas, três vezes mais. Temos que provar que merecemos credibilidade e merecemos ocupar espaços”, afirma a voz de luts como “Bumbum de Ouro” e “A Queda”. “Temos que acrescentar um número de funções na nossa carreira e sermos versáteis.”

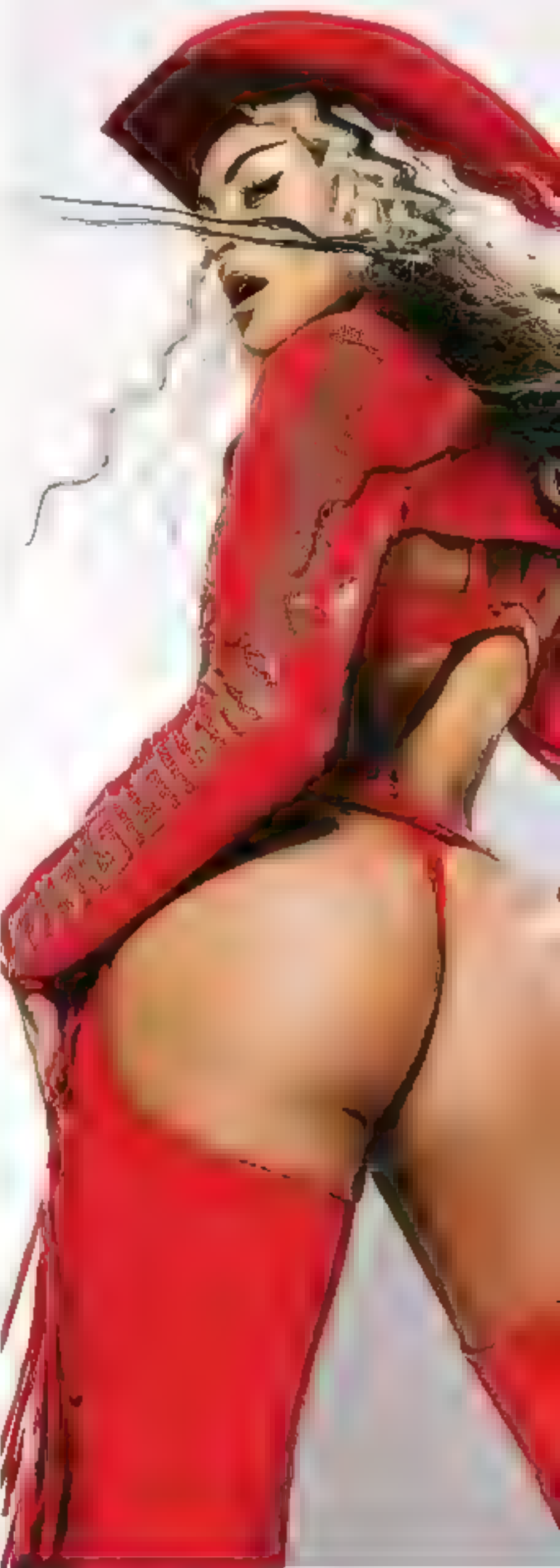
Pablo, Urias, Linn e Glória se juntam, nessa tendência multiplataforma, a Liniker, autora de canções como “Baby 95” e “Zero”, que protagonizou a série de drama “Minhas de Setembro” do Amazon Prime Video, em junho.

Esse movimento ainda desconstrói imagens pejorativas que o público guarda de drags e trans, algo que já vem acontecendo há alguns anos. Basta lembrar o lugar de chacota que nomes como Vera Verão ocupavam e a maior seriedade com a qual essas artistas são tratadas hoje. A indústria —musical e audiovisual— agora tem interesse inegável por elas, e descobriu a possibilidade de lucro que trazem, com o famoso “pink money”.

Existe hoje uma verdadeira fábrica de reality shows drags. O Queen Stars e o Nasce uma Rainha se juntam a Drag Me as a Queen, do E!, e ao Caravana das Drags, que levará Xuxa ao Amazon Prime Video. Lá fora, o streamer tem tentado emplacar um novo RuPaul’s Drag Race, competição que impulsionou as drags há 13 anos e vem ganhando desde então uma avalanche de derivados.

Um deles é o Queen of the Universe, outro programa de calouros, que teve, em dezembro, uma brasileira como vencedora —Grag Queen, que arrematou R\$ 1,2 milhão para impulsionar sua carreira.

“Se as pessoas não estiverem preparadas, não ter que se preparar logo, porque as drags estão saindo do papel cômico, de ridicularização. A gente vai cantar sertanejo, rock, trap e o que quisermos.



Pablo Vittar em foto de “Batidão Tropical” Fotos: Digitalzap

Se artistas que não são drags podem fazer de tudo, por que nós não podemos?”, questiona a gaúcha de Canela.

Enquanto o brilho das drags tem encunado o mundo, no entanto, artistas trans encontram mais resistência por parte do público e da indústria. Isso foi escancarado pelos inúmeros episódios de transfobia vividos por Linn no BBB, com participantes se referindo a ela como ele mesmo que o pronome correto esteja tatuado em sua testa.

Enquanto Pablo já teve “K.O.” e “Corpo Sensual” no topo das mais tocadas do Spotify e Glória acaba de emplacar “Vermelho” na nona posição, a única vez em que Urias esteve no ranking foi para ocupar o 61º lugar. Outras cantoras trans, como Linn e Pepita, nunca apareceram na parada.

Segundo Leal, o pesquisador, a transfobia que estrutura a sociedade, na qual também estão incluídos os grandes empresários e gravadoras, é um dos fatores que impedem as cantoras trans de alcançar voos

mais altos. Prova disso é que, enquanto há reality shows para criar novas estrelas drags, as trans não entram facilmente em programas como o The Voice Brasil, que até hoje só teve uma pessoa da letra “T” no elenco, Diva Menner.

“Minha maior dificuldade no início da carreira era me manter viva. Quando você não tem essa preocupação, consegue fazer seu trabalho em paz”, diz Urias. “Independente de andar de mãos dadas, ter o casamento no papel ou adotar uma criança, conquistas já alcançadas pelas LGBTQIA+ as trans ainda estão lutando para serem respeitadas como gente e serem chamadas pelo nome certo.”

E vai além. Ela afirma que, embora recortes sociais devam ser considerados, já que “quanto mais minoria você é, mais você tem que se provar”, também é preciso tomar cuidado com eles. “Separam a gente com o nome ‘artistas trans’, aí quem não é trans, à não vai querer ouvir”, ela diz.

Continuação da pág. C3







ilustrada

# ‘A Pior Pessoa do Mundo’ balança o ‘lugar de fala’

Em filme indicado ao Oscar, Joachim Trier investiga desejos de uma jovem mulher para além das fronteiras binárias

Ana Estela de Sousa Pinto

CANNES (FRANÇA) “Realmente não acho impossível um homem escrever sobre mulheres. É libertador poder escrever sobre quaisquer tipo de personagem e é também uma maneira de descobrir coisas novas sobre mim mesmo”, diz o norueguês Joachim Trier, diretor de um dos filmes mais bem recebidos no festival de Cannes do ano passado, “A Pior Pessoa do Mundo”, e que foi indicado a duas estatuetas do Oscar — melhor roteiro original e filme internacional. A questão sobre o “lugar de fala” do cineasta homem de 47 anos, autor de uma obra que trata de inseguranças e desejos de uma mulher de 30, foi

uma das que ele mais ouviu desde a estreia do longa-metragem. É também uma que ele espera que, “no mundo ideal, não seja mais relevante”. O fato de que Julie — a personagem que deu o prêmio de melhor atriz a Renate Reinsve em Cannes — negocia o tempo todo suas noções românticas com expectativas e a realidade do mundo pode atenuar influência de gênero, mas é antes de tudo uma característica humana”, afirma Trier. “Eu já estive na pele de Julie”. Quando começou a escrever a história, diz ele, imaginava desenvolver o relacionamento entre um homem e sua namorada bem mais nova, que ele mesmo viveu. Era muito mais fácil se identificar com

Aksel, quadrivista quarentão vivido por Anders Danielsen Lie, mas Trier começou a se descobrir também em Julie e, depois, em Eivind, por quem a protagonista se apaixona. Questionamentos atuais sobre o discurso artístico também são tema do filme. Num das cenas, por exemplo, Aksel se envolve num debate ácido num programa de televisão, com uma ovem que acusa seus quadrinhos de machistas. “Isso é uma doença geracional”, rebate ele, vindo censura na interlocução. O diretor norueguês vê também fora das telas um cinema muito agressivo no discurso. “Qualquer tentativa de tratar desses temas [identitários] vira facilmente uma

batalha de contras e a favor”. Dos 12 capítulos do longa, “Sexo Oral em Tempos de Me-Too” desperta reação imediata. O título é o mesmo de um artigo de Julie que faz sucesso nas redes sociais ao questionar o quanto há de submissão entre gêneros nessa prática. “Do fundo da minha alma de hippie antigo, também espero que haja espaço de liberdade na sexualidade de todos, inclusive das mulheres jovens”, ele afirma, ao comentar que “o tipo de feminismo em que foi criado” via menos contradições entre fantasias sexuais e luta por direitos. Mas o cineasta logo acrescenta que “entende a necessidade de mudanças políticas”. “Sinto que o clima agres-

sivo da pornografia e os assédios às mulheres nas redes sociais deixaram o ambiente muito pesado, e um contra-ataque a isso é muito natural”. “A Pior Pessoa do Mundo” é mais uma parceria do diretor norueguês com seu amigo de adolescência, Esbjørn Vogt, com quem trabalhou em todos os seus longas anteriores — “Reprise”, de 2006; “Os Irmãos de Agosto”, de 2011; “Mais Forte que Bombas”, de 2015, e o neoterror “Thelma”, de 2017. “Nossa forma de trabalhar é mais ou menos como a de fazer terapia. Falamos sem direção tudo o que nos vem à mente e depois editamos”, conta Trier, sobre as semanas em que só discutem e tomam nota, de segunda a sex-

ta-feira, das nove às cinco. “Então, de uma forma meio selvagem, vai surgindo algo.” Com um repertório cinematográfico comum, eles também enveredam por uma discussão mais formal sobre referências, o tipo de narrativa cinematográfica que gostariam de explorar ou as cenas que imaginam no roteiro. A história de Julie tem uma narração literária que, segundo Trier, visava “chegar muito perto e depois dar espaço para interpretação das emoções”, algo que não seria possível se o ponto de vista fosse sempre o da protagonista. “A linguagem cinematográfica é um jogo entre o subjetivo e o objetivo, um tempo e contratempo como o da música.”



Cena do filme ‘A Pior Pessoa do Mundo’, dirigida pelo norueguês Joachim Trier. Divulgação

## Longa pode soar monótono, mas vale por reflexão sobre liberdade

**CINEMA**  
**A Pior Pessoa do Mundo**  
★★★★  
França, Noruega/Suécia  
Distribuidora: 2021 Direção: Joachim Trier  
Com: Renate Reinsve, Anders Danielsen Lie, Herbert Nordrum  
Em cartaz nas cinemas: 6 anos

Início Araújo

É preciso um pouco de paciência para apreciar “A Pior Pessoa do Mundo”. O filme de Joachim Trier, indicado a duas estatuetas do Oscar, de melhor filme internacional e melhor roteiro original, se transforma a cada um de seus capítulos — são 12, mais um prólogo e um epílogo — no que se parece um pouco com Julie, sua protagonista. Julie, a personagem vivida por Renate Reinsve, atriz que foi premiada no Festi-

val de Cannes do ano passado — deixa a impressão, a princípio, de ser só uma garota que não sabe o que quer. Passa da medicina para a psicologia, daí para a fotografia. Talvez todo mundo seja um pouco assim a certa altura da vida. Não pela indecisão, mas justamente pela capacidade de se transformar, de se viver em outra pele — de se imaginar vivendo outras coisas. Para o bem e para o mal, as coisas parecem se estabelecer quando ela passa a viver com Aksel, um autor de histórias quadrinhos underground bem mais velho do que ela — é o que ele diz, embora as imagens não sejam muito claras quanto a isso. Não demora muito para “A Pior Pessoa” criar a impressão de que está administrando a herança do dra-

maturgo August Strindberg, que dita que, na relação interpessoal, todos devem a todos. A paixão, que em Julie surge repentina, não desaparece de repente, mas arrefece. Estamos no século 21, não mais no 19 da virada para o 20 do autor sueco, afinal. As insatisfações podem continuar sendo mútuas, mas hoje a mulher tem desejos e direitos, e Julie está entre elas. Do arrefecimento à insatisfação é um pulo. Desse pulo consta o desejo de Aksel de ter um filho, o que Julie busca evitar. Subtexto: Aksel sabe quem é e o que quer. Julie, nem tanto. Surge então um encontro quase ao acaso, em que a rigor ela o procura, entrando de penetração numa festa, e uma bela cena de sedução mútua entre Julie e Eivind. Talvez seja a melhor

sequência do filme. Não importa o que aconteça. A partir daí, o filme se torna mais vivo. No entanto, é possível notar que o personagem de Eivind introduz um problema grave na dramaturgia. Ele está lá, mas ao contrário, de Julie e Aksel, não sabemos quem ele é. Num filme de basicamente três personagens, um deles está lá apenas para servir de escada a Julie. Sintomaticamente, entramos em um beco sem saída, que desemboca numa sessão de LSD em que Julie tem uma espécie de “bad trip”, que no entanto é também um acerto de contas com o pai dela em especial. Algum tempo depois, entramos no que parece ser o cerne do filme. Talvez o nosso mundo seja abstrato demais, rápido demais para todos. Aksel

representa, de certo modo, o mundo antigo, o dos livros, que supõe algo mais concreto a que nos apegarmos. Já a instabilidade de Julie representa um mundo onde as coisas surgem e desaparecem em pouco tempo, e nas quais não tocamos — como os livros do Kindle, por exemplo. O mal-estar da civilização sobre o qual Freud escreveu e que dá título a um dos capítulos ilustra bem essa ideia — que, por sinal, não nos chega por meio de Julie, mas na disputa entre Aksel e uma ultrafeminista que ataca as suas histórias em quadrinhos. É nesse mundo que parece pensar Joachim Trier, um em que nos promete a liberdade total, a ausência de censura completa, até que caímos em nós mesmos e descobrimos que nenhuma

liberdade é completa, que o palavreado da liberdade tanto quanto o da correção política, esconde um mundo de restrições e não ditas. O caminho que Trier trilha para chegar a esse ponto chega por vezes a ser árido, construído sobre a busca de um cinema em que a psicologia tem um papel importante, a história tem começo, meio e fim, e em que os atores são bem dirigidos. Ao mesmo tempo, tudo parece tão em seu lugar — as ênfases, sobretudo, como o uso de contraluz em determinados momentos, reduzindo as personagens a sombras, quando certas coisas vão mal — que por vezes tornam a experiência do filme tateante e a do espectador, monótona. Em todo caso, não estéril.



# Filme é bem parecido com a própria vida, ou com uma fase dela

OPINÃO  
Teré Ribelro

Julie, a jovem norueguesa que protagoniza a joia de filme que é “A Pior Pessoa do Mundo”, não é uma menina qualquer. É uma dessas garotas com inteligência acima da média: ela estuda medicina —, mas que não sabe exatamente o que quer. Troca o curso inicial por psicologia, depois por fotografia, depois por jornalismo. Enquanto não define seu curso, ela entra em relações com homens cuja atenção ela se espanta de ter despertado. Quem nunca?

Os dois parágrafos iniciais deste texto provavelmente existem nas lembranças de quase todas as meninas espertas e indecisas — e muitas meninas são espertas e indecisas — em uma certa fase da

vida. Este começa no exato momento em que param de rir quando você revela o ano de seu nascimento e acaba de maneira menos marcante, quando pouco a pouco sua presença começa a não ser mais a grande novidade da festa.

De atração principal, no tocquinho da juventude, as mulheres parecem se transformar, com o passar do tempo, em móveis e utensílios. Aquelas objetos sem atrativo espetacular, mas que estão sempre ali, e até podem ser úteis.

Sempre pensei que essa era uma impressão pessoal e, mais ainda, geral. Até que eu guardaria trancada no mesmo lugar onde hoje muitos de nós suprimimos o impulso de fazer um comentário politicamente incorreto.

Mas eis que surge “A Pior Pessoa do Mundo” com uma personagem completamente

atual e realista, mas que parece passar por situações semelhantes a qualquer outra jovem — mesmo aquelas nascidas no outro hemisfério muitos, muitos anos antes dela.

Alternando momentos genuínos e até banais com outros de pura ironia, cenas comoventes e delirantes, esse filme conta uma história eletrizante, que deixa o espectador grudado na cadeira.

E olha que o roteiro tem um recurso que em geral só causa ansiedade e agonia. Ele é contado em capítulos, e logo no início se revela quantos serão — 12 —, além do prólogo e do epílogo. Mas a trama é tão bem construída, a personagem é tão parecida com cada pessoa na plateia, é tão fácil se envolver nas situações pelas quais ela passa que logo a contagem regressiva vira um detalhe sem menor importância.

[...]  
Alternando momentos genuínos e até banais com outros de pura ironia, cenas comoventes e delirantes, esse filme conta uma história eletrizante, que deixa o espectador grudado na cadeira. E olha que o roteiro tem um recurso que em geral só causa ansiedade e agonia

Numa era em que os filmes parecem estar cada vez mais longos — “Drive My Car”, outra maravilha recém-chegada aos nossos cinemas, por exemplo, tem três horas — “A Pior Pessoa do Mundo” conta quatro anos da vida de Julie em duas horas e oito minutos cheios de fertes, lutas, sexo e conversas intensas, duras, profundas além de uma sequência de realismo fantástico espetacular.

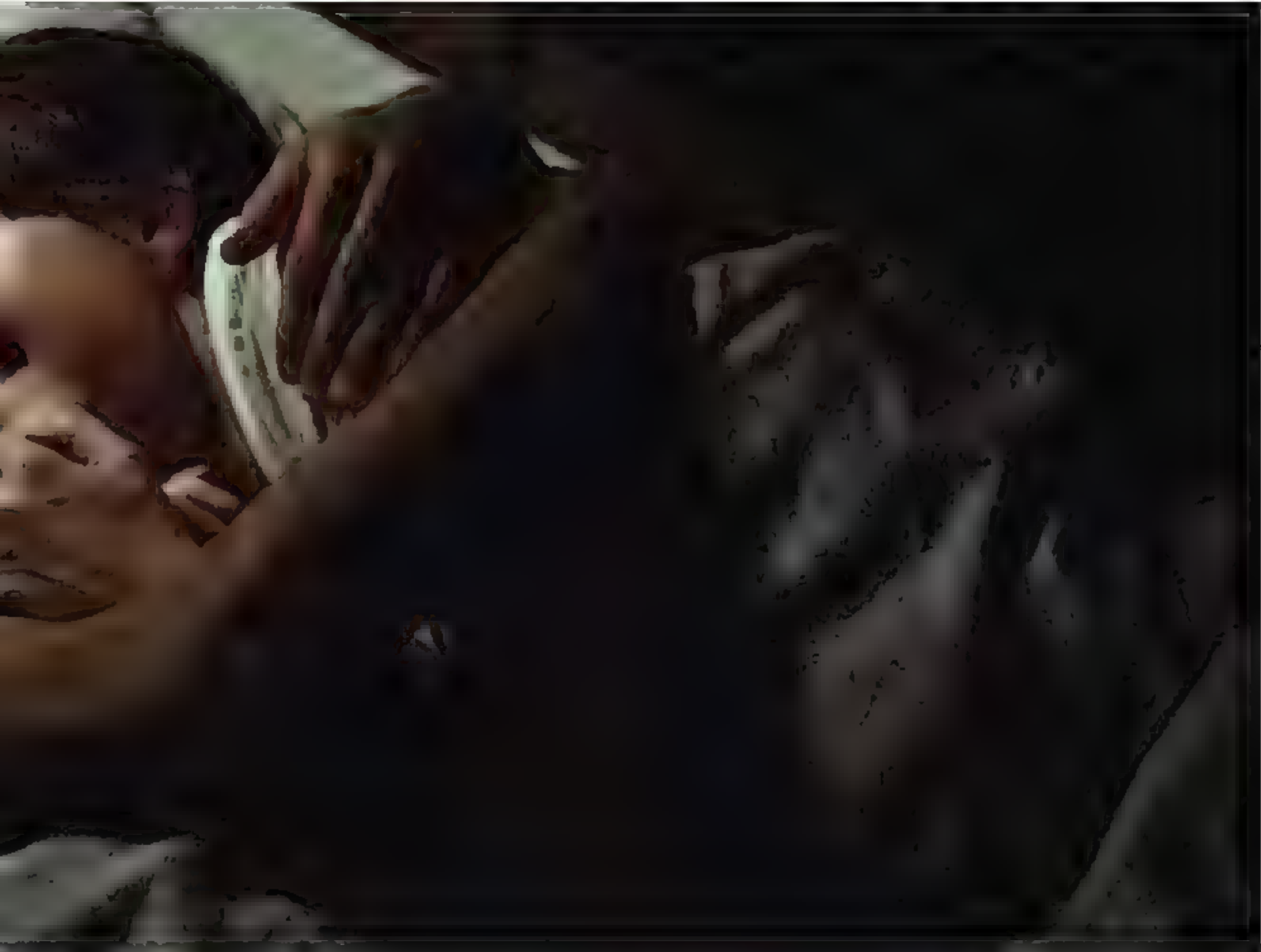
Renate Reinve, a norueguesa de pernas infinitas que interpreta Julie, venceu o prêmio de atriz no Festival de Cannes do ano passado. Merecido. Ela faz o filme ter um ar documental, como se não estivesse interpretando cenas previamente escritas, ensaiadas, produzidas, e sim vivendo aquelas situações, das mais banais às mais inusitadas.

Nos seus relacionamentos com os homens — age como

quase toda orem naquela fase da vida descrita aqui. Ela se encanta pelas exatas características que depois de um tempo se transformam nas razões pelas quais ela não aguenta mais conviver com o sujeito.

O cartunista mais velho por quem ela se apaixona a oprime com sua rotina que parece escrita em pedra e a pressiona a tomar a decisão de ter filhos quando isso é o último item na lista de prioridades dela. O garotão desencanado por quem ela troca o cartunista, e por quem se apaixona completamente, depois a entoa quece com sua falta de ambição.

“A Pior Pessoa do Mundo” é um filme muito parecido com a vida. Ou pelo menos com um momento da vida. Que tem seus altos, seus baixos, seus momentos mágicos, outros insuportáveis. Mas da qual é impossível tirar o olho.



# Documentando a destruição

A cobertura da guerra na Ucrânia não encontra paralelo com conflitos recentes

Maurício Stycer

Jornalista e ex-ll da de TV, autor de “Tôpe Tudo por Dinheiro” e mestre em sociologia pela USP

Mostrando as destruições de um ataque russo em Kiev, o jornalista Roberto Cabrin observou: “Para um repórter é inevitável pronunciar a palavra destruição centenas de vezes. E as sinas de destruição estão aqui. Centenas”.

O comentário foi feito no meio de uma reportagem exibida no Domingo Espetacular, na Record. Durante 25 minutos, Cabrin voltou a expor imagens que documentam os horrores causados pela invasão da Rússia na Ucrânia.

Além de entrevistas com pessoas que tiveram perdas ou se feriram, entrou em prédios residenciais e mostrou, detidamente, o impacto das bombas.

Parte das imagens descritas pelo jornalista foi captada pelo repórter cinematográfico Edri en Esteves, que o acompanha nesta aventura. Muitas outras cenas da destruição da Ucrânia, e exibidas na reportagem de Cabrin, foram registradas por agências internacionais e já haviam sido vistas ao longo da semana em telejornais

de outras emissoras também.

Uma das marcas dessa guerra é justamente a exposição permanente e até repetitiva dos detalhes da devastação. Nos canais de notícias 24 horas, há um mês, essa exibição ocorre de forma cíclica, a cada 30 minutos. Nas emissoras abertas, ocupa diariamente um ou dois blocos dos telejornais.

Os efeitos desoladores das bombas são notícia. Claro. As mortes, a destruição de uma vila habitada por civis, a desespera dos sobreviventes, o

drama dos refugiados, enfim, todos os detalhes brutais da guerra na Ucrânia exibidos obedecem aos critérios jornalísticos sobre o que é notícia.

A sensação de excesso ocorre, talvez, porque outras guerras recentes não mereceram cobertura tão extensa. Mossul (Irãque), Alepo (Síria), Afeganistão e tantos outros cenários de batalhas e destruição não apareciam nos telejornais por tantos minutos todos os dias.

O drama dos refugiados, igualmente, obedece ao que a

pesquisador Jeff Crisp, entrevistado pela Folha, chamou de “duplo padrão”. O tratamento dado aos ucranianos em fuga é claramente diferente do que se dá para os deslocados experimentados por não europeus em outras guerras. A Globo, assim como emissoras de outros países, estacionou uma equipe na Polónia, na fronteira com a Ucrânia, há semanas e produz diariamente notícias sobre o fluxo de fugitivos.

Para os padrões jornalísticos ocidentais, uma guerra na Europa é mais notícia do que uma guerra em outros cantos do planeta. Essa exibição dos dramas dos ucranianos provoca angústia, tristeza e exaustão maiores porque, simplesmente, não fomos expostos a doses semelhantes de imagens da destruição em outras guerras.

Que fique claro que isso não ocorre por falta de jornalistas. “Quando você chega aqui, vo

ce encontra os amigos. Tem muita gente conhecida. E esse universo é pequeno”, me contou Yun Boechat, enviada da Band à Ucrânia. “Tem cora aqui que eu já encontrei em Gaza (Palestina), em Mossul (Irãque), na Arménia, no Líbia, em um monte de lugar. Não é muita gente que faz”.

Outra característica deste exército de correspondentes de guerra é a idade. Com 47 anos, Boechat é um jovem. “Tem um monte de velhinho aqui. O James Nachtwey (74 anos), o fotógrafo mais famoso, está aqui. Tem um monte com mais de 60 na batalha. É um dos poucos lugares que você não vê, jornalista tão novo. Você vê muito jornalista velho. É um evento”.

São jornalistas e fotógrafos fascinados por um tipo de cobertura jornalística essencial, mas que nem sempre encontra o espaço agora dedicado à guerra na Ucrânia.



ilustrada

# Sensacionalismo positivo

Tiremos uma lição positiva, por mais que estejamos à beira de um apocalipse

Flávia Boggio

Fotógrafa. Escreve para programas e séries da TV Globo

Pandemia, mortes, crise econômica, pobreza e guerra. Vivemos um dos momentos mais trágicos da humanidade, que ficará marcada nos livros de história para gerações futuras. Os desastres são tantos que nos levam a pensar que a Revolução Francesa, cuja guilhotina arrancou umas 40 mil cabeças, não foi tão ruim assim. Para muitos jornais, no entanto, o leitor não está pronto para a realidade e preci-

sa ver as tragédias do mundo com mais leveza. É preciso tirar uma lição positiva de tudo isso, por mais que estejamos à beira de um apocalipse. É tanto apocalipse, que as notícias estão cada vez mais longe do jornalismo e mais próximos do site Buzzfeed para acreditar. É sensacionalismo positivo. O preço da carne subiu 35%? O que importa é manter a leveza. "Criatividade na cozinha: veja cinco formas de subs-

tuir a carne pelo ovo sem cair na mesmice" no jornal O Globo. Porque passar fome é só para quem não é criativo. O número de pessoas abaixo da linha da pobreza disparou, mas sempre há um jeito. "Brasileiro se vira" para driblar a fome; confira como substituir alimentos", no jornal Extra. Ahnã, dá para se virar com feijão em pedaço e farelo de pão. Só passa fome quem quer. Muitas vezes o positivismo

tônico pode intoxicar o leitor. "Quando é seguro comer pão, queijo e outros alimentos mofados?", nesta Folha. O preço alto dos alimentos não é problema quando podemos comer milho. O governo está ruim? Será, mesmo? "A gasolina está mais cara agora do que no governo Dilma?", diz o UOL. Mesmo que, matematicamente R\$ 7 sejam menos que R\$ 8, mesmo que a inflação e o dólar tenham subido proporcionalmente,

pode ser, quem sabe, que a gasolina não esteja tão cara. Só quem ier a matéria vai des cobrir que sim, está. A guerra deixa nossos leitores tristes. Vamos mostrar o lado bom? "Menina ucraniana viraliza ao cantar 'Let It Go' em bunker", no Estadão. As crianças ucranianas estão sendo bombardeadas, mas o importante é que elas ainda viralizam no subsolo. "A esperança que se renova ao som das bombas. Mueirão à luz em pordão de Mykolajiv, na Ucrânia", no O Globo. É preciso comemorar que a vida brilha de qual quer lugar, mesmo que seu bebê possa morrer a qualquer hora. O importante é levar com leveza, mesmo com tudo para desabar. Assim, o mundo entra em colapso e não sentimos o impacto.



DOM: Ricardo Araújo Pereira | SEG: Bia Braune | TER: Mariana Camêlora | QUA: Gregorio Duvvner | QUI: Flávia Boggio | SEX: Renato Terra | SAB: José Simão

## É HOJE EM CASA

Tony Gues

tonygues@uol.com.br

Banda cult ganha documentário no auge de seus 50 anos de estrada

Os irmãos Sparks

Para compra ou aluguel no Apple TV+ / Google Play Now, Oi Play, Vivo Play e YouTube 14 anos

Os americanos Ron e Russell Mael fundaram a banda Sparks em 1971, mas só foram encontrar um relativo sucesso na Europa. Depois de passar por algumas formações, o grupo hoje se resume aos dois irmãos, mais músicos convidados. Mas o Sparks chega agora ao auge da carreira —os Mael escreveram o roteiro e as canções do filme "Annette", de Léa Carax, e são o tema deste documentário de Edgar Wright.

Queen Stars Brasil

HBO Max 14 anos

Luiza Sonza e Pablo Vittar comandam este reality competitivo, que irá formar um trio composto apenas por drag queens. Vinte participantes estão na disputa, e o ur inclui nomes como Tiago Abravanel e Vanessa da Mata.

Sorte da Quem?

Netflix 18 anos

Lily Collins, de "Emily in Paris", e Jesse Plemons, de "Ataque dos Cães", são um casal que tem sua casa de campo invadida por um assaltante. Uma situação angustiante tratada em tom de comédia.

Polcarpo Quaresma –

Herói do Brasil

Canal Brasil 7h 12 anos

Paulo José fará 85 anos no último dia 20. Para homenagear o ator, morto no ano passado, o canal exibe o filme em que ele encarna o personagem criado por Lima Barreto.

Passaporte

Literatura Em Casa

Facebook e YouTube do Coerth. Inscrições São Paulo, 19h gratis

A escritora e tradutora brasileira Carola Saavedra, que vive em Colômbia, conta como é trabalhar com literatura entre Brasil e Alemanha.

Jornada Saramago

Facebook e YouTube do Museu da Língua Portuguesa e da Companhia das Letras 19h gratis

No terceiro encontro do ciclo que marca os cem anos de José Saramago, a escritora Andréa del Fuego lê "O Evangelho Segundo Jesus Cristo".

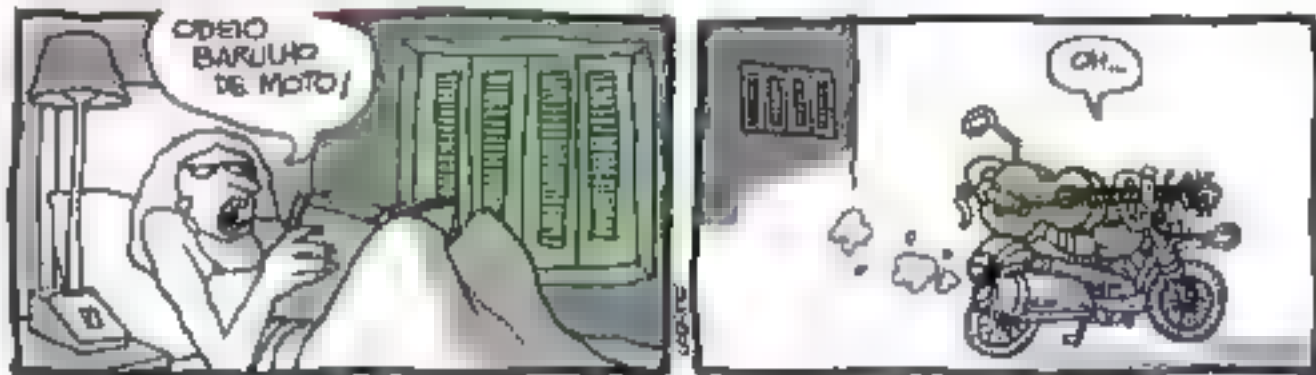
Opinão

Cultura, 20h30 livre

Andressa Bori debate a desigualdade de gênero na moda com a advogada Mayra Corta e a jornalista Lílian Pacci.

### QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Daquiri Caco Galherito



Niquel Náusea Fernanda Gonzales



A Vida Como Ela Yeah Adão Icarusgarra



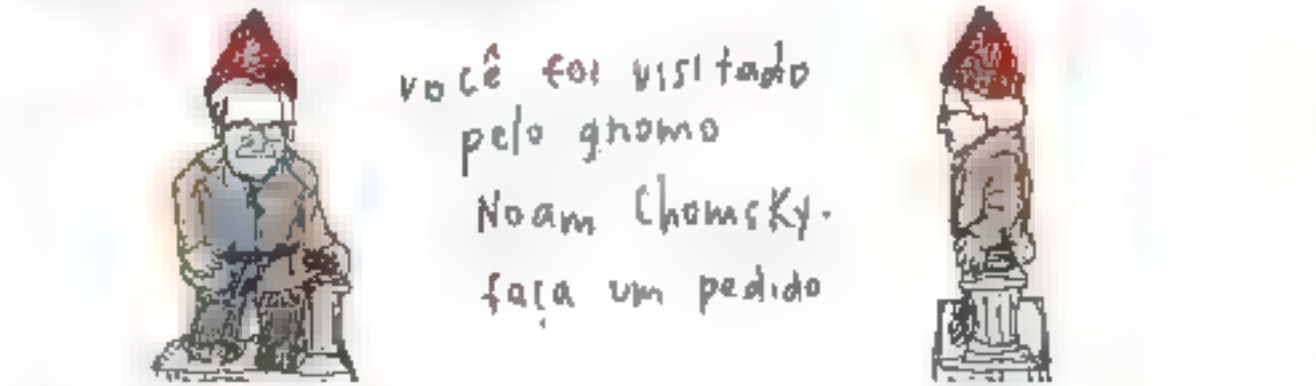
Não Há Nada Acontecendo Andre Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



### GODOKU

torontoart.br/bsp

				R	O		A
E	A						
R			T		A	O	
		R		O		S	
	C						N
		A		N		C	
		E	S		C		R
						F	C
N		E	T				

As regras do Godoku são simples: o jogador deve preencher o quadrado 9x9 que está dividido em nove grids, e em cada um deles há um de forma que os números 1 a 9 não se repitam na linha, na coluna ou no grid. As letras não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid. No final, você terá o nome do grid.

SOLUÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
9	10	11	12	13	14	15	16	17	18

### CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Vantagem obtida sem esforço / O símbolo químico do alumínio. 2. Que serve ou tem força para anular, suprimir (leis etc.). 3. Tortilha de milho crocante com formato triangular; muito popular no México / Divisão do imposto de Renda. 4. Sufixo diminutivo masculino / Maneira de se postar. 5. Marrotero difundido em todo o mundo como animal doméstico / Pequeno barco a remo. 6. A última e a penúltima vogais / O do Paraíba é uma região muito desenvolvida nos estados do RJ e SP. 7. Solução usada como antisséptico e desinfetante. 8. Qualquer coisa que ligue, atando / Entre D e G. 9. O antaontem de depois de amanhã / O acanto que nasce o ene na língua espanhola. 10. (Pop.) Chatice / (cujo) Sujeito. 11. Um automóvel fabricado pela Fiat / Planção da frutífera. 12. James Dean (1931-1955) ator de "Assim Caminha a Humanidade" / Diminuição sensível. 13. O mês 10.

VERTICAIS

1. A funciona na direção da beleza que cuida das unhas / Emporcalhado. 2. (Pop.) Ato de agitar o ar com vigor / Avestruz dos campos. 3. Sem chifres / Farfalha de neve que cai da atmosfera. 4. Bulbo em gomos muito usado na alimentação / Ato de agitar as asas para levantar voo / um pedaço de queijo. 5. O Patinhas é um milionário da Disney; uma ameaça à saúde dos dentes / O típico bar dos ingleses. 6. (Quim.) Astatina / O comprimento da mão aberta / Sofrer. 7. Digno de credibilidade / Cidade tataricense da região de Blumerau. 8. Conselho / Criar leite ou suco leitoso. 9. Marca de produtos cosméticos / Produzir flores.

	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								

diário, 1. mbo B. Avesso Leitar. 2. Loreal, Florar. Flores. 3. Alina, Voeta. 4. J. 5. T. 6. Carne, Pub. 7. A. 8. Palma, Doe. 9. VERTICAIS: 1. Maritima, Sujo. 2. Abanda, Mhandu. 3. Mochu. 4. 10. Saco. 11. Uno, Poma. 12. 13. Quibria. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840. 841. 842. 843. 844. 845. 846. 847. 848. 849. 850. 851. 852. 853. 854. 855. 856. 857. 858. 859. 860. 861. 862. 863. 864. 865. 866. 867. 868. 869. 870. 871. 872. 873. 874. 875. 876. 877. 878. 879. 880. 881. 882. 883. 884. 885. 886. 887. 888. 889. 890. 891. 892. 893. 894. 895. 896. 897. 898. 899. 900. 901. 902. 903. 904. 905. 906. 907. 908. 909. 910. 911. 912. 913. 914. 915. 916. 917. 918. 919. 920. 921. 922. 923. 924. 925. 926. 927. 928. 929. 930. 931. 932. 933. 934. 935. 936. 937. 938. 939. 940. 941. 942. 943. 944. 945. 946. 947. 948. 949. 950. 951. 952. 953. 954. 955. 956. 957. 958. 959. 960. 961. 962. 963. 964. 965. 966. 967. 968. 969. 970. 971. 972. 973. 974. 975. 976. 977. 978. 979. 980. 981. 982. 983. 984. 985. 986. 987. 988. 989. 990. 991. 992. 993. 994. 995. 996. 997. 998. 999. 1000.



ilustrada



## Libерou geral

Vamos relaxar só para atender aos interesses de alguns políticos?

Drauzio Varella

Médico oncológico, autor de 'Estação Carandá'

Esta errada liberar já o uso de máscara em lugares fechados. É uma medida adotada por razões políticas, não conheço um médico bem preparado que esteja de acordo com ela. Nos últimos dois anos aprendemos muita coisa sobre a transmissão da SARS-CoV-2. No início, deixamos tirar o sapato para entrar em casa e passávamos álcool em tudo o que vinha do supermercado, lembra?

Um dia, eu ensaboei uma tampa por umas batatas, cenouras, bananas, abacurinhas, berinjela e os sacos plásticos com os mantimentos que haviam acabado de chegar. Calculei que naquele ritmo a tarefa duraria mais de meio hora. Desanimet. Desanimet porque o cuidado me pareceu inútil. Aquela era um vírus de transmissão respiratória, como o da gripe ou o da resfriado: gotículas eif-

monadas de tosse, falar, respirar, espirrar. Nunca fiquei nem soube de um paciente gripado porque comeu um tomate ou uma mexerica mal lavada. Por raciocínio análogo entendi que deixar os sapatos do lado de fora, embora habitual no mundo muito civilizado (obrigatório no Japão e nas comunidades ribeirinhas da Amazônia), não faz sentido para evitar a transmissão do coronavírus.

Você, caríssima leitora, já pegou gripe na tapeta da sala? Não escrevi nem falei dessas dúvidas em qualquer nenhum. Em medicina, impressões pessoais só têm valor quando confirmadas por evidências científicas. Meses depois, os virologistas demonstraram a inutilidade dessas medidas, bem como a de esfregar álcool em todas as superfícies da casa. A transmissão através do contato com

objetos é insignificante. Na última semana, estudos epidemiológicos conduzidos em vários países concluíram que a transmissão da vírus em espaços abertos é rara. Alguns pesquisadores estimam que apenas 1% dos infectados o teriam adquirido dessa maneira. Quando esses trabalhos foram publicados ficou evidente que erramos ao fechar praças e parques, enquanto o povo se aglomerava em bares, restaurantes e buladas clandestinas. No fim de 2020, alguns cientistas chamaram a atenção para um fenômeno de importância epidemiológica, até então menosprezado: os víruses respiratórios: os aerossóis formados por gotículas minúsculas que permanecem em suspensão no ar, depois de exalados por quem está infectado. Aspirar esses aerossóis invisíveis que flutuam por mais tempo em ambientes mal ventilados, aumentam muito o risco de transmissão. A disseminação rápida da ômicron nos últimos meses de 2021 mostrou que pode emergir uma variante altamente contagiosa capaz de driblar a resposta imunológica mesmo naqueles que foram vacinados e previamente infectados por outros cepus.

A ômicron é a causa de mortalidade semelhante a das variantes anteriores por uma feliz coincidência: encontra uma população com índices altos de vacinação recente e grande número de pessoas anteriormente curadas da Covid. É pensamento mágico imaginar que não poderão aparecer variantes mais contagiosas que encontrarão terreno fér-

til entre as não vacinadas ou que não receberam o esquema vacinal completo, os imunodeprimidos e as que foram imunizados há mais tempo. Nestes dias temos visto lockdown em cidades chinesas, porque o número de infectados aumentou seis vezes em comparação com duas semanas atrás. Na Coreia do Sul os casos duplicaram no período; na Alemanha, Áustria, França, Holanda, Itália, Suíça e no Reino Unido, a média móvel do número de infecções e de mortes cresceu significativamente. Depois de ter herdado, a Áustria voltou a exigir o uso de máscaras em lugares fechados. Aqui, a média móvel de casos e de mortes por Covid tem caído, mas ainda perdemos a vida cerca de 100 brasileiros por dia. É pouco? Não seria mais sensato aguardarmos algumas semanas, para ter certeza de que não haverá entre nós a disseminação da Covid que agrediu asiáticos e europeus? Há razão para tanta pressa? Justamente quando a pandemia começa a dar uma pequena trégua vamos relaxar, só para atender aos interesses de alguns políticos? Temos um presidente que fez de tudo para desacreditar as vacinas, mas os brasileiros não acreditaram nele. Preferiram ouvir os médicos e os técnicos do Programa Nacional de Imunizações e aderir em massa ao programa de vacinação. Espero que se repita essa demonstração inequívoca da sabedoria popular: vamos manter as máscaras em todos os lugares fechados e mal ventilados. É provável que seja só um pouco mais. Custa?

SENAI: Luiz Felipe Peres; ITER: João Pereira Coutinho; Jôia: Marcelo Cechin; Jôia: Drauzio Varella; Fritas: Tati; Jôia: Djamila Ribeira; Fritas: Mario Sergio Conti

# ‘Me Tira da Mira’ faz graça com Fábio Jr. e filhos

Longa mistura ação com comédia e escala no elenco desde atores consagrados, como Vera Fischer, até influencers

Thales Menezes

SÃO PAULO “Só assim mesmo para a gente se reunir”, diz Cleo para Fábio Jr. e Fiuk. Pai e filhos, conhecidos em todo o Brasil, eles parecem estar felizes nas panelinhas do aplicativo Zoom, na tela do computador deste repórter. Antes de começar a entrevista, passam um tempinho conversando entre eles, reclamando da agenda compactada que não deixa que se encontrem com frequência. Nesse ambiente familiar, Fiuk é chamado pelos outros várias vezes de Filipe, seu nome verdadeiro. Mas os três tiveram um período muito grande de convivência no ano passado, no set de filmagem de “Me Tira da Mira”, uma comédia policial que estreia nos cinemas como representante de um gênero não muito frequente na produção nacional. Não é um filme “sério”, engajado, de festival, nem a comédia escrachada que domina bilheteria no país. É um filme leve, com mistura dosada de aventura, comédia e romance, como os franceses fazem bem. “Acho que a gente não pensa nessa questão do diferencial, na mistura de gêneros”, começa a falar Cleo, que estreia como produtora-executiva de um filme neste projeto. “Tem romance, humor e ação, mas a gente conta uma boa história. Gosto de assistir a comédias escrachadas e filmes sérios. Mas os que costumam ficar marcados na minha memória e quero ver de novo costumam ser esses em que os gêneros ficam permeando a história.” “Mistura” também é um bom termo para o elenco do longa. Além do trio da família Ayrosa Garvão, o casting comandado pelo diretor Hsu Chien, uniu atores profissio-

mais consagrados, como Sérgio Guzzê, Julia Rabello, Silveiro Pereira, Vera Fischer e Stênio Garcia, a filmes que trazem ao projeto uma popularidade enorme vinda de outras mídias, como as influencers Vuh Tube e GKay e o ex-BBB Kaysar Dadour, sírio naturalizado brasileiro que se tornou ator profissional depois de sair do reality show. No filme, Cleo é Roberta, uma policial civil que se infiltra numa clínica de reabilitamento energético para investigar a morte da atriz Antuérpia Fox, uma participação especial de Vera Fischer. Filha do policial veterano Jorge —interpretado por Fábio Jr.—, ela tem ajuda dos colegas Lucas, papel de Fiuk, e Rodrigo, seu namorado, numa relação de junta-e-separa. Uma boa sacada do filme são piadas que se sustentam pelo fato de o público conhecer de antemão as relações familiares do trio principal. O projeto, aliás, nasceu com a ideia de reunir os três. “Eu já queria trabalhar com a minha família. Desde o início já tinha pensado nos dois. Eu e meu pai, a gente vem seguindo um movimento de se reencontrar que passa muito pela arte”, conta Cleo. “Estava completamente envolvido com a carreira musical. E Cleo foi aos poucos me chamando para atuar”, diz o pai, lembrando o trabalho deles juntos em “Qualquer Gato Vira-Lata 2”. “Ela está me resgatando. Estou matando as saudades de interpretar.” Uma característica comum a pai e filhos é equilibrar a carreira entre a música e a atuação. Cleo e Fiuk alternam personagens em cinema e TV com projetos musicais. No caso de Fábio Jr., tudo ganha outra dimensão: muito maior. Ele começou como cantor, mas a ida-



Fábio Jr., Cleo e Fiuk no filme ‘Me Tira da Mira’

para a TV Globo e o sucesso estrondoso de personagens como Helo, da série “Ciranda Cirandinha”, Roberto Matheus, da novela “Roque Santeiro”, e, principalmente, Jorge Yadeu, de “Pedra sobre Pedra”, o transformaram em ídolo nacional, desejado por legões de fãs. Depois, veio a fama internacional cantando. Fábio concorda que durante muito tempo ficou incomodado com a insistência de parte das pessoas no Brasil de não entenderem bem um artista que tem vários olhares. “Fazendo shows, novela na Globo, com uma exposição dessas, sempre tinha alguém perguntando se eu era ator ou era cantor? É um tipo de preconceito, né?” Fiuk acha que isso está melhorando, as pessoas já aceitam. “As coisas estão mudando, pouco. Eu encontro bastante preconceito, ainda em outros”, rebate Cleo. Mesmo quando o habit de lançar filmes em plataformas de streaming está se tornando correto, Cleo insistiu em levar o filme “Me Tira da Mira” ao cinema, apesar da forte concorrência de blockbusters como “Batman”. “Uma das coisas que mais me deixam feliz e aliviado é o surgimento das plataformas. Dá muita liberdade, você fica mais dono do seu trabalho. Mas queria que saíssemos dos cinemas. Comecei no cinema, tem um significado especial para mim. Queria o meu primeiro filme como produtora-executiva na tela. É quase um statement! Quase não, é isso mesmo, uma declaração de amor ao cinema.” E com potencial de ser uma franquia, com os mesmos personagens. “A gente já está pensando no dois”, diz Cleo. “Me Tira da Mira”

Direção: Hsu Chien. Com: Cleo Pires, Fiuk. Fábio Jr. 14 anos. Nos cinemas



# turismo



Praça principal do complexo recém-inaugurado, com vista para a cidade do Porto, do outro lado do rio Douro *Patrizia Oliveira/Agência*

## Região do Douro ganha complexo que exalta vinho e história locais

Português World of Wine é quarteirão com 12 restaurantes e museus sobre temas que vão da culinária à cortiça

Mayara Paixão

**VILA NOVA DE GAIA.** Cidade portuguesa de 304 mil habitantes separada do Porto pelo famoso rio Douro, Vila Nova de Gaia sediou partes importantes da história local. Por sucessivas guerras —da invasão francesa, em 1807, à guerra civil que opôs os irmãos D. Miguel e D. Pedro 4º (1º no Brasil), em 1834—, o município foi resguardado para os soldados, em grande parte devido ao mosteiro da Serra do Pilar. Ali também está escrita parte da memória de outro lado: importante na história lusitânica: o vinho do Porto. É para Gaia, como foram os locais, que a bebida produzida no Douro é transportada para

que seja envelhecida, engarrafada e exportada. A função se deve ao clima mais ameno e úmido, consequência da proximidade com o Atlântico. Os dois fatores —a história nacional e o vinho— dão sentido ao recém-nascido WoW (World of Wine, ou mundo do vinho), projeto que ganha tração a medida que a pandemia de Covid arrefece em Portugal, um dos países mais vacinados do mundo, e permite o retorno dos turistas. Localizado a poucos minutos a pé da margem do Douro e da ponte D. Luís Iº, o que facilita a mobilidade para quem está hospedado ou quer aproveitar o centro histórico de Porto, o quarteirão cultural reúne sete museus, 12 restau-



Museu sobre a cidade fala de caravelas, invasões e guerra civil



No Museu da Cortiça, turistas têm experiência interativa

rantes, uma escola de vinhos e uma praça principal. Os temas dos museus passam pelo que de principal há para ser valorizado no distrito, onde vivem pelo menos 25 mil brasileiros. Fala-se da história do vinho, das indústrias têxtil e da cortiça, do chocolate e da própria região. Com recursos tecnológicos e didática, eles se tornam atrativos para diferentes faixas etárias. Há ainda espaço para dois museus de proposta curiosa, um que conta a história da humanidade por meio da evolução dos copos e outro —este claramente voltado para a era digital— dedicado ao vinho rose. Não bastasse a presença do vinho do Porto à mesa e nos museus, a bebida está, de certo modo, nas paredes: o complexo foi construído no que antes eram armazéns de vinho em Gaia. Antes do quarteirão, o centro histórico contava com cerca de 30 armazéns, depois levados para áreas próximas. O turismo pesou para o afastamento da indústria, mas também houve incentivo público para que caminhões de transporte de vinho deixassem de circular nas estreitas ruas. Os ingressos para visitar os museus vão de € 10 a € 15 (R\$ 115 a R\$ 145) para adultos e custam € 8,50 para crianças de quatro a 12 anos. É possível comprar pacotes familiares ou de visitas a dois ou três museus, o que barateia o valor. Comprados pela internet, os ingressos são válidos por seis meses após a aquisição. Com a proposta de expandir o conhecimento sobre o vinho, há também uma escola sobre a bebida. Não há emissão de certificados profissionais, é claro —afinal, os workshops duram, em média, uma hora. Mas, ali, é possível aprender sobre as características da bebida, como harmonizá-la com o chocolate ou, então, a história das regiões vinícolas portuguesas, por preços que vão de € 25 a € 50. Já nos restaurantes, está presente a cultura local da pesca com pratos como o tradicional bacalhau ou a cataplana —receita com o peixe do dia mexilhão, batata e coentros que leva o nome do recipiente em que é servida—, e pratos locais portugueses como a francesinha, sanduiche recheado de carnes, queijo, ovo e cujo segredo está no molho. O peso no bolso muda se o visitante quiser ficar hospedado a cinco minutos a pé do WoW, no The Yeatman, hotel voltado para o lazer de luxo no Porto. Com 109 quartos e suítes, o local, aberto em 2010, quer atuar como uma espécie de embaixada do vinho português: são mais de 100 produtores parceiros, cada um nomeando uma suíte e uma adega com cerca de 30 mil gar-

rafas. A diária varia de € 235 a € 2.400 por adulto. Os dois empreendimentos estão no guarda-chuva da mesma holding, a britânica The Flaggate Partnership (TFP), fundada por uma das famílias pioneiras na produção de vinho na região do Porto. Os envolvidos detalham que, além do óbvio desejo de expandir os negócios, o cerne do WoW esteve o objetivo de diversificar a estadia média do turista, oferecendo atrações de enoturismo mais interligadas. Outros fatores que entraram na balança foram o clima temperado e a proximidade do mar, que proporcionam chuvas ao longo de todo o ano, o que fazia urgir a necessidade de um projeto que oferecesse atividades não dependentes das condições climáticas. No verão ou no inverno —quando a reportagem esteve no local—, o visitante não se vê diante da decisão de abrir mão de algo devido às temperaturas. Deu certo, segundo relatam alguns dos cerca de 100 trabalhadores do The Yeatman, desde que o WoW abriu, mesmo com a crise sanitária, o tempo médio de estadia dos hóspedes cresceu. Considerado de interesse nacional, o projeto também contou com investimento da União Europeia (UE) durante a fase de construção. Também ali, a poucos passos, no WoW está o centro de visitas da Taylor's, uma das principais produtoras de vinho do Porto e empresa mais antiga da holding TFP. Com dezenas de barricas, ou pipas, algumas com madeira do século 18 —parte dela vinda do Brasil, deduz o turista brasileiro—, onde estão armazenados dezenas de milhares de litros de vinho, entendem-se as etapas de produção da bebida. Questionada, a equipe local diz haver compromisso com a mitigação da mudança climática —Portugal assistiu um terço de seu território em seco extremo no final de janeiro devido à escassez de chuvas; em 2017, a nascente do rio Douro secou. Uma das técnicas usadas é a construção de terraços inclinados para amenizar a erosão do solo nas vinícolas, além da não irrigação do plantio. Diminuir a pegada de carbono na reciclagem das garrafas e no transporte do vinho ainda é um desafio para o setor, que já assiste aos impactos causados pelas estações climáticas cada vez mais instáveis. "Queremos que os negócios sejam rentáveis, mas também sustentáveis, para que os fornecedores possam continuar suas produções familiares", diz à Folha uma das envolvidas. A jornalista viajou à convite do WoW —World of Wine.

## Companheiro de viagem

Laptop era a máquina de escrever portátil que eu apoiava nas pernas

Josimar Melo

Crítica de gastronomia, autor de "Guia Josimar" sobre restaurantes, bares e serviços em São Paulo

Enquanto escrevo estas linhas, tento equilibrar o celular na mão compensando, num movimento de andas, o sacolejo de van que singra estradas do norte caribenho da Colômbia. Revejo duas lembranças. A primeira, de anos pré-pandemia, quando repentinamente esta rotina de viagens a trabalho nos impeliu a reunir, famintos, migalhas de tempo onde elas estiverem (na sala de espera do aeroporto, na mesa do café da manhã do hotel, no churrasco de um trem) para tecer nesse ganha-pão.

A segunda lembrança é a de uma exposição organizada, uns dez anos atrás (e ainda em cartaz) pela designer Lilian Vidigal, no restaurante Primo Basilica, em São Paulo. Ela colocou na parede objetos afetivos de frequentadores da casa —como a atriz Maria Fernanda Cândida, a então senadora Eduardo Suplicy, a cineasta Marina Person— e também me convidou. À minha "obra" dei o título "Meu Primeiro Laptop". Tratava-se de uma interpretação literal do objeto que emprestei à exposição: uma máquina

de escrever portátil — Olivetti Lettera 22— que eu apoiava sobre as pernas para escrever panfletos enquanto viajava de ônibus pregando a revolução. O maltratar das telas tal vez incomodasse passageiros vizinhos. Mas era abusado pelo motor do ônibus e pelos ruídos externos que entravam pelas janelas, na ausência de ar condicionado. Ademais, se voltasse no tempo eu lhes explicaria que o discreto batucue não era nada, diante do que estava por vir. "Os laptops futuristas terão telas silenciosas; mas vocês não imaginam

o que serão os mal-educados de amanhã berrando num urtefato demoníaco chamado celular, ou escutando mensagens de voz num moderno instrumento de servidão cínica da WhatsApp." Quando minha filha era pequena e descobriu minha máquina de escrever, ficou fascinada: "a gente tecla e ela imprime ao mesmo tempo!" Verdade. Mas a impressão "ao mesmo tempo" de várias cópias era limitada a poucas folhas (e restava provisória de papel carbono). E, para entregá-las, era preciso um ônibus, ou um carreiro

O que sofreu uma evolução com o advento do fax; nele colocávamos o papel datilografado e ele chegava "ao mesmo tempo" do outro lado do mundo. Para quem queria viajar sem deixar de trabalhar, ficava mais fácil mandar artigos de jornal. Eu ainda não entendia que esta libertação do tempo era também escancarar as portas para um vés de servidão. Ficava fascinado pelos avanços tecnológicos da comunicação. Quando a internet chegou às pessoas normais, ficava maravilhado ouvindo o chado irritante do modem buscando conexão pela linha telefônica. Fazia pesquisas pelo Atavista, e era um luxo: digitava "ostra" e (num "ao mesmo tempo") chegava a resultado: quinze respostas! Turando as bobagens, e as linguas incompreensíveis, ainda sabriam três ou quatro bons textos, alguns com pedregreço como "Biblioteca do Congresso

Americano", nada mal mesmo. Adotei por anos várias versões de um laptop Toshiba minúsculo, levíssimo para levar na mochila; mas ainda dependia do conexão discado. Do chado sibante do modem, para poder esbunjar a modermidade do correio eletrônico, enviar meus artigos e sair do hotel para aproveitar Paris, o que podia demorar horas. Agora é tudo mais fácil. O mini-computador que levamos no bolso (com mais capacidade que os computadores gigantes que levaram o homem à lua) e chamamos de telefone celular possibilita que nos desloquemos "livremente" sem nos desconectar. Mas também que estejamos acorrentados 24 horas ao nosso trabalho. E que as marolas do mar do Caribe aspirem os movimentos das minhas mãos enquanto escrevo isto, mas não me sobre tempo para molhar ali nem a pontinha do pé.



# Pilotos ucranianos resistem aos jatos russos com doses de sorte e improviso

Militar conta que decola para missões sem muitas informações prévias ou checagem de segurança

MUNDO

María Varenikova e Andrew L. Kramer

LVIV (UCRÂNIA) | THE NEW YORK TIMES. Pilotos ucranianos como Andri ficam à espera todas as noites num hangar de aeronaves em local não revelado, até a tensão ser rompida com um comando aos gritos: "Ao ar!" Andri embarca correndo em seu jato supersônico Su-27 e logo o leva para a pista, levantando voos imediatamente. Ele decola tão rapidamente que ainda nem sabe qual será sua missão para aquela noite, ainda que o contexto geral seja sempre o mesmo: combater uma força aérea russa vastamente superior em número, mas que ainda não conseguiu ganhar o controle do céu ucraniano. "Não faço verificações de segurança. Simplesmente decolo" disse Andri, piloto da força aérea ucraniana que, como condado para a entrevista, não foi autorizado a informar seu sobrenome. Passado quase um mês desde o início dos combates, uma das maiores surpresas da guerra na Ucrânia vem sendo o fato de a Rússia não ter derrotado a Força Aérea ucraniana. Analistas militares previam que as forças russas destruísem ou paralisassem as defesas aéreas ucranianas em pouco tempo, mas não ocorreu nem uma coisa nem a outra. Em vez disso, combates aéreos entre aviões inimigos, ao estilo de "Top Gun - Ases Indomáveis", raros em guerras modernas, estão sendo travados nos céus do país. "Cada vez que decolo é para um combate para valer", afirma Andri, 25, que atuou em

dez missões na guerra. "Não há igualdade de condições nos combates. Eles sempre tem cinco vezes mais aviões". O sucesso dos pilotos ucranianos tem ajudado a proteger a cidade sem cair e a evitar bombardeios maiores nas cidades, porque os pilotos já interceptaram alguns mísseis de cruzeiro russos. Autoridades ucranianas dizem também que as forças do país já derrubaram 97 aeronaves russas de asas fixas. Esse número não pôde ser verificado, mas destroços de caças russos já caíram sobre rios, campos e casas. A Força Aérea ucraniana opera em sigilo quase total. Seus caças podem decolar de pistas no oeste do país, de aeroportos bombardeados mas que conservam pista suficiente para permitir aterrissagens ou decolagens. Podem até decolar de rodovias. Estão em desvantagem numérica interna: acredita-se que a Rússia coloque no ar cerca de 200 missões aéreas por dia, enquanto a Ucrânia lança de cinco a dez. Mas os pilotos ucranianos possuem uma vantagem. Na maior parte do país, os aviões russos sobrevoam território controlado pelas forças militares ucranianas, que podem deslocar mísseis anti-aéreos para atacar aviões. "A Ucrânia tem sido eficaz no céu porque operamos em nosso próprio país", disse o porta-voz Yuri Ihnat. "O inimigo que entra em nosso espaço aéreo está entrando na zona de nossos sistemas de defesa aérea." Ele descreveu a estratégia como sendo a de atrair aviões russos para armadilhas de defesa aérea. Dave Deptula, diretor do

Instituto Mitchell de Estudos Aeroespaciais e planejador principal dos ataques da campanha aérea Tempestade no Deserto, no Iraque, disse que o desempenho impressionante dos pilotos ucranianos tem ajudado a compensar a desvantagem numérica. Segundo ele, a Ucrânia hoje possui cerca de 55 caças operacionais, número que vem diminuindo devido aos aviões derrubados e a talhas mecânicas que ocorrem porque os pilotos ucranianos "exigem performance máxima" de suas aeronaves. O presidente ucraniano, Volodimir Zelenskii, tem feito vários apelos, sem sucesso, a governos ocidentais para reabastecerem a Força Aérea ucraniana e à Oian (Organização do Tratado do Atlântico Norte) para que imponha uma zona de exclusão aérea sobre o país. Eslovênia e Polónia estudam enviar caças MiG-29, que pilotos ucranianos poderiam usar com treinamento adicional mínimo, mas ainda não foi feita qualquer transferência. "As tropas russas já dispararam quase mil mísseis e bombas incoerentes contra a Ucrânia", disse Zelenskii em 16 de março, falando por vídeo ao Congresso americano e apelando por mais aviões. "E vocês sabem que eles existem e que vocês os possuem, mas estão em terra, não na Ucrânia, no céu da Ucrânia." Dave Deptula afirmou que a transferência desses jatos é crucial. "Se não receberem novos aviões, os aviões deles vão acabar antes que se acabem os pilotos", disse ele. Drones não tripulados também são uma ferramenta do arsenal militar ucraniano, mas não participam da batalha pe-

lo controle do espaço aéreo. A Ucrânia utiliza um drone de fabricação turca, o Bayraktar TB-2, uma aeronave lenta, de hélice, que é letalmente eficaz na destruição de tanques ou canhões de artilharia em terra, mas não consegue atingir alvos no ar. Se as defesas aéreas ucranianas alharem, os atos russos poderão derrubar os drones. Como é o caso de outros aspectos do esforço de guerra ucraniano, voluntários desempenham um papel nas batalhas aéreas. Uma rede de voluntários observa e escuta os jatos russos, informando coordenadas, velocidade e altitude estimadas. Outros pilotos ucranianos comerciais turaram modernos equipamentos de navegação civil de seus aviões e os entregaram à Força Aérea, caso possam ser úteis. Combates ar-ar são raros em guerras modernas. Pilotos americanos, por exemplo, não realizam missões extensas de combate aéreo contra outros aviões desde a primeira guerra do Iraque, em 1991. Desde então, caças americanos travaram combates ar-ar em apenas algumas poucas ocasiões, tendo derrubado dez aviões durante as Guerras dos Balcãs e um avião na Síria, de acordo com Deptula. Andri diz que nas missões noturnas ele usa instrumentos para detectar as posições de aviões inimigos e afirma já ter derrubado jatos russos, mas não foi autorizado a informar quantos ou de qual tipo. Disse que seu sistema de direcionamento a alvos é capaz de disparar contra aviões a algumas dezenas de quilômetros de distância. "Geralmente sou encarregado de atingir alvos que estão voando de in-

terceptar jatos inimigos. Espero meu míssil identificar o alvo antes de mesmo disparar", conta ele. O piloto diz que, quando derruba um jato russo, fica feliz "porque esse avião não vai mais bombardear minhas cidades pacíficas". Os enfrentamentos aéreos na Ucrânia têm sido na maioria dos casos noturnos, já que os aviões russos atacam no escuro quando ficam menos vulneráveis às defesas anti-aéreas. Andri disse que os russos vem usando uma série de jatos modernos Sukhoi como Su-30, Su-34 e Su-35. "Já estava em situações em que me aproximei de um avião russo, a uma distância suficiente para poder mirar e disparar. Eu já podia detectar o avião, mas estava esperando meu míssil identificar o alvo, ao mesmo tempo que o controle em terra me avisava que um míssil já tinha sido disparado contra mim

ide m". Ele disse ter feito uma série de manobras extremas de inclinação, mergulho e subida com seu jato para esgotar o suprimento de combustível dos mísseis que estavam vindo contra ele. "O tempo que disponho para me salvar depende da distância a qual o míssil foi disparado contra mim e do tipo de míssil". Mesmo assim, contou, "ainda sinto uma onda enorme de adrenalina no corpo, porque cada vez é um combate". Andri decidiu tornar-se piloto quando era adolescente e se formou na Escola da Força Aérea em Kharkiv. "Nem eu nem meus amigos amamos pensar que teríamos que encarar uma guerra verdadeira. Mas as coisas não saíram como prevíamos." Andri disse que nunca conta a familiares quando está saindo numa missão. Apenas telefona a eles quando retorna de um voo noturno. "Só preciso usar minhas habilidades para vencer. Sou mais hábil que os russos. Por outro lado, muitos de meus amigos, mesmo os que tinham mais experiência que eu, já morreram" afirma o piloto ucraniano. Tradução Clara Allen



Foto divulgada pelo Ministério da Defesa ucraniano mostra um jato Sukhoi modelo Su-27 que faz parte da brigada aérea do país

AFP - reuters

## LEIA TAMBÉM

mundos

Guerra é erro histórico de Putin, opinou Albright p. 2

ambiente

Corrida contra gás russo pode piorar crise do clima p. 3

latinoamérica21

Chile reconhece os direitos da natureza p. 4

cotidiano

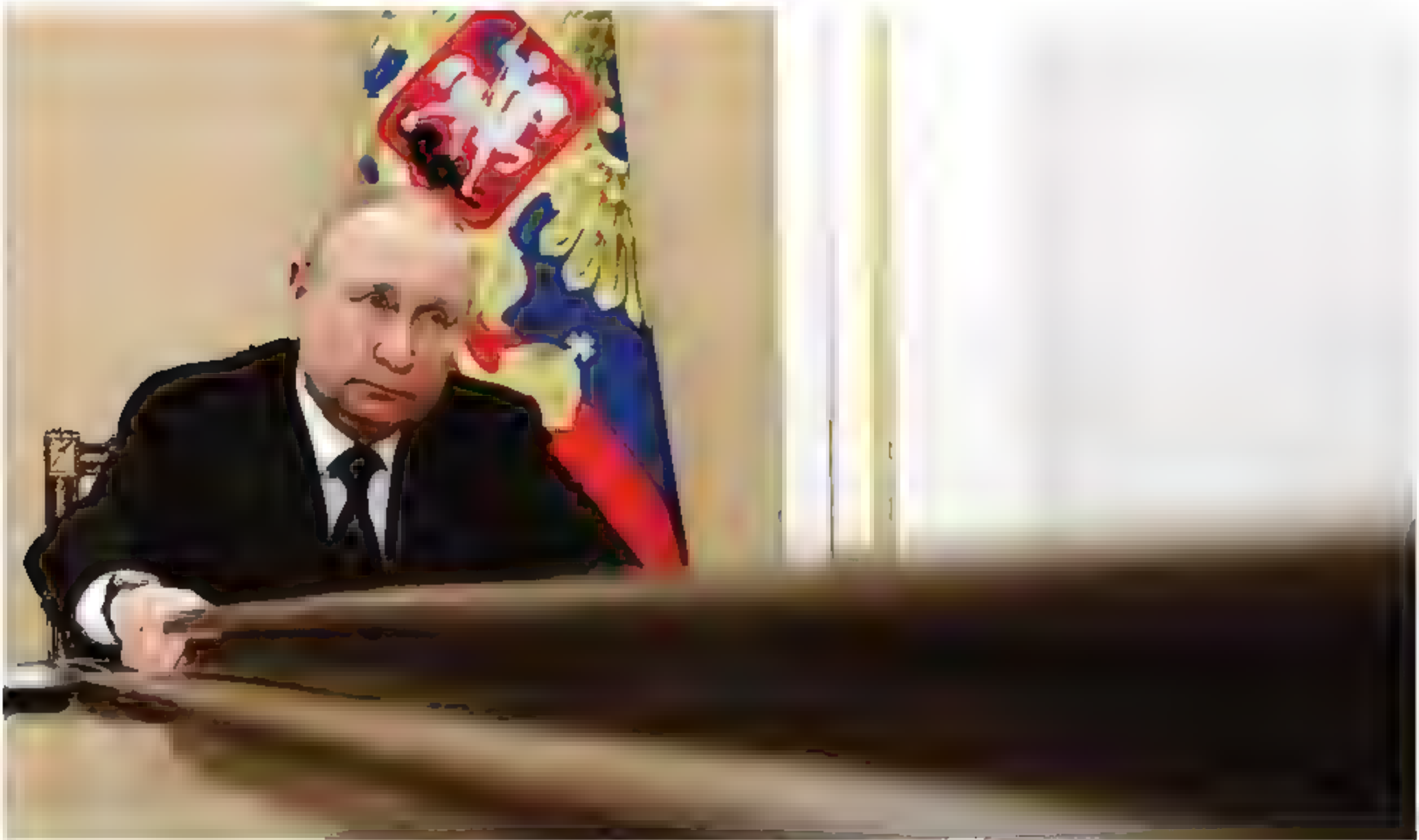
Pacientes se infectam em mutirão de cirurgia p. 5

f5

Série dá a Jamie Dornan seu papel mais difícil p. 6



folhamais guerra na ucrânia



Presidente russo, Vladimir Putin, em reunião com membros do seu governo via teleconferência, no Kremlin

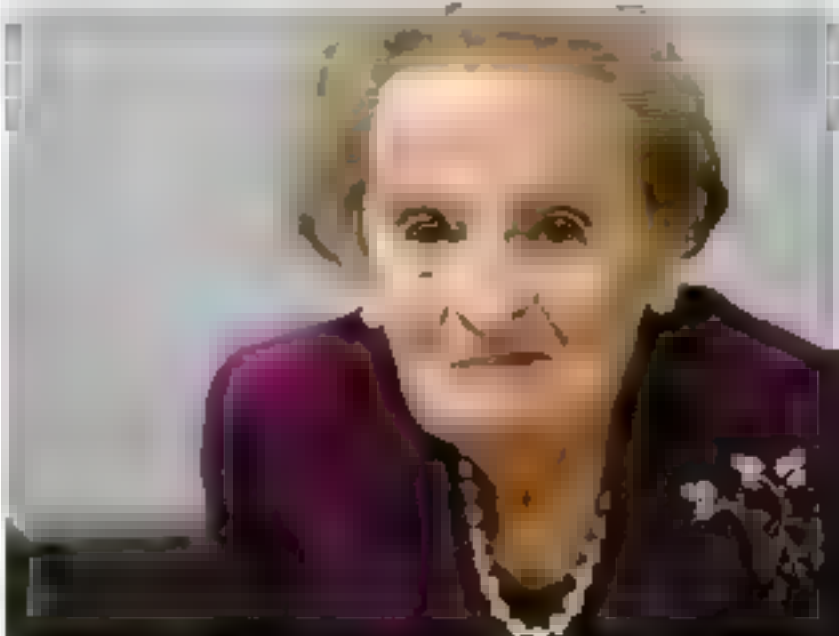
# Putin comete erro histórico, escreveu Madeleine Albright

Invadir a Ucrânia garantirá a infâmia do líder russo disse ex-secretária de Estado dos EUA, morta nesta quarta

MUNDO  
OPINIÃO

Madeleine Albright

Madeleine Albright, primeira mulher a atuar como secretária de Estado dos EUA, de 1997 a 2001, morreu nesta quarta-feira (23) aos 84 anos. O artigo a seguir foi publicado em 23 de fevereiro, um dia antes do início da guerra na Ucrânia, pelo jornal americano The New York Times.



A ex-secretária de Estado dos EUA Madeleine Albright, em Washington

No início do ano 2000 eu me tornei a primeira alta funcionária dos Estados Unidos a ter um encontro com Vladimir Putin em seu novo cargo como presidente interino da Rússia. Nós na administração Clinton não sabíamos muito sobre ele na época — sabíamos apenas que ele iniciara sua carreira na K.G.B. Eu esperava que o encontro me ajudasse a formar uma ideia sobre o homem e avaliar o que sua ascensão repentina poderia significar para as relações EUA-Rússia, que haviam se deteriorado com a guerra na Tchetchênia. Sentada diante dele no Kremlin, com uma mesinha entre nós, chamou minha atenção imediatamente o contraste entre Putin e seu bombástico predecessor, Boris Yeltsin. Enquanto Yeltsin lançava mão de persuasão, bravatas e bajulação, Putin falava sem emoção e sem recorrer a anotações sobre sua determinação em ressuscitar a economia russa e sufocar os rebeldes tchetchenos. No fim da noite, anotei minhas impressões. “Putin é pequeno e pálido”, escrevi, “tão frio que é quase reptiliano”. Ele disse compreender por que o Muro de Berlim tivera que cair, mas que não esperava que a União Soviética intelectualizada de Stalin, estrangido com o que aconteceu

com seu país e determinado a restaurar sua grandeza.” Nos últimos meses, enquanto Putin vem acumulando tropas na fronteira com a vizinha Ucrânia, tenho me lembrado daquele encontro de quase três horas com ele. Depois de chamar o Estado ucraniano de ficção num discurso bizarro transmitido pela TV, ele emitiu um decreto reconhecendo a independência de duas regiões da Ucrânia controladas por separatistas e enviando tropas para as duas. A declaração revisionista e absurda de Putin de que a Ucrânia foi inteiramente criada pela Rússia e, concretamente, roubada do império russo, condiz inteiramente com sua visão de mundo distorcida. O que para mim foi o mais perturbador é que essa foi sua tentativa de alinhar as por separatistas e enviando tropas para as duas. A declaração revisionista e absurda de Putin de que a Ucrânia foi inteiramente criada pela Rússia e, concretamente, roubada do império russo, condiz inteiramente com sua visão de mundo distorcida. O que para mim foi o mais perturbador é que essa foi sua tentativa de alinhar as por separatistas e enviando tropas para as duas.

e econômico para si mesmo, cooptando ou esmagando potências concorrentes, e ao mesmo tempo se esforçou para restabelecer uma esfera de domínio russo em partes da antiga União Soviética. Como outros líderes autoritários, ele equaciona seu próprio bem-estar com o da nação. Ele tem certeza que os americanos espelham tanto seu crismo quanto sua sede de poder e que em um mundo onde todos mentem, ele não tem obrigação nenhuma de falar a verdade. Pelo fato de acreditar que os Estados Unidos dominam sua própria região pela força, ele pensa que a Rússia tem o mesmo direito. Putin procura há anos aprimorar a reputação internacional de seu país, expandir o poderio militar e econômico da Rússia, enfraquecer a Otan e dividir a Europa (e ao mesmo tempo criar uma divisão entre a Europa e os Estados Unidos). A Ucrânia faz parte de tudo isso. Em vez de abrir o caminho da Rússia à grandeza, invadir a Ucrânia garantirá a infâmia de Putin, deixando seu país diplomaticamente isolado,

e economicamente aleijado e estrategicamente vulnerável diante de uma aliança ocidental, mais forte e mais unida. Putin o colocou isso em ação, anunciando na segunda-feira sua decisão de reconhecer os dois enclaves separatistas na Ucrânia e enviar tropas russas para lá como “força de paz”. Agora ele exige que a Ucrânia reconheça o direito da Rússia de anexar a Crimeia e que abra mão de suas armas avançadas. Suas ações desencadearam sanções internacionais, com outras ainda por vir se ele lançar um ataque em grande escala e tentar tomar o país inteiro. Essas sanções vão devastar não apenas a economia de seu país, mas também seu círculo estreito de aliados corruptos, que, por sua vez, poderão contestar sua liderança. Uma guerra que com certeza será sangrenta e catastrófica vai drenar os recursos russos e custar vidas russas — e, ao mesmo tempo, criar um incentivo urgente para a Europa reduzir sua dependência perigosa da energia russa. (Isso já começou com a decisão da Alemanha de suspender a certificação do gás do Nord Stream 2.) Tal ato de agressão quase certamente levará a Otan a reforçar significativamente seu flanco oriental e avaliar a possibilidade de estacionar forças permanentemente nos estados bálticos, Polônia e Romênia. (O presidente Biden anunciou na terça-feira o envio de mais tropas para os países bálticos.) E gerará uma resistência armada ucraniana acirrada com forte apoio do Ocidente. Um esforço bipartidário já está em curso para preparar uma resposta legislativa que inclua um aumento do envio de armas à Ucrânia. Não será uma reprise da anexação russa da Crimeia em 2014, será um cenário que remeterá a malhada ocupação soviética do Afeganistão na década de 1980. Biden e outros líderes ocidentais já deixaram isso claro em rodadas após rodadas de diplomacia furiosa. Mas, mesmo que o Ocidente consiga de alguma maneira impedir Putin de lançar uma guerra total, algo que está longe de garantir neste momento, é importante recordar que a competição preduzida de Putin não é o xadrez, mas o udo. Podemos prever que ele vai continuar a procurar uma oportunidade para aumentar sua influência e atacar no

futuro. Caberá aos EUA e seus aliados lhe negar essa oportunidade, mantendo uma resistência diplomática forte e aumentando o apoio econômico e militar à Ucrânia. Pelo que conheço de Putin, creio que ele jamais vai admitir que cometeu um erro, mas ele já mostrou que é capaz de ser paciente e pragmático. E com certeza tem consciência de que o enfrentamento atual o deixou ainda mais dependente da China; ele sabe que a Rússia não pode prosperar sem alguns laços com o Ocidente. “Claro que gosto de comida chinesa, é divertido comer com paizinhos”, ele me disse em nosso primeiro encontro. “Mas isto daqui é mera trivialidade. Não é nossa mentalidade, que é europeia. A Rússia precisa ser parte firme do Ocidente.” Putin certamente sabe que uma segunda Guerra Fria não necessariamente teria um final positivo para a Rússia, mesmo com as armas nucleares que ela possui. Há aliados fortes dos EUA em quase todos os continentes. Enquanto isso, os amigos de Putin incluem gente como Bashar al-Assad, Aleksandr Lukashenko e Kim Jong-un. Se Putin se sente encurralado, o único culpado disso é ele próprio. Como Biden já destacou, os Estados Unidos não têm desejo algum de desestabilizar a Rússia ou privá-la de suas aspirações legítimas. É por isso que a administração americana e seus aliados se ofereceram para manter diálogo com Moscou sobre questões de segurança. Mas a América precisa exigir que a Rússia aja em conformidade com os padrões internacionais aplicáveis a todos os países. Putin e seu colega chinês Xi Jinping, gostam de afirmar que há vivemos em um mundo multipolar. Embora isso seja evidente, não quer dizer que as grandes potências tenham o direito de dividir o globo em esferas de influência, como fizeram os impérios coloniais séculos atrás. A Ucrânia tem direito à sua soberania, não importa quem sejam seus vizinhos. Na era moderna, os grandes países aceitam isso, e Putin também precisa aceitar. Essa é a mensagem que fundamenta os esforços diplomáticos ocidentais recentes. É lá define a diferença entre um mundo regido pelo estado de direito e um mundo que não obedece a regra alguma.

Tradução Clara Allain



# Corrida contra gás russo pode agravar aquecimento global

Secretário-geral da ONU afirma que troca do combustível por fontes fósseis pode acelerar a 'catástrofe climática'

## AMBIENTE

Os países que estão correndo para substituir a importação de fontes de energia da Rússia, como gás e petróleo, por qualquer alternativa de combustível fóssil podem acabar acelerando a "destruição mutuamente assegurada" do mundo por meio da mudança climática, advertiu o secretário-geral da ONU, António Guterres, na última segunda-feira (21).

Para ele, a estratégia das principais potências de buscar todas as opções energéticas possíveis para acabar com

a importação de combustíveis fósseis da Rússia devido à invasão da Ucrânia poderia liquidar as esperanças de manter o aquecimento global sob controle. Ele afirmou que o mundo estava "andando como um sonâmbulo para a catástrofe climática".

"Os países poderiam ficar tão consumidos pela lacuna de curto prazo no fornecimento de combustível fóssil que negligenciariam ou colocariam de joelhos as políticas para reduzir o uso de combustíveis fósseis", disse em um vídeo exibido em evento em

Londres organizado pela revista The Economist.

"Isso é uma loucura. O vício em combustíveis fósseis é uma destruição mutuamente assegurada", afirmou.

Destruição mutuamente assegurada é um conceito emprestado da doutrina militar, que descreve a situação em que dois inimigos têm bombas nucleares em número suficiente para se destruírem reciprocamente e, portanto, podem preferir optar por não utilizá-las.

A Alemanha, um dos maiores compradores de energia

da Rússia, pretende aumentar suas compras de petróleo do Golfo e acelerar a construção de terminais em portos marítimos para receber gás natural liquefeito. Mas o país também busca acelerar a transição para energia renovável.

Nos Estados Unidos, a porta-voz da Casa Branca, Jen Psaki, disse no início do mês que a guerra na Ucrânia havia sido um motivo para os produtores americanos de petróleo e gás "irem buscar mais suprimento em nosso próprio país".

Para o secretário-geral da ONU, "em vez de frear a descarbonização da economia global, agora é o momento de acelerar rumo a um futuro de energia renovável".

Ele criticou nominalmente a Austrália e "um punhado de resistentes" por não terem apresentado planos "significativos" para cortar as emissões, e pontuou que países como China, Índia e Indonésia, além de outras "economias emergentes", têm mais dificuldades de fazer compromissos ambiciosos devido às suas estruturas econômicas.

Ele afirmou ainda que países ricos deveriam oferecer dinheiro, tecnologia e conheci-

mento para apoiar essas economias emergentes a abrir mão do uso do carvão.

"Nosso planeta não tem condições de assistir a um jogo de culpabilização climática. Não podemos ficar apontando dedos enquanto nosso planeta queima." Os países do G20 respondem por cerca de 80% das emissões do efeito estufa.

Guterres defendeu que países desenvolvidos da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) deixem de usar o carvão até 2030, e todas as outras nações, até 2040.

A China e a Índia, que são bastante dependentes dessa fonte de energia, resistem a se comprometer com a meta de restringir o aquecimento a até 1,5°C comparado à era pré-industrial. A China, porém, comprometeu-se a alcançar a neutralidade no carbono em 2060, e a Índia, em 2070.

No mesmo dia das declarações alarmantes de Guterres, cientistas do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças do Clima da ONU) iniciaram uma reunião de duas semanas para finalizar seu último relatório sobre os esforços globais para reduzir as

emissões de gases causadores do efeito estufa.

Um relatório separado, divulgado em fevereiro deste ano, apontou que metade da humanidade já está correndo sérios riscos em relação à mudança climática, e que essa parcela crescerá a cada aumento de décimo de grau na temperatura do planeta.

Guterres disse que o objetivo do acordo climático de Paris, criado em 2015, de limitar o aquecimento global a 1,5°C estava "respirando por aparelhos", porque os países não estavam fazendo o suficiente para reduzir as emissões. Cumprir essa meta exigiria uma redução de 45% nas emissões até 2030, e alcançar a neutralidade de carbono até 2050, segundo o IPCC.

Depois de uma queda das emissões em 2020, no primeiro ano da pandemia de Covid-19, elas voltaram a crescer no ano passado.

"Se continuarmos com mais do mesmo, podemos dizer adeus a [meta de limitar o aumento da temperatura a] 1,5 grau", disse o secretário-geral. "Até mesmo a graus podem estar fora de alcance. E isso seria catastrófico."



Trabalhadores checam tubulação da principal central de gás da FGSZ, empresa que controla a distribuição do combustível na Hungria, na cidade de Vecses. *Archie Kishore/Red - 21/03/2022/AFR*

## Australiano pedala 1.063 km em 2 dias por vítimas da guerra

### CICLOCOSMO

Caio Quatelli

Lachlan Morton, um ciclista profissional australiano, estava competindo na Europa quando soube da invasão russa à Ucrânia. Pasado com a proximidade da guerra, começou a analisar pelo mapa as distâncias até as fronteiras do conflito.

"Eu ficava pensando, uau, a guerra está a uma pedalada daqui", disse Morton.

O ciclista traçou então um plano. Chamar atenção, através das redes sociais, com uma pedalada de 1.063 km entre Munique (sul da Alemanha) e a fronteira polonesa da Ucrânia, em menos de dois dias.

"Estou fazendo o que sei e espero que todos se envolvam e doem algum dinheiro", disse em seu perfil no Twitter e no Instagram horas antes de partir, na noite de sexta-feira (18).

Sua meta inicial era levantar US\$ 50 mil (cerca de R\$ 241 mil) para um fundo de ajuda humanitária aos refugiados.

Na metade do caminho, início da noite do último sábado (19), quando o ciclista fez uma parada para se alimentar em uma estrada na República Tcheca, veio a surpresa.

"Acabei de saber que chegamos aos US\$ 100 mil [R\$ 482 mil]. Então vamos melhorar, vamos subir a meta para os US\$ 150 mil!", sugeriu sorrindo

em um vídeo nas redes.

Não demorou 12 horas. "Com espírito elevado e o corpo dolorido, acabei de saber que batemos aquela [nova] meta, isso é demais! Obrigado a todos que doaram. Aos que não doaram, doem o quanto puderem", disse já bem cansado, enquanto pedalava e se filmava em território polonês.

Na manhã do último domingo (20), o valor já passava os US\$ 150 mil (R\$ 724 mil).

Enquanto Morton percorria as estradas, sua localização geográfica era transmitida ao vivo através de um serviço de rastreamento online. Naquele instante, veículos da imprensa especializada do mundo todo já replicavam a geolocalização do ciclista e as publicações que ele fazia em suas redes sociais.

Além dos seguidores online, a ferramenta do mapa virtual fez com que vários ciclistas da Alemanha, República Tcheca e Polônia pegassem suas bicicletas para o encontro na estrada real. "Tem sido incrível pedalar com esse grupo de ciclistas em alto astral", falou para a própria câmera, cercado pelo pelotão de fãs.

Pelo caminho, a companhia e hospitalidade o ajudaram a superar a distância e o frio congelante. "Vejam isso, logo após um banho, esse belo serviço! Sou um cara de sorte!", comentou ao sair de um banho quente e filmar o furto ca-



Lachlan Morton (capacete rosa) pedala até a fronteira da Ucrânia. *AFP - Edson/Imagem/Imagem*

fê da manhã na casa de um ciclista de Cracóvia, na Polónia.

Na noite domingo (20), em Kortzowa — cidade de fronteira da Polónia com a Ucrânia —, Morton fez o último vídeo. Após 41 horas e 50 minutos de pedalada, com a voz bem debilitada, ele agradeceu os US\$ 300 mil (R\$ 1,4 milhão) em doações feitas.

Tudo o valor arrecadado será destinado ao Fundo de Ajuda à Crise da Ucrânia. "Minha ideia é mostrar que a guerra não é um problema distante. Conflitos estão a uma pedalada de nós, em todo o mun-

do", disse Morton.

A campanha segue aberta a doações pelo site <https://www.globalgiving.org/fundraisers/one-ride-away>.

### Campanha arrecada doações para ajudar refugiados brasileiros

**EMPREENDEDOR SOCIAL**  
SÃO PAULO — O movimento voluntário União BR faz campanha para arrecadar doações para vítimas da guerra

na Ucrânia. Depois de enviar 400 mil refeições para o país em conflito, a entidade se articula para destinar alimentos desidratados e mantimentos para a sobrevivência de brasileiros e refugiados.

Para fazer a ajuda humanitária chegar à Europa, na primeira semana de março, o União BR usou o mesmo modelo adotado na pandemia, quando foi criado o hub de emergência a partir de contatos no WhatsApp.

Localizou uma fazenda de grãos, administrada por uma brasileira na Romênia, que

cedeu espaço para acolher refugiados e receber as doações. A iniciativa foi alinhada com a embaixada brasileira no país, que faz fronteira com a Ucrânia.

Também articulou apoio da Força Aérea Brasileira e da Latam para transporte gratuito dos alimentos desidratados da Simple Nutri, empresa que já atuou em emergências como as chuvas em Petrópolis (RJ).

"As refeições são 100% naturais, de alto teor nutritivo e reconstrução fácil e instantânea", diz Rafael Romano, fundador da Simple Nutri. "São ideais para situações de emergência, por toda praticidade logística e de preparo."

Agora a ideia é arrecadar recursos junto a empresas, pessoas e entidades. "Lançamos a campanha após conseguir toda a logística para enviar os mantimentos", afirma Tatiana Monteiro de Barros, fundadora do União BR.

"Com essa experiência adquirida, estamos preparados para expandir nossa atuação, sempre com o objetivo final de salvar o máximo de vidas possíveis", completa.

As doações podem ser feitas para o Instituto Conexão Solidária por meio do Pix 4135890300136 ou pelos dados bancários da instituição parceira: Caixa Econômica Federal (104), agência 3018, operação 003, conta corrente 2417-2.



## folhamais



Visão aérea da confluência do rio Baker, à direita, com o rio Neff, na região de Aysén, no Chile. Foto: Google - 12.03.22/AFR

# Chile reconhece os direitos da natureza e se torna referência

Tema vem ganhando espaço, mas se choca com a falta de conhecimento

## LATINOAMÉRICA21 OPINIÃO

Alberto Acosta

Economista equatoriano, ex-ministro de Energia e Minas e ex-presidente da Assembleia Constituinte do Equador

Após uma longa disputa, a Convenção Constituinte do Chile aprovou os direitos da natureza. O artigo 9 reconhece que "os indivíduos e os povos são interdependentes com a natureza e formam um todo inseparável". E, mais especificamente, afirma que "a natureza tem direitos e que o Estado e a sociedade têm o dever de protegê-los e respeitá-los".

O exemplo chileno é uma expressão do fato de que o mundo está avançando na discussão sobre os direitos da natureza. A razão é simples: a realidade não pode mais ser encoberta. O colapso ecológico é inegável. Nenhuma região, população ou mar está mais a salvo dos danos causados atualmente por este colapso, de acordo com o relatório do Painel das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (IPCC).

A humanidade é brutalmente e globalmente confrontada com a possibilidade certa do fim de sua existência. Devemos agir. Isto explica por que este debate encontra um ponto relevante no Chile, um país afetado por múltiplas destruições socioecológicas.

Os debates na Convenção Constitucional chilena abri-

ram as portas para questões fundamentais, como os direitos da natureza.

O tema é cada vez mais bem-vindo, mas também se choca com a falta de conhecimento sobre seu significado e o medo de perder privilégios através de sua aplicação.

Foi apresentado um argumento de que estes direitos são inúteis, referindo-se à experiência equatoriana. Foi até dito que os direitos humanos estariam subordinados aos direitos da natureza e afetariam o modelo de desenvolvimento.

Apesar dos múltiplos mal-entendidos em diferentes instâncias e das limitações que são colocadas para impedir a aplicação desses direitos no Equador, a começar por seus próprios governantes, há espaço para o otimismo.

Neste país andino, os direitos da natureza estão sendo gradualmente consolidados. Uma série de processos judiciais (quase 80 até o momento) ratificam isso. É uma tarefa árdua em um país preso por um extrativismo desenfreado.

Sem minimizar a necessidade de acelerar o ritmo para que ela crie raízes, tenhamos em mente que a Constituição só está em vigor há menos de 14 anos e que sua aplicação está restando com visões conservadoras.

Além disso, poderíamos nos perguntar quanto tempo levou para aceitar os direitos humanos, que em muitos lu-

gares são mais do que inadequadamente aplicados.

O mesmo poderia ser dito dos direitos dos antigos escravos afrodescendentes: a escravidão foi abolida, mas o racismo não foi superado; os direitos das mulheres estão avançando, mas o patriarcado ainda está presente; reflexões semelhantes poderiam ser feitas para os povos indígenas. Aceitar estes déficits não o deve nos levar à conclusão perversa de que estes direitos são inúteis.

O importante, portanto, é que, apesar das múltiplas reticências e ignorância, os direitos conquistados pelos grupos tradicionalmente marginalizados estão cada vez mais permeando a sociedade.

Gradualmente, os direitos estão provocando uma maior consciência social, uma consciência que muitas vezes é mais eficaz do que simples mudanças institucionais.

Com relação à Justiça equatoriana, o reconhecimento dos direitos da natureza não resolveu o conflito entre a natureza-objeto e a natureza-sujeito. Temos até mesmo registros de manipulação estatal desses direitos quando eles são usados para expulsar atividades de mineração irregulares em certos territórios, a fim de abrir o campo para empresas de mineração.

A indignação que estas ações podem provocar não deve nos desencorajar. De-

vemos sempre ter em mente que uma Constituição por si só não muda a realidade, mas pode ajudar a própria sociedade a fortalecer o que ela tem à sua disposição como uma ferramenta poderosa para a cristalização das mudanças que são indispensáveis.

De fato, para muitas organizações da sociedade civil no Equador, estes direitos representam uma importante mudança de visão. Eles são uma ferramenta de luta.

Isto não é surpreendente, pois vários movimentos sociais, especialmente movimentos indígenas e camponeses, vêm defendendo a natureza em suas lutas por seus territórios desde muito antes do reconhecimento constitucional destes direitos.

O que é interessante agora é que estes direitos fortalecem os mecanismos de proteção de seus territórios e até mesmo os defensores da Pachamama, que muitas vezes são criminalizados por suas lutas.

Além do Equador, há avanços no mundo. De acordo com as Nações Unidas, 37 países já incorporaram esta questão de alguma forma em nível oficial e institucional.

Em novembro de 2016, o Tribunal Constitucional da Colômbia reconheceu os direitos do rio Atrato e sua bacia; o mesmo aconteceu em 2018 com a Amazônia colombiana.

Em 2016, o Tribunal Superior de Uttarakhand em Nainital,

norte da Índia, decidiu que os rios Ganges e Yamuna são entidades vivas, e recentemente o Panamá fez um avanço notável com uma poderosa Lei sobre os Direitos da Natureza.

Além disso, há outras propostas em andamento para chegar a uma aceitação constitucional da natureza como um sujeito de direitos.

Este eco internacional está se expandindo. Como esta é uma questão de repertório global, é urgente que mais países constitucionalizem estes direitos e que se avance na construção da Declaração Universal dos Direitos da Natureza, como foi proposto em Tiquipaya, Bolívia, em 2010.

Esta reunião foi o gatilho para a emergência do Tribunal Internacional dos Direitos da Natureza, construído pela sociedade civil de todos os continentes, como um passo preliminar para um tribunal formal no âmbito das Nações Unidas para conseguir punir crimes ambientais.

Como Eduardo Gudynas corretamente afirma: "o reconhecimento dos valores intrínsecos da natureza impõe mandatos universais, pois a vida deve ser protegida em todos os cantos do planeta".

Os problemas ambientais globais, como as mudanças climáticas ou a acidificação dos oceanos, reforçam ainda mais esta ética como um valor essencial.

E assim, mais cedo ou mais tarde, a globalização desses direitos seguirá o caminho dos direitos humanos, o que serviu, por exemplo, para levar o ditador chileno Augusto Pinochet à Justiça e prendê-lo na Europa por seus crimes contra a humanidade.

Uma iniciativa nesse sentido já foi expressa há alguns anos na ação pública para impedir a construção da hidrelétrica de Belo Monte, que buscava defender o rio Xingu e seus habitantes ribeirinhos, referindo-se aos direitos da natureza na Constituição equatoriana.

Apesar da ignorância de uns e da defesa dos privilégios de outros, a aceitação dos direitos da natureza é claramente uma questão global e imparável. O Chile é hoje um exemplo mundial e o segundo país do mundo a libertar constitucionalmente a natureza de seu status de objeto, como era quando emancipava os escravos em 1823.

Finalmente, a alegação de que os direitos humanos seriam limitados ao assumir a natureza como sujeito de direitos é insustentável.

Os direitos da natureza não se opõem de forma alguma aos direitos humanos. Os modelos predatórios de desenvolvimento da vida humana e não humana não podem ser tolerados.

Portanto, ambos os conjuntos de direitos se complementam e se valorizam mutuamente. Além disso, aceitamos que sem os direitos da natureza não haverá direitos humanos plenos.

{...}

Os direitos da natureza não se opõem de forma alguma aos direitos humanos. Os modelos predatórios de desenvolvimento da vida humana e não humana não podem ser tolerados

# Águas do Brasil estão ainda mais ameaçadas por projetos de lei

## DESIGNADA21 OPINIÃO

Douglas Belchior,  
Izabela Santos  
e Mariana Belmont

Douglas é cofundador da União Brasil e da Coalizão Negra por Direitos. Izabela é pesquisadora e consultora de política no Instituto de Referência Negra Feregum. Mariana é coordenadora de projetos ambientais no Instituto de Referência Negra Feregum.

Nós não estamos dando atenção às nossas águas. O Brasil é um país conhecido por sua extensão em rios, um país tropical onde supostamente não deveria haver problemas de falta de água para a população.

Porém, contrariando o imaginário social, os estados do semiárido no Nordeste têm passado por seus piores casos de escassez hídrica, enquanto as grandes metrópoles no

Sudeste intercalam episódios de grandes enchentes e secas.

Já os estados do Norte, banhados de rios, ainda permanecem com os piores índices de abastecimento de água e de coleta e tratamento de esgoto do país, além de sofrer com a contaminação por metais pesados de seus rios por forte impacto das atividades garimpeiras ilegais e do avanço da agropecuária.

A água que sai nas torneiras é a água que escorre dos rios para sistemas de tratamento. Recentemente, a Agência Pública e a Repórter Brasil, com o projeto Por Trás do Alimento, divulgaram um levantamento apontando casos de água contaminada no país — sendo que não há dados sobre grande parte da região Norte, excetuando-se o estado do Tocantins.

Os resultados mostram que 763 cidades ofereceram água contaminada para sua população entre 2018 e 2020.

No estado de São Paulo, foram identificados trihalometanos — compostos químicos e orgânicos que derivam do metano — no processo de desinfecção da água por três anos consecutivos (2018, 2019 e 2020).

Em nenhum dos casos analisados a população foi informada sobre a contaminação.

Ainda é extremamente difícil encontrar dados sobre a quantidade e a qualidade do fornecimento de água no Brasil. Não há uma prática de transparência por parte das companhias de saneamento.

Os dados divulgados ao Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Sisa-

gua), do Ministério da Saúde, são insuficientes para fiscalização e controle social.

O levantamento identificou substâncias radioativas acima do limite em 12 municípios brasileiros, a maioria em Minas Gerais. Uma pesquisa recente, realizada pela Fiocruz em parceria com a WWF-Brasil, identificou que todos os participantes do estudo da etnia mundurukú, no sudoeste do Pará, estavam contaminados com mercúrio.

Em conjunto, esses dados fazem soar um forte alarme quanto aos impactos das atividades mineradoras e do garimpo ilegal sobre a população brasileira. Principalmente aquelas populações que têm no rio sua fonte direta de alimentação e de vida.

Além da contaminação por minérios, uma quantidade de

pesticidas acima do limite foi encontrada na água da torneira de 50 cidades. Segundo o projeto Por Trás do Alimento, "19 dos pesticidas monitorados na água do Brasil são tão perigosos à saúde que foram proibidos na União Europeia. Cinco são 'substâncias eternas', tão resistentes que nunca se degradam".

Qual órgão público avalia os impactos disso na saúde da população? As Unidades Básicas de Saúde registram casos de doenças por veiculação hídrica, mas, e no caso de metais pesados, é realizado algum rastreamento?

No Brasil, temos em média 35 milhões de pessoas sem acesso à água potável. Quanta água contaminada essas populações, que estão em grande maioria nas áreas periféricas dos grandes centros urba-

nos — ou em áreas rurais — têm consumido?

As águas do Brasil podem sofrer porque estão ainda mais ameaçadas pelos projetos de lei na agenda do Legislativo em 2022: o PL do Veneno e o PL da Grilagem. Aprovaram esses projetos é assinar embaixo do genocídio das populações ribeirinhas, indígenas, quilombolas, tradicionais e dos nossos rios. No Brasil do racismo ambiental, eles já são os primeiros impactados, mas essa realidade já não está longe das grandes cidades.

Nessa perspectiva, o Fórum Alternativo Mundial da Água (Fama) Brasil/Dakar, que termina nesta sexta (25), trouxe organizações ambientais, ativistas e pesquisadores para debaterem conflitos por água e contra a privatização desse bem comum.



# Pacientes relatam perda de visão após cirurgias em RO

Mutirão de operações oftalmológicas foi seguido de 42 casos de infecção

## COTIDIANO

Felipe Corona

**PORTO VELHO** O Cremero (Conselho Regional de Medicina de Rondônia) registrou 42 casos de endoftalmite, que é uma infecção oftalmológica pós-cirúrgica, após um mutirão público de cirurgias de catarata e pterígio, ocorrido em fevereiro e organizado pelo governo estadual.

Ao menos quatro pacientes afirmaram à reportagem que estão com perda de visão — nem Cremero nem governo estadual confirmaram o número dos que estão sem enxergar.

De acordo com o conselho, o surto ocorreu durante três dias de mutirão realizado pela Secretaria Estadual de Saúde de Rondônia, quando foram operados na capital, Porto Velho, em torno de 120 pacientes por dia, em um total de 360 operados. O Ministério Público Estadual apura o caso.

Ainda segundo o conselho, em uma reunião no dia 4 de março, médicos da empresa responsável pelas cirurgias confirmaram as infecções e explicaram a rotina dos procedimentos para os representantes do Cremero.

Dos 42 casos confirmados, 13 foram deram positivo para a bactéria *pseudomonas*, a mais grave na especialidade, segundo o conselho.

“Um número abusivo de cirurgias realizadas por dia, em que fica difícil manter a segurança dos procedimentos e pacientes. Esses pacientes correm o risco de perder a visão”, afirmou a presidente do Cremero, Ellen Santiago.

Entre os 13 pacientes com a bactéria está Maria Valdeir Santos de Souza, 69, que passou pela cirurgia de catarata. Ela está com perda de visão nos dois olhos.

“Se vou do quarto ao banheiro, preciso que minha irmã mais velha me ajude. Meu filho está aqui comigo e eu não o vejo”, disse a idosa. Ela conta que não fez exames antes do procedimento.

Antônio Ferreira Lima Filho, 70, é outro paciente que está com a bactéria e que está cego.

Segundo o filho dele, a perda da visão afetou emocionalmente o idoso. A família pretende entrar com uma ação na Justiça para reembolsar os custos com tratamento para

tentar recuperar a visão.

A indignação do aposentado é que antes enxergava pouco, mas ao menos enxergava, e que agora está impossibilitado de dirigir.

Quem também está comendofaltante e conta que não recebeu assistência do governo estadual é a cabeleireira Antônio Alves da Silva, 61. Ela operou os dois olhos em apenas três dias e está sem enxergar.

“Não sei como cai nessa. Eu não estava nem em lista de espera, não sei como acharam meu número. Não pediram exame. Vi um descontrolado total no hospital, e mesmo assim, eu fiz. Agora estou aqui sem enxergar direito”, disse ela.

Sobre o caso de Rondônia, o CBO (Conselho Brasileiro de Oftalmologia) pretende envi-

ar ofícios ao Conass (Conselho Nacional de Secretários de Saúde) e ao Conasema (Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde) pedindo esclarecimentos.

“No entendimento do CBO, este é um problema grave, com potencial para voltar a ocorrer”, disse o presidente da entidade, Cristiano Calazata Umbelino.

Ainda segundo Umbelino, não são comuns essas infecções pós-cirúrgicas. “Elas podem ocorrer. Contudo isto não é a regra, e, sim, uma exceção”, afirma.

“Obedecer a critérios de segurança exigidos pelas autoridades sanitárias, fazendo com que os procedimentos ocorram em ambientes adequados, na presença de médicos e de equipes capacitadas pa-

ra sua realização, fazem toda a diferença.”

A Presidência do Cremero já solicitou ao estado detalhes dos contratos e do processo de licitação das empresas envolvidas, além da suspensão imediata no local de mutirões até que seja encerrada a apuração pelo Conselho.

Procurado, o CFM (Conselho Federal de Medicina) disse que, em um primeiro momento, as apurações serão conduzidas pelo órgão estadual, o Cremero.

O governo de Rondônia confirmou o surto da infecção oftalmológica pós-cirúrgica nos 42 pacientes.

Segundo o secretário de Saúde, Fernando Máximo, que inclusive acompanhou algumas cirurgias, todos os pacientes diagnosticados com in-

fecção foram assistidos pela equipe médica e receberam o atendimento necessário.

“Infelizmente houve essa infecção desses 42 pacientes, mas o que é importante quando isso acontece é o cuidado intensivo no pós-operatório e isso a gente tem feito. Nós temos dado apoio e atendimento a esses pacientes”, disse em entrevista no dia 14 de março.

Em nota, a Secretaria de Estado da Saúde disse que as cirurgias foram suspensas no dia 23 de fevereiro, assim que foi confirmado o primeiro caso, e que notificou a empresa para dar explicações e indicar as medidas de tratamento dos pacientes infectados.

Foi aberto processo para apurar os fatos e as devidas responsabilidades. Em seis meses, segundo a gestão, foram realizadas mais de 15 mil cirurgias de catarata e pterígio no estado.

Governo, Ministério Público e Cremero não informaram o nome das empresas responsáveis pelos mutirões.

A Proativa Oftalmologia, uma das três empresas particulares contratadas pelo estado para o mutirão, confirmou que 39 dos infectados foram operados por sua equipe.

Procurada, a empresa afirmou que os atendimentos aconteceram em hospital particular, em salas dedicadas exclusivamente para a ação. Neste período, foram feitas 1.053 cirurgias de catarata.

“Reiteramos que a nossa equipe médica seguiu com rigor todos os protocolos estabelecidos pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia, para oferecer o atendimento adequado e garantir a segurança do paciente e de todos os profissionais envolvidos nas cirurgias de catarata”, diz a nota da Proativa.

Ainda segundo a empresa, foram feitos exames antes de todas as cirurgias e “todos os pacientes estão sendo acompanhados e avaliados individualmente desde a realização da cirurgia”.

Procurado, o Samar, hospital que cedeu o espaço cirúrgico para os procedimentos, informou que não vai se manifestar sobre o assunto.

A Promotoria da Saúde do Ministério Público de Rondônia informou que vai investigar todo o fluxo de atendimento, desde a chegada dos pacientes no hospital até o pós-operatório, ouvindo todos os pacientes.



Mutirão de combate à catarata foi promovido pelo governo estadual em Porto Velho, em fevereiro. Bressi Vilar/Secretaria Estadual da Saúde de Rondônia

# Defensoria move ação contra exigência de autorização do marido para colocar DIU

Patrícia Pasquini

**SÃO PAULO** A Defensoria Pública de São Paulo, por meio do Nudem (Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres) e do Nudcon (Núcleo Especializado de Defesa do Consumidor), entrou, nesta terça (22), com uma ação civil pública contra a Unimed Ourinhos (a 371 km da capital paulista).

No processo, o órgão pede reparação, alegando que a operadora exigiu assinatura do marido ou companheiro para a implantação do DIU em mulheres.

Reportagem da Folha de agosto do ano passado mostrou que operadoras exigiam o consentimento de maridos antes de colocar o dispositivo.

Por meio de nota, a Unimed de Ourinhos afirma que desconhece o ajuizamento da ação civil pública e que, quando questionada, prestou os de-

vidos esclarecimentos aos órgãos competentes.

Na tentativa de resolver o caso no âmbito extrajudicial, a Defensoria Pública solicitou à operadora a comprovação de que haveria uma instrução dentro da empresa para que ninguém fizesse tal exigência. O pedido não foi atendido, segundo o órgão.

Na época, a defensoria oficiou a Unimed algumas vezes com questionamentos sobre o caso.

As respostas foram evasivas, e algumas perguntas nem foram respondidas, segundo a defensora Estela Waksberg Guerrini, do Nudcon.

À defensoria, a Unimed disse que não negocia nenhum procedimento pela falta da anuência do marido.

“Não importa tanto quantas mulheres tiveram o procedimento negado, porque não são só essas mulheres as vítimas. A mulher que te-

ve que buscar a assinatura do marido e fez o procedimento e qualquer outra mulher são vítimas pelo simples fato de existir um campo que pede a assinatura do marido”, ressalta.

“É ilegal, uma prática abusiva, que fere a liberdade de escolha e a disposição do próprio corpo da mulher.”

Na ação, a defensoria cobra R\$ 2 milhões pelos danos morais causados às mulheres submetidas à exigência.

O órgão vai pedir que o valor seja revertido ao Fundo Estadual de Defesa dos Interesses Difusos e empregado em programas de promoção à saúde da mulher.

Além disso, a Defensoria pede que o plano de saúde produza e entregue às pacientes um guia de direitos sexuais reprodutivos, informe no site e no próprio termo de consentimento para a inserção do DIU que o procedimento pode ser

realizado sem a anuência do parceiro e capacite os funcionários para evitar que a exigência volte a ser feita.

Para a defensora Nalida Coelho Monte, do Nudem, a conduta da Unimed reforçou de modo significativo o controle sobre o corpo da mulher, principalmente quando se leva em consideração o exercício livre e autônomo dos direitos sexuais reprodutivos.

“É como se ainda o casamento ou a união estável conduzisse as mulheres casadas a uma redução de status, na qual ela precisaria de uma autorização do parceiro para decidir que métodos contraceptivos poderia usar”, afirma.

Para exigir o consentimento do marido, as seguradoras se amparam na lei 9.263 de 1996, que dispõe sobre o planejamento familiar. Na avaliação de Nalida, a lei não se aplica a este caso. O DIU não é um método de esterilização,

mas contraceptivo.

“A interpretação é que somente para laqueadura é que há a necessidade de autorização do parceiro, mas ainda assim é importante ressaltar que a constitucionalidade dessa lei está sendo debatido no STF [Supremo Tribunal Federal]”, explica Nalida.

“Os direitos sexuais reprodutivos devem ser exercidos de forma autônoma pela pessoa sem que a condição de estar casada tenha influência sobre isso.”

Após protocolada, a ação será encaminhada para uma das varas da Comarca de Ourinhos. O juiz mandará intimar a Unimed Ourinhos, que fará a contestação.

É possível que seja marcada uma audiência de conciliação. Se as partes chegarem a um acordo, este é homologado, e a ação, encerrada.

“Precisar da assinatura do marido para implantar o DIU é um retrocesso que significa violação à lei, à Constituição, à Convenção Internacional das Mulheres. É rebatizar as mulheres casadas ao objeto do marido”, finaliza Guerrini.

“É como se o casamento ou a união estável conduzisse as mulheres a uma redução de status, na qual ela precisaria de uma autorização do parceiro para decidir que métodos poderia usar

Nalida Coelho Monte defensora





Jamie Dornan em cena da minissérie 'O Turista', filmada em região remota da Austrália e que retrata a busca de um homem com amnésia por sua identidade Reprodução

# Jamie Dornan encara seu papel mais difícil em série

Ator de 'Cinquenta Tons' protagoniza 'O Turista', que une mistério e humor

FS  
Desiree Ibekwe

LONDRES | THE NEW YORK TIMES Depois que seu carro é abalroado e tirado da estrada por um motorista misterioso em um caminhão, um norte-irlandês acorda em um hospital de uma região isolada da Austrália sem se lembrar de quem ele é.

"Eu fico dizendo a mim mesmo que preciso tentar lembrar, mas é como dizer a você mesmo para sair voando", diz ele à polícia, que chega para tomar seu depoimento.

Esse é o ponto de partida de "O Turista", uma minissérie em seis episódios que estreou neste mês na HBO Max.

Depois que o homem, interpretado por Jamie Dornan ("Belfast", "Cinquenta Tons de Cinza"), deixa o hospital, surge a informação de que estava envolvido em negócios escusos em sua vida pregressa, e de que alguém com certeza quer vê-lo morto.

A premissa inicial sugeriria um thriller de aventura. A perda de memória é um recurso de trama familiar no gênero (vide "Amnésia", "A Identidade de Bourne" etc.). A série, que estreou na BBC britânica este ano, é semelhante em termos de formato a outros programas tensos e sucintos da rede, como "The Night Manager" e "Segurança em Jogo".

Mas "O Turista" difere dessas produções ao acrescentar toques de humor e de surrealismo a uma trama central intrigante que continua a oferecer perseguições motorizadas, tiroteios e organizações criminosas internacionais.

Dornan diz que considerou a trama surpreendente ao ler o roteiro pela primeira vez,

"Sempre que eu começava a achar que era uma coisa, ou que eu tinha uma ideia de para onde as coisas estavam se encaminhando, a história mudava de direção. Às vezes isso era realmente sutil e às vezes era uma grande pancada na cabeça", disse ele.

A medida que os episódios se desenrolam, o personagem, inicialmente simpático, vai se tornando mais complicado. Dornan disse que, ao ler o roteiro, ele começou a imaginar se a audiência continuaria a torcer por aquele homem e por sua busca de respostas "quando eles descobrirem quais são algumas dessas respostas".

O personagem de Dornan recebe ajuda da polícia que o interroga no hospital, Helen Chambers (Danielle Macdonald), que está em sua primeira missão de investigação depois de algum tempo como agente de trânsito.

Ela se sente estranhamente compelida a ajudar o homem misterioso, que também conta com Luci Müller (Shalom Brune-Franklin), garçotele que ele conhece em um café.

O cenário da série é uma região rural da Austrália que oferece um contrapelo cômico, por meio de personagens como o policial novato bem intencionado, mas incompetente, e os donos idosos de uma pousada. Em meio ao caos e ao perigo, existem cenas que se inclinam mais na direção do caloroso e do familiar.

Helen, a policial, também é uma protagonista implausível para um thriller: gentil, honesta e despreocupada.

Macdonald vê sua personagem como a "mulher comum" da série, disse ela. Quando a vemos pela primeira vez, fica claro que ela está insatisfeita

“Sempre que eu começava a achar que era uma coisa, ou que eu tinha uma ideia de para onde as coisas estavam se encaminhando, a história mudava de direção. Às vezes isso era realmente sutil e às vezes era uma grande pancada na cabeça

**Danielle Macdonald**  
protagonista de 'O Turista'

e que é subestimada, por si mesma e por seu noivo.

Macdonald afirma que passou algum tempo tentando compreender o papel da personagem na trama.

"O resto da série é muito sombrio, e Helen é uma pessoa muito leve. Isso terminou criando um equilíbrio muito agradável", descreve ela.

Os roteiristas e criadores da série, os irmãos Jack e Harry Williams, ganharam fama como criadores de thrillers convencionais, por exemplo "The Missing", uma série indicada ao Globo de Ouro.

Mas "O Turista" veio do desejo de fazer alguma coisa diferente. "É o tipo de série a que assistiríamos, e o tipo de série que realmente gostaríamos de fazer", disse Jack Williams.

Os irmãos também tinham experiência com comédias televisivas realmente sombrias, depois de trabalharem como produtores executivos de "Fleabag", de Phoebe Waller-Bridge, disponível no Amazon Prime, e "Back to Life", de Daisy Haggard, exibida pela BBC.

Seu novo trabalho, portanto, tinha por objetivo "cobrir aquela distância, porque, depois de fazer comédias e de fazer dramas, sentíamos que aquele era o espaço natural em que operarmos", explicou Harry Williams.

Eles convidaram Chris Sweeney, que trabalhou em "Back to Life", para dirigir metade dos episódios da série. Embora estivesse interessado em trabalhar em outros projetos e em funções diferentes do que a de diretor, naquele momento, Sweeney disse que o material o convenceu.

"Não gosto de thrillers retos, eles não me interessam, mas gosto de trabalhos que usam esse formato para falar

da existência humana de uma maneira brincalhona", afirmou em entrevista por vídeo.

"O Turista" questiona não só a maneira pela qual o passado nos define mas também — por meio das trajetórias tanto do personagem central quanto de Helen — as outras coisas em que nos baseamos para construir nossas identidades.

Sweeney disse que ele sentia que o roteiro tinha a "personalidade" de filmes que ele ama no gênero thriller, como o trabalho dos irmãos Coen. Ele destacou elementos da série como "uma carta de amor" a esses filmes, com cenas que evocam "Onde os Fracos Não Têm Vez" e "Irresistível Palácio", de Steven Soderbergh.

Dornan inicialmente se preocupou um pouco com a mistura de gêneros da série. Durante a filmagem na Austrália, "nós três, Shalom, Danielle e eu, ficamos apavorados em diferentes momentos por conta da mistura de comédia e drama, e com como encontrarmos um meio-termo confortável ali", ele disse.

"Eu me preocupava porque não sabia se as pessoas iam entender o que era aquilo, ou de que ponto de vista deviam encarar a série", lembrou.

No Reino Unido pelo menos, essa preocupação parece ter sido infundada. Quando "O Turista" chegou ao serviço de streaming da BBC no dia de Ano-Novo, foi recebida com críticas excelentes e rapidamente se tornou o terceiro maior sucesso dramático da rede em sua estreia.

Jack Williams disse que achava que a série tinha ecoado com as audiências em parte por conta de seu aspecto escapista, acrescentando que "ela não tenta refletir a angústia e o sofrimento que as pessoas vêm experimentando nos últimos anos".

Além de mergulhar em uma trama de mistério, os espectadores de "O Turista" são transportados a uma paisagem bruta, quase extraterrestre.

A série foi filmada em diversas locações na vastidão do sul da Austrália, onde "você pode apontar a câmera em qualquer direção e as imagens são sempre incríveis", disse Harry

Williams. "É claro que, mesmo assim, tínhamos de viajar horas e horas pelo meio do nada para conseguir os efeitos que desejávamos".

As viagens contribuíram para a gravação da série ter durado cinco meses, um período que também foi estendido por conta das ambições da produção. A perseguição de carros inicial precisou de duas semanas de gravações.

"Foi o trabalho mais difícil que já fiz", disse Dornan. "E também o trabalho mais longo que já fiz".

Com o sucesso da série no Reino Unido, surgiram discussões sobre a possibilidade de uma segunda temporada. O programa foi concebido como uma minissérie limitada, semelhante aos demais programas da BBC estruturados em seis episódios.

Essa abordagem de "menos é mais" contrasta com os programas muito mais duradouros das redes de TV abertas americanas. Um exemplo é "Homeland", thriller da rede Showtime, que durou oito temporadas e 96 episódios.

Tommy Bulfin, comissário da BBC encarregado das encomendas de programas dramáticos, disse que embora a rede tenha "uma tradição de fazer programas em seis episódios", a prática de produzir séries mais curtas em última análise se relaciona ao tema.

"Acho que a chave para o sucesso desses programas é que eles são todos exemplos excelentes de histórias brilhantemente realizadas", afirmou.

Os irmãos Williams concordam com esse sentimento. Ao pensarem sobre a duração de "O Turista", o mais importante para eles era a história. "É preciso acompanhar esse lado e o curso natural que a história tomaria, e não tentar extrair mais dela do que é possível", avaliou Harry.

Os dois não descartam a possibilidade de uma segunda temporada, mas encaram a ideia com cautela. "Não existe uma duração perfeita, da mesma maneira que não existe um tamanho perfeito para um livro. Mas existe uma duração apropriada para a história".

Tradução Paulo Migliari